

# *Al-Muradját*

**As Evidências e Provas no Sagrado Alcorão e na  
Sunnat ou Tradição,  
Para se Seguir a Escola de Ahlul Bayt ou da Casa  
do Profeta, isso é o Shiismo!**

**AUTOR: SAÏIED ‘ABDUL HUSAIN SHARAFUDDÎN**

TRADUÇÃO DO ÁRABE AO ESPANHOL: FEISAL MORHELL

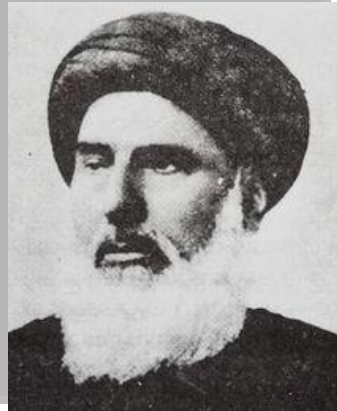
**FUNDAÇÃO CULTURAL ORIENTE**

TRADUZIDO DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS:

JOÃO ADRIANO SILVA OLIVEIRA

**CENTRO ISLÂMICO IMAM HUSAYN**

**BELO JARDIM – PERNAMBUCO - BRASIL**



**Saïied ‘Abdul Husain Sharafuddîn**



**Sheique Salîm Al-Bishrî**

## **Introdução:**

O presente artigo consta de cartas as quais constitui o livro *Al-Muraya 'ât (As Evidências)*, se dispõe como perguntas e respostas, buscando explicar, justificar e sustentar a razão do Shiísmo. O Sábio Sunita, Cheique Salim Al-Bishri, Diretor da Universidade de *Al-Az-har* no Cairo no início do século XX, iniciou a discursão, que embora não tenha se iniciado como debate, senão por um desejo de investigar e compreender o ponto de vista Shî'ah.

O Cheique Al-Bishri dirigiu suas perguntas a um eminente sábio da época, O Saïied 'Abdul-Husain Sharafud-Dîn Jabal 'Âmilî (do Sul do Líbano), que visitou o Egito em 1911-12 (1329-30 de Hégira) e esteve em contato com ele. O Cheique se impressionou profundamente pelo conhecimento franco, aberto, racional e sábio do Saïied. O Saïied, que era um homem disposto a ação, estava ansioso por uma pergunta que abrisse a discussão e propiciasse uma oportunidade para revelar todo o seu entesourado conhecimento.

Dessa maneira, inicia-se a correspondência. O Saïied não poupou esforços para responder a cada pergunta, dissipando todas as dúvidas desmistificando as concepções erradas e falsas apresentadas contra a Shiia. Ele citou autores para cada princípio da crença Shî'ah, dando capítulos e versículos do Sagrado Alcorão, e fez citações dos grandes comentaristas sunitas como Fajr Ad-Dîn Ar-Razi, Baidawî e Zamajsharî. Logo ele apoiou sua fundamentação sobre as bases de tradições aceitas universalmente pelas diferentes escolas sunitas como Sahîh Al-Bukhârî, Sahîh Muslim, Sunan Abû Dawûd, Jâmi' At-Tirmidhî, As-Sawâ'iq Al-Muhriqah e outros numerosos autores sunitas. O cheique agradeceu todas essas cartas, e o estimulou para que escrevesse, e cada vez que era necessário, indicava alguma omissão presente. O Saïied imediatamente procedia, no esclarecimento da dúvida. Esse intercambio de cartas continuou por três anos e meio, ao final dos quais o Cheique

exaltou e agradeceu a seu amigo e admitiu como correto o que havia sido esclarecido e apresentado sobre a Shî'ah.

O propósito desses dois homens sábios, como eles expressaram e manifestaram em suas correspondências, não foi por um exibicionismo dialético ou para expor de forma vaidosa seu conhecimento sobre o Sagrado Alcorão e A Suna com a finalidade de tomar vantagens da debilidade do outro, senão que foi no intuito de aventurar-se em busca da verdade e de suas evidências fundamentais com serenidade e reunir as provas necessárias para sua aceitação lógica.

Depois que a correspondência foi completada, o Saîied, com a permissão do Cheique, as publicou finalmente, sob o título de *Al-Muraya 'ât* em 1936/1355 H., e o livro tem sido reimpresso várias vezes desde então.

*Al-Muraya 'ât* causou um forte impacto entre os Sábios Muçulmanos. Assim, uma nova geração de sábios emergiram no Egito, no Iraque e no Iran, os quais requereram das diferentes escolas islâmicas um maior esforço para estreitar suas relações. Eles formaram uma organização para servir a este propósito no Egito, a qual é conhecida por *Dâr At-Taqrîb* (Casa da aproximação e da compreensão). Como resultado desta associação, o Diretor da Universidade de *Al-Azhar*, o falecido Cheique Mahmud Shaltut, emitiu uma norma religiosa (*fatwah*) no ano de 1959 que reconhece a escola de pensamento *Shî'ah Iznâ 'Ashrî* (shiíta Seguidora dos Doze Imames) como uma escola de pensamento aceito no Islam como ortodoxia. De acordo com sua *fatwah* os muçulmanos sunitas podem praticar o Islam de acordo com os ensinamentos desta escola, como os ensinamentos de qualquer outra das escolas Sunitas.

*Al-Muraya 'ât* é um caudal de informações para o buscador e analisador das verdades depositadas em Ahlul Bayt (A Casa dos Familiares do Mensageiro de Deus). Não obstante, devemos ter em mente que estas cartas foram intercambiadas entre os sábios, os quais em sua exposição apresentam e dão a entender coisas que pessoas comuns e não versadas em teologia islâmica necessitam aprofundar para compreender e assimilar sua dimensão e implicância no pensamento religioso e teológico do Islam. Para aqueles que aspiram buscar qualquer ponto em particular e de forma mais detalhada e ampla, o livro está repleto de referências exatas e de

detalhes em forma de notas ao rodapé, a maioria das quais escritas pelo próprio Saïied. As referências em sua maior parte são de livros reconhecidos como autêncos e confiáveis pela escola de pensamento Sunita.

Constitui nosso verdadeiro desejo, que aquele que queiram compreender a realidade do Islam analisando objetivamente as diferentes escolas e tendências na Religião do Islam, procedam na análise e estudo desta correspondência com uma mente aberta, um coração sincero e um genuíno desejo de encontrar a Verdade.

**1. Saudação e proposição do debate.****2. Solicitação e consentimento para realização do debate.**

1. A Paz, a Misericórdia e as Bênçãos de *Al-lah* estejam com o sábio Cheique ‘Abdul Husain Sharafuddin Al-Musawi.

No passado eu não tinha indagado profundamente sobre a escola de pensamento Shî'ah, nem examinei sua moral, uma vez que não havia me reunido com nenhum deles, nem havia esquadrinhado seus dirigentes. Eu estava ansioso por encontrar com seus maiores sábios e até mesmo meus membros estavam sedentos de encontrarem-se na companhia de suas pessoas comuns, para assim poder estudar suas opiniões e indagar sobre suas paixões, até que *Al-lah* dispôs que me detivera no litoral de teu amplo conhecimento e me presenteastes com um gole da taça de tua fonte, de forma tal que *Al-lah* mitigou a minha sede. Juro pela cidade do conhecimento (*teu avô Al-Mustafâ*) bem como pela sua porta (*teu pai Al-Murtadâ*), que eu nunca antes havia provado gole mais saciador para um sedento que essa doce e refrescante água proveniente de *salsabîl* (*água do Paraíso que na exegese do Sagrado Alcorão e nas tradições se relacionam com os puros familiares do Profeta*).

Eu muito tinha escutado sobre vós, a comunidade da Shî'ah, de que se haviam apartado de vossos irmãos Sunitas (*classificados como as pessoas da Sunnah*), que viviam de forma selvagem, que se mantinham no isolamento, e muitas outras coisas desse estilo. Porém tenho encontrado em ti uma pessoa transparente, a princípio polêmico, conciso na expressão, refinado na conversação, cortês e imparcial no argumento, de um trato digno, e um antagonista sincero, que faz sentir que um Shî'ah é agradável como companheiro e que como tal é o que mais uma pessoa culta pode desejar.

2. Eu me atenho ante o litoral de teu profundo oceano e solicito tua permissão para adentrar nas ondas e submergir em sua abundância. Se é que me dás tua permissão, exporia assim, detalhes e ambigüidades que se tem formado e acumulado em meu coração desde muito tempo; caso contrário, a ti compete à escolha e eu não tomaria a recusa como tropeço, nem sou dos que perseguem a algo para buscar defeitos, nem dos que criticam gratuitamente. Sou tão somente um buscador da verdade, a qual quando é evidenciada, deve ser seguida, pois que “*Certamente a verdade é a que merece ser seguida*”, e se não chegar a ser assim, então será como disse o poema:

*Nós, daquilo que temos, estamos satisfeitos*

*E tu daquilo que tens o também o estás;*

*sendo que as opiniões são variadas...*

Em conclusão, se é que me permitis, a correspondência que te dirigia seria referente a dois temas: o primeiro deles sobre o Imamato e a aceitação para o seguir em pensamento e jurisprudência uma escola de pensamento islâmico, e em segundo lugar sobre o Imamato em sua concepção geral, que é a *khilâfah* ou secessão do Profeta de *Al-lah* (BP).

Eu assinarei minhas cartas como “S” e sugiro que assines as tuas como “Sh”.<sup>[1]</sup>

Espero que me desculpe quaisquer erros.

*Was Salâm*

S

---

<sup>[1]</sup> Esta carta mostra sua perfeita etiqueta no debate, já que não solicita conformidade para debater até não expor o tema sobre a qual a discussão gira. Também é evidenciado o motivo de sua sugestão para utilização das letras “S” e “Sh” já que “S” faz alusão tanto a seu nome Salím como a sua condição sunita e a “Sh” se refere tanto a meu nome (Sharafuddîn) como a minha condição de Shî‘ah.

**1. Resposta a saudação.**

**2. Aprovação do debate.**

1- A paz, a Misericórdia de *Al-lah* e Suas Benções estejam com Maulânâ Cheique Al-Islam,

Mediante tua carta me tens cumulado de afetuosidade e me favoreceste de tal forma que meu agradecimento se torna impossível de ser expresso, uma vez que há algumas obrigações as quais para serem cumpridas toda a vida não bastaria.

Tens-me infundido o anelo por tua companhia e por esperar-te (*mediante tuas cartas*), já que tu es a *qiblah* (orientação) de quem espera a companhia de um sábio e um refúgio para quem espera um amparo no conhecimento. Desde a Síria tenho montado ao lombo da esperança de em meu anelo dirigir-me até ti, detendo-me na esplanada de teu conhecimento depois de partir até o saber, nutrindo-me de teu conhecimento e expondo-me a chuva de tuas virtudes. É desta forma que me dirijo até ti. Responde a minhas aspirações que é um forte anelo!

2- Tens minha autorização para o diálogo e tua é a decisão de ordenar ou desordenar. Pergunta tudo o que queiras e diga tudo o que queiras. Tua á a virtude posto que as palavras estejam cheias de integridade e teus juízos são justos.

- 1. Por que os Shî'as não adotam as Escolas da Maioria?**
- 2. A necessidade da Unidade.**
- 3. Não se harmonizarão as coisas, senão mediante das Escolas da Maioria a adoção.**

1- Agora eu lhes pergunto a razão pela qual vocês os Shî'as, não seguem as escolas da maioria dos muçulmanos, ou seja, a escola Ash'arita<sup>[1]</sup> enquanto aos princípios doutrinários e as escolas dos Imames Abû Hanîfah, Ash-Shâfi'î, Mâlik e Aḥmad ibn Ḥanbal, enquanto a jurisprudência e as normas do Islam, já que é isso o professado pelos nossos responsáveis e ancestrais, os quais as tem julgado como as mais preciosas e mais virtuosas. Eles persistem em concordado quanto à competência jurídica e devocional das mesmas para qualquer época e lugar, e tem sido unânimes em julgar a idoneidade, o *Iyihâd*, a piedade, a santidade, a abstinência, a pureza de caráter e capacidades práticas e teóricas dos fundadores das escolas anteriormente mencionadas.

2- Quão necessário para todos nós é estar unidos, o que seria concretizado se vocês optassem pelas escolas mencionadas e seguissem a opinião geral sobre as escolas islâmicas, sobretudo nesses tempos, nos quais os inimigos do Islam tem posto suas forças contra nós, decididos a injuriar-nos, e está utilizando todo seu poder dialético, pensamentos e sentimentos contra nós. Os muçulmanos por outro lado, estão profundamente submergidos no descuido e no adormecimento e indiretamente estão ajudando aos inimigos a desgarrar sua união mediante o partidarismo e o fanatismo, e sua separação em grupos que declaram desviados uns aos outros se desentendendo entre si. Desta maneira, os lobos nos tem abalado e os cães nos cobiçam.

**3-** Acaso vocês (*que Al-lah vos guie*) encontram outra forma de harmonizar as coisas de mediante outra proposta que não a por nós mencionada?

Falas que serás escutado e expõe com justiça, que serás atendido.

*Was Salâm*

**S**

---

<sup>[1]</sup> Os seguidores de Abul Hasan al-Ash'ari, 270-320 H., um aluno de Abu 'Alî Muhammad ibn 'Abdul Wahhâb, conhecido como Al-Jubbaj;. Ash'arî abandonou a seu mestre e fundou sua própria seita a qual denominada por seu próprio nome. As crenças dos Ash'aritas, de forma sucinta, são as seguintes: (1) O Sagrado Alcorão não foi criado (já que é a palavra de *Al-lah*); (2) A humanidade não é livre para eleger o correto e o errado por que todas nossas ações estão predestinadas; (3) Os atributos de *Al-lah* são distintos de sua essência. Por meio da segunda crença acima mencionada, os Ash'aritas buscam justificar todos os maus atos de pessoas como Iazîd e outros a quem eles consideram califas; motivo pelo qual insistem em apresentar a predestinação e a posição de que *Al-lah* seja não é injusto ao predestinar as coisas.

- 1. As razões jurídicas prescrevem o seguir a Escola de Ahlul Bayt.**
- 2. Não há provas de que seja obrigatório seguir as escolas seguidas pela maioria.**
- 3. As pessoas que viviam nos três primeiros séculos não conheciam tais escolas.**
- 4. A porta do *Ijtihâd*, todavia está aberta.**
- 5. As coisas se harmonizarão a não ser que a Escola de Ahlul Bayt seja respeitada.**

1- O fato de que uma escola que difere com a dos Ash'aritas no que se refere às crenças fundamentais e das quatro escolas dos juristas sunitas, com relação às leis, normas e práticas, não se deve a nenhum sectarismo ou fanatismo, nem tão pouco por duvidar do *Ijtihâd*, da justiça, da honestidade, da escrupulosidade, ou do vasto conhecimento possuído pelos Imames dessas escolas, porém consiste nas provas jurídicas que nos tem conduzido inevitavelmente a adotar a escola dos Imames de *Ahlul Baytin Nubuawah*, ou seja, A Gente da Casa do Profeta, a qual é a depositária da Mensagem e é freqüentada pelos anjos e que recebeu a inspiração e a revelação.

Nós nos referimos e reportamos a eles no relacionado às normas e crenças da religião, aos princípios e regras de jurisprudência e ao conhecimento da Tradição do Profeta (SAWA) e do Livro de *Al-lah*, e as ciências e a moral e a educação. Possuímos assim, bases e provas, bem como argumentos comprovados, obedecendo desse modo a tradição do Senhor dos Profetas e Mensageiros, que *Al-lah* abençõe a ele e a sua abençoada e purificada família.

Se nos fossem apresentadas provas contra seguir a escola de Ahlul Bayt, ou se de alguma forma lograssem convencer-nos de que se pode realizar uma ação com intenção de aproximar-se a *Al-lah*, Glorificado Seja, sem que deva ser realizada segundo os ensinamentos dessa escola, então seguiríamos a escola da maioria, para

ênfatizar o pacto de lealdade entre os muçulmanos e consolidar sua irmandade; porém são as provas jurídicas contundentes em delinear a direção e atos dos crentes, e as que se interpõe entre ele e o que pode anelar.

2- Ademais, a maioria não pode possuir nenhuma prova e sendo incapazes de apresentar algum argumento para demonstrar algo em algum sentido sobre a validade jurídica de suas escolas, que dizer então da obrigatoriedade de segui-las.

Nós temos analisado as provas dos muçulmanos desde a ótica do analista que com precisão investiga e aprofunda a temática, e não temos a respeito dessas escolas encontrado nenhum argumento mencionável em seu favor mais que aqueles que mencionastes de que seus fundadores foram grandes juristas e homens honestos e justos.

Porém tu estás completamente consciente de que a capacidade jurídica, a honestidade, a justiça e a grandeza não se circunscrevem a estas quatro pessoas somente. Então, como pode ser que sejam especificamente suas escolas as que são obrigadas a se seguir?

Não penso que ninguém se atreva e tão pouco possa sustentar que estes quatro imames sejam em conhecimento e prática, superiores aos Imames de Ahlul Bayt (AS), os puros e santos descendentes do Profeta, a Arca da Salvação, a Porta do Arrependimento, aqueles que são uma segurança ante a discrepância nos assuntos que afetam a religião; já que estes são os emblemas e a guia, e o tesouro do Mensageiro de *Al-lah* (SWAS), e seu legado para a sua comunidade sobre os quais disse:

قال صلى الله عليه وآله وسلم: فلا تقدموهم فتهلكوا، ولا تقصروا عنهم فتهلكوا، ولا تعلموهم فإنهم أعلم منكم(1) لكنها السياسة

(1) إشارة إلى حديث الثقلين الأتي مع مصادره تحت رقم (36 و37).

***“Não trateis de superá-los, nem sejais negligentes a seu respeito, pois em tal ocasião, isso seria fatal para vós. Não trateis de ensiná-los, pois eles sabem mais que vós”.***

Porém, aqui está à política o que ocasionou a ramificação da árvore mesmo do Islam.

Do que dissestes o que mais assombra, é que os respeitáveis ancestrais, quer dizer nossos antecessores, as primeiras gerações de muçulmanos, aderiram a essas quatro escolas e as consideraram como melhores e mais justas, concordando na competência jurídica e devocional das mesmas para qualquer tempo e lugar, como se não conhecessem aqueles dos antecessores de entre as gerações e que eram seguidores da Família do Profeta (SAWA), que constituíam essencialmente cinquenta por cento dos muçulmanos, os quais se aferraram aos Imames que constituíam o tesouro que o Santo Profeta legou a nós, juntamente com o Sagrado Alcorão, como uma das duas coisas mais preciosas, pelo que se agarraram a eles; e que estas pessoas se mantiveram neste caminho desde a época de ‘Alî e Fátima (AS) até os dias presentes, enquanto que, como é obvio, nem Al-Ash’ari nem nenhum dos imames das quatro escolas mencionadas, nem os pais destes tinham nascido.

**3-** Onde estavam essas escolas durante os três primeiros séculos? Em absoluto as pessoas dessa época não as praticavam o Islam sob sua ótica e orientação de seus eminentes fundadores.

Al-Ash’arî nasceu no ano 270 H. e morreu em mais de 330; Ibn Hanbal nasceu no ano 164 H. e morreu em 241 H.; Ash-Shâfi’î nasceu no ano 150 H. e morreu em 204 H.; Mâlik nasceu no ano 95 H. e morreu em 179 H.; e Abû Hanîfah nasceu no ano 80 H. e morreu em 150 H.

Os Shî’as, por outra lado, seguem a escola dos Imames de Ahlul Bayt, e as Pessoas da Casa (Ahlul Bayt) sabe muito melhor o que nela há, enquanto que os que não seguem a Ahlul Bait (AS) atuam segundo os ‘Ulamâ (*líderes religiosos*) de entre os *Sahâbah* (*companheiros do Profeta*) e os *Tâbi’în* (*seguidores dos companheiros*). Então, que motivo tornou obrigatório seguir as escolas de Al-Ash’arî e dos quatro imames anteriores mencionados, excluindo as que anteriormente estavam em vigor? Qual o motivo de apartarem-se daqueles que se equiparam ao Livro de *Al-lah*, que são o tesouro da Mensagem de *Al-lah* (AS), a Arca da Salvação da comunidade, seus guias e protetores e a Porta da Remissão?

**4-** O que ocasionou que a porta do “*Idjtihâd*” (*da dedução e interpretação da Lei Islâmica*) tenha sido fechada para os Muçulmanos enquanto que nos três primeiros séculos estava aberta de par em par? Se não é por persistir na

insuficiência, confiar na apatia, contentar-se com a privação e estar satisfeito com a ignorância. Quem de outra maneira se comprazeria em dizer, seja que sente ou não, que *Al-lah*, Poderoso e Onipotente, não enviou o melhor de seus Profetas e Enviados com a melhor das Religiões (o Islam) e com a melhor jurisprudências (a *Shari'ah*), nem revelou o melhor dos Livros, contendo as melhores normas, nem aperfeiçoou Sua Religião, nem completou Sua Graças, nem lhes ensinou ao Mensageiro o conhecimento do que ocorreu e ocorrerá, senão tão só para que os Imames dessas escolas se convertessem em seus expoentes finais em forma exclusiva e monopolizável, proibindo-se ascender a algo desse conhecimento através de outros que não eles?

É possível que a Religião do Islam, com seu Livro Sagrado e sua Tradição, junto ao resto de suas provas e argumentos, seja tratada como propriedade absoluta e inalienável destes homens sábios, sem poder atuar com respeito a esse grande tesouro a menos que seja segundo a opinião dessas pessoas? Por acaso eram eles herdeiros dos Profetas? Acaso *Al-lah* dispôs a suas pessoas como selos dos sucessores e dos Imames? Acaso lhes inspirou com todo o conhecimento do passado e do futuro até o dia do juízo final? Por acaso *Al-lah* lhes autorgou mais conhecimento que o que se havia entregado a outros no mundo? Não! Eles foram homens sábios como outros; eles foram custódios do conhecimento e mestres da religião, e nunca um verdadeiro mestre fecha a porta do conhecimento a outros que a ele aspirem. Um sábio não sujeita as rédeas do entendimento e da razão, nem coloca uma venda sobre os olhos, nem nos coração ou nos ouvidos das pessoas, nem amordaça suas bocas nem acorrenta suas mãos e pés, nem põe grilhões em suas pernas. Tal atitude tem sido atribuída falsamente a eles (*aos imames dessas escolas*) unicamente por quem está mentindo, e as próprias palavras destas pessoas, testemunhas o que dizemos.

**5-** Vamos agora aquilo que é mais importante sobre o que nos falastes, que consiste em harmonizar as coisas entre os muçulmanos. Eu mesmo opinei que tal coisa não depende que os Shî'as renunciem a escola que seguem, nem de que os sunitas abandonem a sua.

Impor sobre os Shî'as a renúncia de sua escola sem impor algo semelhante aos demais é uma proposta sem fundamento, como se desprende do que já expomos anteriormente.

Assim pois as coisas se harmonizariam e os laços de união e de fraternidade seriam fortalecidos e se acabariam os desacordos, se vocês respeitassem a escola de Ahlul Bait (AS), e se a reconhecessem como uma das Escolas de Pensamento Islâmico, afim de que tanto os Hanafitas, Shafi'itas, Malikitas e Hanbalitas viessem a seguir a família do Profeta (SAWA) com a mesma ótica que o fazem ao seguirem suas quatro escolas. É assim que se logrará a unidade do Islam.

As diferenças entre as diversas escolas de pensamento sunita não são menores entre elas mesmas que entre elas e a escola de Ahlul Bayt (AS). Isso é confirmado por milhares de livros de princípios e jurisprudência de ambas as partes.

Então. Porque vocês condenam a Shî'ah por suas diferenças com as escolas Sunitas, enquanto os sunitas não são condenados por discreparem com a Shî'ah? Nem se quer o são pelas discrepâncias existentes entre elas mesmas.

Permite-se que haja quatro escolas de jurisprudência, o que impede que possa ser cinco as escolas existentes? Qual é a razão pela qual vocês pensam que a existência de quatro escolas não rompem a unidade dos muçulmanos, porém se houver o reconhecimento de cinco, seria desmantelada a comunidade se dividindo os muçulmanos em distintos grupos?

Quisera Deus, quando me convidastes a unidade tivestes feito o mesmo com as pessoas das outras quatro escolas de jurisprudência, já que seria muito fácil para vós submergir as próprias diferenças. Por que proceder de particular forma o nosso convite? Por acaso credes que os seguidores de Ahlul Bayt são a causa do rompimento da unidade islâmica, enquanto que aqueles que seguem a outros que não a Ahlul Bayt, causando a desunião dos corações e das decisões, discrepando nas opiniões entre elas mesmas por possuírem tantas fontes de conhecimentos distintas e tendências tão diferentes? Não creio que queiras sugerir tal coisa, nem supor que ninguém que conheça a prescrição corânica de amar os parentes do Santo Profeta pense de tal maneira.

*Was Salâm*

**Sh**

**1. Seu reconhecimento dos argumentos que apresentamos.****2. Pedido de provas e detalhamento dos argumentos.**

Recebi tua honorável carta, a qual é ampla em suas expressões, extensa em sua composição, minuciosa, e não poupa esforços para clarificar que:

A) Não existe em absoluto obrigação em seguir as escolas da maioria no que se refere aos princípios e jurisprudência;

B) A porta do *Ijtihâd* permanece aberta.

Tua carta contém fortes fundamentos sobre estes dois pontos e sua argumentação a respeito de ambos. Não posso negar teu cuidado e eficácia na análise de ambas às questões e na elucidação das ambigüidades que apresentam. Eu mesmo não teria me ocupado anteriormente de maneira minuciosa a respeito e concordo com tua opinião.

2- Com relação a minha pergunta acerca da razão porque vocês rechaçam que se poça seguir as escolas de jurisprudência que a maioria dos muçulmanos tem adotado, tu tens respondido que a causa disso são as provas jurídicas contundentes, por tanto, agora debes expor essas razões detalhadamente. Acaso podes fazer isso a partir do Sagrado Alcorão e da Sunah, apresentando essas provas as quais contundentes que são, delineiam a direção e os atos dos crentes, e as que se interpõe entre ele e aquilo que pode anelar?

Obrigado.

*Was Salâm*

S

- 1. Indicação das provas de obrigatoriedade de seguir a Ahlul Bayt.**
- 2. Amîr Al-Mu'minîn Alî (AS) convoca a seguir a Escola de Ahlul Bayt.**
- 3. Palavras de Imam Zain Al-‘Âbidîn (AS) a esse respeito.**

Tu es, Louvado Seja *Al-lah*, de entre aqueles que com a alegoria e simples alusão, se tem feito desnecessário detalhar por meio de argumento, e o que com a mera indicação dispensas a necessidade de pontuação minuciosa na aclaração de um tópico no argumento.

Que *Al-lah* não permita que um homem como tu abrigues alguma dúvida sobre os verazes e puros descendentes do Santo Profeta, ou alguma vacilação em antepor-los a outros. Sua superioridade está bem estabelecida, se aperfeiçoaram até tornarem-se auto-suficientes, e se distinguiram dos demais. Eles obtiveram do Mensageiro de *Al-lah* (SAWA) a sabedoria dos Profetas, e é através dele que entendem completamente tanto a aplicação como a dimensão secular e espiritual do Islam.

**1-** Foi por esta razão que o Santo Profeta os relacionou com o Sagrado Alcorão, os dispendo como líderes para aqueles dotados de intelecto, como Arca da Salvação no tempestuoso mar da hipocrisia, como salvaguarda da comunidade ante as discrepâncias durante as rajadas de desunião e discórdias; como a Porta da Remissão onde aquele que transpassa será perdoado, e como o vínculo mais firme o qual não pode se romper.

**2-** Disse Amîr Al Mu'minîn ‘Alî (AS): *“Aonde vais? Onde vos dirigis? O estandarte da verdade está içado e seus sinais estão manifestos; e apesar dos faróis estarem erigidos vos encontrais extraviados. Onde fostes conduzidos? Porque estais confundidos quando entre vós está a descendência de vosso Profeta (AS) que são as rédeas da verdade e o estandarte da religião, que quando falam o fazem verazmente. Dispondes deles com a melhor posição e conceito do qual tendes no*

*Sagrado Alcorão. Dirigi-vos até eles de forma que os animais o fazem até os bebedouros.*

*Oh povos! Recordai o dito do selo dos Profetas (que Al-lah lhes abençõe e a sua família abençoada): “Quem morre entre nós (Ahlul Bait), na realidade não está morto; e quem envelhece entre nós, em realidade não se torna velho”. Então não digais aquilo que não sabeis, já que a maior parte da verdade está naquilo que desconheceis. Pedi perdão a aquele, contra quem não possuis argumento, que sou eu mesmo. Por acaso não tenho atuado convosco segundo o tesouro maior (o Sagrado Alcorão)? Não tenho deixado entre vós o tesouro menor (Ahlul Bayt) para vos guiar? Eu tenho disposto o estandarte da fé como vossa referência “...etc.”.*<sup>[1]</sup>

Em outra ocasião ele disse: *“observai as Pessoas da Casa de vosso Profeta, aferrai-vos a sua direção e segui suas pegadas, já que nunca vos tirarão do caminho da guia, nem vos dirigirão até a destruição. Fazeis silêncio quando eles o fizerem, e quando se mobilizarem fazei-o vós também. Não trateis de adiantar-vos a eles porque vos desviareis, nem vos distancieis deles porque sereis aniquilados”.*<sup>[2]</sup>

E em outra parte disse: *“São os que dão à vida a ciência e ao conhecimento, e são a morte da ignorância. Sua grande paciência é o sinal da profundidade de seu conhecimento. Seu aspecto manifesto indica seu aspecto oculto e seu silêncio à prudência de sua lógica. Não contradizem a verdade, nem dela discrepam. São pilares do Islam e o melhor refúgio ao qual se aferra. É por meio deles que se estabelece a verdade e se desarraiga a falsidade, incidindo sua língua desde onde estive virem florescendo. Compreenderam a religião com a lógica de quem a abarca e a pratica, e não com alógica de quem só a escuta e a transmite, uma vez que, quantos são os que somente transmitem o conhecimento, e tão pouco são os que os praticam”.*<sup>[3]</sup>

Ademais ele disse: *“Sua descendência é a melhor das descendências, sua família a melhor das famílias e a árvore de sua existência a melhor das árvores que tem crescido na santidade e se erigido na dignidade e que possui ramos e frutos inalcançáveis...”.*<sup>[4]</sup>

E disse também: *“...Somos a Família do Profeta (SAWS). Somos seus justos companheiros. Somos os depositários da Mensagem. Somos a Porta da Cidade do Conhecimento, e certamente que não se adentra nas casa senão mediante suas portas, e quem quer que por elas entre sem utilizar as portas são chamados de ladrão...”*, até onde diz: *“A respeito de Ahlul Bayt têm sido revelados versículos sobre sua honra. São tesouros do conhecimento do Misericordioso que quando falam o fazem veraz mente e quando fazem silêncio ninguém a eles podem se antepor. Aquele que conduz as pessoas deve ser veraz e recorrer ao intelecto”*.<sup>[5]</sup>

Disse em outra de suas dissertações: *“Deveis saber que não conhecereis o caminho da verdade até conhecerdes aqueles que o têm abandonado, nem nunca sereis fiéis ao Pacto do Sagrado Alcorão até que identifiqueis aqueles que o tem quebrado, nem nunca vos aferrareis a ele até identificardes quem o tenha rechaçado. Procurai isso das pessoas do conhecimento, já que são esses que dão a vida ao mesmo e que representam a morte da ignorância. Estes são aqueles que por seus próprios juízos se reconhecem seu conhecimento, por seu silêncio sua lógica, e por seu aspecto manifesto, o oculto. Não contradizem a religião, nem discrepam a respeito da mesma, a qual é entre eles um testemunho veraz e eloqüente em seu silêncio”*.<sup>[6]</sup>

Existem inumeráveis ditos de Amîr al-Mu'minîn a respeito de Ahlul Bayt, tais como este: *“Foi através de nós que fostes guiados das trevas e ascendestes a cumes elevados. É por nós que entráreis na alvorada a partir da escura noite em que vós encontráeis. Certamente que é surdo o ouvido que não escuta (a boa) invocação...”*.<sup>[7]</sup>

Ele também disse: *“Oh povos! Iluminai-vos com aquele que é uma lâmpada, que assim como adverte se deixa advertir cumprindo o que prega, e bebei desta fonte cristalina e limpa a qual não contém turvação...”*.<sup>[8]</sup>

E disse: *“Nós somos a árvore da profecia, somos o lugar onde foi depositado a Mensagem, e onde os anjos freqüentam, somos os tesouros do conhecimento e as fontes da sabedoria. Quem nos auxilia e nos ama, pode esperar*

*a Misericórdia (de Al-lah); e quem é dos nossos inimigos e nos odeia, podem esperar a maldição e o castigo”.*<sup>[9]</sup>

Disse mais: *“Onde se encontram aqueles que falsamente pretendem ser imbuídos excluindo-se tiranicamente, sendo que Al-lah nos elevou e nos relegou, que nos autorgou uma eminência da qual os privou, que nos introduziu em Sua Graça da qual lhes excluiu? Desta forma, é através de nós que alguns se fazem incrédulos e outros chegam a guiar aqueles que se encontram cegos. Certamente que os Imames são de Quraish e surgirão da descendência de Hashim (filho de Abdul Muttalib). Isto é algo que se adéqua somente a eles, e a autoridade somente compete a eles”.* Com relação a seus oponentes, no mesmo discurso disse ainda: *“Preferiram esta vida mundana a outra vida, e rechaçaram uma água cristalina elegendo uma petrificada...”.*<sup>[10]</sup>

E disse mais: *“Certamente que de entre nós quem morrer em seu próprio leito, tendo compreendido adequadamente a realidade de seu senhor, e a de Seu Profeta (SAWA) e a de Ahlul Bayt (AS), ao partir desse mundo o fará com a recompensa de um mártir, correspondendo unicamente a Al-lah autorgá-la. Se incrédulo, as recompensas inclusive por aquelas boas ações que tiveram a intenção de realizar, equivalerão essas intenções ao desembainhar sua espada...”.*<sup>[11]</sup>

Disse em outro lugar: *“Nós somos os distintos. Fomos designados como o foram os profetas. Nosso grupo é o dos partidários de Al-lah, Poderoso e Imponente. O grupo tirânico são os partidários de Satanás. E quem nos equipara aos nossos inimigos não é dos nossos...”.*<sup>[12]</sup>

Disse Imam Hasan (AS), o neto do Santo profeta: *“Temei a Al-lah com relação a vossa atitude para com nós, pois somos vossos comandantes”.*<sup>[13]</sup>

3- O Imam Zainul ‘Abidin, ‘Alî ibn al-Husain (AS), recitava os seguintes versículos do Sagrado Alcorão: *«Oh, crentes! Temei a Deus e estejais junto dos sinceros!»* (9:119); logo após ele fazia uma súplica prolongada a qual consistia em rogar para lograr o mais alto grau de veracidade, descrevendo a miséria daqueles que havia criado inimizado ou se separado dos Imames, dos descendentes do Santo

Profeta. E prosseguia da seguinte maneira: “...E outros são negligentes a nosso respeito. Argumentam com aquilo que é alegórico do Sagrado Alcorão, interpretando-o segundo seu próprio ponto de vista, e suspeitam das narrações do Profeta (SAWA) com relação a nós... Oh Al·lah! Então, a quem se dirigirão os sucessores desta comunidade se desvanecer os estandartes da religião e as pessoas se submergirem no abismo da desunião e da discrepância, onde uns aos outros se consideram incrédulos? Al·lah, Elevado Seja, disse: «E não seiais como aqueles que se dividiram e discreparam após lhes chegar os indícios de forma claras». Então, quem é mais confiável para apresentar as provas e deduzir as normas senão aqueles que estão inter-relacionados com o Sagrado Alcorão, que são os filhos dos Imames da guia e os faróis na escuridão, aos quais dispôs Al·lah como provas para seus servos, já que Ele jamais deixará a criação sem uma prova?, e acaso os reconheceréis ou os encontrareis senão naqueles que são as ramas da bendita árvore da profecia e seu progênie da qual Al·lah distanciou a impureza e purificou sobremaneira, livrando-lhes das contrariedades espirituais e prescrevendo em Seu Livro a obrigatoriedade de amar-lhe?...”.

Estas são literalmente as palavras de Imam Zain Al-‘Âbidîn (AS). Encontrarás que nestas palavras e nas de Amîr al-Mu’minîn Alî (AS), a apresentação da escola de Ahlul Bayt (AS) com suma claridade. Estas frases constituem um exemplo das palavras dos Imames de Ahlul Bayt, já que todos são unânimes neste tema e nossos livros mais confiáveis estão repletos de tradições semelhantes que se repetem por todos eles.

Was Salâm

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Nahÿ Al-Balâgah, t.1, p.152, Dissertação n° 83.

<sup>[2]</sup> Nahÿ Al-Balâgah, t.1, p.189, Dissertação n° 93.

<sup>[3]</sup> Nahÿ Al-Balâgah, t.2, p.259, Dissertação n° 234.

<sup>[4]</sup> Nahÿ Al-Balâgah, t.1, p.185, Dissertação n° 90.

<sup>[5]</sup> *Nahy Al-Balâgah*, t.2, p.58, Dissertação n° 150.

<sup>[6]</sup> *Nahy Al-Balâgah*, t.2, p.43, Dissertação n° 143, ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[7]</sup> *Nahy Al-Balâgah*, t.1, p.33, Dissertação n° 3. ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[8]</sup> *Nahy Al-Balâgah*, t.1, p.201, Dissertação n° 101. ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[9]</sup> Sermão 112. *Nahj Al-Balâgah*, t.1, ao final da pág. 214, no final da dissertação n° 105. ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[10]</sup> *Nahy Al-Balâgah*, t.2, p.36, Carta n° 140. ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[11]</sup> Sermão 195. *Nahy Al-Balâgah*, t.2, p.156, Dissertação n° 185. ed. Al-Istiqâmah, Egito (N. do Autor).

<sup>[12]</sup> *Hadîz* narrado por muitos sábios, entre eles Ibn Hayyar ao final do capítulo que se refere a suas características em seu *As-Sawâ'iq* / P.142.

<sup>[13]</sup> *As-Sawâ'iq al-Muhriqah*, de Ibn Hayyar, p.137, ao final do capítulo do testamento do Santo Profeta e eles, ed. Al-Maimanah, Egito, 1312 HL.

**1. Pedido de evidencias fundamentadas no Sagrado Alcorão e nos Ditos do Profeta.**

**2. Argumentos baseados nos Ditos de Ahlul Bayt constituem um círculo vicioso.**

1- Dá-me alguma prova clara e fundamentada no Livro de *Al-lah* e nos ditos de Seu Mensageiro (AS) que testemunhem a obrigatoriedade de seguir aos Imames de Ahlul Bayt e não aos outros. Excluindo todas as coisas deixando somente o Sagrado Alcorão e os ditos do Santo Profeta (AS) como fundamentos.

2- Os ditos dos Imames não podem ser usados como prova para com seus antagonistas. Como podes entender, tal argumentação neste caso constitui um círculo vicioso já que é fundamentação somente para vós mesmos.

*Was Salâm*

**S**

- 1. Erro na apreciação da minha carta anterior.**
- 2. Fator característico para se produzir um círculo vicioso.**
- 3. O hadith das “Duas coisas mais Preciosas”**
- 4. A grande quantidade de cadeia de transmissão aceitável pelas comunidades islâmicas.**
- 5. O extravio de quem não se aferra a pura Descendência do Profeta (SAWA).**
- 6. Eles representam a Arca de Noé, a Porta da Remissão e a segurança da comunidade ante a discrepância sobre Matéria de Religião.**
- 7. Qual o significado de “Ahlul Bayt”?**
- 8. A razão de sua comparação com a Arca de Noé e com a Porta do Arrependimento.**

1- Eu não tenho omitido os ditos do Profeta (SAWA), na realidade, os mencionei no início de minha carta onde de forma muito clara indiquei que é obrigatório seguir somente aos Imames de entre Ahlul Bayt e a ninguém mais. Isso está claramente manifesto em minha carta, que o Santo Profeta os tem relacionado ao Sagrado Alcorão, e os dispôs como líderes para aqueles dotados de intelecto, como a Arca da Salvação, como segurança para os muçulmanos e a Porta da Remissão, referente ao transmitido pelo Santo Profeta que consiste em narrações confiáveis e em textos evidentes que podem ser encontrados na maioria dos livros tradicionais.

Também tenho mencionado que tu es de entre aqueles a quem com a alegria e a simples alusão se torna desnecessário o detalhamento e que com a mera indicação não necessitas de que se aclare o ponto em questão.

2- Então, as palavras de nossos Imames são corretas, a julgar de acordo com o que indicamos, para serem dispostas como prova, ainda que para seus antagonistas e não só para nós mesmos. A argumentação por seu intermédio, assim pois, não constitui um caso vicioso.

3- Agora passarei a expor detalhadamente as tradições do Santo Profeta (SAWA) as quais fiz alusão.

O Santo Profeta disse clara e publicamente entre os ignorantes e descuidados: *“Oh Povos! Deixo entre vós aquilo que se os seguirdes não vos extraviareis: O Livro de Al-lah e minha descendência, as Pessoas de minha (Ahlul Bayt)”*.<sup>[11]</sup>

Também disse (SAWA): *“Deixo entre vós aquilo ao qual se vos aferrardes após mim, não vos desviareis: O Livro de Al-lah, o qual é um cordel que estende desde os céus até a terra, e minha descendências, as Pessoas de Minha Casa (Ahlul Bayt). Certamente que não se separarão um do outro até que retornem a mim em Haud (a Fonte do Paraíso). Assim, em minha ausência observai como tratareis a ambos”*.<sup>[12]</sup>

Também disse: *“Deixo entre vós os sucessores (Khalifatain): O Livro de Al-lah, o qual é um cordel que se estende entre o que há nos céus e na terra (ou “o que existe entre os céus até a terra”), e minha descendência, Ahlul Bayt; e estes dois nunca se separarão um do outro até que voltem a mim na Fonte (Haud)”*.<sup>[13]</sup>

Também disse: *“Deixo entre vós duas coisas preciosas (Thaqalain): O Livro de Al-lah e as Pessoas de Minha Casa (Ahlu Bayt). Por certo ambas não se separarão até que voltem a mim na Fonte”*.<sup>[14]</sup>

Também disse: *“Se aproxima o momento em que eu serei chamado e deva responder, porém deixo entre vós Duas coisas Preciosas, O Livro de Al-lah, Poderoso e Imponente, e Minha Descendência. O Livro de Deus é como um cordel que se estende desde os céus até a terra, e Minha Descendência são as Pessoas de Minha Casa (Ahlu Bayt). Por certo O Benevolente, Onisciente, me tem notificado que ambos nunca se separarão até voltarem a mim na Fonte. Assim observai como após minha partida os tratareis”*.<sup>[15]</sup>

Quando o Santo Profeta estava regressando (a Medina) da Peregrinação de Despedida e chegou a Gadir Khum, se deteve ali e disse: *“É como se já tivesse sido convocado e estivesse a responder, porém estou deixando entre vós Duas coisas Preciosas, uma das quais é maior que a outra. Eles são O Livro de Al-lah, Elevado Seja, e Minha Descendência. Assim, pois observai como após minha partida os*

*tratareis, e ambos nunca se separarão um do outro até que voltem a mim na Fonte”.*

Logo continuou: *“Al-lah, Poderoso e Imponente, é meu Maulá (Senhor), e eu sou o Maulá de todo crente verdadeiro”.*

E após isso, tomou a mão de ‘Alí e disse: *“De quem eu fui seu Maulá, este é seu Walí (soberano). Meu Deus, sê amigo de quem seja seu amigo e inimigo de quem o odeia!...”* (continuando o *hadîz* o qual é muito extenso).<sup>[6]</sup>

‘Abdullah ibn Hantab narrou que: O Mensageiro de *Al-lah* nos dirigiu a palavra em uma khutbah ou dissertação que ofereceu em Juhfah, dizendo: *“Por acaso eu não tenho autoridade sobre vós mais que vós mesmos?”* Todos nós respondemos: “Sim, com certeza”. Logo ele disse: *“Eu vos responsabilizo por duas coisas: Pelo Livro de Al-lah e por Minha Descendência”.*<sup>[7]</sup>

4- As narrações classificadas como confiáveis às quais determinam a obrigatoriedade de aferrar-se a *Ath-thaqalain* são numerosas e com muitas cadeias de transmissão as quais se referem a mais de vinte companheiros onde todos se corroboram entre si.

O Santo Profeta (SAWA) as manifestou publicamente em numerosas ocasiões e oportunidades; entre elas: uma vez em Gadir khum, como já o expomos; outra vez no Dia de ‘Arafât durante *Hajjat al-Wadâ‘* (a Peregrinação de Despedida); outra vez em seu regresso de Tâ’if, outra em Medina desde o *Mimbar* ou púlpito da mesquita; e também enquanto estava prostrado em seu leito de morte estando seu quarto repleto de *seus companheiros, e disse:*

*“Oh Povos! Se aproxima o momento em que minha alma será tomada e eu serei levado. Se bem que já vos tenho dito, como argumento para vós, por acaso não vos tenho dito que dentro em breve partirei daqui, mas deixo entre vós O Livro de Al-lah, Poderoso e Imponente, e Minha Descendência, Ahlul Bayt?”.*

Logo levantou a mão de Alí e disse: *“Vejam, este é ‘Ali! Ele está com o Sagrado Alcorão e o Sagrado Alcorão está com ele. Nunca se separarão um do outro até que regressem a mim na Fonte do Paraíso (Haud)”.*<sup>[8]</sup>

Um grande grupo das mais distintas pessoas pertencente ao que se dá o nome de maioria (*Jumhûr*) dos muçulmanos e consideradas de entre as mais sábias pessoas, reconhecem esse fato. Incluindo Ibn Hajar, quando trata do *Hadîz Ath-thaqalain* (a tradição das Duas Coisas Preciosas ou dos Dois Tesouros), comenta sobre ele dizendo: “A tradição que expressa que temos de nos aferrar a essas duas coisas, tem muitas cadeias de transmissão e mais de vinte discípulos há tem narrado”. Logo continua: “A tradição tem sido transmitida através de várias fontes todas semelhantes entre si. Algumas dessas fontes transmitem que o Profeta (SAWA) expressou essas palavras durante *Hajjat al-Wadâ’* (a Peregrinação de Despedida), outras, como que elas foram pronunciadas em Medina enquanto ele estava prostrado em seu leito de morte e estando seu quarto cheio de seus discípulos; outras dizem que ele as pronunciou em Ghadir khum, e outras que o fez ao regressar de Ta’if”. Ele conclui: “Estas narrações não se contradizem, uma vez que é muito possível que, pela a importância e grandiosidade do Sagrado Alcorão e da Descendência Pura do Santo Profeta, haja sido repetidas tais palavras em todas essas ocasiões...”.<sup>[9]</sup>

Tendo em conta que os Puros Imames de Ahlul Bayt se consideram ante *Al-lah* e Seu Mensageiro (SAWA) como o mesmo Sagrado Alcorão, então, igualmente a este “não lhes alcança em absoluto a falsidade”.

Isso é suficiente para que os muçulmanos entendam que devem atuar segundo sua escola, já considerando que nenhum muçulmano preferiria nenhum outro livro ao Sagrado Alcorão, então o mesmo deve ocorrer com aqueles que são seus semelhantes em autoridade.

**5-** O significado das palavras que dizem: ***“Por certo que deixo entre vós aquilo ao qual se vos aferrardes não vos extraviareis: O Livro de Al-lah e Minha Descendência”***, como é obvio, significa o extravio de quem não se aferra a ambas as coisas, e isso é enfatizado pelas palavras do Hadiz de ath-thaqalain como o narra At-Tabarânî que expressam: ***“não procureis superar-lhes nem sejais negligentes a seu respeito, porque se assim o fizerdes estareis na perdição; nem trateis de ensinar-lhes, pois são mais sábios que vós”***.

Disse Ibn Hajar: “As palavras do Santo Profeta (SAWA) que dizem: **“não trateis de superá-los nem sejais negligentes a seu respeito, porque se assim procederdes estareis em perdição; nem trateis de lhes ensinar pois são mais sábios que vós”**, é um claro indício de seu estado espiritual e de sua capacidade e habilidade superior para com as obrigações e questões religiosas...”.<sup>[10]</sup>

**6-** Entre aquilo que compele a todo Muçulmano seguir a Ahlul Bayt e que faz que todo crente deva reportar-se a eles em assuntos e matérias relacionadas à religião estão às palavras do Santo Profeta (SAWA) que expressam: **“Acaso as Pessoas de Minha Casa (Ahlul Bayt) não são em relação a vos como a Arca de Noé, quem embarcar nela se salva e quem se distanciar da mesma se afogará?”**.<sup>[11]</sup>

Outra tradição nos conta que o Santo Profeta (SAWA) disse: **“O exemplo das Pessoas de Minha Casa para vós é como o da Arca de Noé, quem nela embarca se salva e quem dela se distancia se afoga. O exemplo das Pessoas de Minha Casa entre vós e como a Porta da Remissão dos filhos de Israel, quem entrar por ele estará perdoado”**.<sup>[12]</sup>

Também disse ele ainda (SAWA): **“A estrelas protegem aos habitantes da terá de afogarem-se (quando navegando as utilizam para seguir um curso específico e não se desorientarem), e meus Ahlul Bayt são os protetores de minha comunidade contra a discórdia (em matéria de religião). Portanto, se um grupo de entre os árabes se opuserem a Ahlul Bayt (no que se refere aos Mandatos de Al-lah, Poderoso e Imponente), terão se tornado em partidários de Satanás”**.<sup>[13]</sup>

Este é o propósito que em um amplo sentido se impõe a comunidade islâmica de aferrar-se a eles e não se lhe opor. Não posso imaginar que entre as expressões idiomáticas humanas haja palavras mais indicadoras que as expressas nesses hadices.

**7-** O significado de Ahlul Bayt é seu conjunto no sentido da totalidade dos que possuem a condição de Imames, e não todos e cada um de entre eles, uma vez que tal posição só a possuem aqueles que são as provas de *Al-lah* sobre a terra e que são por Ele distinguido de forma especial para ser Seus legítimos delegados. Isso se

extrai tanto da base do juízo do intelecto tanto do correto ensinamento por mim exposto. Muitos e não poucos de entre os sábios dentre as escolas de pensamento islâmico reconhecem isso.

Por exemplo, Ibn Hajar escreve em seu *As-Sawâ'iq al-Muhriqah*: “Provavelmente o termo Ahlul Bayt se refere aqueles que o Santo Profeta tem designado como segurança para a comunidade ante a discrepância, os sábios dentre eles, pois são aqueles através dos quais se obtém a guia, se pode dizer, são como estrelas; aqueles que quando já não estiverem (em vida), chegue (por seu intermédio) orientação as pessoas da Terra, os signos que lhes foram prometidos (quer dizer, O Dia da Ressurreição)”. Logo conclui: “Isso ocorrerá quando reaparecer Al-Mahdi, como foi mencionado nas tradições, e o Profeta Jesus (AS) reze em sua liderança, e for morto o Dajjâl (Anticristo) em seu devido tempo. Então os símbolos do Todo poderoso aparecerão um após o outro...”.<sup>[14]</sup>

Noutro lugar Ibn Hajar escreve: “Foi perguntado ao Santo Profeta: Quanto permanecerá (*em condições de força e desenvolvimento*) as pessoas depois (*que se desvencilharem de sua orientação e guia*) de Ahlul Bayt?, E ele respondeu: **“Permanecerá tanto quanto um asno com a espinha dorsal fraturada”**.<sup>[15]</sup>

**8-** Tu podes entender que o significado de sua comparação a Arca de Noé, é que quem se refugia neles no que respeita a religião, e adota as normas e princípios dos retos Imames, se salvará do castigo do fogo do inferno, e quem se distancia deles é como aquele que no dia do dilúvio se dirigiu as montanhas para buscar refúgio do que *Al-lah* havia decretado, sendo que se afogou e terminou no inferno (*amparemo-nos em Al-lah de tal coisa*).

O significado de sua comparação com a Porta da Remissão, é que *Al-lah*, Exaltado Seja, dispôs essa porta como manifestação do sentimento de Sua Grandeza e Soberania. Isso era uma razão para se obter o perdão.

Assim mesmo, dispôs que a comunidade deve ser conduzida pelas Pessoas de Seu Profeta (SAWA), e que seguir aos Imames de Ahlul Bayt é uma forma de manifestar sua submissão a Grandeza e Soberania divina. Essa é a razão para obter o perdão.

A comparação é precisamente para ressaltar esse aspecto. Ibn Hajar também abordado essas questões.<sup>[16]</sup>

Depois de mencionar essas tradições e outras semelhante, ele indica: “O significado de sua comparação com a Arca de Noé, é que aqueles que os honra como forma de agradecimento pela graça de tal nobreza e segue a guia dos sábios de entre eles, se salvará das trevas da discrepância e da discórdia, e que quem se distancia deles se afogará no mar da incredulidade e a ingratidão para com as bênçãos, aniquilando-se no deserto da iniquidade”.

Logo conclui: *“Enquanto a Porta da Remissão, ou seja o sentido de comparação com a mesma, é que Al-lah, Exaltado Seja, dispôs que entrar pela mesma, que é a porta de Jericó ou a de Jerusalém, em estado de submissão e pedindo perdão, conduz a aceitação e a concessão do perdão. Assim mesmo dispôs que o amor a Ahlul Bait seja o que conduz a Ele mesmo”*.<sup>[17]</sup>

As narrações catalogadas como Sahih pela escola sunita ou muito confiáveis pela escola de Ahlul Bayt que se referem à obrigatoriedade de seguir aos Imames de Ahlul Bait são *Mutawâtir* (com numerosos caminhos e cadeias de transmissão *interruptas não conectadas entre si*), especialmente através da pura descendência do Mensageiro de *Al-lah* (SAWA).

Se não fosse pelo receio de te fatigar e aborrecer-te, liberarias as rédeas de minha pluma (caneta) na análise de todas as narrações, porém considero que o que te tenho mencionado é suficiente para nosso propósito.

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Narrada por Tirmidhî e An-Nisa’î através de Jâbir Ibn Abdul-lah Al-Anṣârî e transmitida deles por Al-Muttaqî Al-Hindî no início de seu capítulo “A Adesão ao Livro de *Al-lah* e a Tradição” em seu livro *Kanz Al-‘Ummâl*, pt. 1, p.44.

<sup>[2]</sup> Narrada em *Ṣaḥīḥ At-Tirmidhī*, transmitida por Zaid ibn Al-Arqam. No *Ḥadīz* N° 874 de entre as tradições tomadas de *Kanz Al-‘Ummāl*, pt. 1, p. 44.

<sup>[3]</sup> Narra o Imam Ahmad (Ibn Ḥanbal), referindo-se a Zaid Ibn Zâbit através de duas fontes muito confiáveis, em seu *Musnad*, vol. 5, p.182, y vol. 5, p. 189 ao final da página. Também narrado por At-Tabarânî em seu *Mu‘jam al-Kabîr* também de Zaid ibn Zâbit no *Ḥadīz* 873 em *Kanz Al-‘Ummāl*, vol. 1, p. 44.

<sup>[4]</sup> Narrado por Al-Hâkim Em seu *Al-Mustadrak*, pt. 3, p. 148, com o comentário de que esta tradição possui um *Isnâd* ou cadeia de transmissão correta e muito confiável de acordo com as regras expostas ou apresentadas pelo dois cheiques (quer dizer, Muslim e Bukhari) ainda quer não as tenha incluído em suas coleções. Dhahabî a incluiu em seu *Taljîs Al-Mustadrak* reconhecendo sua autenticidade de acordo com as regras apresentadas pelos dois cheiques.

<sup>[5]</sup> Registrado por Imam Ahmad (Ibn Ḥanbal) da tradição relatada por Abu Sa‘îd al-khudrî através de dois caminhos. Um deles em seu *Musnad*, t. 3, primeiramente ao final de p. 17 e em segundo lugar ao final da p. 26. Também registrada por Abi Shaibah, Abu Iu‘lâ e Ibn Sa‘d, onde os três referem-se ao *ḥadīz* a Abû Sa‘îd, sendo a Tradição N° 945 em *Kanz Al-‘Ummāl*, t. 1, p. 47.

<sup>[6]</sup> Narrado por Al-Hâkim de Zaid ibn al-Arqam em pt. 3, p. 109 de seu *Mustadrak*, com o comentário de que essa tradição tem um *Isnâd* ou cadeia de transmissão correta e muito confiável de acordo com as regras dispostas ou apresentadas pelos dois cheiques (quer dizer, Muslim e Bukhârî) ainda que não os tenha incluído em suas coleções devido a sua larga extensão. Também o registrou através de outra fonte reportada a Zaid ibn Arqam e registrado no tomo 3, p. 533 do *Mustadrak*, com o comentário de que é autêntico e muito confiável, se bem que os dois cheiques não os tenha registrado. Dhahabî também o registrou em seu *Taljîs* reconhecendo sua autenticidade e confiabilidade.

<sup>[7]</sup> At-Tabarânî tem registrado essa tradição narrada por -Nabhânî em seu *‘Arba‘în al-Arba‘în* e As-Suiufî em seu *Ihiâ‘ al-Maiit*. Tu sabes que sua dissertação (AS) nesse dia não se limito a isso, já que um discurso é uma locução detalhada, porém, quantas as palavras dos narradores e as penas dos escritores foram sujeitas a política! Porém ainda assim, esse breve extrato é todo um mar de reflexão e suficiente para o nosso propósito.

<sup>[8]</sup> *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hajar (depois os quarenta hadices dentre as narrações a esse respeito), ao final do capítulo 9, da segunda parte/ P.75.

<sup>[9]</sup> *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hajar, parte 1, capítulo 11, p.89.

<sup>[10]</sup> *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah*, capítulo sobre o testamento do Santo Profeta a respeito de Ahlul Bayt, p. 136. Tendo em vista este reconhecimento, seria interessante perguntar a Ibn Hajar o seguinte: Porque ele deu preferência aos Al-Ash‘arî com relação aos princípios islâmicos e aos quatro juristas (Abû Hanîfah, Mâlik Ibn Anas, Ahmad Ibn Ḥanbal e Ash-Shâfi‘î) sobre Ahlul Bait com relação às

normas islâmicas? Porque em relação às tradições da preferência aos Jarikhitas como ‘Imrân ibn Hattân sobre Ahlul Bayta? Porque em relação à interpretação do Sagrado Alcorão (tafsîr), considera de maior peso a interpretação de Al-Muqâtil ibn Sulaimân o qual pertencia à seita Murji’î (que alega que os pecados não fazem falhas as ações dos crentes) e era dos *mujassim* (crendo que *Al-lah* possui um corpo) sobre o *tafsîr* de Ahlul Bayt? Porque em relação à ciência da moral (*khilâq*), a auto purificação, e a cura das almas, antepoando o Ma’rûf e a outras coisas semelhantes a essa? Porque com relação à *Khilâfah*, quer dizer a sucessão profética, desestimou e relegou a seu irmão e *walî*, pelo qual o Santo profeta havia dito: **“Só Aly pode realizar minhas obrigações”**. Porque a respeito do califado considerou correto os Omáidas e a outros que se opuseram a pura descendência do Mensageiro de *Al-lah* (SAWA) e menosprezou as demandas desse último? Que qualificações teve que possam justificar em coisas relacionadas aos “altos estados espirituais” e a “capacidade para as obrigações religiosas”, para que tenha escolhido seus opositores? Acaso pode dizer que agiu com base nas narrações confiáveis e autênticas do *Hadîz Ath-Thaqalain e outras semelhantes*? Como seria possível para ele dizer que tem se aferrado a pura descendência, que tem embarcado na Arca da Salvação e entrado na Porta da Remissão?

<sup>[11]</sup> *Al-Mustadrak* por Al-Hâkim Al-Haskânî, vol. 3, p. 151, umas tradição transmitida através de fontes autênticas de Abu Dharr (que *Al-lah* esteja satisfeito com ele).

<sup>[12]</sup> Esta tradição tem sido narrada por At-Tabarânî em seu *Al-Awsat* (tradição N° 18) referendando-a a Abû Sa’îd e também a An-Nabhânî em seu *Arba’in*, p. 216 (A História da Porta da Remissão está mencionada no Sagrado alcorão; 2: 57-58).

<sup>[13]</sup> *Mustadrak* por Al-Hâkim Al-Haskânî, vol. 3, p. 149, referindo-a a Ibn ‘Abbâs, com a nota de que sobre esta é uma tradição classificada como muito confiável embora não tem há sido narrada pelos dois cheiques, Muslim y Bukhrî.

<sup>[14]</sup> *As-Sawâ’iq al-Muhriqah*, capítulo 11, p. 91, ao tratar da interpretação do sétimo versículo mencionado nesse capítulo.

<sup>[15]</sup> *As-Sawâ’iq al-Muhriqah*, p. 143. Pergunta-se a Ibn Hajar: se Ahlul Bayt tem uma alta posição, então, onde vos dirigis?

<sup>[16]</sup> *As-Sawâ’iq al-Muhriqah*, capítulo 11, p. 91, ao tratar da interpretação do sétimo versículo mencionado nesse capítulo.

<sup>[17]</sup> Reflete sobre as opiniões de Ibn Hajar e me diz: Porque não seguiu a guia dos Imames no que se refere às normas e princípio islâmicos, e a jurisprudência e leis, ou a ciência do *Hadîz* e do Sagrado Alcorão, ou as ciências da moral, da educação e da auto-realização? Porque se distanciou deles afogando-se no mar da incredulidade e do ingratidão para com as bênçãos, aniquilando-se assim no deserto da inquietude e da intranqüilidade? Não obstante, que *Al-lah* possa perdoá-lo por suas faltas

alegadas, as quais ele utilizou contra nós, os Shí'as, e as calúnias que ele nos tem relegado em seu livro.

- **Pedido de mais textos relacionados ao Tema em Questão.**

Libera as rédias de tua pluma e não temas me aborrecer, uma vez que meus sentidos estão atentos a meu coração tem se tornado largo mediante a esperança. No que se refere ao conhecimento de ti, eu estou deixando minha alma copiá-lo, e me encontro plenamente disposto. Por causa de tuas explicações e argumentos, sendo restabelecida minha vitalidade e presentiado com o tédio que não me sujeita. Outorga-me más dessas tuas palavras concisas e de tua eloqüência e sabedoria, já que isso para mim Ser mais agradável que a dolçura da água. Peço-te por teus ancestrais, concede-me algo em nome deles. Por *Al-lah* concede-me mais.

*Was Salâm*

**S**

- **Fagulhas suficientes dos inumeráveis textos.**

Se é que aceitas minha correspondência com prazer e a recebes deixando tua alma juntar o conhecimento, então deves saber o quanto tenho valorizado minhas esperanças em nele ter êxito e que a conseqüência de meus esforços como resultado de meus esforços deves saber o quanto tenho apostado minhas esperanças em obter êxito en ello y en que la consecuencia de mis esfuerzos fuera ese triunfo. Certamente que quen tem uma intenção pura, uma boa consciência, uma alma humilde, um desenvolvimento moral, bom juízo, e está coroado com o conhecimento, munido mullido en los cojines da compreensão, se faz acreador que seja representada a verdade em tuas palavras e pena, e que se materialize a justiça e a verdade por meio de tuas mãos.

Não sabes de que forma se tem feito prioridade o agradecer e acatar a direção apresentada por ti!, uma vez que dizes “concede-me mais”, e diz ainda, acaso pode haver cortesia, atenção e humildade maior que essa? Eis-me aqui respondendo-te, e que *Al-lah* te agrade com o sussego e tranqüilidade.

Cita At-Tabarânî em *Al-Kabîr* e Ar-Rafî'î em seu *Musnad*, em uma cadeia de transmissão que chega a Ibn 'Abbâs, que esse disse: Disse o Mensageiro de *Al-lah* (Que a Paz e as Bênçãos de *Al-lah* estejam com ele e com seus purificados familiares): **“Aquem se compraz viver da forma como eu tenho vivido e morrer da maneira que eu morri, e deseje morar no jardim do Edén o qual foi disposto por Seu Senhor, que depois de mim tome a Alî como Walî; que tome como Walî aquém suceda como Walî, e que após mim siga as Pessoas de minha Casa, uma vez que eles são minha descendência, os quais foram criados de minha mesma essência e foram agraciados com a mesma compreensão e conhecimento (*que eu*). Por isso, pobres daqueles que desmintam suas virtudes e superioridade sobre minha comunidade; aqueles que cortem meu laço de união com eles, já que por meio disso *Al-lah* não lhes fará chegar aminha interceção!”**.<sup>[1]</sup>

Citam Muṭīr, Al-Baraudī, Ibn Ḥaṣar, Ibn Shahīn e Ibn Mandah, a través de Is·hāq e chegaram a Ziad Ibn Matraf, o qual disse: Escutei ao mensageiro de *Al·lah* (SAWS) dizer: **“Aquele que quer viver da mesma forma que eu tenho vivido morrer como eu tenho morrido, e entrar no Paraíso o qual Meu Senhor tem prometido, o qual é o jardim da eternidade, que depois de mim sigam a Alī e a sua descendência, uma vez que eles não se apartarão da porta da guia, nem vós farão entrar na porta do extravio”**.<sup>[2]</sup>

Idéntico é o *hadīz* de Zaid Ibn Arqam, o qual disse: Disse o Mensageiro de *Al·lah* (SAWS): **“Quem quiser viver como eu vivi, morrer como eu morri e habitar no Paraíso da Eternidade o qual Meu Senhor me tem prometido, que siga a ‘Alī bn Abī Tālib, uma vez que ele não vós apartará da Porta da guia, nem vos introduzirá pela porta do extravio”**.<sup>[3]</sup>

Análogo é o *hadīz* de ‘Ammār Ibn Iāsir, que disse: Disse o Mensageiro de *Al·lah* (SAWS): **“Encarrego a Wilāiah de ‘Alī Ibn Abī Tālib a quem crer em mim e me considere veraz, pois aquele que o toma como seu *Walī*, me tem tomado a mim como tal, e quem toma a mim como *Walī*, na realidade tem tomado a *Al·lah* como tal. Quem quer a Alī, a mim me quer, e quem a mim me quer, em realidade quer a *Al·lah*. Quem lhe aborece, me está aborrecendo, e quem esta me aborrecendo, está aborrecendo a *Al·lah*, Poderoso e Imponente”**.<sup>[4]</sup>

Também de ‘Ammār, chegou a cadeia de transmissão do Profeta (SAWS): **“Meu Deus! Que quem crer em mim e mim considere veraz, siga a ‘Alī Ibn Abī Tālib, uma vez que sua *Wilāiah* é a minha, e minha *Wilāiah* é a *Wilāiah* de *Al·lah*, Exaltado Seja”**.<sup>[5]</sup>

Uma vez disse o Mensageiro de *Al·lah* (SAWS) em uma de suas discertações: **“Oh gente! Por certo que a virtude, a nobreza, a posição e a *Wilāiah* ou supremacia, são do Mensageiro de *Al·lah* e de sua descendência, assim, pois, não vos deixeis levar pelas falsidades”**.<sup>[6]</sup>

Também disse (SAWS): **“Em cada geração de minha comunidade haverá pessoas justas de entre as Pessoas de Minha Casa, as quais da elição recharçarão as targivações e os extravios, os artifícios e os falsários, e as**

**interpretações dos ignorantes. Acaso não são vossos Imames, o vosso acerto até *Al-lah*? Então observai a quem tomais como acerto?”.**<sup>[7]</sup>

Também disse (SAWS): **“Não trateis de adiantarse-lhes, já que sereis aniquilados, nem sejai negligentes à seu respeito, pois isso causaria vossa destruição. Não trateis de ensinar-lhes já que são mais sábios que vós”.**<sup>[8]</sup>

Também disse (SAWS): **“Disponhâis as Pessoas de Minha Casa (Ahlu Bayt) em relação a vós mesmos, como a posição da cabeça com relação ao corpo e como a posição dos olhos com relação a cabeça; pois certamente a cabeça não se orienta se não mediante os olhos”.**<sup>[9]</sup>

Também disse (SAWS): **“Imponhai o amor a nossos Ahlul Bait, pois quem chegar a encontrar a Seu Senhor sentido amor por eles, entrará no Paraíso por sua interseção, e por aquele em cujas mãos está a minh alma! Certamente que esta não beneficiará a nunhm servo a menos que esse reconheça nosso direito.**<sup>[10]</sup>

Também disse (SAWS): **“Conhecer a família de Muhammad é imunidade ante o fogo do inferno. O amor para com a família de Muhammad é a via para atravassar o *sirât* (a ponte do Paraíso). E aceitação da *Wilâiah* da família de Muhammad é uma segurança contra o castigo”.**<sup>[11]</sup>

Também disse: **“Se manterão os pés de um servo de no Dia do Juízo Final, até que seja interrogado sobre quatro coisas: sobre sua vida e como a consumiu, sobre seu corpo e como o corrompeu, sobre sua riqueza e como a investiu e como a obteve, e sobre seu amor para conosco Ahlul Bait”.**<sup>[12]</sup>

Também disse (SAWS): **“Ainda que um homem se posicione entre a *Ka’bah* e o *Maqâm* de Ibrahim,<sup>[13]</sup> e reze e jejue; se aborrece a família de Muhammad, entrará no fogo do inferno”.**<sup>[14]</sup>

Também disse (SAWS): **“Quem morre amando a família de Muhammad, morre como um marte. Por acaso não sabeis que quem morre o sabéis que quem morre por amor a família de Muhammad, torna-se merecedor do perdão? Não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, morre**

como um contrito? Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, morre como um crente de fé completada? Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, é agraciado com o Paraíso pelo Anjo da Morte e logo depois por Munkir y Nakir?<sup>[15]</sup> Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, é conduzido ao Paraíso de forma que a noiva é conduzida a casa do esposo? Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, lhes são abertas desde suas tumbas duas portas que ligam com o Paraíso? Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, dispõe *Al-lah* sua tumba como local de visitação dos anjos as misericórdia? Por acaso não sabeis que quem morre por amor a família de Muhammad, morre dentro da Sunnah ou tradição? Por acaso não sabeis que quem morre aborrecido com a família de Muhammad, se apresentará no dia da ressurreição gravado entre seus olhos: "desesperançado da Misericórdia de *Al-lah*"...?". Continuando suas palavras até o final de sua dissertação denominada "*Jutbatul 'Usama*".<sup>[16]</sup>

O que o Profeta (SAWS) quis com essas narrações, foi combater o fato de deixar-se levar pelas paixões. Os conteúdos de todos esses hadices são *mutawâtir*,<sup>[17]</sup> especialmente através da purificada descendência. Tal hierarquia não haveria se consolidado em suas pessoas, se não fosse em verdade identificativas provas de *Al-lah*, os legítimos observadores de Sua *Sharî'ah*, que ocupam o lugar do Mensageiro de *Al-lah* (SAWS) sobre Suas ordens e proibições, e aqueles que de forma mais brilhante lhes representam em sua conduta. O que por causa disso os deseja, na realidade deseja a *Al-lah* e a Seu Mensageiro, e o que lhes aborrece, em realidade aborrece a *Al-lah* e a Seu Mensajero.

Disse o Mensageiro de *Al-lah* (SAWS): "Não nos quer a nós, Ahlul Bayt, exceto quem é um crente piedoso; e não nos aborrece, senão aquele que é um hipócrita miserável".<sup>[18]</sup>

È por isso que Al-Farazdaq disse:

*Da comunidade daqueles que amam é somado a religião,*

*E daqueles que lhes aborrecem, a incredulidade.*

*De sua proximidade e aferramento resulta a salvação.*

*Se si quiser enumerar as pessoas piedosas,*

*Eles seriam os líderes.*

*E se si fala das melhores pessoas da Terra,*

*Se dirá: São eles.*

Dezia Amîr Al-Mu'minîn 'Alî (AS): ***“Por certo que eu, os excelentes de minha origem e os justos de minha descendência, somos os mais perceptivos das pessoas sendo crianças, os mais sábios das pessoas sendo adultos. É através de nós que Al·lah repele a mentira. É através de nós que Al·lah libera vosso pescoços, retirando dos mesmos os laços. É através de nós que Al·lah abre e sela (os assuntos)”***.<sup>[19]</sup>

Suficiente primasia por sobre os demais, é aquela que *Al·lah*, Poderoso e Imponente, lhes impôs; tanto assim, que prescreveu que bvendizer-lhes performava parte das orações obrigatórias a todos os servos.<sup>[20]</sup> Dessa maneira, a menos que se incluam as banções sobre eles, não seriam corretas as orações de nenhuma pessoa, uma vez que seja esta pessoa um Siddiq (veraz), um Faruq (separador entre verdade da falsidade) ou um possuidor de uma, duas ou mais luzes;<sup>[21]</sup> pois é indispensável para todo aquele que adore a *Al·lah* mediante suas orações obrigatórias, que no momento em que as esteja realizando, lhes bendiga, assim como são obrigatórias Sua adoração e os dois tetemunhos.<sup>[22]</sup>

Esta posição é a qual se dirigem os rostos a procura de ajuda, e ante a qual se inclinam os olhares dos imames que mencionastes. Por exemplo, disse o imam Ash-Shafi‘i (que *Al·lah* esteja comprazido com ele):

*Oh Família da Casa do Mensageiro!*

*Amar-vos foi prescrito por Al·lah no Sagrado alcorão, o qual revelou.*

*Possuis uma majestosa virtude tal que quem não vos bendiga, não tem aceitas suas orações.*<sup>[23]</sup>

Por hora nos contentamos xom os indícios e provas da obrigatoriedade de seguir a Ahlul Bait e de marcharmos segundo sua conduta, a qual nos tem sido legada pela sagrada tradição. No Livro de *Al-lah*, Poderoso e Imponente, existem versículos normativos que prescrevem isso. Delego esses versículos a tua sagacidade e a sutilidade de tua mente, uma vez que de entre aqueles que basta um sinal de indicação e uma simples alusão tu es dos que se faz inecessária a específica indicação

Louvado seja *Al-lah*, Senhor do Universo.

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Este *hadîz*, com as mesmas expressões, é o *hadîz* N° 3819 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl*, ao final da página 217 do tomo 6. Também foi citado em *Muntajab Al-Kanz*, no início dos comentários a margem da página 94 do tomo 5 de *Musnad Ahmad*, só que aí diz “**e foram agraciados com a mesma compreensão**” e não menciona o conhecimento, o que talvez seja um erro de quem o transcreveu. Também é mencionado por Al-Hafîdz Abû Na'îm em seu *Hiliah*, transmitido de Ibn Abil Hadîd Al-Mu'tazilî, na página 450 do segundo tomo de seu comentário do *Nahy Al-Balâgah* (edição do Egito). Também o cita na página 449 transmitindo de Abû Abdillah Ahmad Ibn Hanbal, tanto de seu *Musnad* como do *Manaqib 'Alî Ibn Abî Tâlib*.

<sup>[2]</sup> Este é o hadiz 2578 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl* citado ao final da página 155 do tomo 6. Também o citou em *Al-Muntajab* (ver em *Al-Muntajab* a última linha das notas da página 32 do tomo 5 de *Musnad Ahmad*). Sendo citado por Ibn Hayâr Al-'Askalânî em forma resumida, na biografia de Ziad Ibn Matraf, na primera parte na qual alude a sua enfermidade. Logo disse: “Mencionei em sua cadeia de transmissão a Iahia Ibn Iu'la Al-Muhâribî o qual está catalogado como débil (ou transmitido por ele)”. Sendo isso relalmente estranho para alguém como Al-'Askalânî, uma vez que Iahia Ibn Iu'la Al-Muharibi está catalogado como *ziqah* (confiável) por unanimidade. Assim é que Al-Bukhârî o cita em seu *Sahîh* com relação a peregrinação de Al-Hudaibiah, assim como o faz Muslim em seu *Sahîh*, no capítulo de *Al-Hudud* (as penas estipuladas pela *sharî'ah* ou lei islâmica). Adh-Dhahabî, em *Al-Mizân*, transmite sua confiabilidade como algo categórico. Asssim mesmo, tanto o Imam Al-Qaisarânî como outros, o consideram de entre aqueles usados como provas pelos dois Sheij Muslim e Al-Bukhârî, e por outros.

<sup>[3]</sup> Citado por Al-Hâkim, no final da página 128 do tomo 3 de seu *Sahîh Al-Mustadrak*. Logo diz: Este *hadîz* tem uma cadeia de transmissão catalogada como confiável ainda que os dois Sheij não o

mencionaram. É citado por At-Tabarani em *Al-Kabîr* e por Abû Na‘îm em *Fada’il As-Sahâbah*. É o *hadîz* 2577 dos hadices de *Kanz Al-‘Ummal*, que está mencionado na página 155 do tomo 6. Também o mencionou em *Muntajab Al-Kanz* (ver as notas da página 32 do tomo 5 do *Musnad*).

<sup>[4]</sup> Citado por At-Tabarani em *Al-Kabîr* e por Ibn ‘Asâkir em seu *Ta’rij*. É o *hadîz* 2571 dos hadices de *Kanz Al-‘Ummâl*, citado ao final da página 153 do tomo 6.

<sup>[5]</sup> Citado por At-Tabarani em *Al-Kabîr*, em uma narração de Muhammad Ibn Abi ‘Ubaidah Ibn Muhammad Ibn Ammar Ibn Iasir, o qual o transmitiu de seu pai, de seu avô, de Ammar. É o *hadîz* 76 dos hadices do *Kanz* / p.155 / T.6. Também é citado em *Al-Muntajab*.

<sup>[6]</sup> Citado por Abush Sheij em um extenso hadiz. Transmitido por Ibn Haÿar ao final da explicação do quarto dos sentidos do Tafsîr ou exêgesis do versículo do amor aos familiares do Profeta (SAWS), na página 105 de seu *As-Sawâ‘iq*.

<sup>[7]</sup> Citado por Al-Mullah em seu *Sîrah* e por Ibn Haÿar em *As-Sawâ‘iq Al-Muhriqah*, na exegêsis do versículo que diz: «*e detenhai a eles, pois são responsáveis*» (Sagradom Alcorão; 37:24) (p.90, edição Al-Maimanah - Egito).

<sup>[8]</sup> Citado por At-Tabarani no *hadîz* de Az-Zaqalain, e referido a ele por Ibn Hayar na exegêsi do versículo «*e detenhai a eles, pois são responsáveis*» (Sagradom Alcorão; 37:24) (p.90, edição Al-Maimanah - Egito).

<sup>[9]</sup> Citado por vários autores dos livros de tradições conhecidos, numa cadeia que chega a Abu Dharr, o qual o remete ao Profeta (SAWS). Sendo citado pelo Imam As-Saban, no capítulo correspondente a Ahul Bayt (AS) de seu livro *As‘âf Ar-Râguibîn*. Também a narra o Sheij Iusuf An-Nabhânî na página 31 de *Ash-Sharaf Al-Mu‘abbad*. Assim também o citam vários narradores de entre os catalogados como confiáveis. Sendo esta uma clara estipulação da obrigatoriedade de sua chefatura e de que a guia e a orientação até a verdade no é possível senão por seu intermédio.

<sup>[10]</sup> Citado por At-Tabarânî em *Al-Awsat*. Narrado por As-Suiuti em *Ihiâ Al-Maiût*, por An-Nabhânî em seu *Arba‘în Al-Arba‘în*, por Ibn Haÿar no capítulo “o incentivo por su amor” do livro *As-Sawâ‘iq*, e por muitos outros sábios notáveis. Observa e te atm em seu dito **“não beneficiará o servo com sua ação exceto conhecendo nosso direito”**, logo me diz, qual é o direito que *Al-lah* dispôz como condição para a aceitação de suas ações? Acaso não é escutar-lhe e obedecer-lhe e dirigir-se para *Al-lah*, Poderoso e Imponente, por seu firme e reto caminho? Que outro direito senão o da profecia e o califado ou regência tem tantos efeitos?

<sup>[11]</sup> Citado pelo Qadi ‘Iad na seção que dispôs para explicar que, dentro do respeito e deferência para com Profeta (SAWS), está a deferência para com sua família e descendência (*Ash-Shafa*, ao principio da p.40, na 2ª seção da edição Al-Astânah 1328 H.). Tú bem entendes que aquí connhecê-los implica mais que o mero fato de saber seus nomes, connhecer suas pessoas e seu parentesco com o

Mensageiro de *Al-lah* (SAWS). Se fosse por isso, Abu Djahl e Abu Lahab bem sabiam tudo isso. O significado de conhecê-los é reconhecer após o Profeta sua condição de dotados de autoridade conforme seu dito: **“Quem more e não conhece o Imam de sua época, morre na ignorância”**. O significado preciso dos conceitos mencionados sobre amar-lhes e por-se sobre sua *Wilâiah*, é o do amor indispensável para com aqueles que são as “Pessoas da Verdade” dentre os Imames da retitude, e o da aceitação de sua *Wilâiah*.

<sup>[12]</sup> Se ele não tiveram essa posição ante *Al-lah*, que consta da obrigatoriedade de lhes escutar e lhes obedecer, o preceito de lhes amar, não teria tal magnitude. Citado por At-Tabarani, o qual o transmite de Ibn ‘Abbâs, em um *hadîz Marfû‘*, ou seja um hadiz no qual não se menciona o narrador que liga o mesmo ao Profeta (SAWS). Narrado por As-Suiuti em *Ihia Al-Maiût* e An-Nabhânî em seu *Arba ‘în*, assim como por vários outros de entre os sábios notáveis.

<sup>[13]</sup> Em *Maqâm* ou “local” de Ibrahîm está situado a uns metros da *Ka‘bah* (segundo o Fiqh imamita, é entre estes dois que se deve realizar o *Tawâf* ou circulação a *Ka‘bah* durante a peregrinação).

<sup>[14]</sup> Citado por At-Tabarânî e por Al-Hâkim, assim como no *Arba ‘în* de An-Nabhânî, em *Ihiâ Al-Maiût* de As-Suiuti e em muitos outros livros. Este *hadîz* é semelhante ao que diz: **“Por Aquele em Cujas mãos está a minha vida! Que se beneficiará nenhum servo exceto conhecendo nosso direito”**. Se o fato de lhes aborrecer não fosse como aborrecer a *Al-lah* e Seu Mensageiro (SAWS), não se invalidariam (as boas) ações de quem lhes aborrecem, assim sendo, ainda que se estabeleça entre a *Ka‘bah* e o *Maqâm* de Ibrahîm, rezem e jejem. Se não fosse pelo fato de que representam o Profeta (SAWS), não teriam tal posição. Citam Al-Hâkim e Ibn Habân em seu *Sahîh*, assim como An-Nabhânî em seu *Arba ‘în* e As-Suiuti em seu *Ihiâ Al-Maiût*, uma narração de Abû Sa‘îd , o qual transmite que o Mensageiro de *Al-lah* (SAWS) disse: **“Por Aquele em Cujas mãos está minha alma!, não existe homem que nos aborreça, Ahlul Bayt, sem que entre no fogo do inferno”**. Cita At-Tabarânî, assim como An-Nabhânî em seu *Arba ‘în* e As-Suiuti em seu *Ihiâ Al-Maiût*, uma narração de Imam Hasan (AS), o neto do Profeta (SAWS), o qual disse a Mu‘awiah Ibn Jadiyah: **“Cuida-te de não nos aborrecer, a Ahlul Bait, uma vez que disse o Mensagerio de Al-lah (SAWS): “Ninguém nos aborrece, nem nada nos inveja, sem que seja afastados de Al-Haud ou a Fonte do Paraíso com uma chama de fogo”**”. Disse o Profeta (SAWS) em uma de suas discertações: **“Oh gente!, quem nos aborrece, a Ahlul Bait, será ressuscitado por Al-lah no Dia do Juízo como judeu”**. (citado por At-Tabarânî em *Al-Awsat*, assim como por As-Suiuti em *Ihia Al-Maiût*, An-Nabhânî em seu *Arba ‘în e outros*).

<sup>[15]</sup> Munkir e Nakir são os anjos encarregados de formular as perguntas: “Quem é teu Deus?”, “Qual é tua religião?”, “Qual é teu Livro?”, “Quem é teu Profeta?”, “Quem é teu Imam?”, etc., e que dirigem as pessoas após a morte.

<sup>[16]</sup> Citado por Az-Za‘labî na exegese do versículo do amor a Família do Profeta (SAWS) de seu *Tafsîr Al-Kabîr*, remetendo-o a Djarîr Ibn Abul·lah Al-Baylî, do Mensageiro de *Al·lah* (SAWS). Az-Zamajsharî em seu *Tafsîr Al-Kashshâf* cataloga a transmissão como categoricamente aceita.

<sup>[17]</sup> *Hadîz* que possui numerosas cadeias de transmissão relacionadas entre si.

<sup>[18]</sup> Citado por Al-Mul·lah como o segundo dos sentidos do versículo 14 do capítulo 11, do livro *As-Sawâ‘iq*.

<sup>[19]</sup> Citado por Abdul Gânî Ibn Sa‘d em *Idâh Al-Ishkâl*. Sendo o *hadîz* 6050 dos hadices de *Kanz*, que figura ao final da p.396 do tomo 6.

<sup>[20]</sup> É a frase que se expressa durante o testemunho que diz: “Meu Deus abençoa a Muhammad e a família de Muhammad, assim como abençoastes a Ibrahim e a família de Ibrahim” (segundo a escola imamita só é obrigatória dizer a primeira parte que diz: “Meu Deus abençoa a Muhammad e a família de Muhammad”).

<sup>[21]</sup> *Siddîq, Farûq e Dhûn Nurain* (possuidores das duas luzes) são os apelídios com que os irmãos das escolas de tendência sunnita denominam aos primeiros três califas.

<sup>[22]</sup> *Shahadatain* ou dois testemunhos, é a frase: “Testemunho que não há divindade senão *Al·lah* e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Enviado”.

<sup>[23]</sup> Estes versos formam parte dos louvores conhecidos de Ash-Shâfi‘î. Dentre aqueles que se referem a esta forma categórica estão: Ibn Hâdjâr ao comentar o versículo que diz «**Por certo que Al·lah e Seus anjos bendizem ao Profeta...**» (p.88 de *As-Sawâ‘iq*); An-Nabhânî, na p.99 de *Ash-Sharaf Al-Mu‘abbad*; o Imam Abu Bakr Ibn Shahabuddîn, em *Rashfat As-Sadie outros*.

- 1. Admiração pelas tradições claras que foram apresentadas.**
- 2. Incômodo para conciliar as mesmas com a postures da maioria.**
- 3. Socitação para apresentar provas no Livro de *Al-lah*.**

1- Tens te tornado honrado mediante o excelente texto que escrevestes, o qual é preciso em seu procedimento e de fácil compreensão. Tens mediante ele enchido o copo até a borda, e tens vertido uma torrente que procede de cima das montanhas. Por muito tempo tenho estado refletindo nele e observado que és consistente na disputa, tenaz na discursão, forte na eloquência e de língua aguda.

2- Quando tenho submergido no mar de tuas provas e tenho examinado minuciosamente teus argumentos, me encontrando assim num estado de confusão. Observo tuas provas e as identifico como que não se podendo tornar nulas. Observo tuas evidências e as encontro categóricas. Observo os Imames da Pura Descendência e eis aí que possuem tão elevada posição por *Al-lah* dispostas e por Seu Mensageiro que se deve baixar os ombros como sinal de humildade ante sua menção, por reverência e veneração. Logo observo a maioria das pessoas da *Qiblah* e o grande conjunto que configura aqueles desta comunidade que são como eu mesmo, e eis que sua postura está em divergência com o que as provas por ti apresentadas implicam. Por isso me debato entre duas almas: uma que tende a seguir teus argumentos, e outra que se refugia sob a maioria das pessoas da *Qiblah*. Tenho prodigalizado a direção da primeira, a qual permanece contigo, porém em troca se aparta e opõe a ti, por causa de sua renúncia.

3- Por acaso podes a esta apresentar a partir do Livro de *Al-lah* provas, as quais sejam categóricas, de forma que anulem sua **proclividad** e se interponha entre ela e a opinião geral?

*Was Salam.*

• **As provas do Livro de Al-lah.**

Pela graça de Al-lah de entre aqueles que tem um amplo conhecimento do Livro de Al-lah és, e um dos que dominam seus aspectos manifestos e ocultos com experiência.

Por acaso de entre Seus esplêndidos versículos tem sido revelado a respeito a alguém, como o tem sido revelado com relação a Purificada Descendência? Por acaso seus versículos determinantes disposto para alguém mais o afastamento das abominações? Por acaso no universo existe alguém que possua algo como o versículo que anuncia a sua condição de purificados?<sup>[1]</sup> Por acaso tem sido prescrito o amar a alguém como tem, sido mediante a disposição da revelação divina?<sup>[2]</sup> Por acaso o Anjo Gabriel desceu com o versículo de *Mubahalalah* (a imprecação) referindo-se a mesma a alguém que não a eles?<sup>[3]</sup>

Por acaso chegou a surat *Hal Atâ* como louvor para alguém, fora eles?<sup>[4]</sup> Por acaso não são eles o cordel de Al-lah sobre o qual disse: «...e aferrai-vos todos ao cordel de Al-lah e não vos dividais»?<sup>[5]</sup> Por acaso não são os verazes sobre os quais foi dito: «E estai com os verazes»?<sup>[6]</sup> Por acaso não são *sirâtul-lah* (o caminho de Al-lah) sobre o qual foi dito: «...**certamente que este é o meu caminho reto, Segui-o pois!**», e Seu caminho sobre o qual disse: «... E não sigai os caminhos diversos pois vos desviareis do Seu»?<sup>[7]</sup> Por acaso não os dotados de autoridade sobre os quais disse: «**Oh crentes! Obedecei a Al-lah, obedecei ao Mensageiro e aos dotados de conhecimento de entre vós**»?<sup>[8]</sup> Por acaso não são a gente informada sobre as quais disse: «**Peguntai a gente informada se não sabéis**»?<sup>[9]</sup> Por acaso não são os crentes sobre os quais disse: «**E quem depois de lhes haver evidenciado a direção correta se opõe ao Mensageiro e não seguem o caminho dos crentes, lhes apartaremos na medida em que haviam se apartado e os introduziremos no inferno**»?<sup>[10]</sup> Por acaso não são os guias sobre os quais disse: «**Certamente que tú és um admoestador e que para cada povo há um guia**»?<sup>[11]</sup> Por acaso não são aqueles para quem Al-lah agraciou e aqueles a quem assinala em *sab' al-mazânî* (a surat Al-Fâtihah) no Sagrado Alcorão dizendo: «**guíanos pelo caminho da retidão, o caminho daqueles a quem agraciastes**»,<sup>[12]</sup> assim como os

assinala no versículo que diz: *«e quem obedece a Al-lah e a Seu Mensageiro, certamente que esses estarão juntos a aqueles a quem Al-lah agraciou de entre os profetas, os verazes, as testemunhas (de cada comunidade), e os virtuosos»*<sup>[13]</sup> Por acaso não lhes dispôs al-wilâiatul ‘âmmah (a supremacia geral), restringindo-a a suas pessoas após o Mensageiro (SAWS)? Para eles se lê o versículo que diz: *«Por certo que vosso Walî unicamente é Al-lah, o Mensageiro e os crentes que rezam e dão o dízimo enquanto estão inclinados em oração. Quem quer pois que tome como Walî a Al-lah, a Seu Mensageiro e aos crentes, que saibam que o partido de Al-lah é o dos vencedores»*.<sup>[14]</sup>

Por acaso não dispôs o perdão para quem se arrepende, creia e faça o bem, com a condição de encaminhar-se na senda de sua Wilâiah, ao dizer: *«Certamente que autorgo Meu perdão aquele que se arrependeer, crer e fizer o bem e logo se encaminhe»*?<sup>[15]</sup> Por acaso sua Wilâiah não faz parte do depósito sobre o qual Al-lah, Glorificado Seja, disse: *«Por certo que oferecemos o depósito aos céus, a terra e as montanhas, porém recharçaram recebê-lo e o temeram, enquanto o ser humano se responsabilizou. Certamente que é iníquo e ignorante»*?<sup>[16]</sup> Por acaso (a Wilâiah) não é precisamente essa paz na qual Al-lah nos ordenou ingressar dizendo: *«Oh crentes! Ingressai topos na paz e não sigais os paços de Satanás...»*?<sup>[17]</sup> Por acaso não é “a felicidade” sobre a qual Al-lah, Glorificado Seja, disse: *«...Logo, em verdade que nesse seréis perguntados sobre a felicidade»*?<sup>[18]</sup> Por acaso não foi ordenado ao Mensageiro de Al-lah (ASWS) sua anunciação? Por acaso Al-lah não lhes exortou de forma tal que se assemelha a um ultimato, pois disse: *«Oh Mensageiro! Anuncia o que te foi revelado por parte de Teu Senhor, já que se não o fizerdes não teria feito chegar a Sua mensagem, que por certo Al-lah te manterá a salvo das pessoas. Em verdade Al-lah não guia aos incrédulos»*?<sup>[19]</sup> Por acaso o Mensageiro de Al-lah (SAWS) no elevou sua proclamação da parte de Al-lah no día de Gadir quando proferiu seu sermão e falou profundamente, revelando Al-lah em seguida: *«...Hoje, Vos tenho aperfeiçoado vossa religião, Tenho completado minha Graça para convosco, e os Tenho estabelecido o Islam por religión»*?<sup>[20]</sup> Por acaso não tens visto como obrou Teu Senhor com aquele que abertamente rechaçou a Wilâiah e importunou ao Mensageiro de Al-lah (SAWS) dizendo: “Deus meu! Se essa ‘pe averdade de Tua parte, então faz cair pedras dos céus sobre nós e envia um severo castigo”, e eis que Al-lah fez sobre ele cair uma

pedra de *sidjdjil* igual as que ocorreram aos “Companheiros do Elefante”, revelando-se nesse momento o versículo que diz: **«Alguém tem pedido um castigo imediato. Certamente que para os incrédulos não haverá quem o contenha»**.<sup>[21]</sup> A gente será interrogada sobre sua *wilâiah* no dia em que forem ressuscitadas, segundo o indica a exêgese do versículo que diz **«...e detenha-os pois irão responder»**.<sup>[22]</sup> E isso não é de estranhar, uma vez que sua *wilâiah* faz parte daquilo pelo qual foram enviados os profetas (SAWS) e pelo que foram dispostos seus sucessores e aqueles que constituem a prova de *Al-lah* na Terra. Isto é o que este expresso na exegese do versículo que diz: **«...E pergunta a aqueles dos Nossos mensageiros que enviamos antes de ti»**.<sup>[23]</sup> E mais a *wilâiah* faz parte do pacto que *Al-lah* tomou ao dizer: **«Acaso não sou vosso Senhor?»**. Isto é o que expresso está na exegese do versículo que diz: **«...E quando Teu Senhor extraiu dos espinhaço dos filhos de Adão sua descend~encia e lhes fez testemunhar contr si mesmos: Por acaso não sou vosso Senhor? Disseram: Certamente que sim..!»**.<sup>[24]</sup>

Adán aprendeu de seu Senhor uma palavras mediante a qual pediu a interceção de *Ahlul Bayt* (pelo erro cometido) sendo seu arrependimento aceito.<sup>[25]</sup> *Ahlul Bayt* (AS) são aqueles sobre quem *Al-lah* anunciou que não castigaria.<sup>[26]</sup> São a segurança das pessoas da Terra e seu meio para chegar a Ele. Eles são os enviados sobre os quais *Al-lah* disse: **«Por acaso invejam as pessoas pela graça que *Al-lah* lhes conferiu?»**,<sup>[27]</sup> São os imbuídos de conhecimento, sobre os quais disse: **«E os imbuídos de conhecimento dizem: cremos Nele»**.<sup>[28]</sup> São aqueles que serão dispostos como muralhas, sobre os quais disse: **«E sobre as muralhas haverá homens, cada um dos quais serão conhecidos por seus aspectos»**.<sup>[29]</sup> São os homens verazes sobre os quais disse: **«Entre os crentes há homens que foram verazes com relação ao que pactuaram com *Al-lah*. Entre eles há quem já há dado sua vida, bem como quem espera sem mudar em absoluto»**.<sup>[30]</sup> Eles são as pessoas da glorificação sobre as quais *Al-lah*, Exaltado Seja, disse: **«...Nelas de manhã e a tarde homens glorificam *Al-lah* nem a venda nem o comércio os distrai da recordação de *Al-lah*, de realizar a oração, e de dar o dízimo. “Eles temem o dia em que se pertubem os corações e os olhares»**.<sup>[31]</sup> Suas casas foram mencionadas por *Al-lah*, Poderoso e Imponente, ao dizer: **«...Em casas que *Al-lah* tem permitido que sejam erigidas e se mencione Seu Nome nelas»**.<sup>[32]</sup> *Al-lah* tem colocado sua fornalha como exemplo de luz:<sup>[33]</sup> **«Seu é o subleime exemplo dos céus e da terra. É**

*o Poderoso, O Prudente*». Eles privilegiados, aqueles que são mais próximos.<sup>[34]</sup> Eles são sinceros,<sup>[35]</sup> as testemunhas (de cada comunidade), e os virtuosos. É referindo-se a sua proximidade que disse Al-lah: *«e de entre aqueles que cirmos existe uma comunidade que se dirige com a verdade, e segundo ela, age com justiça»*.<sup>[36]</sup> Disse Al-lah com respeito a seu grupo e com relação a seus antagonistas: *«Não se equiparam os moradores do fogo com os moradores do Paraíso. Os moradores do Paraíso serão os que triunfarão»*.<sup>[37]</sup> Com relação a ambos os grupos também disse: *«Por acaso disporemos aqueles que crêm e fazem o bem como aqueles que corrompem a Terra? Por acaso disporemos aos piedosos como disporemos aos perversos?»*.<sup>[38]</sup> Também disse: *«Por acaso supondes que disporemos os que cometem ações infames como disporemos aqueles que creen e fazem o bem? Supondes que será igual suas vidas e suas mortes? Quão mal julgam»*.<sup>[39]</sup> Al-lah se refere a Ahlul Bait e a seus seguidores dizendo: *«Por certo que quem crer e faz o bem, esos son lo mejor de las criaturas»*.<sup>[40]</sup> E a respeito de seus oponentes diz: *«Estes são dos grupos que disputam sobre seu Senhor. Enquanto aos incrédulos, lhes são confeccionadas vestimentas de fogo e lhes serão vertidas água fervente sobre a cabeça»*.<sup>[41]</sup> Foi revelado a respeito deles e a respeito de seus inimigos: *«Por acaso aqueles que teem crido serão como aqueles que teem sido corruptos? No se equiparão! Quanto aqueles que crêm e fazem o bem. Esses pelo que fizeram terão os Jardins da Morada como alojamento. Quanto a aqueles que corrompem, sua morada será o Fogo. Cada vez que queiram sair dele, serão devolvidos e lhes será dito: "Provai o castigo do Fogo que desmentistes!"*». <sup>[42]</sup>

Al-lah, Glorificado Seja, revelou a respeito deles e daqueles que se jactavam de ter mais méritos, o seguinte: *«Por acaso considerais que dar de beber aos peregrinos e encarregar-se dos mantimentos da Sagrada Mesquita de Meca, se compara a quem crer em Al-lah e no Último Día, e luta pela causa de Al-lah? Não se equiparam ante Al-lah! Al-lah não guia aos iníquos»*.<sup>[43]</sup> Sobre sua Nobreza e Fidalguia diante das desgraças e dificuldades desse: *«Entre as gentes há pessoas que oferecem sua vida procurando complacência de Al-lah. Certamente que Al-lah é Benevolente para com Seus Servos»*.<sup>[44]</sup> Também disse: *«Al-lah tem comprado dos crentes suas vidas e possessões em troca do Paraíso. Combatem pela causa de Al-lah matando e sendo mortos. È verdadeiramente uma promessa de Al-lah contida na Torá, no Evangelho e no Sagrado alcorão, e quem melhor que Al-lah*

*para cumprir Suas promessas? Regosijaivos pela aliança que haveis jurado! Esse é o triunfo magnífico. Os que se arrependem, os que adoram (a Al-lah), os que Lhe louvam, os que jejuam, os que se inclinam, os que se prostram, os que ordenam o bem, os que príbem o mal, os que observam as leis de Al-lah... Anuncia aos crentes!»... «Os que brindam suas riquezas de noite e de dia, em segredo e publicamente, eles terão sua recompensa junto a Seu Senhor. Não serão vpítimas do temor nem se atribularão».*<sup>[45]</sup> Eles corroboram a Verdade, o que testemunhado por Al-lah, bendito seja Seu Nome, dizendo: *«Quanto a quem traz a Verdade e a corrobora, certamente esses são os tementes».*<sup>[46]</sup> Formam eles parte do grupo de íntimos e leais ao Mensageiro de Al-lah (SAWS) e de seus parentes mais próximos, q a quem Al-lah particularizou com o bom cuidado e atenção do Profeta (SAWS), dizendo: *«...E adverte a teus parentes mais próximos».* Eles são *ulul arhâm* ou os parentes de sangue: *«Os parentes de sangue, alguns tem prioridade sobre outros no Livro de Al-lah».* São aqueles que no dia da Ressureição serão elevados ao nível daqueles que serão reunidos com ele na morada dos jardins e da delícia. Isso baseado no dizer do Altíssimo: *«Quanto aos crentes, aqueles seus descendentes que lhes tenha seguido a fé, lhes reuniremos com eles, e em absoluto não desmereceremos suas obras».*<sup>[47]</sup> São aqueles q quem correspondem o direito do Sagrado Alcorão o qual o manifesta ao dizer: *«...E dá aos parentes seu direito».* São aqueles q a quem se paga o *khums* ou quinto dos lucros, o qual foi prescrito e deve ser realizado: *«...E saibais que de tudo aquilo que obtenhais lucro, um quinto corresponde a Al-lah, a Seu Mensageiro e a Seus parentes...».* Eles formam parte daqueles a quem corresponde o despojo das batalhas: *«Do que Al-lah tiver disposto como botim da população das aldeias para Seu Mensageiro, correspondem a Al-lah, ao Mensageiro, e a seus parentes...».* Eles são *Ahlul Bayt* a quem se dirige o versículo que diz: *«Por certo que Al-lah só quer afastar de vós a impureza, Ahlul Bait, e purificá-los integralmente».* Eles são *Âl lāsîn* (a família de lasîn), aos quais Al-lah dá Suas saudações em Seu Livro Prudente, dizendo: *«;Que a paz seja com Âl Iasin».*<sup>[48]</sup> São Al Muhammad (a Família de Muhammad), aqueles a quem bendizer e saudar foi prescrito po Al-lah a Seus servos. Disso: *«Por certo que Al-lah e Seus anjos bendizem ao Profeta. OH crentes! Bendezei e saudai como se deve!».* As pessoas perguntaram: “Oh Mensageiro de Al-lah! Quanto a saudar-te isso temos aprendido mais e quanto ao te bendizer?”. Ao que respondeu o Mensageiro de Deus “Dizei: Deus meu! Bendize a Muhammad e a Família de Muhammad

**assim como bendicestes a Abraão e a Família de Abraão...”. Com, este *hadith* se entende que bendizer-lhes faz parte da benção ao Profeta (SAWS) que se ordena efetuar de acordo com o versículo mencionado. Por isso, os sábios a consideram como um ods versículos que foram revelados a seu respeito. Inclusive Ibn Hadj a cita no capítulo 11 de seu livro *As-Sawâ‘iq* como um dos versículos relacionados a Ahlul Bayt (AS).<sup>[49]</sup> **Biem aventurados sejam! Que bom destino!**<sup>[50]</sup> **«Os Jardins doÉden, cujas portas lhes estarão abertas».****

São de entre os servos de *Al-lah* os eleitos. Os que se adiantam em realizar suas boas obras, com a anuência de *Al-lah*. Os Herdeiros do Livro de *Al-lah*, sobre os quais disse: **«Logo fizemos herdar o Livros a aqueles eleitos de entre nossos servos. Entre eles há que é injusto consigo mesmo (o que não reconhece o Imam); e há aquele que é moderado (o que é seguidor do Imam); e há quem se adianta em realizar as boas obras com a anuência de Al-lah (o Imam), é essa é a magnífica graça».**<sup>[51]</sup>

É suficiente essa quantidade de versículos. Disse Ibn ‘Abbâs: “Foram revelados trezentos versículos somente a respeito de ‘Alî (AS)”.<sup>[52]</sup> Outro disse: “Foi revelado um quarto do Sagrado Alcorão a respeito de Ahlul Bayt”. E não é de estranhar, uma vez que são comparados a ele(o Sagrado Alcorão), e não se separarão um do outro.

Contento-me agora com os versículos determinantes ou apresentados, já que os determinantes constituem o núcleo do Livro. Tomá-os com tranquilidade. Deles despontam a claridade da auarora. Tomá-os com facilidade e serenidade. Toma-os sabendo que provêm do Quem é Informado, e que ninguém te informará como Ele.

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Como dizem as palavras do Altíssimo: **«Al-lah só deseja distanciar de vós a impureza, Ahlul Bayt, e purificar-vos integralmente»** (Corán: 33/33).

<sup>[2]</sup> Certamente que não! Se não que é algo que lhes é exclusivo: *«Dizei: não vos peço por isso recompensa alguma, excepto o amor a minha família. Que aquele que realize uma boa ação (que aqui é amar a Ahlul Bait), lhes aumentaremos o valor de sua obra. Al-lah é Indulgente (com aqueles que os amam) Agradecido (por ele)»* (Corán: 42/23).

<sup>[3]</sup> certamente que não! Sendo que foi revelado de forma particular em relação a eles: *«E quem argumenta contigo sobre ela, após ter chegado o conhecimento de forma clara, dez-lhes: “Vinde! Convocaremos nossos filhos e vossos filhos, nossas mulheres e vossas mulheres, e a nós e a vós mesmos; em seguida execraremos mutuamente para que a amaldição de Deus caia sobre os embusteiros!”*» (Sagrado alcorão. 3:61)

<sup>[4]</sup> Indicando a relação da Sura *Ad-Dahr* ou *Al-Insân* (76) a qual a eles e a seus amigos se refere. Ele começa dizendo da mesma forma, depois de invocar o nome de *Al-lah*, é *hal ata («acaso tem chegado?»)*.

<sup>[5]</sup> Cita o imam Az-Za‘labí em seu *Tafsîr al-Kabîr*, o sentido deste versículo. Refedindo-se a narração de uma cadeia de transmissão que chega a Aban Ibn Taglib, que disse o Imam Dja‘far Aṣ-Ṣâdiq (P): **“Nós semos o cordel de *Al-lah* sobre o qual Ele disse: «e aferrávi-vos ao cordel de *Al-lah* e não vos dividais»”**. Ibn Hadjar o considera como um versículo revelado em relação a eles. Sendo o versículo N° 5 de entre os quais cita no capítulo 11 de seu livro *Aṣ-Ṣawâ‘iq*. Transmite em seu Tafsîr o que Az-Za‘labí citou de Imam Aṣ-Ṣâdiq (P), Segundo o imam Abu Bakr Ibn Shahab, disse o imam Ash-Shâfi‘î: “Quando vejo as pessoas sendo chamadas por suas tendências até o mar da ignorância e da iniquidade tenho me amparado do nome de *Al-lah*, nas aras da salvação, que são Ahlu Baytil Mustafa (a Família da Casa Dio Eleito), o selo dos Mensageiros (AS), e tenho me aferrado no cordel de *Al-lah*, o qual é a supremacia que eles possuem, uma vez que nos foi ordenado aferrar-se ao cordel”.

<sup>[6]</sup> Os verazes aqui, são: O Mensageiro de *Al-lah* (BP) e os Imames de sua Pura Descendência (AS), como o indicam os Ahadith confiáveis e *mutawâtir*, entre os quais se encontra o citado por Al-Hafidz Abu Na‘îm e Maufiq Ibn Ahmad, o qual foi citado por Ibn Hadjar em sua exêgese do quinto versículo do capítulo 11 de seu livro *Aṣ-Ṣawâ‘iq/* p.90, o qual chega ao Imam Zain Al- ‘Âbidîn. Sendo as palavras que ele citou ao final da Carta 6.

<sup>[7]</sup> Desseram os Imames Al-Bâqir e Aṣ-Ṣâdiq (AS): **“Aqui, «o caminho reto» é o Imam, e «não sigais os diversos caminhos» são os imames da incredulidade, e «porque vos desviariam do Seu» somos nós, que somos Seu caminho”**.

<sup>[8]</sup> Narra Ziqatul Islam Ibn Ia‘qûb, numa cadeia de transmissão confiável que chega a Iazîd Ibn Al-‘Udjîlî, o qual disse: “Perguntei a Abu Dja‘far (o Imam Muḥammad Al-Bâqir) sobre as palavras do Altíssimo: **«Obedecei a *Al-lah*, obedecei ao Mensageiro e aos dotados de autporidade de entre vós»**, e me respondeu citando o seguinte versículo: **“«Por acaso não vês a aqueles a quem foi concedido parte do Livro, que crêem nos ídolos e no sedutor (Satanás) e dizem sobre os incrédulos,**

*estes estão num melhor caminhos que os crentes?»*. Dizem dos imames da incredulidade e dos que invocam o Fogo do Inferno, que estão num caminho melhor que o da Família de Muhammad. *«Esses são aqueles a quem Al-lah amaldiçoou, e em verdade a quem Al-lah amaldiçoou não terá quem o auxilie Por acaso ea eles pertence parte do domínio...?»*, ou seja o Imamato e o Califado. *«Nesse caso, não dariam as pessoas nada em absoluto, por acaso invejam as pessoas as graças que Al-lah lhes concedeu?»*, nós pelo Imamato que Al-lah os concedeu somos invejados, sendo que a ninguém mais de Sua criação ele tenha o concedido. *«Em verdade concedemos a família de Abraão o Livro a a Sabedoria, e lhes concedemos um magnífico reino»*. Disse ainda mais: *«dispusemos entre os mensageiros, os profetas e os imames»*. Como podem reconhecer e conceder esse direito a família de Abraão e negar a família de Muhammad? *«Entre ellos há quem nele creia e há quem tenha se desviado. O Inferno lhes bastará como fogo»*. (para os versículos citados no hadiz ver: Sagrado Alcorão 4:51-55).

<sup>[9]</sup> Cita Az-Za‘labî, de Djâbir, no significado deste versículo em seu *Tafsîr Al-Kabîr*: Quando esse versículo foi revelado disse Alî (AS): **“Nós somos as pessoas informadas”**. Essa é a mesma indicação feita sobre o versículo por parte dos Imames da Guia. O *Allamah* Al-Bahrani cita no capítulo 35, vinte e poucos Ahadith os quais contêm esta mensagem, os quais estão catalogados como confiáveis.

<sup>[10]</sup> Cita Ibn Mardawaih na sua exegese do versículo, que o propósito, aqui, de se opor ao Mensageiro (SAWS), é a oposição em relação a Alî (AS), e que “a direção correta” da qual fala ao dizer **«quem após haver evidenciado a direção correta»**, está relacionado a Alî (AS). Algo semelhante é citado por Al- ‘Aîîshî em seu *Tafsîr*. Sendo os Ahadith confiáveis e *mutawâtir* através das cadeias de transmissão legadas a Pura Descendência, que explicam *«o caminho dos crentes»* quais ao ensinar diziam: **“Eu sou o caminho”**.

<sup>[11]</sup> Az-Za‘labî, na exegese deste versículo, o qual realiza em seu *Tafsîr Al-Kabîr*, cita de Ibn ‘Abbâs a seguinte narração: Quando este versículo foi revelado, o Mensageiro de *Al-lah* (SAWS) pôs suas mãos sobre o peito e disse: **“Eu sou o admoestador e Alî é o Guia. Sendo que por teu meio Oh Ali! que os encaminhados se guiam**. Isto é o que vários exegetas e especialistas em hadices citam de Ibn ‘Abbâs. Disse Muḥammad Ibn Muslim: “Perguntei a Abu Abdullah (o Imam *Dja‘far Aḡ-Ṣâdiq*) sobre este versículo e ele disse: **“Cada um dos Imames é o Guia de sua época”**. Disse Imam Abu *DJa‘far Al-Bâqir* ao explicar isso: **“O Admoestador é o Mensageiro de *Al-lah*, e o Guia é ‘Alî”**. Logo acrescentou: **“Por *Al-lah!*, que (essa posição) continua continua conosco até a atualidade.”**

<sup>[12]</sup> Citou Az-Za‘labî em sua exegese da sura *Al-Fâtihah*, em seu *Tafsîr Al-Kabîr*, em um narração de Abû Buraidah, que **«o caminho reto»** é o caminho de Muhammad (SAWS) e da Família de Muhammad (SAWS). Segendo a exegese de Kaki‘ Ibn Al-Yarrah, de Sufian Az-Zaurî, de As-Sadii, de Asbat e de Mudjâhid, que ambos narram de Ibn ‘Abbâs que a respeito do versículo **«guia-nos ao caminho da retidão»** disse: Dizei: “Guia-nos ao amor para com Muhammad e para as Pessoas de sua Casa”.

<sup>[13]</sup> Sem nenhuma discursão se reconhece aos Imames de Ahlul Bayt como os Senhores dos Verazes, as testemunhas (da comunidade) e os Virtuosos.

<sup>[14]</sup> Os exegetas são unânimes, como o reconhece Al-Qushyî, o qual é um dos imames dos Ash'aritas, no tema do Imamato em seu comentário do livro *At-Taÿrîd, que este versículo foi revelado referindo-se a 'Alî (AS)* quando esse deu esmola enquanto se achava inclinado em oração na posição de Rukuá. Citou An-Nisâ'î em seu *Shâhîh*, tendo como fonte Abdul-lah Ibn Salâm, o que mais uma vez confirma que o mesmo foi revelado com relação a 'Alî. Também o autor de *Al-Djam' bain As-Sihâh As-Sittah* (O agrupamento dos Seis *Sihâh*) narra sua revelação como fazendo referência a ele, na exegese da sura *Al-Mâ'idah*. Citou Az-Za'labî em seu *Tafsîr Al-Kabîr*, sua revelação se deu por causa de *Amîr Al-Mu'minîn*.

<sup>[15]</sup> Ibn Hayar na primeira seção do Capítulo 11 de seu livro *As-Sawâ'iq*, diz textualmente: “O oitavo versículo é a determinação do Altíssimo que diz: **«Certamente que consedo Meu Perdão a quem se arrepende, crer e faz o bem e logo se encaminha»**. Disse Zâbit Al-Bannâi: “Sendo o que se encaminha a *wilâiah* de *Ahlul Bayt* (AS). O mesmo foi transmitido por Ibn Abî Dja'far”. Logo narra Ibn Hadjar uns Ahadith sobre a salvação de quem por seu intermédio se encaminha. Também juntou o transmitido por Al-Hâriz Ibn Iahîâ; de que *Imam* Al-Bâqir (AS) lhes disse: “Oh Hâriz! Acaso não vês como *Al-lah* dispões condições, o arrependimento, a fé e a ação correta não beneficia em nada a nenhuma pessoa a menos que se encaminhe por meio de nossa *wilâiah*”. Logo, remetendo ao *hadîz* a seu avô Amîr Al-Mu'minîn (AS), narrou: **“Por Al-lah! Se um homem se arrepende, crê e faz boas ações, e não se encaminha até nossa wilâiahe ao reconhecimento de nossos direitos, isso não lhes beneficiará em absoluto**”. Citou algo semelhante Abu Na'îm Al-Hâfidz, de 'Aun Ibn Abî Djuhaifah, de seu pai, de 'Alî (AS). Narrou o mesmo que Al-Hâkim, do *Imam* Al-Bâqir (AS), do *Imam* As-Sâdiq (AS), de Zâbit Al-Bannâi, e de Anas Ibn Mâlik.

<sup>[16]</sup> Ver o significado do versículo em *As-Sâfi e no Tafsîr* de 'Alî Ibn Ibrahîm, sendo que o narrou de Al-Bâqir (AS) e As-Sâdiq (AS) por Ibn Babuaih a esse respeito. Também ver entre os livros de *Sunnah*, lo citado pelo *Allamah* Al-Bahrainî em sua exegese do versículo no capítulo 115 de seu livro *Gâiat Al-Marâm*.

<sup>[17]</sup> Citou o *Allamah* Al-Bahrainî no capítulo 224 de seu livro *Gâiat Al-Marâm*, doze Ahadith de entre os confiáveis que temos, que fue revelado em referêncnia a *wilâiah* de 'Alî(AS) .E dos Imames de sua descendência, e a proibição de seguir a outros. Menciona no capítulo 223 que Al-Isfahânî Al-Umawî narrou o mesmo de mesmo de Alî (AS) através de várias cadeias de transmição.

<sup>[18]</sup> Citou o *Allamah* Al-Bahrainî no capítulo 48 de seu livro *Gâiat Al-Marâm*, três Ahadith narrados na cadeia de transmissão das pessoas da *Sunnah*, acerca de que “felicidade/riqueza” é aquilo com que o que *Al-lah* agracia as pessoas e que consiste na *wilâiah* do Mensageiro de *Al-lah* (AS) e de *Amîr Al-Mu'minîn* 'Alî e *Ahlul Bayt* ASP). No caítulo 49 cita doze Ahadith confiáveis, os quais possuem a mesma abordagem de conteúdo.

<sup>[19]</sup> Vários autores de *Sunan* ou compilações de Ahadith, como o *imam* Al-Wâhidî, ao tratar da sura *Al-Mâ'idah* em seu *Asbâb An-Nuzûl* (As Causas da revelação), citam de Abû Sa'îd Al-Khudrî o seguinte: "Este versículo foi revelado no dia de *GadirKhum* referindo-se a 'Alî Ibn Abî Tâlib. O mesmo foi citado pelo *imam* As-Sa'labî em seu *Tafsîr*, o qual menciona duas cadeias de transmissão. Isso é narrado por Al-Humuaini Ash-Shâfi'î em *Al-Farâ'id*, o qual citou várias cadeias de transmissão que chegam a Abû Hurairah sendo um *hadîz marfu'* (ou seja cuja cadeia de transmissão chega ao Profeta(SAWS) ou a um de seus companheiros. É transmitido por Abu Na'im em seu livro *Nusûl Al-Qur'ân*, basiando-se em duas cadeias de transmissão, onde uma delas é de Abû Râfi', e a outra é de Al-A'mash o qual transmite de 'Atfiah, os dois sendo *marfu'*. Em *Gâiat Al-Marâm* existem nove *Ahadith* narrados através de cadeias confiáveis de transmissão de pessoas da *Sunnah*, e oito da *Shi'ah*, que possuem o mesmo sentido.

<sup>[20]</sup> Existem testemunhos confiáveis que chegam a *Imam* Abu Dja'far Al-Bâqir (AS) e a *Imam* Abû Abdullah As-Sâdiq (AS) os quais afirmam isso. Dentre as pessoas da *Sunnah* existem seis Ahadith que se atribuem ao Mensageiro de *Al-lah* (SAWS) citados em seus diferentes livros de *hadices*, os quais possuem o mesmo sentido. Veja o capítulo 39 e 40 de *Gâiat Al-Marâm*.

<sup>[21]</sup> Citou o *Imam* As-Sa'labî em seu *Tasîr Al-Kabîr* esta ocorrência de forma detalhada. Sendo isso transmitido por Allamah Al-Misrî Ash-Shablandjî ao tratar o que se refere a 'Alî em seu livro *Nûr Al-Abzâr* p.71. O ocorrido foi amplamente divulgado, sendo mencionado por Al-Halabî no final de sua narração sobre *Hajjât al-Wadâ'* (A Peregrinação da Despedida) no tomo 3 de seu livro *Sîrah*. Citado por Al-Hâkim em seu *Tafsîr Al-Ma'âridj* de *Al-Mustadrak* (ver: p.502 do t.2).

<sup>[22]</sup> Citou Ad-Dailamî (como nos chega na exegese destes versículos em *As-Sawâ'iq*) de Abû Sa'îd Al-Khudrî, que o Mensageiro de Deus (SAWS) disse: **"Detende-os pois que deverão responder sobre a wilâiah de 'Alî"**. Disse Al-Wâhidî (também como exegese no mesmo *As-Sawâ'iq*): "Se narra acerca das palavras do Altíssimo «*detende-os pois que deverão responder...*», que é acerca da *wilâiah* de 'Alî e de Ahlul Bayt, uma vez que *Al-lah* ordenou a Seu Profeta anunciar a cCriação que ele não lhes pede por sua tarefa de divulgar a Mensagem nenhuma recompensa, exceto o amor a sua família". Agregando em seguida: "O significado é que lhes será perguntado se ingressaram sob sua *wilâiah* como deve ser e como exortou o Profeta(SAWS), ou se por acaso a descuidaram e desatenderam pelo que então lhes será requerida prestação de contas". Até aqui as palavras de Al-Wâhidî. Serão suficientes a ti com o saberes que Ibn Hadjar a conta no capítulo 11 de *As-Sawâ'iq*, como um dos versículos que foram revelados a respeito deles. Sendo a carta que ele considera e tratar dela se estende em suas palavras.

<sup>[23]</sup> Te será suficiente o citado como sua exêgese por Abû Na'im Al-Hâfidz em seu *Hiliah*, o citado como seu significado apresentado por As-Sa'labî, An-Nâisabûrî e Al-Barqî, através de suas respectivas exêgeses, e o citado por Ibrahîm Ibn Muḥammad Al-Hamuanî e outros de entre as pessoas da *sunnah*. Também está claro o que foi citado por At-Tabarsî acerca de Amîr Al-Mu'minîn em seu

renomado *Tafsîr Madjma' Al-Baiân*. Nos capítulos 44 e 45 de *Gâiat Al-Marâm* existem tradições que exprimem esse significado.

<sup>[24]</sup> Isso é indicado pelo que expusemos em continuação da exegese do versículo.

<sup>[25]</sup> Citou Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î de Ibn 'Abbâs, o qual disse: “perguntei ao Profeta(SAWS) acerca das palavras de Adão (AS) as quais aprendeu de Seu Senhor e pelas quais lhes foi perdoado, ao que ele respondeu: **“Suplicou pela verdade de Muhammad, de Ali, de Fátimah, de Al-Hasan e Al-Husain, pelo que foi aceito seu arrependimento sendo absolvido”**. Isso é o que nos foi legado sobre o *tafsîr* do versículo.

<sup>[26]</sup> Refere-se a *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah* de Ibn Haÿar, na exegese do versículo «*..ey Al-lah não lhes castigará*». É o versículo que fala sobre as virtudes que eles possuem, as quais menciona no capítulo 11 do livro, onde encontrarás que o que expressamos é reconhecido.

<sup>[27]</sup> Como o reconhece Ibn Hadjar ao o considerar como um dos versículos que sobre eles foi revelado. Sendo o sexto versículo dos mencionados no capítulo 11 de seu *As-Sawâ'iq*. Citou Ibn Al-Magâzilî (como no *tafsîr* do versículo em *As-Sawâ'iq*) de *Imam* Al-Bâqir (AS), que este disse: “Por *Al-lah*! Nós somos os enviados”. E nos capítulos 60 e 61 de *Gâiat Al-Marâm* se mencionam trinta Ahadith confiáveis, os quais aludem claramente a esse respeito.

<sup>[28]</sup> Narrou *Ziqatul Islam* Muḥammad Ibn Ia'qûb Al-Kulainî em uma cadeia de transmissão confiável, a qual chega a *Imam* As-Sâdiq (AS) que este disse: **“Nós somos as pessoas que *Al-lah* ordenou obedecer. Nós somos os imbuídos da ciências e do conhecimento. E nós somos os invejados. Disse *Al-lah*, Glorificado Seja: «Acaso os invejam as pessoas por causa das graças que *Al-lah* lhes conferiu?»**. É mencionado pelo cheique (At-Tûsî) em seu *At-Tahdhîb* com uma cadeia de transmissão a qual também chega a al *Imam* As-Sâdiq (AS).

<sup>[29]</sup> Narrou Az-Za'labî que o significado desse versículo o transmitiu e forneceu pela exêgese Ibn 'Abbâs, o qual disse: “As “Muralhas” são um local elevado da *Sirât* o ponte do Paraíso, onde estarão Al-'Abbâs, Hamzah, 'Alî e Dja'far *At-Tâiâr* (o possuidor de asas), os quais reconhecerão os que lhes ama pela brancura de seus rostos, e aos que lhes aborrecem pela negrura dos mesmos” Citou Al-Hâkim em uma narração cujo *sanad* conduz a 'Alî, o qual disse: **“No Dia da Ressurreição, nos situaremos entre o Paraíso e o Inferno. Quanto a aqueles que nos houverem cercundado, os reconheceremos por suas aparências e os faremos entrar no Paraíso. E quanto aqueles que nos aborreceram, lhes reconheceremos por sua aparência(também)**”. Narrou Salman Al-Fârsî o seguinte: “Escutei o Mensageiro de *Al-lah* dizer o seguinte: **“Oh 'Alî! Tú e os sucessores de tua descendência estarão sobre as muralhas...**”. Sendo isso confirmado pelo *hadîz* citado por Ad-Daraqatânî (igual ao do final da segunda seção do capítulo de *As-Sawâ'iq* sobre que 'Alî (AS) lhes dirigiu extensas palavras aos seis que dispuseram a 'Umar para eleger entre eles o Califa, entre as que se encontram: **“Por *Al-lah* os cuminou! Acaso existe entre vós alguém aquém o Mensageiro de *Al-lah* lhe tenha dito: “Oh 'Alî! Tú és aquele que além de mim, diferenciará entre o Paraíso e o**

**Inferno no Dia da Ressurreição.** Lhes responderam: “Por *Al-lah* que não!”. Disse Ibn Hadjjar: “Seu significado é o narrado por ‘Antarah de ‘Alî Ar-Ridâ (AS), sobre que o Mensageiro de *Al-lah* lhes disse :\_\_\_ **“;Oh ‘Alî! Tú és quem distinguirá entre o Paraíso e o Inferno. No Dia da Ressurreição e que dirás ao fogo: “Éste é meu, e este é teu”**”. Agregou Ibn Hadjjar: “Narrou As-Sammak que Abû Bakr disse a ‘Alî (que *Al-lah* esteja satisfeito com ambos): Escutei o Mensageiro de *Al-lah* dizer: **“Não será permitido a ninguém atravessar a *sirât* a menos que Alî lhes prescreva a permissão”**”.

<sup>[30]</sup> Menciona Ibn Hadjjar na quinta lição do capítulo 9 de seu livro *As-Sawâ‘iq*, ao narrar o falecimento de ‘Alî (AS). Que estando ele no púlpito em Kûfah, lhes foi perguntado sobre as palavras do Altíssimo:\_\_\_ **«hombres que fueron veraces respecto a lo que pactaron con Al-lah»**. Respondió: **“Foi revelada sobre mim, meu tio Hamzah e meu primo ‘Ubaidah Ibn Al-Harz Ibn Al-Muttalib. Quanto a ‘Ubaidah, morreu como mártir no dia de Badr. Hamzah morreu como mártir no dia de hud. E quanto a mim, espero o pior dentre as pessoas o qual causa donos com o dessa sai(indicando com suas mãos a sua barba e cabeça)...”**. Citou Al-Hâkim (de forma igual em sua exegese no *Tafsîr Maÿma‘ Al-Baiân*) de ‘Amr Ibn Zâbit, de Ibn Is-hâq, de ‘Alî (AS) o qual disse: **“Refirindo-se a nosotros, foi revelado: «\_\_\_homens que foram verazes a respeito do que pactuaram com Al-lah», e por Al-lah! Que estou esperando e não mudei em nada, no mínimo que seja”**.

<sup>[31]</sup> Na exegese de Muđjâhid e Ia‘qub Ibn Sufiân, de Ibn ‘Abbâs, spbre as palavras do Altíssimo, as quais dizem: **«e se vêem comércio e diversão a ela se dirigem e te deixam a esperar»**, se narra o seguinte: Dahiah Al-Kalbî foi em um dia de sexta-feira a Síria com provisões e dse deteve junto a “as pedras de azeite”. Logo, começou a golpear os tambores para anunciar sua chegada, pelo que as pessoas se precipitaram até ele deixando o Profeta (SAAS) parado em um púlpito, excepto Ali, Al-Hasan, Al-Husain, Fâtimah, Salmán Al-Fârsî, Abû Dhar e Miqdâd. Disse o Profeta (SAAS): **“Por certo que *Al-lah* observou minha mesquita no dia de sexta-feira, e se não fosse pela presença desses, a cidade haveria ardido arremetendo as chamas contra seus habitantes e sobre eles haveria caído uma chuva de pedras, como aconteceu com o povo de Lot”**. *Al-lah*, em referência a aqueles que permaneceram com o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS), revelou: **«Nelas glorificam a *Al-lah* na manhã e tarde homemns a quem o comércio nem a venda distrai da recordação de *Al-lah* ...»**.

<sup>[32]</sup> Narrou Az-Za‘labî o sentido do versículo em seu *Tafsîr Al-Kabîr*, com um *Isnâd* que chega até Anas Ibn Mâlik e a Buraid, os quais disseram: “O Mensageiro de *Al-lah* (SAAS) leu o versículo que diz:\_\_\_ **«...En casas que *Al-lah* tem permitido que sejam erigidas e se mencionem Seu Nome nelas»**, e em continuação se levantou Abû Bakr e disse: \_\_\_“Oh Mensageiro de *Al-lah*! Acaso esta casa é uma delas?” (indicando a cassia de ‘Alî e de Fâtimah). Respondeu: **“Assim é, sendo das melhores”**. No capítulo 12 de *Gâiat Al-Marâm* existem nove Ahadith confiáveis , os quais possuem o mesmo sentido.

<sup>[33]</sup> Em alusão as palavras do Altíssimo, as quais dizem:\_\_\_ «...o exemplo de Sua luz é como de uma candeia...», Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î menciona em seu livro *Al-Manâqib* uma narração cujo *Isnâd* chega a Alî Ibn Dja‘far, o qual disse: “Perguntei a Abûl Hasan (o Imam Al-Kâdzim) acerca das palavras de *Al-lah*, Poderoso e Imponente, as quais dizem:\_\_\_ «como uma candeia na qual há uma lâmpada». Disse: “A candeia é Fâtimah, e a lâmpada são Al-Hasan e Al-Husain”. «Um recipiente de vidro o qual é como uma estrela brilhante». Disse: “Fâtimah é como uma estrela brilhante entre as mulheres do Universo”. «Se alimenta(acende) de uma árvore bendita». Disse: “A árvore de Abraão”. «Que não é oriental, nem ocidental». Disse: “Não sendo judia, nem cristã”. «Como de seu azeite quizesse alumiar...». Disse: “Como si o conhecimento (mesmo) quisera dela falar”, «...Ainda que não lhe tocasse o fogo. È luz sobre luz». Disse: “Nela há um Imam depois do outro”. «Al-lah dirige à sua luz a quem Ele quer», Disse: “Al-lah dirige até nossa wilâiah a quem Ele quer”. Esta explicação provem das Pessoas da Casa da Profecia.

<sup>[34]</sup> Citam Ad-Dailamî, At-Tabarânî e Ibn Mardawaih (da mesma forma que Ibn Haÿar no *hadîz* 29 da segunda seção do capítulo 9 desse livro *As-Sawâ‘iq Al-Muhriqah*), um *hadîz* de ‘Aishah no qual o Profeta (SAAS) disse: “Os antecipados são três: aquele que se adiantou até Musa (Moisés), o qual é Iusha‘ Ibn Nun (Josué); aquele que se adiantou até ‘Isa (Jesus), o qual é o protagonista da *la-Sin*; e aquele que se adiantou até Muḥammad, o qual é ‘Alî Ibn Abî Tâlib”. Sendo isso citado também por Al-Muaffaq Ibn Aḥmad e por Faqîh Ibn Al-Magâzilî, tendo um *Isnâd* que chega a Ibn ‘Abbâs.

<sup>[35]</sup> Narrou Ibn An-Nadjdjâr (da mesma forma que Ibn Hadjar no *hadîz* 30 da referência feita anteriormente anterior de *As-Sawâ‘iq* de Ibn ‘Abbâs, o qual disse: “Disse o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS): “Os verazes são três: Hazqil, o crente de entre a família de Faraó; Habîb o carpinteiro, o qual é o protagonista de *la-Sin*; e ‘Alî Ibn Abî Tâlib””. Citam Abu Na‘îm e Ibn ‘Asâkir (da mesma forma que Ibn Haÿar no *hadîz* 31 da mesma obra citada anteriormente de *As-Sawâ‘iq* de Ibn Abî Lailâ, que o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS) disse: “Os verazes são três: Habîb o carpinteiro, o crente protagonista da sura *la-Sin*, o qual disse ao povo «Oh povo! ;Segui aos mensageiros»; Hazqil, o crente da família do Faraó, o qual disse: «Acaso mataréis a m homem por dizer meu Senhor é Al-lah?»; e ‘Alî Ibn Abî Tâlib, o qual é o melhor deles”. Os Ahadith confiáveis mencionam seu precedente, sua condição de grande veracidade e grande elucidador entre a verdade e a falsidade, sendo todos *Mutawâtir* (de muitas cadeias de transmissão completamente diferentes e não relacionadas entre si).

<sup>[36]</sup> Narrou Muaffaq Ibn Abâd de Abû Bakr Ibn Mardawaih, em um *Isnâd* que chega a ‘Alî, o qual disse:\_\_\_ “Esta comunidade se dividirá em setenta e três seitas, todas as quais estarão no fogo, com excessão de uma delas, a qual entrará no Paraíso. Sendo que estará composta por aqueles sobre quem *Al-lah*, Poderoso e Imponente, revelou: «e dentre aqueles que criamos há uma comunidade a qual se dirige com a verdade e segundo ele agem com justiça». Somos eu e meus seguidores (essa comunidade)”.

<sup>[37]</sup> Narrou o cheique At-Tûsî em seu livro *Amâlî*, com um *Isnâd* confiável, o qual chega a Amîr Al Mu'minîn (AS), que o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS) recitou o seguinte versículo: «**Não se equiparam os moradores do Fodo do Inferno com os moradores do Paraíso**», e em continuação disse:\_\_\_ “**Os moradores do Paraíso são aqueles que me obedeceram e aqueles que se subordinaram a ‘Alî Ibn Abî Tâlib depois de mim e reconheceram sua Wilâiah**”. Lhes disseram: “E os moradores do Fogo?”. Respondeu: “**São os que se irritam por causa de sua Wilâiah, rompem o pacto, e após mim lhes combate**”. Citado por As-Sadûq de ‘Alî (AS). Narrou Abu Al-Mu’aîd Muaffaq Ibn Ahmad de DJâbir, o qual disse: “Disse o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS): “**Por aquele em Cujas está minha alma! Certamente que este (e indicou a ‘Alî) e seus seguidores são os triunfadores no Dia da Ressurreição**””.

<sup>[38]</sup> Ver o significado do versículo no *Tafsîr* de ‘Alî Ibn Ibrâhîm, ou ainda no capítulo 81 e 82 de *Gâiat Al-Marâm*.

<sup>[39]</sup> Quando foi revelado esse versículo referindo-se a Hamzah, ‘Alî e ‘Ubaidah, quando eles venceram no combate a ‘Utbah, Shaibah e Al-Walîd, sendo esses “*aqueles que creen*” Harnzah, ‘Alî e ‘Ubaidah, e “*os que cometem ações infamess*” ‘Utbah, Shaibah e Al-Walîd. Existem Ahadith convíaveis, os quais confirmam esse assunto.

<sup>[40]</sup> Te bastará o fato de que Ibn Hadjar reconheceu sua revelação como referência a suas pessoas, e a contou entre os versículos revelados sobre suas virtudes. Sendo o versículo 11 de entre os citados na primeira seção do capítulo 11 de seu livro *As-Sawâ’iq*. Podes referir-te a esses Ahadith e aos que citamos em nosso livro *Al-Fusul Al-Muhimmah*.

<sup>[41]</sup> Narrou Al-Bukhârî como exegese da *sura Al-Hadjj* (A Peregrinação) na página 107 do Tomo 3 de seu *Sahîh*, com uma cadeia de transmissão ou *Isnâd* que chega a ‘Alî (AS), o qual disse:\_\_\_ “**Eu sou o primero que vai a sentar-se ante o Misericordiosíssimo no Día da Ressurreição por causa (de minha participação) na disputa**”. Acrescentou Al-Bukhârî: “Disse Qais: Com relação a eles foi revelado: «*Estes são dos grupos que disputavam sobre Seu Senhor*». Disse: “São aqueles que combateram no dia de *Badr*: ‘Alî e seus companheiros, Hamzah e ‘Ubaidah”.

<sup>[42]</sup> Foi revelado este versículo referindo-se a Amîr Al-Mu'minîn (AS) e Al-Walîd Ibn ‘Uqbah Ibn Abî Mu’ît, sendo que não existe (entre os conhecedores da matéria) quem o negue. Isso é o citam os especialistas em Ahadith e o que os exegetas expõem claramente. Narra o Imam Abûl Hasan ‘Alî Ibn Ahmad Al-Wâhidî, o significado do versículo em seu livro *Asbâb An-Nuzûl* (As Causas e a Revelação), com um *Isnâd* que chega a Sa’îd Ibn Djubair, de Ibn ‘Abbâs, o qual disse: \_\_\_ Lhes disse Al-Walîd Ibn ‘Uqbah Ibn Abi Mu’ît a ‘Alî Ibn Abî Tâlib: “Sou mais incisivo nas palavras que tu, possuo mais desenvolvimento e faço melhor redação”. Ao que lhe respondeu ‘Alî: “**Cala-te! Pois não não passas de um corrupto!**”. Em continuação foi revelado: «*Acaso quem tem sido crente é como quem tem sido corrupto?*». Ou seja, o crente é ‘Alî, e o corrupto é Al-Walîd Ibn ‘Uqbah.

<sup>[43]</sup> Este versículo foi revelado sobre Ali, seu tio Al-‘Abbâs, e Talḥah Ibn Shaibah. Isso pro que eles se sendiam orgulho por seus atos. Dijo Talḥah: “Eu sou o encarregado da *Ka’bah*. Em minhas mãos estão suas chaves e me corresponde cobri-la com o manto”. Disse Al-‘Abbâs: “Eu sou o encarregado de dar de beber aos peregrinos”. E ‘Alî (AS) disse: **“Não entendo do que estás falando. Certamente que eu rezei seis anos antes dos demais, e realizei o *Djihâd*”**. Em seguida esse versículo foi revelado. Isso foim o que transmitiu o el *imam* Al-Wâḥidî como significado do versículo em seu livro *Asbâb An-Nuzûl*, narrando tanto de Ḥasan Al-Basrî, como de Ash-Sha‘bî e de Al-Qurṭubî. Também foi narrado de Ibn Sirîn e de Marrah Al-Ḥamadânî, que ‘Alî disse a Al-‘Abbâs: **“Acaso não emigrastes para não unirte ao Profeta (SAAS)?”**. Respondeu: “Tenho algo melhor que tua imigração. Acaso não sou o que dar de beber aos peregrinos da Casa de *Al-lah*, e aquele que se encarrega do mantimento da Sagrada Mesquita?”. Sendo em seguida revelado esse versículo.

<sup>[44]</sup> Citou Al-Ḥâkim na página 4 do Tomo 3 de *Al-Mustadrak*, de Ibn ‘Abbâs, o qual disse: “Ofereceu sua vida e vestiu as roupas do Profeta...”. Al-Ḥâkim expõe claramente a condição de *ṣaḥîḥ* ou muito confiável este *ḥadîz*, o qual se atem as condições de confiabilidade dispostas pelos dois cheiques Muslim e Al-Bukhârî, ainda que estes não o tenham citado. Também isso é reconhecido por Adh-Dhababî em seu livro *Taljîs Al-Mustadrak*. Ademais Al-Ḥâkim cita na mesma página mencionada, a seguinte narração ‘Alî Ibn Al-Ḥasan: “O primeiro que procurando a complacência de *Al-lah* oferecendo sua vida, fois ‘Alî Ibn Abî Tâlib, ao passar a noite ocupando a cama do Mensageiro de *Al-lah*”.

<sup>[45]</sup> Citaram os especialistas em Ahadith, os exegetas, diversos escritores e copiladores das causas da revelação, numa csadia de transmissão que chega a Ibn ‘Abbâs, que as palavras do Altíssimo que dizem **«os que dão de sua riqueza noite e dia, secreta e publicamente...»**, foi reveçado referindo-se a ‘Alî Ibn Abî Tâlib, o qual tendo quatro *darâhim* (plural de *dirham*: moeda de prata) os doou em caridade caridade, um durnte a noite, um durante o dia, um de forma secreta e o outro publicamente, pelo que foi revelado o versículo. Isso foi citado pelo *imam* Al-Wâḥidî em seu livro *Asbab An-Nuzûl* em um *Isnâd* que chega a Ibn ‘Abbâs. Também é citado por Mudjâhid; sendo que Al-Kalbî o transmite em um texto muito longo.

<sup>[46]</sup> Quem traz a verdade é o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS), e quem a corrobora é Amîr Al-Mu‘minîn ‘Alî (AS). Isso é expressado por Al-Bâqir, Aṣ-Ṣâdiq, Al-Kâdzim, Ar-Ridâ (que a Paz esteja com eles), por Ibn ‘Abbâs, Ibn Al-Hanafiah, Abdul-lah Ibn Al-Ḥasan, pelo mártir Zaid Ibn ‘Alî Ibn Al-Ḥusain, e por ‘Alî Ibn Dja‘far Aṣ-Ṣâdiq. Também Amîr Al-Mu‘minîn argumentava o a respeito de si o mesmo com base no dito. Narrou Ibn Al-Magâzilî em seu livro *Manâqib*, de Mudjâhid, o qual disse: “Quem veio com a verdade é Muḥammad, e quam a corroborou éy quien la corroborou é ‘Alî”. Citado por Al-Ḥâfidz Ibn Mardawaih, Al-Ḥâfidz Abû Na‘îm e por outros.

<sup>[47]</sup> Narrou Al-Ḥâkim na página 468 da segunda parte de seu livro *Ṣaḥîḥ Al-Mustadrak*, uma exegese da Sura *At-Tûr* de Ibn ‘Abbâs, com relação as palavras do Altíssimo, as quais diz: \_\_\_ **«Quanto aos crentes a quem seus descendentes lhes seguirem com fé, lhes reuniremos com eles, e não lhes**

*menosprezaremos...», disse: “Al-lah eleva a descendência do crente ao nível deste no Paraíso, ainda que suas boas obras não sejam tantas quanto as suas”. Logo leu: «Quanto aos crentes a quem seus descendentes lhes seguiram com fé, hes reuniremos com eles e não lhes menosprezaremos, ou seja “não lhes diminuiremos”.*

<sup>[48]</sup> Este é o terceiro versículo citado por Ibn Hadjar no capítulo 11 de *As-Sawâ'iq*: Menciona que um grupo de exégetas transmitiram de Ibn 'Abbâs que: “Seu significado é Que a paz esteja com a Família de Muhammad”. Dice Ibn Hadjar: “Dessa forma expressa Al-Kalbî...”. Logo em seguida acrescentou: “Al-Fajr Ar-Râzî menciona que *Ahlul Bait* se equipara (ao Profeta) em cinco coisas: 1- Na saudação ou no desejar a paz, uma vez que disse: \_\_\_ “A paz esteja contigo. Oh Profeta!” e disse: \_\_\_ “A paz esteja com *Al-lasîn* (a família de *la-Sîn*)”. 2- Na bênçãos que lhes devem expressar no *Tashahhud* ou testemunho obrigatório da oração. 3- Em sua condição de purificados, indicado para o Profeta em «*Ta-Ha*» ou seja *Tahir* (puro ou purificado), e para *Ahlul Bail* no versículo de *Talhir* o qual diz: \_\_\_ «...purificar los sobremaneira». 4- Na proibição de aceitar esmolas. 5- No amor que lhes é devido, como expressam os seguintes versículos «(seguí-me) **Que Al-lah vos amará...**» e «**Diz: não vos peço por ele recompensa, exceto o amor por minha família**». Assim também cita Al-Bukhârî, na seção de exegese do Sagrado Alcorão, em seu livro *Ṣaḥîḥ*, no capítulo em que trata do versículo: «**Por certo que Al-lah seus anjos bendizem ao Profeta...**», no *tafsîr* da *Sura Al-Ahzâb*. É citado por Muslim no capítulo “As bênçãos para com o Profeta”, na seção de *As-Salât*, na primeira parte do seu livro *Ṣaḥîḥ*. Também pelo resto dos narradores, atribuindo-se o *ḥadîz* a Ka'b Ibn 'Aÿzah.

<sup>[49]</sup> Veja o segundo desses versículos p.87.

<sup>[50]</sup> Narrou Az-Za'labî seu significado em seu *Tafsîr Al-Kabîr*, com um *Isnâd* que se reporta até o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS), o qual disse: “**Tubâ (bem aventurada) é uma árvore do Paraíso cuja raiz está na morade de Alî e suas raízes se estende até o Paraíso**”. Alguns disseram: “Oh Mensageiro de *Al-lah*! Te perguntamos antes acerca dela e respondestes que sua raiz está em tua residência e que suas ramas se estendem até o Paraíso”. Disse: “**Acaso minha casa e a de Alî não são uma só?**”.

<sup>[51]</sup> Narrou *Ziqatul Islam* Al-Kulainî, com um *Isnâd* confiável o qual chega a Sulaim, o qual disse: “Perguntei a Abû Dja'far (o *Imam* Al-Bâqir) acerca das palavras do Altíssimo que dizem «**Logo fizemos herdar o Livro a quem elegemos de entre os nossos servos**». Respondeu (AS): “**Quem se adianta a realizar boas obras é o Imam, o “moderado” é aquele que conhece Imam, e o que “é injusto consigo mesmo” é aquele que não reconhece o Imam**”. Também citou um *ḥadîz* com o mesmo sentido de *Imam* Abû 'Abdil-lah Aṣ-Ṣâdiq (AS) que foi transmitido por el *Imam* Abûl Hasan Al-Kâdzim (AS), o qual o faz de *Imam* Abûl Hasan Ar-Ridâ (AS). Também cita deles através de Aṣ-Ṣadûq e por vários de entre nossa gente. Narrou Ibn Mardawaih de 'Alî (AS), que ele disse como exegese deste versículo o seguinte: “Somos nós”. Para maior detalhamento consulte nossa livro *Tanzîl Al-Aiât e também a Gâiat Al-Marâm*.

<sup>[52]</sup> Citado por Ibn ‘Asâkir o qual o atribui a Ibn ‘Abbâs. Assim, também na Seção 3 do Capítulo 9 de seu livro *As-Sawâ‘iq* p.76.

## Carta nº 13

23 de Dhul Qi‘dah de 1329 H.L.

### • Analogía que conclui pela debilidade das narrações sobre as causas da revelação desse versículo.

Por *Al-lah!* Que o derramamento é a tua pluma e o que configura aquela flui da mesma! Que são elevados os pergaminhos que com ela foram escritos em relação a postura dos desafiantes e dos oponentes! E de que forma tuas sábias citações não espaço ao crítico, muito menos ao que pretende corrigir ou completar! Suas páginas harmonizam procurando um só objetivo e suas folhas coincidem no caminho proposto. A resposta aos seus escritos, podem provir de quem possui inteligência, só pode conter a prova.

Quanto ao último edito, na verdade tem feito correr seu caudal e suas onde tem se despedido de sua superfície. Tens disposto esse versículo terminantemente, com valiosas explicações. Tendo se excedido no que de ti requeri, sem do que te tenha exortado a apresentar faltasse nada. O que tu respondestes o faria por porfia e perdulância no debate dispondo em vão e caprichosamente como ignorante.

Talvez alguém possa objetar que aqueles que narraram as causas da revelação dos versículos que apresentastes, são homens da *Shi‘ah*, e que as pessoas da *Sunnah* não consideram como prova aos homens da *Shi‘ah*. Qual seria a resposta? Sendo tua resposta o que desejo, se assim o queiras. Obrigado.

*Was Salâm*

S

- 1. A nulidade da analogia realizada pelo objetante**
- 2. O objetante não concede a realidade da *Shi'ah*.**
- 3. A particularidade desses homens considerarem extremamente grave o mentir em um hadîz.**

1- A resposta é que a analogia que pode realizar tal objetante é nula, uma vez que sua forma seria estéril, tanto pela inexatidão ao considerar o que mencionamos um caso dessa analogia, quanto pela idéia geral da mesma.

Quanto a enexatidão do caso, é que o objetante disse: aqueles que narraram as cousas da revelação deste versículo, são homens da *Shi'ah*". Isso é incontestavelmente incorreto, uma vez que isso é manifestado por aqueles de entre os mais confiáveis de entre as pessoas da *Sunnah*, que narraram a revelação desses versículos por causa do que anteriormente expressamos. Seus *masânid* ou livros de libros de hadices compilados testemunham que em relação a isso existem mais caminhos deles mesmo que através da *Shi'ah*, como o havemos detalhado em nosso livro *Tanzîl Al-Aiât al-Bahirah fi Fadl al- 'Itrat At-Tâhirah* (A Revelação dos Resplandecentes Versículos sobre as Virtudes da Purificada Descendência do Profeta). Sendo-te suficiente como referência *Gâiat Al-Marâm*, o publicado em terras do Islam

Quanto a inexatidão da idéia geral, é que o objetante diz: "as pessoas da *Sunnah* não consideram como prova os homens da *Shi'ah*". Essa alegação é mais equivocada que a primeira, sendo testemunhada pelas cadeias de transmissão dos hadices das pessoas da *Sunnah* e seus caminhos abarrotados de célebres homens da *Shi'ah*. Tanto seus seis us seis *Sihâh* como outros de seus livros consideram aos homens da *Shi'ah*, como provas, indicado pelo exposto; como shiítas e extraviados, e injuriados como hereges e cismáticos. Lhes atribuíram a crença no antropomorfismo e de exagero ao apartarem-se do caminho reto. Entre aqueles de narra Al-Bukhârî, existem homens da *Shi'ah* que foram caluniados de hereges e indicados de mal forma pela hostilidade, porém mesmo assim, isso não lhes serviu de descrédito, condição pelo que foi considerado justo por Al-Bukhârî e outros, de forma que foram utilizados como prova nos *Sihâh* sem que houvesse nenhum questionamento. Por acaso identificado isso poderia ainda se tomar em conta o que objeto o contestador ao dizer: "As pessoas da *Sunnah* não consideram como prova aos homens da *Shi'ah*? Certamente que não!

2- Porém a objeção é feita por quem não possui conhecimento a respeito. Se conhecesse a realidade, saberia que a *Shi'ah* só tem marchado pelo caminho da Pura Descendência, se distinguindo por possuir características próprias dela. Dessa forma, estão impregnados de seu modelo e marcham tendo como base seu exemplo. Aqueles que se aferram a eles se igualam pela imitação na veracidade e confiança. Quem se baseiam neles não possuem semelhantes em piedade e precaução na religião. Aqueles que neles confiam não possuem semelhantes em asceticismo, adoração, elevação moral, purificação pessoal, luta interior contra o ego, auto-estima, precisão das ações realizadas durante o dia e a noite. Não se pode rivalizar com eles no relacionado a aprendizagem, memorização e precisão e não se distanciam desses parâmetros ao aclarar as realidades e estuda-las com sua precisão e moderação.

Se sua realidade se manifestara ao objetante como realmente é, se fiaria de sua confiabilidade e poria em suas mãos as rédeas de seus assuntos. Pero seu desconhecimento deles o dispõe cego alienado a seu respeito, o como um jinete que golpeia as cegas em uma noite tenebrosa. Dessa forma, suspeita de pessoas como: o *Ziqah* ou confiável do Islam, Muhammad Ibn Ia'qûb Al-Kulainî, o *Sadûq* ou veraz dos musulmanes, Muḥammad Ibn 'Alî Ibn Babuaih Al-Qummî, ou o *Shaij da Ummah*, Muhammad Ibn Al-Ḥasan Ibn Alî At-Tûsi; subestima seus veneráveis livros -os quais são um depositário dos conhecimentos da Família de de Muḥammad (SAAS)-, e desconfia de quem transmitiram, os quais eram autênticos paladinos da ciência e nobre na terra, os quais consagraram sua vida a *Al-lah*, a Seu Livro, a Seu Mensageiro (SAAS), a Seus Imames e as pessoas em geral.

3- Tanto o piedoso como o perverso conheciam que juízo davam essas justas pessoas a mentira. Milhares de suas obras editadas amaldiçoam a quem mente e proclama que mentir nos hadices forma parte do nefasto que ocasiona a entrada no fogo do inferno. Com relação a mentira intencional sobre o *hadiz*, tem um juízo que lhes é partículas, já o qualificam como invalidando o jejum e consideram que quem nele incorra deve compensar esse dia de jejum, bem como realizar a expiação obrigatória (*Kaffârah*) para quem ocometa no mês do *Ramadân*, da mesma forma que consideram isso obrigatório para qualquer outro invalidante do jejum realizado intencionalmente. Seu *Fiqh* e seus hadices são claros a esse respeito.

Como pode suspeitar de seus hadices depois disso, sendo que são os probos e os justos, erguidos durante a noite na oração e no dia dos jejuadores? Si não é pela intolerância e sectarismo, ou pela vergonhosa ignorância, Por que os justos de entre os seguidores da Família de Muhammad e seus adeptos são acusados desta forma, enquanto que os difusores de entre os *Al-Khawârijd*, *Al-Murdji'ah* e *Al-Qadariyah* não o são? Que *Al-lah* nos resguarde do equívoco! Nele nos refugiamos das conseqüências da arbitrariedade e da hostilidade!

No há Poder senão em *Al-lah*, o Altíssimo, O Majestoso.

*Was Salâm.*

**Sh**

**1. Irradiação dos detalhes da verdade.****2. Pedido de detalhes sobre os homens da *Shi'ah* usados como prova pela *Sunnah*.**

1- Tu último escrito é forte na estrutura, claro em sua expressão, agradável em seu tema, de abundante utilidade, acessível, amplo em seu terreno, de alcance extenso e realmente útil. Mediante ele tenho elevado meus pontos de vista e o tenho aceito como esposição correta. De seus conteúdos têm irradiado detalhes de êxito no que te propusestes, e já brilhão os sinais de teu triunfo.

2- Porém quando mencionastes que as pessoas da *Sunnah* aceitam *como prova os homens da Shi'ah*, tens generralizado e não fornecido detalhes a esse respeito. O mais conviniente teria sido que tivestes mencionado a esses homens por seus nomes, e que em continuação apresentarás os textos das pessoas da *Sunnah* em se utiliza como prueba.

Acaso podes apresentar isso agora, de maneira que se aclarem os sinais da verdade e resplandeça a luz da certeza?

*Was Salam*

**S**



- **Cem transmissores da *Shî'ah* na cadeia de transmissão da *Sunnah*.**

Respondo-te afirmativamente. Apresento-te com a maior rapidez aquilo que ordenastes, resumindome a um grupo de entre aqueles a quem e aos quais os olhares se dirigiram, com a condição de que não exponhas o esquadrinhamento de cada uma das referências existentes, visto que isso é algo que para o que pretendemos nesse escrito seria insuficiente (quer seja pela dimensão do ato ou pela natureza do escrito em seu objetivo). Aquí te esponho seus nomes e os de seus pais, ordenados alfabeticamente:

Esta carta consta de setenta e sete páginas que o Sayid Sharafuddin expôs em como complementação de informação ao nome de cada um daqueles que aparecem dentro da cadeia de transmissão das pessoas da *Sunnah* mencionando dados dos mesmos dentre os quais estão algumas referências de sua inclusão no *Isnâd* ou cadeia de transmissão dos Ahadith dos mais importantes livros sunnitas. Se bem que estes dados são muito apreciados pelos estudiosos das ciências do *hadîz* (sobre todo *‘Ilm Ar-Riyâh*) para outros podem resultar meramente enfadonho e exaustivo. Por isso pelo temor de estendermos demasiadamente deixaremos sua publicação para outra oportunidade na qual, se *Al-lah* assim o permitir, será publicado o livros em sua totalidade.

**A Redação**

... Estes são cem baluartes de entre os homens da *Shî'ah* os quais foram usados como testemunhas e provas pelas pessoas da *Sunnah*. Foram um depósito das ciências da *Ummah*. Formaram parte daqueles mediante quem o legado profético foi preservado. Serviram como bases para os *Sihâh*, os *Sunan* e os *Masânid*.<sup>[1]</sup>

Os tenho mencionado por seus nomes. Tendo-te apresentado os textos da gente da *Sunnah* a seu próprio respeito, donde são tomado como provas (*e argumento*). O fiz atendendo a vossas normas, e suponho que os oponentes reconheceram o erro acerca do que pretendia as pessoas da *Sunnah* não considerar como provas e argumento aos homens da *Shî'ah*; e que se darão conta de que o critério sobre o qual se dirigem é a veracidade e a confiança, sem se importar se a pessoa é *sunni* ou *shî'ah*. Se os Ahadith dos shiítas fossem recharçados completamente, se perderia grande parte do legado profético, como o mesmo

Adh-Dhahabî o reconhece ao realizar a biografia de Abân Ibn Taglib (o qual é o primeiro dos cem nomes apresentados)-. A inexatidão de tal pretensão é realmente evidente.

Tu bem sabes que *Al-lah* faz triunfar por ti a verdade, mediante tua pessoa, a qual ademais do que tenho mencionado, os primeiros shiítas sobre que se baseiam as pessoas da *Sunnah*, são muito mais que os cem os quais mencionei, bem como é maior o número de cadeia de transmissão de hadices, muito mais profundo seu conhecimento, e mais antigos e arraigados no shiísmo.

Acaso os homens da *Shi'ah* não se encontram entre os companheiros do Profeta (SAAS), que *Al-lah* esteja comprazidos com eles? Temos no final de nosso livro *Al-Fusûl Al-Muhimmah* informado de forma detalhada seus nomes. Entre os *Tâbi'in* ou companheiros dos companheiros do Profeta (SAAS), se encontram aqueles que como provas e argumentos são utilizados, os quais são shiítas reconhecidos, e são confiáveis, memorizadores e escrupulosos.

Entre eles estão aqueles que foram martirizados no caminho de *Al-lah* ao auxiliarem a *Amîr Al-Mu'minîn* 'Alî durante os dias das batalhas de *Al-djamal Al-Aggar*, *Al-djamal Al-Akbar*, *Siffîn*, *Nahrawân*, em el *Hidjâse no Yemen*, quando esses dois últimos lugares foram invadidos por Basar Ibn Artah, e na sedição de Al-Khadramî, o enviado de Mu'awiah a Basora. Também se encontram aqueles que foram martirizados em *Karbalá* junto ao Senhor dos Jovens do Paraíso; aqueles que foram martirizados junto com seu neto *Zaid* Ibn 'Alî; e outros que se opuseram a tirania.

Entre eles estão esses revolucionários da família do Profeta *Muhammad* (SAAS) que se sublevaram pela causa de *Al-lah*, como aqueles que foram assassinados e desterrados tiranicamente; aqueles que se ocultaram por sob a *taqiah* ou ocultação da crença, por temor e debilidade, como o fez Ahnaf Ibn Qais, Al-Asba' Ibn Nubâta, Iahîâ Ibn Iu'mar (o primeiro a utilizar a pontuação para distinguir as letras umas das outras), Al-Jalîl Ibn Aḥmad (o fundador da filosofia árabe e da ciência de *'Arûd*, que estuda a harmonia das partes da poesia), Ma'âdh Ibn Muslim Al-Harâ' (o qual desenvolveu a ciência do *Sarf* ou morfologia árabe), outro como eles, dos para entrar em detalhes teria que compor uma obra específica composta de vários volumes e tomos.

Isso sim mencionar a aqueles que de uma forma prejudicial, foram considerados como débeis pelas *nawâsib* (seitas que apresentam abertamente sua hostilidade para com os Imames de *Ahlul Bait* e para com a *Shi'ah*), pelo não os consideram como prova e argumento em matéria de religião. Ainda assim, existem centenas de reconhecidos

memorizadosres do Sagrado Alcorão e baluartes da guia entre os seguidores da Família de Muhammad (SAAS), os quais não são considerados nem mencionados pelas pessoas da *Sunnah*, porém os *Ulama* da *Shi'ah* têm se esforçado por mencionar-los em dicionários de pessoas e biografiasque se ocupam deles, mediante os quais se conhece sua didoniedade por estar a serviço da indulgente *Shari'ah*.

Quem observa suas obras com atenção, se da conta que eram exemplos de veracidade, dignos de confiança, sobresaindo-se na piedade, esceticismo, adoração e cinceridade ao aconselhar com respeito a *Al-lah*, Glorificado Seja, Seu Mensageiro (SAAS), Seu Livro, e os Imames dos muçulmanos e sua gente comum.

Que *Al-lah* nos beneficie de suas bençãos, da mesma forma que da vossas. Certamente que Ele é o mais Clemente dos Misericordiosos.

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Livros de Ahadith da escola sunnita, que se descrevem da seguinte maneira:

*Sihâh* é o plural de *Sahîh*, que, na terminologia das ciências do *Hadîz*, significa “narração muito confiável”. O nome correto desse tipo de livro na ciência dos Ahadith é *Al-djawâmi'* que é o plural de *Djâmi'*, e com ele se quer significar os livros que, a partir de meados do século III, na escola sunnita, se iniciou a copilar, considerando unicamente os hadices *Sihâh* ou muito confiáveis, sendo eles classificados com base a ordem em que se tratavam os temas do *Dîn* ou religião em geral e do *Fiqh* ou jurisprudência em particular.

*Sunan* é o plural de *Sunnah* ou tradição, e com essa denominação se pretende designar os livros de Ahadith que foram compilados com base na ordem em que se trata os temas do *Fiqh* em particular (sem tomar em conta o que corresponde ao *Fiqh*), considerando tanto os Ahadith sahâh como os que não o são, porém restringindo-se ao Hadîz Marfû (cujo *Isnad* ou cadeia de transmissão, apesar de poder ter interrupções, chega ao Profeta), isso sem levar em conta o Mauqûf (cujo *Isnad*, apesar de poder ter interrupções, chega a apenas um companheiro do Profeta), nem o Maqtû (cujo *Isnâd*, apesar de poder ter interrupções, só chega a um Tâbi 'i ou companheiro de um companheiro do Profeta).

*Masânid* é o plural de *Musnad*, que significa narração que tem *sanad* ou cadeia de transmissão, e com ele se quer designar os livros nos quais se reopilaram os Ahadith de cada companheiro do Profeta (SAAS) por separado, que o *hadîz* seja sahîh ou muito confiável, hasan ou correto, ou inclusive da'if ou débil. Alguns dentre os livros estão ordenados alfabeticamente segundo o nome do Companheiro de quem se transmite a narração, e não baseado na ordem em que se trata os temas do *Fiqh* (N. do Tradutor).

- 1. Cortesia e afabilidade do debate.**
- 2. Sua clara afirmação de haver inconveniência de que as pessoas da *Sunnah* se basêem nos confiáveis de entre a *Shi'ah*.**
- 3. Seu convencimento sobre os versículos que fazem referênia a Ahlul Bayt (AS).**
- 4. Seu desconsertamento para conciliá-las com a postura das pessoas da *Qiblah*.**

1- Não tinham meus olhos contemplado pessoa mais penetrante ao coração antes de ti, nen tão rápido na obtenção do propósito. Tão pouco meus ouvidos tinham escutado uma mente tão dotada de tanta prestesa. Assim tão pouco resoaram aos meus ouvidos de ninguém um tom tão condescendente. Em todas as tuas cartas vertestes tuas palavras como se fosse uma corrente turbulenta, e em todos os pontos em discussão te utilizastes da boca, do ouvido, da vista e dos corações. Por *Al-lah!* Que teu último escrito sujeita os pescoços dos homens mediante a verdade acertas com um golpe fulminante a cabeça do extravio.

2- Não resta nenhum impedimento para que o *sunni* se basei em seu irmão *shî'ah* se é que ele seja consistente. Tua opinião a esse respeito é verdade cabalmente demonstrada, enquanto a opinião dos objetantes representam apenas insultos e ofenças. Quando esses dizem que não é correto se basiar em um *shî'ah* contradizem o que afirmam. Suas palavras não concorrem com suas ações, nem harmonizam com nenhum objetivo, sem que se contradigam entre si, e desde o início uma repela a outra. Desta maneira a provas apresentadas por eles são deficientes, enquanto que as tuas são excelentes.

Tens com tanta rapidez preparado aquilo que tem que considerar independentemente um tratado ao que chamamos *Os Narradores Shiítas dentre as Cadeias de Transmiçãoda Sunnah*, visto que é o propósito do tema. O mesmo não encerra uma tendência propênça a uma determinada escola. Desejo que provoque

uma abundante correção no mundo islâmico. Que *Al-lah* o Altíssimo assim o permita.

3- Cremos em todos os versículos de *Al-lah*, e nas que dentre eles se referem a Amîr Al-Mu'minîn 'Alî e ao resto de *Ahlul Bayt* (que *Al-lah* esteja comprazido com eles), os quais são muito mais de que os que expusestes.

4- Não entendo por que a gentes da *Qiblah* se apartaram de *Ahlul Bayt* e não seguem de forma absoluta sua escola, nem nos princípios fundamentais nem nos ramos ou preceitos da religião, nem concordam com sua opinião, naquelas questões nas quais há discrepância, nem tão pouco os *Ulamâ* da *Ummah* estudaram suas opiniões, senão que se lhes opuseram nas questões teóricas, sem se importar em contradizer-lhes. Desta forma, o comum de entre as pessoas, geração após geração, se referiram nos assuntos religiosos a outros que a não a eles, sem a menor vacilação.

Se os versículos do Livro de *Al-lah* e os *Sihâh* da *Sunnah* são considerados textos estipulantes a respeito do que sustêm o que foi que provocou que as pessoas da *Qiblah* se apartem dos *Ulamâ* de *Ahlul Bayt*, os quais não lhes parecem equivalentes para serem seguidos? Ainda assim, devido ao preceituado pelo Sagrado alcorão e nas tradiciones, eles não tem senão louvores para *Ahlul Bayt*, e reconhecem a obrigatoriedade de lhjes amar e respeitar.

Os primeiros muçulmanos têm prioridade no que respeita ao que se considera correto, e sabiam entender muito melhor as tradições e o Livro de *Al-lah*, e nós nos orientamos com base em sua guia.

*Was Salâm*

**S**

- 1. Agradecimiento pela cortesia expressada.**
- 2. Erro do debate no que atribue as pessoas da *Qiblah* em sua totalidade.**
- 3. Só os da classe dirigente da *Ummah* são os que se apartaram de *Ahlul Bayt*.**
- 4. Os Imames de *Ahlul Bayt*, mesmo que sem levar em conta os indícios demonstrados, não são menos que outros.**
- 5. Que tribunal de justos podem julgar o extravio dos que se lhes aferram?**

1- Agradeço-te pelos bons conselhos a respeito dessa negligência. Estimo que tua opinião é de satisfação com os mesmos e com tuas cartas, e minha vista se duplica ante toda est cortesia. Ante amabilidade me inclino com respeito e reverência.

2- Ainda que solicito a vossa nobre pessoa que revise sua opinião ao atribuir AA pessoas da *Qiblah* em sua totalidade o haver se apartado de *Ahlul Bayt* (AS). Te recorro que a metade das pessoas da *Qiblah*, *os quais não são Shi'ah* ou seguidores da Família do Profeta (SAAS), não se apartou, nem se apartará e continuará dessa maneira sem se desviar em absoluto dos Imames de *Ahlul Bayt* (AS), quer seja ao que se refere aos princípios fundamentais como aos ramos ou preceitos da religião. Eles consideram que seguir sua escola forma parte dos preceitos especificados delimitados pelo juízo do Livro de *Al-lah* e da Tradição Profética. Eles praticam a religião de *Al-lah*, Poderoso e Imponente, dessa forma em toda época e lugar. Com base nisso, viveram seus precessores e os piedosos que lhes sucederam, desde a aparição do Mensageiro de *Al-lah* (SAAS) até os dias atuais.

3- Unicamente a classe dirigente da *Ummah* e os que a eles estavam relacionados fora os que se apartaram de *Ahlul Bayt* e de seus ensinamentos, tanto no que se refere aos princípios fundamentais, como no que respeita os preceitos da religião. Assim ocorreu desde o momento em se apartaram do califado, o qual

dispuseram sujeitando a eleição, apesar da solidez dos textos referentes a sua estipelação na pessoa de Amîr Al-Mu'minîn 'Alî Ibn Abî Tâlib. Fizeram isso ao considerar que os árabes não suportariam que o califado estivessem em mãos de uma família em particular, pelo que reinterpreteram esses textos e estiipulações, dispondo pela eleição, para que cada um deles tivesse esperanças de alcançá-lo, ainda que após um tempo de espera e dessa forma, o califado esteve uma vez (com o nomeado), logo após com aquele e mais tarde com um outro. Dispususeram de toda a força e vigor que ostentavam para convalidar esse argumento e eliminar tudo que se lhe opusece. O casa lhes obrigou a atuar com animosidade a respeito da escola de *Ahlul Bayt* (AS). Reinterpreteram tudo aquilo que, a partir do Livro de *Al-lah* e da Tradição, indicava a obrigatoriedade de em matéria de religião atuar de acordo com a mesma. Se houvessem se submetido ao manifesto nas provas, se tivessem se referido a *Ahlul Bayt* e se conduzido até eles tanto as personalidades como as pessoas comuns, no que respeita as ramas e aos princípios da religião. Se tivesse sido dessa forma, haveriam cortado os laços que os ligariam a teu argumento e tiriam se convertido nos maiores proclamadores de *Ahlul Bayt*. Porém isso não era compatível com suas aspirações, nem com a decisão e veemência que havia posto em sua política.

Quem observa atentamente este assunto reconhece que afastar-se do Imamato e dos Imames de *Ahlul Bayt*, no que fazem em relação a sua escola, não é senão um colorário do feito do reconhecimento de seu Imamato geral após o Mensageiro de *Al-lah* (SAAS). Também dá conta de que a reinterpretação das provas de seu Imamato particular (que é relacionado a sua escola religiosa), se produziu depois de reinterpretar as provas de seu Imamato geral. Se não tivesse sido desta forma, ninguém haveria se desviado deles.

4- Deixemos de lado os indícios e s provas demonstradas. Observá-los sem ter isso em conta, por acaso encontras neles algum defeito ou insuficiência, quer seja em relação a sua ação ou a sua piedade, com respeito ao Imam Al-Ash'arî ou aos quatro das escolas de jurisprudência ou a outros? Se é que não possuem insuficiência, porque outros seriam mais dignos de ser seguidos possuindo mais direitos de serem obedecidos?

5- Que tribunal de justos pode julgar o extravio daqueles que se aferram ao seu cordel e inítam sua conduta? Considero as pessoas da *Sunnah* muito distantes de emitir um juízo semelhante.

Que a paz esteja com eles.

S

**Com esta carta se vê concluído o primeiro dos temas solicitados pelo cheique Salim Al Bishrí para debate com o Saïied Sharafuddin, o qual se refere ao Imamatul Madhab ou a ideologia dos Imames de Ahlul Bayt (AS) para exercer a chefia no que se refere as questões de religião e considerar válida a escola imamita. O segundo dos temas é o Imamatul ‘Ammah ou Imamoto em sua concepção geral, que é o califado ou sucessão do mensageiro de *Al-lah* (SAAS).**

- 1. O juízo da justiça não põe um ditame ao extravio dos aferrados a Ahl-ul Bayt (AS).**
- 2. Se cumpre com as responsabilidades da religião atuando segundo sua escola.**
- 3. Inclusive se pode dizer que eles possuem mais prioridade em serem seguidos.**
- 4. Em relação ao Califado, requerimento do texto estipelador.**

1. O juízo da justiça não põe um ditame ao extravio dos aferrados ao cordel de Ahl-ul Bayt (AS) e dos que seguem seus passos. Seus Imames não carecem de nada em relação ao resto dos imames no que implica ao Imamato.

2. Atuar com base em sua escola é suficiente para os que devem cumprir com suas obrigações religiosas (*mukal·lafîn*), e indubitavelmente ela lhes basta para ter cumprido com suas responsabilidades, tal como ocorre ao atuar com base numa das quatro escolas (do Sunnismo).

3. Inclusive posw dizer-se que vossos doze Imames possuem mais prioridade para ser seguidos que os quatro imames e os outros, uma vez que os doze possuíam uma mesma escola, a qual puliram e assentaram mediante seu consenso sobre a mesma escola, diferentemente do que ocorreu com os quatro, pois que as discrepâncias entre eles são notórias em todos os temas do *fiqh*, a ponto que seus casos de diferenças (acabam sendo) consignados e registrados; sendo evidente o que se desenvolveu por uma so pessoa não se equiparam quanto a investigação realizada e aperfeiçoada pelos doze Imames.<sup>[1]</sup> Todu isso é algo que não deiza dúvidas a uma pessoa imparcial, nem motivo para quem seja arbitrário. Certamente, talvez os *nawâsib* <sup>[2]</sup> fustigassem o fato de vincular vossa escola aos Imames de Ahl-ul Bayt, e talvez eu mesmo, depois, exija que sobre isso apresentes provas.

4. Somente quero agora aquilo que sobre o texto extipulante pretendeis (*nass*) do califado de Imam ‘Alí (AS). Apresente-ode forma que seja aceito ananimemente (pelas escolas) *ṣarīḥ* e confiáveis (*ṣaḥīḥ*) segundo as vias das gentes da *Sunnah*.

*Was salâm*

**S**

---

<sup>[1]</sup> Ver a *fatwâ* do Cheique Maḥmud Shaltût, então Diretor da Universidade de Universidad Al-Azhar, Cairo com relação a permissão de se seguir a escola de Ahl-ul Bayt (AS).

<sup>[2]</sup> Os quais manifestam hostilidade para com a filha do (SAAS) e para com os Imames de Ahl-ul Bayt (AS).

1. Uma menção de forma geral dos textos estipulantes.
2. O *nass* do “Hadîz da Casa o Dîa da Advertência” (*Hadîz Ad-Dâr Iawm Al-Indhâr*).
3. Aqueles que dentre as pessoas da *Sunnah* transmitem o *hadith*.

1. Por certo que quem esta informado da biografia do Profeta (Que a Paz as Bênçãos de *Al-lâh* esteja sobre ele e sua Purificada Família) no que se refere ao estabelecimento do estado islâmico, a disposição de suas normas, a preparação de suas bases, a elaboração de suas regras e a organização de seus assuntos por parte de Deus, Majestoso e Imponente, encuentra a ‘Alî como vizir do Mensageiro de Deus em seus assuntos, como seu respaldo frente aos inimigos, como o depositário de seu conhecimento, como o herdeiro de sua paciência e como seu secessor e detentor da autoridade após ele.

Quem examina os ditos e ações do Profeta (SAAS), em todas as situações, encontra sobre isso os textos *mutawâtir* um após outro, desde o princípio de sua missão até o final da mesma.

2. De entre os mesmos te será suficiente o acontecimento no início da pregação islâmica, antes do Islam se fazer manifesto em Meca, quando Deus, Exaltado Seja, revelou ao Profeta (SAAS): «*E adverte a teus parentes mais próximos*»,<sup>[1]</sup> e (o Profeta) lhes convidou a casa de seu tio Abû Tâlib, estando nesse dia quarenta homens, talvez houvesse uma pessoa a mais ou a menos, e entre eles se encontrava seus tios Abû Tâlib, Hamzah, Al-‘Abbâs e Abû Lahab. O *hadîz* a respeito se encontra entre as tradições transmitidas mais confiáveis. Ao final do mesmo disse o Mensageiro de Deus (SAAS): “**Oh filhos de ‘Abd-ul Muttalib! Por Deus que eu não conheço a nenhum jovem de entre os árabes que tenha trazido a seu povo algo melhor do que eu vos trago! Vós trago o melhor deste mundo e da outra vida. Por certo que Deus me tem ordenado convocá-los até Ele. Assim pois, quem de vós me será vizir (*iuwazîrunî*) neste assunto?**”. Então ‘Alî disse, (sendo dos presentes o que era menor), “**Eu, oh Profeta de Deus! Serei teu vizir (*wazîr*) en ello**”. Então o Mensageiro de Deus (SAAS) lhes tomou pelos ombros e disse:

**“Por certo que este é meu irmão, meu sucessor e meu califa entre vós. Escutái-o e lhe obedeaís!”**. Então as pessoas se levantaram rindo e disseram a Abû Tâlib: “Tem te ordenado que escutes a teu filho e lhes obedeça...”.<sup>[2]</sup>

3. Com essa mesma expressão foi citado por meitos narradores do legado profético, como Ibn Is-hâq, Ibn Djarîr, Ibn Abî Hatam, Ibn Mardwîah, Abû Na’îm, Al-Baihaqî em seu livro *As-Sunan* e em seu livro *Ad-Dalâ’il*, Az-Za’labî e At-Tabarî ao comentar a Sûra *Ash-Shu‘arâ* em suas duas grandes obras de tafsir correspondentes. Também foi citado por At-Tabarî no segundo tomo de seu livro *Ta’rîj al-Umam wal Mulûk*,<sup>[3]</sup> e o citou Ibn Al-Azîr como *hadîz mursal* (ou seja co interrupções na cadeia de transmissão de forma que o companheiro que o tem narrado não é citado), concluindo no segundo tomo de seu livro *Al-Kâmil*<sup>[4]</sup> ao mencionar a ordem de Deus a Seu Profeta de fazer pública a pregação. Também foi citado por Abul Fidâ’ no primeiro tomo de seu *Ta’rîj*,<sup>[5]</sup> ao ser mencionado de entre as pessoas quem primeiro se converteu ao Islam. Foi transmitido pelo el Imam Abû Dja‘far Al-Iskâfî Al-Mu‘tazilî em seu livro *Naqd Al-‘Uzmânîyah*, expressando de forma clara que esse *hadîz* é muito confiável.<sup>[6]</sup> Foi citado por Al-Halabî em seu famoso livro de biografia no capítulo “as reuniões encobertas” do Prefeta(SAAS), e de seus companheiros na casa de Arqam.<sup>[7]</sup> **Contem a mesma citação com** expressões muito semelhantes narrada copiladores da *sunnah* e pelos especialistas de *hadîz*, como At-Tahâwî, Ad-Diâ’ Al-Muqaddasî em seu livro *Al-Mujtârah*, Sa’îd Ibn Mansûr em seu livro *As-Sunan*, sendo-te suficiente o suficiente o *hadîz* de ‘Alî citado por Ahmad Ibn Hanbal na página 111 e na página 159 do primeiro tomo de seu livro *Musnad*.<sup>[8]</sup> Assim, pois, se refere a ele. Também ele o citou no começo da página 231 do primeiro tomo de seu livro *Musnad* um célebre *hadîz* de Ibn ‘Abbâs o qual contem esse texto ao mencionar dez particularidades com as quais se distinguia ‘Alî dos demais.<sup>[9]</sup> Este célebre *hadîz* foi citado também por An-Nisâ’î de Ibn ‘Abbâs na página 6 de *Al-Khasâ’is Al-‘Alawîyah*, por Al-Hâkim na página 132 do terceiro tomo de seu livro *Al-Mustadrak ‘ala-s-Sahîhain*; foi citado por Adh-Dhahabî em seu livro *At-Taljîs* reconhecendo sua condição de muito confiável; também tem o sexto tomo do livro *Kanz Al-‘Ummâl* posto que ali se encontra detalhado.<sup>[10]</sup> Deves ainda te referir a *Muntakhab Kanz Al-‘Ummâl*, publicado nas margens do *Musnad* de Imam Ahmad. Refere-te no mesmo ao comentário da página 41 até a página 43 do quinto tomo e o encontrarás em detalhe. Isto nos é suficiente e que provas seriam melhor.

<sup>[1]</sup> *Ash-Shu‘arâ’*; 26: 214.

<sup>[2]</sup> O *Hadîz* da Casa no Día da Advertência.

Disse ‘Alî ibn Abî Tâlib: “Quando foi revelado o versículo «*E admoesta a teus parentes mais próximos*»... E ao final do *hadîz* está que o Mensageiro de Deus (SAAS) disse: (...); este *hadîz* conforma una das mais confiáveis tradições transmitidas citadas com estas mesmas palavras e outras semelhantes por muitos dos registradores de hadices e sábios.

Ver: *Ta’rîj At-Tabarî*, t.2, pp.319-321, edic. Dâr Al-Ma‘ârif. Egito; *Al-Kâmil fi-t Ta’rîj* de Ibn Al-Azîr Ash-Shâfi‘î, t.2, pp.62 e 63, edic. Dâr Sâdir, Beirut; *Sharh Nahj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, t.13, pp.210 y 244, edição corrigida e investigada por Muḥammad Abul Fadl. Egito; *As-Sîrah Al-Halabîyah* de Al-Halabî Ash-Shâfi‘î, t.1, p.286, edição. Al-Bahîyah. Egito; *Muntajab Kanz Al-‘Ummâl* impreso nas margens do *Musnad Ahmad*, t.5, pp.41 e 42, edição. Al-Maimanah. Egito; *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Haskânî, t.1, p.371 e p.420, hadices 415 e 480. edição. Beirut; *Kanz Al-‘Ummâl*, t.15, p.115, *hadîz* 334, 2ª edição em Hadar Abad; Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, t.1, p.86, hadices 139, 140 e 141, edição Beirut, e p. 99, hadices 137, 138 e 139 segunda edição. de Beirut; *At-Tafsîr Al-Munîr li Ma‘âlim At-Tanzîl* de Al-Djâwî, t.2, p.118, terceira edição. Mustafâ Al-Halabî; *Tafsîr Al-Khâzin* de ‘Alâ Ad-Dîn Ash-Shâfi‘î, t.3, p.371, edição Egito.

<sup>[3]</sup> P.217; narrado por diferentes vias (N. do autor).

<sup>[4]</sup> P.22 (N. do autor).

<sup>[5]</sup> P.116 (N. do autor).

<sup>[6]</sup> Assim mesmo na página 263 do tomo 3 de *Sharh Nahj Al-Balâgah* de Ibn Abî-l Hadîd, edição. Egito. Enquanto no livro *Naqd Al-‘Uzmânîyah*, ciertamente que não tem comparação de forma que todo investigador deveria referir-se ao mesmo, e se encontra na página 257 até a página 281 do tomo III do *Sharh Nahj Al-Balâgah*, no comentário da última parte da dissertação chamada *Al-Qâsi‘ah* (N. do autor).

<sup>[7]</sup> Ver a quarta página do mencionado capítulo ou a página 381 do tomo I de *As-Sîrah Al-Halabîyah*. E há imparcialidade nas inflexões de Ibn Taîmîyah e seus juízos que lhes eram sugeridos por sua famosa intransigência. Este *hadîz* foi citado pelo popular escritor egípcio Muḥammad Hasanain Haikal. Ver la segunda coluna da quinta edição página do anexo nº 2751 de seu diário “*as-Siâsah*” publicado em 12 de Dhil Qi‘dah do ano 1350 onde se encontrará detalhadamente. Si te referirdes a quarta coluna da página. 6 do anexo nº 2785 de “*as-Siâsah*”, o encontrarás citando no *hadîz* tanto de Muslim em seu *Sahîh* como de Ahmad em seu *Musnad*, ‘Abdul-lah Ibn Ahmad em *Ziadât Al-Musnad*, Ibn Hadjar Al-Haizamî em *Djam‘ Al-Fawâ‘id*, Ibn Qutaibah em *Uiûn Al-Ajbâr*, Ahmad Ibn ‘Abdurabbih em *Al-‘Aqd Al-Farîd*,

‘Amr Ibn Baḥr Al-Īḥidz em seu Tratado sobre os hashemitas, e o Imam Abū Is-ḥāq Az-Za‘labī em seu *Tafsīr*.

<sup>[8]</sup> *Musnad Aḥmad Ibn Ḥanbal*, t.1, p.111, *ḥadīz* 88 classificado como “*ḥasan*” (bom); e t.1, p.159, *ḥadīz* 1375 classificado como “*ṣaḥīḥ*” (muito confiável), edição al-Ma‘ārif, Egito.

<sup>[9]</sup> “As dez virtudes com as quais se distingue Imam ‘Alī (Pas)”; ver: *Musnad Aḥmad*, t.5, p.25, *ḥadīz* 3062 o qual possui uma cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ* (muito confiável) edição. Dār Al-Ma‘ārif, Egito; *Khaṣā’iṣ Amīr Al-Mu’minīn* de An-Nisā’ī Ash-Shafī‘ī, pp.61-64, edição. Al-Ḥaidarīyah, e p.15, edição. Beirute, e p.8, edição. At-Taḥaddum, Egito, e p. 70, na edição investigada por Al-Maḥmūdī. Ver o resto das fontes de referencia na Carta n° 26, página 35, nas notas al pie da página.

<sup>[10]</sup> Ver no mencionado livro o *ḥadīz* 6008 na página.392 e o encontrarás citado de Ibn Yārīr. Ver o *ḥadīz* 6045 na página.396 e o encontrarás citado de Aḥmad em seu *Musnad*, de Aḍ-Ḍiā’ Al-Muqaddasī em *Al-Mujtārah*, de Aṭ-Ṭaḥāwī, e de Ibn Djarīr o qual o classificou como muito *Ṣaḥīḥ* ou muito confiável. Ver o *ḥadīz* 6056 na página.397 e o encontrarás citado de Ibn Is-ḥāq, Ibn Djarīr, Ibn Abū Ḥatam, Ibn Mardwīah e Abū Na‘īm, e por Al-Baihaqī eno capítulo *Shu‘ab al-Imān* de seu *Ad-Dalā’il*. Ver o *ḥadīz* 6102, p. 401 e o encontrarás citado de Ibn Mardwīah. Ver o *ḥadīz* 6155, na página.408 e o encontrarás citado de Aḥmad em seu *Musnad*, Ibn Djarīr, Aḍ-Ḍiā’ em *Al-Mujtārah*. Quem ler hoje o livro *Kanz Al-‘Ummāl* encontrará este *ḥadīz* em diferentes lugares. E se ti referirdes a página.255 do terceiro tomo de *Sharḥ Nahj Al-Balāgh* de Ibn Abī-l Ḥadīd Al-Mu‘taḏilī o a parte final de seu comentário a dissertação conhecida *Al-Qāsi‘ah*, encontrarás este *ḥadīz* em forma completa (N. do autor).

- **Dúvidas a respeito do sanad ou cadeia de transmissão deste texto.**

Vossos adversários não dão consideração a cadeia de transmissão desse hadîz, ao contrário objetam com um tom forte.

Te será suficiente considerar que os dois cheiques (Bukhjárî e Muslim) não o citaram, bem como dentre os autores de Sihâh (ou compêndio de hadices confiáveis). Não creio que este hadîz tenha sido transmitido através de narradores confiáveis para as pessoas da *Sunnah*, nem creio que o consideres sahîh através de suas vias.

*Was salâm*

**S**

1. A condição de sahîh ou muito confiável desse hadîz.
2. Por que o desconsideraram.
3. Quem os conhece não se surpreende deles.

1. Se não fosse por considera-lo sahîh segundo as vias das pessoas da *Sunnah*, o haveria citado aqui. Porém esse é o casa de Ibn Djarîr, e doel Imam Abû Dja'far Al-Iskâfî, os quais transmitiram sua condição de muito confiável como algo conclusivo.<sup>[1]</sup> Assim também foi considerado confiável por muitos investigadores reconhecidos. Te sendo suficiente considera-lo sahîh o fato de que tenha sido estabelecido através de narradores confiáveis e certos, os quais são tomados como prova pelos autores dos Sihâh (ou grandes compêndios de hadices confiáveis) com todo afinco. Também tens a página 111 do primeiro tomo do *Musnad Ahmad* onde o encontrarás transmitindo este hadîz de Aswad Ibn 'Âmir,<sup>[2]</sup> de Sharîk,<sup>[3]</sup> de Al-A'mash,<sup>[4]</sup> de Al-Minhâl,<sup>[5]</sup> de 'Ubâd,<sup>[6]</sup> de 'Abdul-lâh Al-Asadî,<sup>[7]</sup> de 'Alî em forma *marfû'* (atribuído ao Profeta podendo ter interrupções na cadeia de transmissão), e cada uno dos membros desta cadeia de transmissão conformando uma prova de valor para o opositor; todos são indivíduos cuja confiabilidade não se discute, tendo sido mencionados por Al-Qaisarî em seu livro "*Al-djam' baina ridjâl as-sahîhain*", pelo que não há saída senão julgar a confiabilidade do hadîz. Ademais , eles possuem em relação a esse hadîz muitas vias que se corroboram entre si.

2. Quanto aos dois cheiques (Bukhârî e Muslim) e a outros como eles, não o mencionaram, isso se deu pelo fato de verem que o mesmo se chocava com sua opinião com respeito ao Califado. Essa é a causa pela qual desestimaram muitos textos confiáveis. Temendo que os mesmo fossem uma arma para a *Shî'ah* e por isso os encobriram mesmo o conhecendo. Muitos dos cheiques das pessoas da *Sunnah* -que Deus lhes perdoe, atuaram desta maneira: encobriram tudo que tinha esse teor, a ponto de que tal encobrimento se tornar um procedimento conhecido, o qual foi mencionado por Al-Hâfidz Ibn Hadjar em *Fath Al-Bârî*, e o mesmo Al-Bukhrî dedicou um capítulo a respeito na última parte da *Kitâb Al-'Ilm* eo primeiro tomo de seu Sahîh, onde diz<sup>[8]</sup>:

“Capítulo sobre quem particulariza o conhecimento conferindo-lhe a um grupo de pessoas e não a outro”.<sup>[9]</sup>

3. Quem conhece o pensamento de Al-Bukhârî em relação Amîr Al-Mu'minîn e a respeito de *Ahl-ul Bait* (AS) e sabe que sua caneta se espantava das maravilhas dos textos relacionados a eles, e que sua tinta se secava antes de expor suas virtudes, não se assombra de que tenha desestimado este *hadîz* e outros similares. No há poder nem força senão em Deus, o Altíssimo, o Majestoso.

*Was salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Ver o *hadîz* 6045 de *Kanz Al-'Ummâl* na página 396 do sexto tomo. Verás alí como Ibn Djarîr tem considerado *sahîh* este *hadîz*; e se ti referes ao *Muntajab Al-Kanz*, ao que se encontra no coneço do comentário da página 43 do quinto tomo de *Musnad Ahmad*, também encontrarás a consideração de *sahîh* que Ibn Djarîr fez deste *hadîz*. Quanto a Abû Dja'far Al-Iskâfî, ele julgou sua condição de *sahîh* de forma categórica em seu livro *Naqd Al-'Uzmânîyah*. Ver a página 263 do terceiro tomo de *Sharh Nahdj Al-Balâgh* de Ibn Abîl Hadîd. Edição Egito (N. do autor).

<sup>[2]</sup> Mediante quem Al-Bukhârî e Muslim argumentam em seus correspondentes *Sahîh*. Segundo ambos, ele escutou (hadices) de Shu'bah. Segundo Al-Bukhârî escutou de 'Adul 'Azîz Ibn Abî Salamah, e segundo Muslim escutou de Zuhair Ibn Mu'awiah e Hammâd Ibn Salamah. No *Sahîh Al-Bukhârî* narrou dele Muḥammad Ibn Hatam Ibn Buzâi'. No *Sahîh Muslim* narrou dele Hârûn Ibn 'Abdul-lâh, An-Nâqid, Ibn Abî Shaibah e Zuhair (N. do autor).

<sup>[3]</sup> Mediante quem Muslim argumenta em seu *Sahîh*, como já o dissemos de forma clara ao mencioná-lo na Carta nº 16 (N. do autor).

<sup>[4]</sup> Mediante quem Al-Bukhârî e Muslim argumentam em seus respectivos *Sahîh*, como já o explicamos na Carta nº 16 (N. do autor). Se narrou destes os últimos nos respectivos *Sahîh* de Al-Bukhârî e Muslim.

<sup>[5]</sup> Mediante quem argumenta Al-Bukhârî, como já explicamos na Carta nº 16 (N. do autor).

<sup>[6]</sup> É 'Ubâd Ibn 'Abdul-lâh Ibn Az-Zubair Ibn Al-'Awâm Al-Qurashî Al-Asadî. Tanto Al-Bukhârî como Muslim se valem dele em seus respectivos *Sahîh*. Ouviu de Asmâ' e 'Aishah, as duas filhas de Abû Bakr, e narrou dele nos dois *Sahîh*: Ibn Abî Malîkah, Muḥammad Ibn Dja'far Ibn Az-Zubair e Hishâm Ibn 'Urwah (N. do autor).

<sup>[7]</sup> Foi narrado esses últimos dois nos respectivos *Sahîh* de Al-Bukhârî e Muslim.

<sup>[8]</sup> Na página 25 (N. do autor).

<sup>[9]</sup> *Sahîh Al-Bukhârî, Kitâb Al- 'Ilm*, Capítulo Man Jussa bil 'Ilm, tomo 1, página.41, Dâr Al-Fikr.

1. Seu convencimento da validade do hadîz.
2. No há aspecto que justifique argumentar com base ao mesmo não ser *mutawâtir*.
3. O *hadîz* indica um califado ou sucessão particular e restrita restringida.
4. Sua possível revogação.

1. Tenho feito referência ao hadîz na página 111 do primeiro tomo de *Musnad Ahmad* e examinei cuidadosamente aos integrantes de sua cadeia de transmissão, e eis que todos são confiáveis, reconhecidos e considerados provas de valor; logo investiguei o resto de suas vias de transmissão e encontrei que é *mutadâfir* (isto é se confirmam entre si) e se apóiam e corroboram mutuamente. Por isso me convenci de sua validade.

2. Sendo que vocês não consideram o hadîz sahih como *hujjah* ou prova de valor, para demonstrar o imamato, exceto quando é *mutawâtir*, pois, para vós o Imamato forma parte dos princípios da religião; não sendo possível decidir que este hadîz alcança o grau de *tawâtur*, sendo assim, não justificação para argumentar usando o mesmo como base.

3. Pode se dizer que o hadîz só indicaria que ‘Alî foi seu califa (ou sucessor) no que se relaciona relacionado a sua família unicamente. Por tanto, onde ficaria a clara estipulação do Califado ou sucessão geral?<sup>[1]</sup>

4. Talvez diga que o hadîz foi revogado, e que o Profeta depois se retratou daquilo que o mesmo implicava. Dessa maneira, não haveria inconveniente para que os Companheiros tenham dado a *bai‘ah* ou juramento de fidelidade aos (três) Califas *Râshidîn* ou bem guiados. Que Deus esteja comprazido com eles.

*Was salâm*

S

---

<sup>[1]</sup> Os textos determinantes que se referem ao califado ou sucessão general como correspondendo a ‘Alí (P):

Ver: *Tardjamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib*, extraído de *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir, t.1, p.77, hadices 124, 126, 139, 140 e 249, edição. Beirute; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi‘î, p.187, edição. Al-Haidarîyah, e p.79, edição. Al-Garî; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, pp.89 y 90, edição. Al-Haidarîyah; *Manâqib ‘Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, p.200, hadices 238 e 313. Teherân; *Dhajâ’ir Al-‘Uqbâ*, p.71, edição. Al-Qudsî; *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, t.1, p.206, *hadîz* 269 e p.157, *hadîz* 211. edição. Beirute; *Farâ’id As-Simtain*, t.1, pp.54, hadices 267, 273, 315, 316, 318 e 329, t.2, p.34, *hadîz* 371, p.134, *hadîz* 431 e p.243, *hadîz* 517; *Al-Gadîr* de Al-Aminî, t.5, p.365, edição. Beirute.

- 1. A prova que justifica nossa argumentação com no hadîz.**
- 2. A existência do Califado particular e restringido é negada pelo consenso.**
- 3. É impossibilidade que aqui tenha ocorrido revogação.**

1. As pessoas da *Sunnah* argumenta para demonstrar o Imamato com base em qualquer hadîz sahîh, ou seja, que o mesmo seja *mutawâtir* ou não.<sup>[1]</sup> Mediente ele nos argumentamos com base nessa condição de sahîh inferida de suas próprias vias, impondo-nos o que eles impuseram a si mesmo. Quanto ao que argumentamos a respeito do Imamato dentro de nossa própria escola, isso é com base em sua condição de *mutawâtir* segundo nossa próprias vias, como é evidenciado.<sup>[2]</sup>

2. Invocar que o mesmo somente indica que ‘Alî era o califa o sucessor do Mensageiro de Deus (SAAS) só no que respeita as pessoas de sua casa em particular, é rechaçado, pelo fato de que: quem quer que diga que ‘Alî era o sucessor do mensageiro de Deus para as pessoas de sua casa, está sustentando também o califado general, e todo aquele que lhe nega o califado general lhe nega também tal (supostamente) califado particular. Não há ninguém que tenha dado tal opção. Assim pois, que filosofia é esta que contradiga em qualquer caso o consenso dos muçulmanos?

3. E não me esqueço, nem me esquecerei acerca da existência da revogação. Isso é impossível tanto segundo a lógica como segundo a *sharî'ah*, uma vez que seria um caso de revogação antes da chegada do tempo de aplicação da norma, como é evidente, somado a que no haveria mais revogação aqui que a suposição de que tal vez o Profeta se retraço daquilo que implica o hadîz. A isso se responde que o Profeta – que as bênçãos e a paz de *Al-lâh* esteja com ele e com sua família- não o revogou, senão que os textos estipulantes que surgiram depois são contínuos e *mutawâtir* e se corroboram entre si. Inclusive supondo que não teria ocorrido texto estipulante depois do mesmo, de onde se sabia que o Profeta, que as benção e a paz de *Al-lâh* estejam com ele e com sua família, se retratou daquilo que implica, e que renunciou a seu conteúdo? «*Não senão a conjuntura e o anseiam as almas, sendo que lhes tem chegado a guia da parte de seu Senhor*». <sup>[3]</sup> Was salâm

---

<sup>[1]</sup> *Aṣ-Ṣawâ'iq Al-Muhriqah*, p.18, edic. Al-Muḥammadîyah.

<sup>[2]</sup> **O ḥadîz de *Iawm Ad-Dâr* nas fontes shiítas:**

Éste é um dos hadices cuja emissão está categoricamente demonstrada. Ver: *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Maḡlisî, t.18, pp.163, 178, 181, 191 e 212, nova edição Teherán; *Al-Burhân fî Tafsîr Al-Qur'ân*, t.3, p.191; *Tafsîr Al-Qummî*, t.2, p.124; *Izbât Al-Hudât* de Al-Hurr Al-Âmilî, t.3, p.451; *'Ilal Ash-Sharâ'i'* de Aṣ-Ṣadûq, p.170, edição Al-Haidarîyah; e muitas outras fontes.

<sup>[3]</sup> *An-Naÿm*, 53: 23.

- 1. Sua fé neste este texto estipulante.**
- 2. Pedido de extensão sobre o exposto.**

1. Tenho crido em quem há iluminado mediante ti as trevas, tendo-te tornado claro o que era ambíguo e te disposto como um de seus símbolos uma das manifestações de Suas evidencias.

2. Da-me mais desses textos os quais indicariam a clara designação do califado. Por Deus me fornece mais!

*Was salâm*

**S**

## 1. Texto estipulante explícito e unívoco (sarîh) sobre dez virtudes de ‘Alî que ninguém mais possuía.

### 2. A justificação de argumentar mediante o mesmo.

1. Entre os textos estipulantes, unicamente o *Hadîz* de *Ad-Dâr*, te será suficiente, o que por Imam Ahmad no primeiro tomo de seu livro *Musnad*,<sup>[1]</sup> e o Imam An-Nisâ’î em seu livro *Al-Jasâ’is Al-‘Alawno îiah* (As virtudes de ‘Alî),<sup>[2]</sup> Al-Hâkim no terceiro tomo de seu livro *Al-Mustadrak ‘alas-Sahîhain*,<sup>[3]</sup> Adh-Dhahabî em seu livro *At-Taljîs* reconhecendo sua condição de *sahîh* ou muito confiável, e outros dentre os autores de compêndios de *hadîz* mediante vias cuja confiabilidade é objeto de consenso, sendo o *hadîz* narrado por ‘Amr Ibn Maimûn, o qual disse: “Estava eu sentado junto a Ibn ‘Abbâs e eis que chegou um grupo de nove (pessoas) e disseram: “Oh Ibn ‘Abbâs! O te levantas e vens conosco ou nos reuniremos a sós entre esses”. Disse Ibn ‘Abbâs: “Irei convosco”. Disse (o narrador): “Ele então se encontrava bem da visão antes de ter ficado cego”. Disse (Ibn ‘Abbâs): “Começai!”. E lhes falaram. Não sabemos que disseram. Disse (o narrador): Então principiou a sacudir a roupa e a dizer: “Uf! Uf! Falam mal acerca de um homem que possui mais de dez virtudes que ninguém mais possui! Falam mal acerca de um homem sobre quem disse o Profeta, que a Paz de Deus esteja com ele e com seus purificados familiares: **“Por certo que enviarei a um homem a quem Deus nunca desampara; que ama a Deus e a Seu Mensageiro e a quem Deus e Seu Mensageiro amam”**, e todos aspiraram isso para si mesmos, e disse: **“Onde está ‘Alî?”**. E chegou (‘Alî) no entanto seus olhos estavam enfermos, de forma que quase não podia ver, pelo que pôs(o Profeta) sua saliva nos olhos e agitando o estandarte por três vezes o entregou a ele, e ‘Alî lhes trouxe a *Şaffiah* bint *Huiâ*. Disse Ibn ‘Abbâs: Logo o Mensageiro de Deus (SAAS) enviou fulano com a sura *At-Tawbah* e depois enviou a ‘Alî, o qual a tomou e disse (ele o Profeta): **“Não a levará senão um homem que é parte de mim e que sou parte dele”**. Disse Ibn ‘Abbâs: E disse o Profeta, que a Paz e as Bênçãos de *Al-lâh* estejam com ele e com sua Purificada família, a seus primos: **“Quem de vós me secundará em (no relacionado a) esta vida e a outra?”**. Disse (o narrador): E ‘Alî se encontrava sentado junto a ele.

Todos se recusaram e disse ‘Alí (AS): **“Eu te secundarei nesta vida e na outra vida”**. Disse: **“Tú és meu walî nesta vida e na outra”** e lhes deixou. Em seguida disse: **“Quem de vós me secundará em (o relacionado a) esta vida e a outra?”**. Todos se recusaram e disse ‘Alí, que a paz esteja com ele: **“Eu te secundarei nessa e na outra vida”**. Disse: **“Tú és meu walî nessa e na outra vida”**. Disse Ibn ‘Abbâs: E ‘Alí foi o primero de entre as pessoas que creu, depois de Khadîdjah. Disse: E o Mensageiro de Deus (SAAS) tomou seu manto e o pôs sobre ‘Alí, Fátima, Hasan e Husein e disse: **«Certamente que Deus quer unicamente distanciar de vós toda impureza, Ahl-ul Bait, e purificar-vos integralmente»**.<sup>[4]</sup> Disse: E ‘Alí negociou com sua própria vida<sup>[5]</sup> e vestiu a roupa do Profeta, que as bênçãos a paz e a misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada descendência, e em seguida dormiu em seu lugar enquanto os idólatras lhes arrojavam (pedras)... Até que disse: E saiu o Mensageiro de Deus, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada Descendência, na expedição militar a Tabûk e as pessoas marcharam com ele. E ‘Alí lhes disse: **“Acaso sairei contigo?”**. Disse o Profeta: **“Não!”**. E ‘Alí chorou. E o Mensageiro de Deus, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada Descendência, lhes disse: **“Acaso não te compraz que tenhais em relação a mim , a posição que tinha Arão em relação a Moisés, com a diferença que depois de mim não haverá profeta? Certamente que não deo partir sem que sejas meu califa (wa anta jalîfatî)”**. E o Mensageiro de Deus, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada Descendência, lhes disse: **“Tu es o walî de todo crente após mim”**. Disse Ibn ‘Abbâs: E concluiu o Mensageiro de Deus, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada Descendência, todas as portas da Mesquita, com exceção da porta de ‘Alí, que a Paz esteja com ele, de forma que ingressava pela mesma encontrando-se em *Djanâbah* (estado de poluição sexual, o qual requer banho ritual), pois não havia outro caminho. Disse: E disse o Mensageiro de Deus, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Sua Purificada Descendência: **“De quem eu fui seu Mawlâ, ‘Alí é seu Mawlâ”**.

Disse Al-Hâkim, após cita-lo: “Esse é um *hadîz* cuja cadeia de transmissão é *sahîh*, apesar de não ter sido citado por ambos (sábios, Muslim e Bujkharî) nesse

contexto”. E foi citado por Adh-Dhahabî em seu livro *At-Taljîs*; logo disse: “É Sahîh”.<sup>[6]</sup>

2. E a ninguém lhes são ocultos os indícios categóricos que contém, e os argumentos evidentes, sobre que ‘Alî era seu herdeiro e seu califa depois dele. Acaso no vês como o nomeou seu *walî* nesse mundo e na outra vida? Como ele lhes preferiu por sobre o resto de seus parentes. E como lhes dispôs na mesma posição que Arão tinha em relação a Moisés, da qual excetuou unicamente a posição da profecia, e (como se observa na ciência de *usûl al-fiqh* ou “princípios de jurisprudência”) a exceção é indicio da generalidade do juízo não excetuado.

Tu sabes que a mais expoente da hierarquia de Arão com relação a Moisés, que a Paz esteja com ambos, era sua condição de vizir e o respaldo que lhes proporcionava. Sua participação em sua missão, sua condição de califa ou vice-regente de Moisés, que a Paz esteja com ele, a obrigação de obediência que tinha sua comunidade, como o indica o versículo que diz: «*E dispõe para mim um vizir entre minha família \* A Arão meu irmão\* proporciona-me respaldo através dele \* e faz dele partícipe de minha missão*»,<sup>[7]</sup> e as palavras que dizem: «*Suced-me ante meu povo, atua corretamente e não sigas o caminho dos corruptos*»,<sup>[8]</sup> e Sus Palavras, Majestoso e Exaltado seja, que dizem: «*Se te tem dado o que pediste, oh! Moisés!*». <sup>[9]</sup>

Segundo o juízo desta estipulação do texto (*nass*), ‘Alî é o califa do Mensageiro de Deus ante seu povo, seu vizir surgido entre seu povo, seu copartícipe nesse assunto, por sua condição de califa e não porque era profeta, o melhor de sua comunidade, e quem tem a primazia sobre eles, tanto na vida como depois de morto. A imposição de que lhes obedeceram na vida do Profeta, a ser seu vizir,, é a mesma que aquela obediência que lhes era devida a Arão pela de Moisés, que a Paz esteja com ele, em seu tempo.

Todas essas posições veêm a mente de todo aquele que escuta o *Hadîz* de *Manzilah* (ou posição), e não duvida do fato de que se propôs isso para ele, para ele, desde que O Mensageiro de Deus (SAAS) deixando claro o assunto e o dispôs em forma manifesta ao dizerr: “**Por certo que não devo partir a menos que tu sejas meu califa (*wa anta jalîfatî*)**”, e este é um *nass* (texto estipulante) unívoco de seu

condição de califa, e incluso conforma um texto manifesto a respeito de que “si tivera partido e não teria deixado como seu vice-regente, teria feito o indevido”, e isso foi só porque lhes foi e ordenado por parte de Deus, Imponente e Majestoso, nomeando-lhe como califa ou sucessor após si. Isso lhes o *tafsîr* ou exêgesis das Palavras do Altíssimo que diz: «**Oh Mensajero! Anuncio que foi revelado por teu Senhor, e se não fizeras não terás feito chegar tua Mensagem**». <sup>[10]</sup>

Quem reflete nas palavras do Altíssimo no versículo «**Não terás feito chegar Sua Mensagem**» e dirige teu olha para o dito do Profeta, que a Paz de *Al-lâh* esteja com ele e Seus Purificados descendentes: “**Certamente não é correto que eu parta a menos que tu sejas meu califa**”, encontramos que se propõe um mesmo propósito, como é evidente. Não esqueça no mesmo *hadîz suas palavras*: “**Tu és o walî de todo crente após mim**”, pois ele é um *nass* (texto estipulante) de que ele era o *walî al-amr* ou encarregado dos assuntos dos muçulmanos, seu *walî* e quem lhes reemplazaria. Como disse o poeta Al-Kamî, que a misericórdia de Deus Altíssimo esteja com ele:

*E que bom walî al-amr* <sup>[11]</sup> *depois de seu walî* <sup>[12]</sup>

*Refugio da piedade e que bom educador.* <sup>[13]</sup>

*Was salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> No final da página. 330 (Nota do autor).

<sup>[2]</sup> Página 6 (N. do autor).

<sup>[3]</sup> Página 123 (N. do autor).

<sup>[4]</sup> *Al-Aḥ-zâb*; 33: 33.

<sup>[5]</sup> Em alusão ao versículo 2 de da sura *Al-Baqarah* (nº 2) que diz «**E entre as pessoas há quem negocie com sua própria vida procurando a complacência de Deus**» e que foi revelado em referência a ‘Alí quando dormiu na cama do Profeta, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com Seus Purificados Descendentes, para que os idólatras que tinham conspirado para o assassinar creram que era ele.

<sup>[6]</sup> As dez virtudes que ninguém mais que ‘Alí possuía:

Ver: *Mustadrak As-Sahîhain* de Al-Hâkim, tomo.3, página.132 , o qual o qualificou de *Hadîz Sahîh* (muito confiável); *Taljîs Al-Mustadrak* de Adh-Dhahabî, o qual o qualificou de *Sahîh* (impreso em continuação de *Al-Mustadrak*); *Musnad Ahmad Ibn Hanbal*, tomo.5, página 25, h.3062, transmitido com uma cadeia de trnasmissão *Sahîh*, edição. Dâr Al-Ma'ârif, Egipto; *Jasâ'is Amîr Al-Mu'minin* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, páginas.61-64, edição. Al-Haidariyah, página.15, edição. Beirute, página 8, edição. At-Taqaddum, Egipto, e página 70 na edição investigada por Al-Mahmûdî; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 87; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kondjî Ash-Shâfi'î, página 240, edição Al-Haidariyah, e página 115, edição. Al-Garî; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página 72; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar Al-'Asqalânî, tomo 2, página 509; *Ianabî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 34, edição Estambul, página 38, edição Al-Haidariyah, e tomo 1, página 33, edição Al-'Irfân; *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib*, extraído de *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 183, hadices 249, 250 e 251; *Ar-Riâd An-Nadîrah* de Muhibb Ad-Dîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, tomo 2, páginas 269 e 270, 2º edição; *Ansâb Al-Ashrâf* de Al-Balâdhirî, t.omo , página 106, *hadîz* 43; *Fadâ'il Al-Jamsah*, tomo 1, página 220; *Al-Gadîr* de Al-Aminî, tomo , página 51 e tomo 3, página 197; *Farâ'id As-Simtain*, tomo 1, página 328, *hadîz* 255.

<sup>[7]</sup> A vice-regência de 'Alî (AS) em relação ao Mensageiro de Deus, que as Bênçãos a Paz e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e com sua Purificada Descendência, é como a vice-regência de Arão com relação a Moisés, que a Paz de Deus esteja com ambos.

Ver: *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî; tomo 1, páginas 368 e 371, hadices 510, 511, 512 e 513; *Manâqib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 328, *hadîz* 375, edição. Al-Islâmîyah, Teherán; Biografia del Imam 'Alî no livro *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 107, *hadîz* 147.

<sup>[8]</sup> *Al-A'raf*; 7: 142.

<sup>[9]</sup> *Tâ Hâ*; 20: 31.

<sup>[10]</sup> Este versículo que é o de número 68 da sura *Al-Mâ'idah*, foi revelado no dia 18 de Dhul Hîddj em Gadîr khumm, e expressa a disposição de 'Alî como califa após o Mensageiro, que a Paz as Bênçãos e a Misericórdia de *Al-lâh* esteja com ele e seus Purificados Descendentes. Logo veremos suas fontes de referencia nas notas de radapé da Carta nº 56.

<sup>[11]</sup> Referindo-se a 'Alî (AS).

<sup>[12]</sup> Referindo-se ao Mensageiro de Deus (SAAS).

<sup>[13]</sup> *Al-Hâshimîât* de Al-Kamîb ibn Zaid Al-Asadî, com comentários de Ar-Râfi'î, página 49, edição Shirkat At-Tamaddun, Egito.

- **Dúvida sobre o sanad ou cadeia de transmissão do hadîz de *Manzilah*.**

O hadîz de *Manzilah* é sahîh (muito confiável) e mustafîd (com numerosas cadeias de transmissão porém sem chegar ao nível de *tawâtur*), porém Al-Mudaqqiq Al-Âmadî, o qual foi um destacado especialista na ciência de Princípios de Jurisprudência, duvidou de ausas cadeias de transmissão e foi receioso de seus narradores. Talvez vossos adversários se aferrem a sua opinião. Com o que porírias interpor-se aos mesmos?

*Was Salâm*

S

1. O hadîz de *Manzilah* é um dos legados mais fehacientes.
2. Os indícios que julgam ele.
3. Os que o citaram de entre as pessoas da *sunnah*.
4. A razão pela qual Al-Âmadi chegou a duvidar do mesmo.

1. Mediante tal dúvida, Al-Amadi tem oprimido a si mesmo, uma vez que o hadîz de *Manzilah* conforma uma das narrações mais confiáveis e um dos legados mais eficientes.

2. A confiabilidade de sua cadeia de transmissão não possui dúvida alguma, nem se passou pela mente de ninguém abrir a boca para debater sua condição de eficiente; inclusive Adh-Dhahabî, apesar de sua transmissão, expressa claramente sua condição de sahîh ou seja muito confiável em seu livro *Taljîs al-Mustadrak*,<sup>[1]</sup> e Ibn Hajar Al-Haizamî, apesar da hostilidade mostrada em seu livro *As-Sawâ'iq*, cita o hadîz na *shubhah* nº 12 de *As-Sawâ'iq*, transmitindo a opinião de que é sahîh ou muito confiável, dos imames do hadîz, que são os únicos em que alguns podem baseiar-se com respeito a isso. Assim posi, faz referencia a eles.<sup>[2]</sup> Se o hadîz não tivesse o nível de comprovado, Al-Bukhârî não o haveria citado em sua obra, uma vez que ele se oprimiu a si mesmo de forma exarcebada com relação as particularidades e virtudes de 'Alî e de Ahl-ul Bait, que a pazesteja com eles.

Mu'awîah era o líder de *al-fi'ah al-bâghiah* (da facção iníqua); foi hostil e combateu a Amîr Al-Mu'minîn e lhes amaldiçoou dos púlitos dos muçulmanos, aos quais por sua vez lhes ordenou amaldiçoar, porém, apesar de sua hostilidade avergonhada, não negou o hadîz de *Manzilah* e não desmentiu a Sa'd Ibn Abî aqqâs quando esse o manifestou. Cita Muslim o seguinte:<sup>[3]</sup> (Disse Mu'awîah): “O que te impediu de amaldiçoar a Abû Turâb?”. Respondeu: “Enquanto recordo três coisas que o Mensageiro de Deus disse sobre ele, não lhes amaldiçoarei, uma vez que uma so delas seria mais precioso para mim que a melhor das riquezas dos árabes (*khumr an-ni'am*). Escutei o Mensageiro de Deus dizer-lhe quando o deichava como seu lugartenente ao partir para uma das expedições: “**Acaso não te compraz em ter com relação amim a posição que Arão possuía em relação a Moisés, só que**

**depois de mim não haverá mais profeta?...”**<sup>[4]</sup> Dessa maneira Mu‘awîah desistiu e deixou de requerer a Sa‘d que amaldiçoasse a ‘Alî.

Faço menção ao Mu‘awîah, o qual narrou o *hadîz* de *Manzilah*. Disse Ibn Hajar em seu livro *As-Sawâ‘iq*<sup>[5]</sup>: Citou Ahmad que um homem lhe perguntou a Mu‘awîah uma questão e lhe disse: “Pergunta-a a ‘Alî, pois é o mais sábio”. Disse: “Tua resposta a mesma me é preferível a resposta de ‘Alî”. Disse: “Que mal é o que dissestes! Tens depreciado a um homem a quem o Mensageiro de Deus impartia instrução brilhantemente, e a quem lhe disse **“tu tens em relação a mim a posição que tinha Arão em relação a Moises, sendo que não haverá profeta após mim”**, e ‘Umar se beneficiava dele quando surgia algo complicado...etc.”<sup>[6]</sup> Em resumo, o *hadîz* de *Manzilah* é um dos quais não corresponde dúvidas por consenso dos muçulmanos, apesar da diferença em suas escolas e fontes de referência.

3. Tem sido citado pelo autor de *Al-djam‘ Bain as-Sihâh as-Sittah* (“O coletor dos Seis *Sihâh*”)<sup>[7]</sup> e o autor de *Al-Yam‘ Bain as-Sahîhain* (“O Coletor dos *Sahîh*”)<sup>[8]</sup>. Também se encontra no *Sahîh al-Bukhârî* ao referir-se a batalha de Tabûk.<sup>[9]</sup> No capítulo “As virtudes de ‘Alî no *Sahîh Muslim*”<sup>[10]</sup>, e no capítulo “As Virtudes dos Companheiros do del Profeta” de *Sunan Ibn Mâdjah*.<sup>[11]</sup> Na coleção seção *Manâqib ‘Alî* (“As Virtudes de ‘Alî”) do livro *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim;<sup>[12]</sup> foi citado por imam Ahmad Ibn Hanbal em seu *Musnad* ao citar os hadices de Sa‘d mediante numerosas vias;<sup>[13]</sup> também foi citado em seu *Al-Musnad* ao mencionar os hadices de Ibn ‘Abbâs,<sup>[14]</sup> Asmâ’ Bint ‘Umais,<sup>[15]</sup> Abû Sa‘îd Al-Judrî,<sup>[16]</sup> Mu‘awîah Ibn Abî Sufiân,<sup>[17]</sup> e outro grupo de Companheiros. Foi citado por At-Tabarî como *hadîz* mencionado por Asmâ’ Bint ‘Umais, Umm Salamah, Hubaish Ibn Djunâdah, Ibn ‘Umar, Ibn ‘Abbâs, Djâbir Ibn Samurah, Zaid Ibn Arqam, Al-Barâ’ ibn ‘Âzib, ‘Alî Ibn Abî Tâlib<sup>[18]</sup> e outros. Foi citado por Al-Bazzâr em seu *Musnad*,<sup>[19]</sup> e por At-Tirmidhî em seu *Sahîh*,<sup>[20]</sup> como um dos hadices de Abû Sa‘îd Al-Khudrî; também foi citado por Ibn ‘Abd-ul Birr em seu *Al-Istî‘âb*. Logo diz textualmente o seguinte: “Conforma um dos legados mais comprovados e mais confiáveis (*asahhuhâ*); foi também transmitido do Profeta (SAAS) por Sa‘d Ibn Abî Waqqâs, e (agrega que) as vias deste mesmo *hadîz* que chegam a Sa‘d são muito numerosas; foi mencionado por Ibn Abî Khaizamah e outros; (agrega) foi narrado por Ibn ‘Abbâs, Abû Sa‘îd Al-Khudrî, Umm Salamah, Asmâ’ Bint ‘Umais, Djâbir Ibn ‘Abdul-lah e

um grande grupo cuja menção se faz longa”. Estas foram as palavras de ‘Abdul Birr. Este *hadîz* foi transmitido por todos aqueles especialistas em *hadîz*, biografias e narrações que trataram da batalha de Tabûk. Sendo transmitido por aqueles especialistas antigos e pelos posteriores que escreveram uma biografia sobre o Imam ‘Alî apesar de suas diferentes fontes de referência e escolas.

Foi mencionado por todos aqueles sábios e imames da religião que escreveram sobre as virtudes de Ahl-ul Bait e as virtudes dos Companheiros, sábios tais como Ahmad ibn Hanbal e outros que lhe precederam ou sucederam. É um dos hadices categóricos para os sábios de todos os períodos desta comunidade.<sup>[21]</sup>

4. Dessa maneira, não é para ser considerada a dúvida levantada por Al-Âmadî a respeito do *sanad* ou cadeia de transmissão deste *hadîz*, uma vez que ele não se contava entre os sábios da Ciência do *hadîz* e não era especialista nessa matéria. Seu julgamento a respeito dos *asânîd* ou cadeias de transmissão das narrações e as diferentes vias, é como o julgamento das pessoas comuns que não sabem nada a respeito; e o que o fez cair nesse posicionamento foi sua aperfeiçoamento na ciência do *usûl* ou Princípios de Jurisprudência, uma vez que o viu na Ciência do *usûl* este *hadîz*, o qual pressupunha um texto estupelante explícito (*nass sarîh*) do qual só poderia se livrar mediante a dúvida em seu *sanad* ou cadeia de transmissão, supondo que isso seria possível. E distants! Distant está de ser!

Was Salâm

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Já tens visto na Carta 26 que tem expressado claramente sua condição de *sahîh* ou muito confiável (Nota do Autor).

<sup>[2]</sup> Na página 29 de seu livro *As-Sawâ'iq* (Nota do autor). *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah*, página 47, edição Al-Muhammadîyah, Egito.

<sup>[3]</sup> No capítulo “As virtudes de ‘Alî”, no começo da página 324 do 2ª tomo de seu livro *Sahîh*. (Nota do Autor).

<sup>[4]</sup> Citado também por Al-Hâkim no começo da página 109 do 3º tomo de *Al-Mustadrak*, sendo considerado *sahîh* segundo ad condições de verificação dos dois cheiques Muslim e Bukhârî.

Também foi citado por Adh-Dhahabî em seu *Taljîs* reconhecendo sua condição de *ṣaḥîḥ* segundo as condições de Muslim (Nota do Autor).

#### **O *ḥadîz* de *Manzilah* narrado por Sa‘d:**

Ver: *Tardjamah Al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* ou “Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib (AS)” do Livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo.1, página.206, hadices 271 e 272; *Ṣaḥîḥ Muslim*, seção *Al-Fadâ’il* (“As Virtudes”), Capítulo “As virtudes de ‘Alî Ibn Abî Tâlib”, tomo.2, página.360; *Khaṣâ’is Amîr Al-Mu‘minîn* de An-Nisâ’î Ash-Shâfi‘î, páginas 48 e 81, edição Al-Haidariyah e página 106, hadices 45, 46, 47, 48 e 61, edição Beirute, investigado por Al-Mahmûdî; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 107; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi‘î, páginas 84-86; edição Al-Haidariyah, e página 28, edição Al-Garî; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página.59; *Ṣaḥîḥ At-Tirmidhî*, tomo 5, página 301, hadice 3808; *Usud Al-Gâbah*, tomo 4, páginas 25 e 26; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar, tomo 2, página 509; *Djâmi‘ Al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 469; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, tomo 2, página 247; *Farâ‘id As-Simtain*, tomo 1, página 378, hadith 307; *Al-Gadîr*, tomo 10, página 257.

<sup>[5]</sup> No contexto do 5º dos propósitos que citou ao analisar o versículo 14 do capítulo 11 página 107 de *As-Sawâ‘iq* (Nota do Autor).

<sup>[6]</sup> Logo agrega: “Foi citado por outros, só que alguns agregaram ao final que (Mu‘awîah) lhe disse: “Levanta-te! Que Deus não mantenha firme teus pés!”, E em seguida fez apagar seu nome do *diwân* ou lista desalário do Tesouro Público...”. E continuou com o tema na página 107 de seu *As-Sawâ‘iq* onde indica que a parte de Ahmad um grupo de especialistas em *ḥadîz* citaram o *ḥadîz* referindo a cadeia de transmissão até Mu‘awîah (Nota do Autor).

#### **O *ḥadîz* de *Manzilah* narrado por Mu‘awîah:**

Ver: *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 2, página 21; *Manâqib ‘Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, página 34, hadith 52, 1ª edição Teerân; *Sharḥ Nahdj Al-Balâghah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 18, página 24, edição do Egito, investigado por Muḥammad Abûl Fadl; *As-Sawâ‘iq Al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 177, edição Al-Muḥammadiah; *Farâ‘id As-Simtain*, tomo 1, página 371, hadith 302; *Tardjamah Al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* ou “Biografia do Imam ‘Alî (AS)” do Livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 1, página 339, *ḥadîz* 410 e 411, 1ª edição, e página 369, hadith 410 e 411, 2ª edição, Beirute.

<sup>[7]</sup> No Capítulo *Manâqib ‘Alî* (“As Virtudes de ‘Alî”) (Nota do Autor).

<sup>[8]</sup> No Capítulo *Manâqib ‘Alî* (“As Virtudes de ‘Alî”) e no Capítulo “A batalha de Tabûk” (Nota do Autor).

<sup>[9]</sup> Na página 58 do 3º tomo (Nota do Autor).

<sup>[10]</sup> Na página 323 do 2º tomo (Nota do Autor).

<sup>[11]</sup> Na página 28 do 1º tomo, quando menciona as virtudes de ‘Alî (Nota do Autor).

<sup>[12]</sup> No início da página da página 109 do 3º tomo e noutros lugares que os estudiosos conhecem (Nota do Autor).

<sup>[13]</sup> Ver: páginas 173, 175, 177, 179, 182 e 185. Observe a toas essas páginas do 1º tomo de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

<sup>[14]</sup> Referindo-se a página 331 do 1º tomo de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

<sup>[15]</sup> Nas páginas 369 e 438 do 6º tomo de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

<sup>[16]</sup> Nas páginas 32 do 3º tomo de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

<sup>[17]</sup> Como ja mencionamos no princípio desta Carta citando o 5º dos propósitos ao analisar o versículo 14 do versículos do capítulo 11, página 107 de *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah* (Nota do Autor).

<sup>[18]</sup> Tal como expressa claramente Ibn Hadjar no 1º *hadîz* dos quarenta que citou na segunda seção do capítulo 9, página 72 de seu *As-Sawâ'iq*. Menciona As-Suiufî ao tratar a vida de 'Alî em seu *Ta'rij Al-Julafâ'* que: At-Tabarî citou este *hadîz* de todos os nomiados agregando o nome de Asmâ' Bint 'Umais (Nota do Autor).

<sup>[19]</sup> Como o expresa claramente As-Suiufî ao tratar a vida de 'Alî em seu *Ta'rij Al-Khulafâ'*, página 65 (Nota do Autor).

<sup>[20]</sup> Como indica o *hadîz* nº 2504 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl* na página 152 do 6º tomo. (Nota do Autor).

<sup>[21]</sup> O *hadîz* de **Manzilah**:

Lhes disse o Mensageiro de Deus (SAAS) a 'Alî (AS): **“Tu tens em relação a mim a mesma posição que possuía Arão com relação a Moises, so que depois de mim não haverá profeta”** com essas e outras expressões. Este *hadîz* se encontra entre os hadices *mutawâtir* tendo sido narrado por um grande número companheiros, entre eles:

Sa'd Ibn Abî Waqqâs, Mu'âwîah, Habshî Ibn Djunâdah, Djâbir Ibn 'Abdil-lah Al-Ansârî, Abû Sa'îd Al-Khudrî, Sa'd Ibn Mâlik, Asmâ' Bint 'Umais, 'Abdul-lah Ibn 'Umar, Ibn Abî Lailâ, Mâlik Ibn Al-Huairiz, 'Alî Ibn Abî Tâlib, 'Umar Ibn Al-Khattâb, 'Abdul-lah Ibn 'Abbâs, Umm Salamah, 'Abdul-lah Ibn Mas'ûd, Anas Ibn Mâlik, Zaid Ibn Arqam, Abû Aîûb, Abû Bardah, Djâbir Ibn Samurah, Al-Barâ', Abû Hurairah, Zaid Ibn Abî Aufâ, Nabî Ibn Sharî, Fâtimah Bint Hamzah.

Este *hadîz* se encontra em: *Sahîh Al-Bukhârî*, seção *Al-Magâzî* (as expedições militares), Capítulo “A Expedição de Tabûk”, tomo 5, página 129, edição Dâr Al-Fikrah, tomo 3, página 63, edição *Al-Khairîyah*, tomo 6, página 3, edição *Matâbi' Ash-Sha'b*, tomo 3, página 86, edição *Dâr Ihîâ' Al-Kutub*, tomo 3, página 58, edição *Al-Ma'âhid*, tomo 3, página 61, edição *Ash-Sharqîyah*, tomo 6, página 3, edição *Muhammad 'Alî Subaih*, tomo 6, página 3, edição *Al-Fadjdjâlah*, tomo 3, página 54, edição *Al-Maimanîyah*, tomo 5, página 37, edição *Bombay*; *Sahîh Muslim*, secção. *Al-Fadâ'il* (“As Virtudes”). Capítulo “As Virtudes de 'Alî Ibn Abî Tâlib”, tomo 2, página 360, edição 'Isâ Al-Halabî, t.omo 7, página 120, edição. Muhammad 'Alî Subaih; *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 5, página 301, hadith .3808 onde o considera *sahîh* ou muito confiável, hadith.3813 onde o considera *sahîh* ou muito confiável, e hadith 14 onde o considera *hasan* ou confiável, edição. *Dâr Al-Fikr*; *Musnad Ahmad Ibn Hanbal*, tomo 3, página 50, h.adith 490 citado com um *sanad* ou cadeia de tansmissão *sahîh*, página 56, hadith 1505 com um *sanad* ou cadeia de tansmissão *sahîh*, página 57, hadith 1509 com um *sanad* ou cadeia de

transmissão *ṣaḥīḥ*, página 66, hadith 1532, com um *sanad* ou cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ*, página 74, hadith 1547 com um *sanad* ou cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ*, página 88, hadith 1583 com um *sanad* ou cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ*, página 94, hadith 1600 com um *sanad* ou cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ*, t.omo 5, página 25, h.adith 3062 com um *sanad* ou cadeia de transmissão *ṣaḥīḥ*, edição. Dâr Al-Ma‘ârif, Egipto; *Sunan Ibn Mâdjah*, tomo 1, página .42, hadith 115 e hadith 121, edição. Dâr Iḥiâ’ Al-Kutub; *Ṣaḥīḥ Al-Bujârî*, seção *Bad’ Al-khalq* (“O Conhecimento da Criação”), Capítulo. “As Virtudes de ‘Alî Ibn Abî Tâlib”, tomo 4, página .208, edição. Dâr Al-Fikr, tomo 5, página 19, edição Al-Amîriyah, tomo 4, página 71, edição Bombay; *Mustadrak Al-Ḥâkim*, t.3, p.109 y t.2, p.337 donde lo considera *ṣaḥīḥ* o muy confiable; *Ta’rîj At-Ṭabarî*, t.3, p.104; *Tarîyah Al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (“Biografía del Imam ‘Alî ibn Abî Tâlib”) de *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, t.1, hadices: 30, 125, 148-150, 251, 271-274, 276-281, 329-330, 336-394, 396-456, 1º ed. Beirut; *Ansâb Al-Ashrâf* de Al-Balâdhurrî, t.2, p.106, h.43, p.92, hh. 8, 15-18; *Al-Isâbah* de Ibn Ḥayyar, t.2, pp.507 y 509; *Al-Isṭi‘âb* (Impreso en los márgenes de *Al-Isâbah*, t.3, pp.34 y 35; *Jaṣâ‘iṣ Amîr Al-Mu‘minîn* de An-Nisâ‘î Ash-Shâfi‘î, pp.76-85, ed. Al-Ḥaidariyah; *Manâqib ‘Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, p.27, h. 40-56 y 303, 1º ed. Teherán; *Hiliat Al-Awliâ’*, t.7, p.194 donde lo considera *ṣaḥīḥ*, p.195, 196 y 197 donde lo considera *ṣaḥīḥ*; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Ḥanafî, pp. 60, 74, 83-84, 86 y 130, y ver también pp. 76, 19, 24 y 214; *Dhajā‘ir Al-‘Uqbâ*, pp.63-64, 69 y 87; *Ta’rîj Al-Julafâ’* de As-Suiûtî, p.168; *Ianâbi‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, pp.35, 44, 49-51, 56-57, 63, 80, 86, 88, 114, 130, 176, 182, 185, 204, 220, 234, 254, 408, 496, ed. Estambul; *Usud Al-Gâbah*, t.2, p.8 y t.4, p.26 y 27; *Nadzm Durar As-Simṭain* de Az-Zarandî Al-Ḥanafî, pp.95 y 107; *Kifâiat At-Ṭâlib* de Al-Kunÿî Al-Shâfi‘î, pp. 281-287, ed. Al-Ḥaidariyah y pp.148-153, ed. Al-Garî; *Sharḥ Nahÿ Al-Balâgah* de Ibn Abîl Ḥadîd, t.2, pp.495 y 575, t.3, p.255 y t.4, p.220, 1º ed., Egipto, t.9, p.305 y t.10, p.222; *Tadhkirat Al-Jawâss* de As-Sibt Ibn Al-ÿawzî Al-Ḥanafî, pp.18-20 y 23; *Al-Fuṣûl Al-Muhimmah* de Ibn Ṣabbâg Al-Mâlikî, pp.21-22 y 110; *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Ḥaskânî Al-Ḥanafî, t.1, p.250, hh.204 y 205; *Maqal Al-Ḥusain* de Al-Jwarizmî Al-Ḥanafî, t.1, pp.48 y 49; *Is‘âf Ar-Râguibîn* impreso en los márgenes de *Nûr Al-Absâr*, pp.148 y 149, ed. As-Sa‘îdiyah y pp.134-136, ed. Al-‘Uzmânîyah; *Al-Mu‘yam As-Ṣaguîr* de At-Ṭabarânî, t.2, pp.22 y 54; *Mayma‘ Az-Zawâ‘id*, t.9, pp.109-111 y 119; *Ar-Riâḍ An-Nadîrah*, t.2, pp.214-216 y 248, 2º ed.; *Kanz Al-‘Ummâl*, t.15, p.139, hh.403-404, 410-411, 432 y 487, 2º ed.; *Mir‘ât Al-ÿinân* de Al-Iḥfi‘î, t.1, p.109 donde lo considera un *ḥadîz ṣaḥīḥ*, ed. Beirut; *Al-‘Aqd Al-Farîd* de Ibn ‘Abdu Rabbuh, t.4, p.311 y t.5, p.100, ed. Equipo de Autores, Egipto, t.2, p.279 y t.3, p.48, ed. Al-‘Uzmânîyah; *Maṣabîḥ As-Sunnah* de Al-Bagwî, t.2, p.275, donde lo considera *ṣaḥīḥ*, ed. Muḥammad ‘Alî Subaiḥ; *Al-Fath Al-Kabîr* de An-Nabhânî, t.1, p.277 y t.3, p.398; *ÿâmi‘ Al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, t.9, pp.468 y 469; *Mishkât Al-Maṣabîḥ*, t.3, p.242; *Al-ÿâmi‘ As-Ṣaguîr* de As-Suiûtî, t.2, p.56; *Muntajab Kanz Al-‘Ummâl* impreso en los márgenes de *Musnad Aḥmad*, t.5, pp.31, 53 y 55; *Iḥqâq Al-Ḥaqq*, t.5, pp.133-234, 1º ed., Teherán; *Farâ‘id As-Simṭain*, t.1, pp.122-124, 126-127, 317 y 329; y muchas otras decenas de libros.

1. Confirmação do que dissemos a respeito do sanad ou cadeia de transmissão do hadîz.
2. Dúvida sobre a generalidade de seu sentido.
3. Dúvida sobre sua condição de hudjdjah ou prova de valor.

1. Tudo o que mencionamos a respeito sobre a comprovação do hadîz -o hadîz de *Manzilah*- é verdade e não lhe cabe dúvida em absoluto, e quanto a Al-Âmadî, cometi um ato, o qual indica que se encontrava distante da ciência do hadîz e de sua gente. Tenho te incomodado mencionando sua opinião e te pus na situação de ter que explicar coisas evidentes. Essa foi uma falta pela qual te peço dispensa, e tu es digno disso.

2. A mim tem chegado que com excessão de Al-Âmadî de entre vossos antagonistas existe quem estime que o hadîz de *Manzilah* não possui generalidade, muito ao contrário que seu sentido é particular a situação (na qual foi expressado), e para isso argumenta com base ao texto do hadîz. Isso é por que ele (o Profeta) o disse a ‘Alí quando o deichou de Medina durante a expedição de Tabûk. E assim o Imam –que *Al-lâh* esteja comprazido com ele, lhes disse: **“Acaso me deichas entre as mulheres e as crianças?”**. E ele lhes respondeu (SAAS): **“Acaso não te compraz que tenhas em relação a mim a posição que possuía Arão com respeito a Moisés, só que após mim não haverá profeta algum?”**. É como se ele (SAAS) se propusesse que com relação a ele lhe fosse conferida a posição que Arão exercera em relação a Moises quando lhes encarregou de seu povo ao se dirigir ao Monte, de modo que o propósito (da declaração) seria “tú tens durante os dias da expedição de Tabûk, a posição que tinha Arão com relação a Moises durante os dias em que se ocultou de seu povo para dirigir súplicas a seu Senhor”.

3. Talvez alguns disseram: O hadîz não conforma uma hudjdjah ou prova de valor, nem se quer tive o sentido de generalidade pois que tem sido particularizado<sup>[1]</sup>, e o que é geral porém particularizado não conforma uma hudjdjah no resto dos casos.

---

<sup>[1]</sup> Mediante a expressão “... sendo que não haverá profeta depois de mim” que particulariza a expressão geral “**tens em relação amim a posição de Arão em relação a Moises**” (Nota do Tradutor).

1. As pessoas da letra Dâd (os árabes) julgam a generalidade do hadîz.
2. A falsidade da opinião de sua condição de particular.
3. Invalidação do dito sobre que não conforma uma hudjdjah ou prova de valor.

1. Nós delegamos a resposta ao que proferiram sobre que o hadîz não possui generalidade as pessoas do idioma e o uso consuetudinário árabe. Tú mesmo és (a respeito) inegável e incustivelmente uma prova para os árabes. Acaso tua comunidade, as pessoas da letra Dâd (os árabes), podem ter alguma dúvida a respeito da generalidade da “posição” deste hadîz? Certamente que não! E distante estão pessoas como tu de por em dúvida da eneralidade que proporciona o nome genérico regente a outro (*ism al-djins al-mudâf*) abarcando a totalidade de seus casos de aplicação. Por eemplo se dizez: “Vos presenteio minha equanimidade!”, acaso tal equanimidade seria particular para alguns assuntos unicamente, sem incluir outros? Ou seria feral abarcando todos seus casos de aplicação? Deus não permita que não vejas isso se não como indicando generalidade, o que te denotara algo fora da generalização? Se o califa dos musulmanos diz a um de seus amigos: “Disponho para ti minha soberanía sobre as pessoas, ou a posiçãoque tenho frente a eles, ou meu cargo que tenho entre eles, ou meu reino”, acaso isso denota na mente algo fora da generalidade? Acaso aquele que pretende particularizar alguns assuntos descartando outros, não é se não opositor irreflexivo? Se esse (califa) dissera a um de seus ministros: “Nos dias de meu governo tu terás a posição que ‘Umar tinha em relação ao dias de Abû Bakr, só que não es um companheiro (do Profeta)”; Acaso segundo a opinião do comum das pessoas isso seria particularizado a algumas posições (das que tinha ‘Umar), ou abarcaria todas em geral? Por Deus que não te vejo se não considerando-o como geral! E não duvido que tu sustenhas a generalidade da posição no hadîz do Profeta (SAAS) que diz: **“Tú tens em relação a mim a posição que tinha Arão em relação a Moises”**, pois fazendo analogia a seus casos semelhantes no uso consentudinário e o idioma, especialmente as se ter excetuado a condição de profeta, isso dispõe o não excetuado como texto estipulante (*nass*) da generalidade. Os árabes estão ante tuas portas. Perguntalhes a respeito.

2. Quanto ao que sustem o opositor sobre o *hadîz* é particular da situação (na qual foi espresso), isso é recharçado em dois aspectos:

O primeiro aspecto: O *hadîz* em si mesmo denota generalidade como já supondes, e inclusive aceitamos sua condição de particular, o ter sido expressado em um caso ou situação não lhes tiraria a generralidade, uma vez que “o caso de delimitação não delimita a norma que o rege” como é estabelecido em sua lugar correspondente<sup>[1]</sup>. Acaso não vês que, se por exemplo observas uma pessoa no estado de *djanâbah* (ou impureza por atividade sexual) tocando o versículo do trono (*aiat al-kursî*; 2: 255) lhe debes dizer: “Por certo que uma pessoa *muḥdiz* (com impureza ritual) não toca o Sagrado Alcorão”? Acaso isso será particular desse caso em concreto, ou será general abarcando todas os versículos do Sagrado Alcorão e toda persona que se encontre no estado de impurificação ritual? Não creio que haja quem que entenda que isso se rifira a essa pessoa *muḥdiz* em particular e o versículo do Trono em particular. Se o médico vê a um enfermo comendo frutos, elhes proíbe comer doces, acaso para a opinião das pessoas comuns nesse cão concreto (o fruto), ou será geral abarcando todos os casos aplicados ao doce”?

Por Deus que não o que sustem que isso é particular nesse caso de aplicação se não que distante das ciências dos Princípios da Jurisprudência, distanciado das regras do idioma, privado do entendimento consuetudinario, e estranho a nosso mundo em sua totalidade. Assim mesmo a particularização da condição gerl do *hadîz* de *Manzilah* no caso específico da expedição de Tabûk. Não haverá nenhuma diferença entre os dois.

O segundo aspécto: a eleucidação do *hadîz* por parte do Profeta (SAAS) não circunscreve i sucesso da expedição de Tabûk quando deixou a ‘Alî (AS) encarregado de Medina como para que o opositor se aferre em particularizar-lo ao mesmo. Nossos *hadices* confiáveis os quais nos tem chegado em forma *mutawâtir* de los Imames de la purificada descendencia del Profeta (BP) nos demuestran que este *hadîz* foi expressado em outras situações<sup>[2]</sup>, assim pois, que os especialistas em investigaçãoe referem aos mesmos. As narrações de *Ahl as-Sunnah* testemunham isso,<sup>[3]</sup> como bem o sabem os espertos. De maneira que o apresentado e sustentado pelo reclamante a respeito de que o cntexto do *hadîz* indica que é particular da expedição de Tabûk, não possui nenhuma base como fica evidenciado.

3. Quanto ao que foi dito sobre que “o que é geral porém particularizado não conforma uma *hudjdjah* no resto dos casos”, isso é uma clara equivocação e um erro manifesto. Acaso pode se alegar isso a respeito de um *hadîz* como o que nos estamos tratando se não aquele que procede nos assuntos de forma brusca, de forma que mantém os olhos fechados ao mesmo, como um ginete cego numa noite tenebrosa? Amparamos-nos em Deus de toda ignorância, e lhes louvamos pelo nosso estado de bem estar.

A particularização do geral não lhes priva da condição de *hudjdjah* ou prova de valor no resto dos casos (não particularizados) quando o elemento particularizador não é impreciso, especialmente quando é *muttasil* (adjunto no mesmo texto) como ocorre com este *hadîz*. É dessa forma quando o amo lhes diz ao servo: “Atende bem hoje a todo o que venha a visitar-me na expedição de Zaid” e então o servo a ninguém senão a Zaid que tenha visitado a seu amo, o mesmo é considerado desobediência segundo o entendimento geral (*‘urf*), sendo por isso sensurados pelos dotados de razão os quais lhes julgam merecedor da reprovação e do escarnio na medida em que implica dita desobediência, tanto segundo a lógica quanto a jurisprudência. E ninguém de entre as pessoas de entendimento dará ouvidos a esse pretexto se é que se excusa dizendo que essa ordem geral foi nesse momento particularizada. Inclusive isso sua excusa seria pior que sua falta. Sendo isso assim apenas pela validade da expressão geral, após ter sido particularizada, no resto dos casos, como é evidente. Tu bem sabes que o contínuo proceder dos muçulmanos quanto dos não muçulmanos é argumentar através dos conceitos gerais particularizados sem que ninguém o siga. Assim atuaram as pessoas do passado, os *salaf* (muçulmanos que lhes sucederam) de entre os Companheiros do Profeta (SAAS), e aqueles que lhes seguiram de boa forma (os *tâbi ‘în*), os quais por sua vez seguiram a esses, e os que vieram depois até o presente, especialmente os Imames de Ahl-ul Bait (AS) e o restante dos imames dos muçulmanos. Sendo isso algo sobre o qual não paira dúvida alguma, sendo isso suficiente evidência da condição de *hudjdjah* ou prova de valor do “universal particularizado”. Se não fora uma *hudjdjah*, as portas do conhecimento das normas secundárias da Lei Divina a partir de seus indícios particulares haveriam permanecido fechadas para os quatro imames (das escolas sunnitas de jurisprudência) e outros de entre os *mudjtahidîn*, uma vez que o cargo do conhecimento disso gira em torno ao proceder com base aos conceitos

gerais; e “não existe generalidade que não tenha sido particularizada” (*mâ min ‘âmmîn il-la wa qad khuss*). Se si anulam sentenças gerais se estremecem as portas do conhecimento. Amparamo-nos em Deus disso.

Was Salâm

Sh

---

<sup>[1]</sup> Que é a ciência do *Usûl al-Fiqh* os Princípios da Jurisprudência (N. del T.).

<sup>[2]</sup> O *hadîz* de *Manzilah* citado em um contexto diferenciado ao da expedição de Tabûk através de fontes shi‘as:

**A- No dia em que ele denominou a Al-Hasan (AS) por seu nome:** como vemos em *‘Ilal Ash-Sharâ‘i*, páginas 137 e 138.

**B- O *hadîz* “Sua carne é minha carne”:** cujo texto contém o *hadîz* de *Manzilah* tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 37, páginas 254 e 257, nova edição; *Al-Amâlî* de At-Tûsî, tomo 1, página 49; *Izbât Al-Hudât* de Al-Hurr Al-‘Âmilî, tomo 3, capítulo 10, hadith 376, edição. Teherán.

**C- Durante *Hadjjat Al-Wadâ‘* (“A peregrinação do adeus):** tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 37, página 256, nova edição.

**D- Em Minâ:** tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 37, página 260, nova edição.

**E- O dia de Gadîr Khumm:** tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 37, página 206, nova edição; *Tafsîr Al-‘Aiiâshî*, tomo 1, página 332, hadith 153, edição Qum.

**F- No dia da irmandade:** tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 38, página 334, hadith 7, 11 e 18, nova edição.; *Izbât Al-Hudât* de Al-Hurr Al-‘Âmilî, tomo 3, capítulo 10, hadith 619 e 761.

**G- No dia da *Mubâhalah*:** tal como figura em *Bihâr Al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo 38, página 43, hadith 18, nova edição.

**H- Quando voltou com o botim de Khaibar:** *Izbât Al-Hudât* de Al-Hurr Al-‘Âmilî, tomo 3, capítulo 10, hadith 243, edição Teherán; *Al-Amâlî* de As-Sadûq, página 85.

**I- No dia em que se encontrava caminhando junto ao (AS):** *Izbât Al-Hudât* de Al-Hurr Al-‘Âmilî, tomo 3, capítulo 10, hadith 108, edição Teherán.

<sup>[3]</sup> Como se verá na Carta 32.

- **Requerimiento da menção de outras situações nas quais o *hadith* foi enunciado.**

Não apresentas-tes aquilo que demonstra a enunciação do *hadîz* noutra circunstância que não a de Tabûk, e como ansiaria acima a seus doces mananciais! Acaso te é possível conduzir-me a seus nascedouros?

*Was Salâm*

S

1. Entre suas fontes se encontra a visita a Umm Salîm.
2. A ocorrência de Bint Hamzah.
3. Seu apoio em ‘Alî.
4. Seu irmanamento com ‘Alî.
5. O segundo irmanamento.
6. O fechamento das portas da Mesquita.
7. O Profeta (SAAS) representa a ‘Alî e a Aarón como *Al-Farqadân* (as estrelas Beta e Gamma da Ursa Menor).

1. Se encontra em suas fontes: O dia em que ele (SAAS) falava com Umm Salîm,<sup>[1]</sup> a qual era de entre as pessoas possuidoras de antecedentes no Islam e dotada de inlecto e percepção. Ela gozava de uma alta posição ante o Mensageiro de Deus (SAAS) por causa de seus antecedentes, de sua sinceridade, de seus bons conselhos e de sua excelente forma de suportar as aflições. O Profeta (SAAS) ia visitá-la e falzarlar em sua casa. Em um desses dias lhes disse: **“Oh Umm Salîm! Por certo que ‘Alî: sua carne é minha carne, seu sangue é meu sangue, e ele possui em relação a mim a posição que tinha Arão com relação a Moisés...”**<sup>[2]</sup> Não é desconhecido para ti este *hadîz* foi proferido de forma espontânea pelo Mensageiro de Deus(SAAS) e não provocado por algo fora de anunciar o que era seu dever e recomendar pela causa de Deus, Glorificado Seja, através da explicação da posição que possuía seu secessor, e quem deveria ocupar seu lugar após ele; por tanto, não é possível que fosse uma quetão particulariada a exposição de Tabûk.<sup>[3]</sup>

2. Semelhantemente este é o *hadîz* expresado na ocorrência da filha de Hamzah, quando ‘Alî, Dja‘far e Zaid disputaram a seu respeito, e o Mensageiro de Deus (SAAS) disse: **“Oh ‘Alî! Tu possuis com relação a mim a posição de Arão...”**<sup>[4]</sup>

3. Da mesma forma o *hadîz* expresado no dia em que Abû Bakr, ‘Umar e Abû ‘Ubaidah Ibn Al-Djarrâh se encontravam junto ao Profeta (SAAS) enquanto ele se apoiava sobre ‘Alî (AS) e lhes golpeou o ombro com a mão e disse-lhes: **“Oh**

**‘Alí tu es o primeiro crente enquanto a fé, o primeiro deles no Islam e tu possuis em relação a mim a posição que tinha Arão com relação a Moisés...’.**<sup>[5]</sup>

4- Os hadices transmitidos do dia da primeira irmandade, fato que ocorreu em Meca antes da emigração de Medina, quando o Mensageiro de Deus (SAAS) realizou a irmandade entre os imigrandos em particular.

5- O dia da segunda irmandade que se realizou em Medina cinco meses depois de hégira, quando irmanou entre os imigrantes e os *Ansâr* ou auxiliares de Medina. Em ambas oportunidades o Profeta (SAAS) elegeu para si dentre eles a ‘Alí (AS) e lhe tomou como irmão e ele e a ninguém mais,<sup>[6]</sup> preferindo-o sobre os demais. Lhes disse: **“Tu tens em relação a mim a posição que possuía Arão com relação a Moisés, só que após mim não haverá profeta”**.

As narrações a respeito são *mutawâtir* através das vias da pura descendência do Profeta (SAAS)<sup>[7]</sup>, e te é suficiente do transmitido pelas vias de outros a respeito da primeira irmanação o *hadîz* de *Zaid Ibn Abîl Aufâ*, citado pelo imam *Ahmad Ibn Hanbal* em seu *Kitâb Manâqib ‘Alî* (Libro das Virtudes de ‘Alí) e *Ibn ‘Asâkir* em seu *Ta’rîj*,<sup>[8]</sup> *Al-Bagwî* e *At-Tabarânî* em suas respectivas compilações, *Al-Bârûdî* em *Al-Ma’rifah*, *Ibn ‘Udal*<sup>[9]</sup> e outros. O *hadîz* é extenso contendo a forma em que se realizou a irmanação e ao final diz literalmente: E disse ‘Alí: **“Oh Mensageiro de Deus! Me fugiu o espírito e me foi quebrada as costas ao ver o que fizestes com teus companheiros fora de mim! Se isso é por algum aborrecimento que tens comigo, a ti pertence a satisfação e a munificência”**. Então disse o Mensageiro de Deus (SAAS): **“Por Aquele que me enviou com a Verdade que não te deixei por último senão para tomar-te para mi mesmo! Tu possuis com relação a mim a posição que tinha Arão com relação a Moisés, sendo que após mim não haverá mais profeta. Tu és meu irmão e meu herdeiro”**. Disse (‘Alí): **“E que herdarei de ti?”**. Ao que ele respondeu: **“Aquilo que herdaram os profetas anteriores a mim: o Livro de seu Senhor e a Tradição de Seus Profetas. Tú estarás comigo em meu palácio no Paraíso junto a Fátima minha filha. Tu és meu irmão e meu amigo”**. Em seguida ele (SAAS) recitou o versículo que diz: *«Como irmãos, (repousando) sobre almofadas frente a frente»*;<sup>[10]</sup> **“Esto é, que se apreciam por Deus e se encontram observando-se entre si”**.<sup>[11]</sup>

Com relação a segunda irmandade, te é suficiente o *hadîz* transmitido por At-Tabarânî em seu *Al-Kabîr*, de Ibn ‘Abbâs, no qual disse: “Por certo que o Mensageiro de Deus disse a ‘Alî: **“Acaso te aboreceste comigo quando irmanei entre os *Muhâdjirîn* e os *Anşâr*, sem te ter ermanado com ninguém? Acaso não te satisfaz que tenhas em relação a mim a posição que possuía Arão com relação a Moisés, sendo que após mim não haverá profeta...?”**”<sup>[12]</sup>

6. Semelhantemente o *hadîz* expresado no dia em que fechou as portas (da Mesquita) deixando aberta unicamente a de ‘Alî (AS). Para isso te é suficiente o *hadîz* de Djabir Ibn ‘Abdul-lah<sup>[13]</sup> o qual disse: Disse o Mensageiro de Deus (SAAS): **“Oh ‘Alî! Te é permitido na Mesquita o que me é permitido a mim, e tu tu possuis com relação a mim a posição que tinha Arão com relação a Moisés, sendo que não haverá profeta após mim”**.

Se transmitiu de Hudhaifah Ibn Usaid Al-Guiffârî<sup>[14]</sup> que disse: O Profeta (SAAS) se pós de pé, no dia do fechamento das portas da Mesquita, e dissertou dizendo: **“Ha homens que encontram algo dentro de si mesmos por causa de que fiz residir na Mesquita a Ali enquanto lhes desalojei. Por Deus! Que não fui eu quem lhes desalojou e permitiu a ele residir nela, senão que Deus lhes permitiu nela residir e desalojou aos demais. Por certo que Deus, Majestoso e Imponente, revelou a Moisés e a seu irmão: «Apresta albergues para vosso povo no Egito, e dispõe vossas casas como qiblah (orientação) e observai a oração»**<sup>[15]</sup>... até que disse: **“Por certo que ‘Alî tem em relação a mim a posição que tinha Arão em relação a Moisés, e és meu irmão; e não é permitido a ninguém mais a ele tr intimidade matrimonial na mesma (na Mesquita)...”**<sup>[16]</sup>

Quantos casos semelhantes a esse há e que não se pode enumerar com tanta rapidez!, porém essa quantidade nos é suficiente para o que temos nos proposto de desqualificar o que eu se disse sobre o *hadîz* de *Manzilah* é particular do que ocorreu a expedição de Tabûk. Que peso podem ter essas palavras considerando as numerosas circunstâncias em que foi expresso o *hadîz*?

7. Quem está familiarizado com a biografia do Profeta (SAAS) o encontra representando a ‘Alî e a Aarón como *Al-Farqadân* (as estrelas Beta e Gamma da Constelação da Ursa Menor), as quais são idênticas, sem chegar a si diferenciar uma

da outra. Esse é um dos indícios que estabelecem a generalidade da “posição” expressada no *hadîz*.

Ademais, a generalidade da “posição” é o que se infere de sua expressão ainda que não se considere os indícios do caso, como já o temos aclarado.

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> Ela era a filha de Malhân Ibn Khâlid Al-Ansârîyah, e irmã de Hirâm Ibn Malhân; seu pai e seu irmão foram martirizados ante os olhos do Profeta (SAAS). Ela era poseedora de virtudes e inteligencia. Narrou hadices do Profeta. Narraram dela seu filho Anas, Ibn ‘Abbâs, Zaid Ibn Sâbit, Abû Salamah Ibn ‘Abdurrahmân e outros. Se contra entre as pessoas possuidoras de antecedentes precedentes no Islam. Foi uma das invocadors da Mensagem do Islam. Durante a Época da Ignorância era esposa de Mâlik Ibn An-Nadr, com o qual teve seu filho Anas Ibn Mâlik. Quando Deus revelou o Islam ela foi um dos primeiros a aceita-lo e exortou a seu esposo, Mâlik a aceitar a Deus e Seu Mensageiro, e quando este se recusou ela o abandonou. Ele então foi para a Síria, enfurecido, e lá faleceu. como incrédulo. Ela aconselhou de forma correta a seu filho quando esse tinha dez anos, ordenando-lhes servir ao Profeta(SAAS), e o Profeta para honra-la o aceitou. Os mais nobres árabes a pretenderam e ela lhes disse: “Não me casarei até que Anas seja maduro e integre as reuniões dos homens”. É por isso que Anas dizia: “Que Deus de boa forma recompense a minha mãe! Em verdade sua tutoria sobre mim foi excelente”. Ela converteu ao Islam a Abû Talhah Al-Ansârî uma vez que lhes pediu sua mão sendo ainda incrédulo, e ele se recusou a com ele casar a menos que se islamizara. Desta forma, ele se converteu muçulmano conformando seu dote de que ele se islamizara. Teve com Abû Talhah um filho, o qual adoeceu e morreu. Ela disse: “Que ninguém informe a seu pai de sua morte antes de mim!”. Quando ele chegou e perguntou por seu filho ela disse: “Se encontra calmamente onde estava”, e ele presumiu que o mesmo estava dormindo. Assim, ela serviu a comida e seiou. Logo preparou tudo para ele e se perfumou, e dormiram e tendo intimidade matrimonial. Quando amanheceu lhes disse: “Resigna-te pela perda de teu filho”. Abû Talhah contou isso ao Mensageiro de Deus (SAAS), o qual lhes disse: “Que Deus torne abençoada essa noite para ambos”. Ela disse: “O Profeta suplicou por mim, de forma que não pedirei mais nada”. Assim ficou grávida aquela noite, gerando a ‘Abdul-lah Ibn Abî Talhah, a quem Deus abençoou. Sendo ele o pai de Is-hâq Ibn ‘Abdul-lah Ibn Abî Talhah, o Jurisprudente, e seus irmãos, os quais eram dez, sendo todos portadores de conhecimento. Umm Salîm acompanhava as expedições do Profeta (SAAS), e no dia da batalha de Uhud ela levava um punhal para rasgar o ventre de qualquer incrédulo que se lhes acerca-se. Foi uma das mulheres que melhor souberam suportar as aflições no Islam, e não conheço a nenhuma outra mulher a quem o Profeta (SAAS)

visitava em sua casa e lhes fazia obséquios. Tinha consciência da posição de Ahl-ul Bait (AS), e conhecia bem seus direitos (Nota do Autor).

<sup>[2]</sup> Este *hadîz*, o de Umm Salim, é o *hadîz* nº 2554 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl*, na página 154, do tomo VI. Se encontra também em *Muntajab Al-Kanz*. Ver: ver o último comentário á página 31 do tomo V de *Musnad Ahmad*, onde o encontrarás com as mesmas expressões (Nota do Autor).

<sup>[3]</sup> O *hadîth* de *Manzilah* citado em um contexto diferente ao da batalha de Tabûk através de fontes sunnitas:

**A- Dentro do *hadîth* de Umm Salamah onde o Profeta disse a respeito ao Imam: “Sua carne é minha carne”:** Ver: *Tardjamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (“Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib”) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo.1, página.78, ahdith. 125 e 406; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página 86; *Ianâbî‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 50, 55 e 129, edição Estambul; *Madjma‘ Az-Zawâ'id*, tomo 9, página 111; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi‘î, página 168, edição Al-Haidarîyah e página70, edição Al-Garî; *Mîzân Al-‘itidâl*, tomo 2, página 3; *Farâ'id As-Simtain*, tomo 1, página 150.

<sup>[4]</sup> Citado por An-Nisâ‘î, na página 19 de seu *Al-Khasâ'is Al-'Alawîyah* (Nota do Autor).

**B- O *hadîz* de *Manzilah* mencionado no assunto da filha de Hamzah:**

Ver: *Khâsâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ‘î Ash-Shâfi‘î, página 88, edição Al-Haidarîyah; *Tarkhamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (“Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib”) do livro *Ta’ridj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 1, página 338, hadith 409.

<sup>[5]</sup> Citado por Al-Hasan Ibn Badr, por Al-Hâkim em *Al-Kunâ*, por Ash-Shîrâzî em *Al-Alqâb* e por Ibn An-Nadjdjâr, e é o número 6029 e o número 6032 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl*, que figuram na página 395 do VI tomo (Nota do Autor).

**C - O *hadîz* de *Manzilah* expressado quando o Profeta (SAAS) se havia afirmado em ‘Alî (AS):** Ver: *Kanz Al-'Ummâl*, tomo 15, página 108, *hadîz* 307, 2ª edição.

**D - Sobre o día em que o Profeta (SAAS) golpiou o ombor de ‘Alî (AS):**

Ver: *Tarkhamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (“Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib”) do livro *Ta’ridj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 1, página 321, hadith 401; *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, página19; *Al-Fusûl Al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 110; *Ianâbî‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 202, edição Estambul e página 239, edição Al-Haidarîyah; *Kanz Al-'Ummâl*, tomo 15, página.109, hadith 310, 2º edição; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, tomo 2, páginas 207 e 215, 2º edição.

<sup>[6]</sup> Disse Ibn ‘Abdul Birr naseção da biografia de Imam ‘Alî em seu livro *Al-Istî‘âb*: irmanou o Mensageiro de Deus entre os imigrantes, logo irmanou outra vez entre os imigrantes (*Muhâdjirîn*) e os auxiliares de Medína (*Anṣâr*), e em cada um dessas ocasiões disse a ‘Alî: “**Tu és meu irmão nesse e no outro mundo**”; dessa forma o irmanou consigo mesmo. Eu te aconselho para os detalhes debes fazer referência aos livros e biografias e narrações. Refere-te aos detalhes da primeira irmanação na página 26 do 2º tomo de *As-Sîrah Al-Halabîyah*, e aos detalhes da segunda irmanação

na página 120 do 2º tomo de *As-Sîrah Al-Halabiiah* também. Aí encontra-rás que o Profeta (SAAS) preferiu a ‘Alí sobre os demais em ambas ocasiões. Em *Sîrah Ad-Dahlânîiah* encontrarás com respeito a 1º e a 2º irmanação a mesma referência mencionada em *As-Sîrah Al-Halabiiah* indicando que a primeira irmanação tomou lugar cinco meses depois da hégira ou Emigração a Medina (Nota do Autor).

<sup>[7]</sup> Ver: *Bihâr Al-Anwâr*, tomo 8, página 330, capítulo 68, nova impressão.

<sup>[8]</sup> Foi transmitido tanto de Aḥmad como de Ibn ‘Asâkir por um grupo de *zuqât* (confiáveis) entre os quais se encontra Al-Muttaqî Al-Hindî. Ver: *Kanz Al-‘Ummâl*, *ḥadîz* 918 ao principio da página 40 do tomo V. Também o transmitiu na página 390 do 6º tomo citando-o de Aḥmad em seu livro *Manâqib ‘Alî*, dispondo-o como o *ḥadîz* nº 5972. Refere-te ao mesmo. (Nota do autor).

<sup>[9]</sup> Foi transmitido de cada um destes sábios e imames do *ḥadîz* por um grupo de personas confiáveis e afiançadas, um dos quais é Al-Muttaqî Al-Hindî no início da página 41 do 5º tomo de seu *Kanz Al-‘Ummâl*, e é o *ḥadîz* nº 919, assim pois refere-te ao mesmo (Nota do Autor).

<sup>[10]</sup> *Al-Hidjr*; 15: 47.

#### <sup>[11]</sup> **E: O *ḥadîz* de *Manzilah* no dia da primeira irmanação:**

Ver: *Tadhkirat Al-Khawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 23; *Tarkhamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (“Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib”) do livro *Ta’rikh Dimashq* de Ibn ‘Asâkir sh-Shâfi‘î, tomo 1, página 107, *ahdith* 148 e 150, 1ª edição.; *Ianâbî‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 56 e 57, edição. Estambul e páginas. 63 e 64, edição Al-Haidarîiah; *Kanz Al-‘Ummâl*, tomo 6, página 290, *hadith* 5972, 1ª edição, e tomo 15, página 92, *hadith* 260, 2ª edição; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 115; *Farâ'id As-Simtâin*, tomo 1, páginas 115 e 121.

<sup>[12]</sup> Transmitido por Al-Muttaqî Al-Hindî em *Kanz Al-‘Ummâl* e em seu *Muntajab*. Refere-te em *Al-Muntajab* ao final do comentário da página 31 do tomo V do livro *Musnad Aḥmad* y onde o encontrarás com as mesmas expressões que temos citado. Não sendo ocultada a ninguém a expressão “**Acaso te aborreces-te comigo...?**” encerra um tão familiar e fraterno e um afeto paternal como aquele que se dá a um filho que procura a aprovação carinhosa do pai. Se é que indagas: Como é que es que ‘Alí se preocupou por ter sido postergado até o final da segunda oportunidade sendo que na primeira já se havia preocupado e logo ficou manifesto que o Profeta (SAWAS) havia postergado para o irmanar consigo mesmo, assim pois, por que não relacionou a segunda irmanação com a primeira? Respondemos: Não se pode comparar a segunda irmanação com a primeira, já que a primeira era particular entre os *Muhâjirîn* ou muçulmanos de Meca, a diferencia da segunda irmanação que se realizava entre os *Muhâjirîn* e os *Anṣâr* ou auxiliares de Medina. Assim, na segunda irmanação, um *muhâdjir* deveria irmanar-se unicamente com um dos *anṣâr*, e um *anṣârî* deveria irmanar-se nicamente com um *muhâdjir*, e desde que tanto o Profeta como seu *wasî* (vicário) eram de entre os *muhâdjirîn*, seguindo a regra não deveriam irmanar-se desta vez, e ‘Alí pensou que seu irmão seria um dos *anṣâr* como sucedeu com o restante; e como o Profeta (SAAWS) não o havia irmanado com nenhum dos *anṣâr* ele se preocupou, só que Deus, Glorificado Seja, e Seu Mensageiro queriam distinguir-lhe e finalmente foi irmanado com o mesmo Profeta (SAAWS) não seguindo a regra nesse dia aplicada a todos os demais (Nota do Autor).

**F: O hadîz de Manzilah no dia da segunda irmandade:** Ver: *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, página.7; *Tadhkirat Al-Khawâss* de Al-Sibt Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página.20; *Al-Fusûl Al-Muhimmah* de Ibn As-Sabbâg Al-Mâlikî, página.21.

<sup>[13]</sup> Como se menciona ao final do capítulo 17 de *Ianâbî' Al-Mawaddah*, citado do livro *Fadâ'il Ahlul Bait* de Ukhtub Khwarizmî. (Nota do Autor).

<sup>[14]</sup> Como se menciona no capítulo 17 de *Ianâbî' Al-Mawaddah* (Nota do Autor).

<sup>[15]</sup> *Iunus*; 10: 87.

<sup>[16]</sup> **G: O hadîz de Manzilah no dia em que fechou as ortas da Mesquita exceto a puerta de 'Alî:**

Ver: *Manâqib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 255, hadîz 303; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* extraído de *Tâ'rîkh Dimashq* de Ibn Al-'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 266, hadîz 329 e 330; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 88, edição Estambul, e página 100 edição. Al-Haidarîiah, e tomo 1, página 86, edição Al-'Irfân.

**H: O hadîz de Manzilah ol día em que dizpos os nomes de Al-H<sub>u</sub>san e Al-H<sub>u</sub>sain.**

Ver: *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 220, edição Estambul e página 261, edição Al-Haidarîiah, e tomo 2 página 45, edição Al-'Irfân; *Farâ'id As-Simtain*, tomo 2, páginas 103-105, hadîz 412.

**I: O hadîz de Manzilah no dia da batalha de Badr:**

Ver: *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, página 84.

**J: O hadîz de Manzilah no dia em que o Imam voltou da conquista de Khaibar:**

Ver: *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, páginas 76 e 96; *Maqtal Al-Husain* do mesmo autor Al-Khwarizmî, tomo 1, página 45; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kunÿî Ash-Shâfi'î, página 264, edição Al-Haidarîiah; *Madjma' Az-Zawâ'id*, tomo 9, página 131; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 2, página 449, 1ª edição (offset); *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 130, edição de Estambul, e página 154 edição. Al-Haidarîiah.

**K: O hadîz de Manzilah no dia em que os companheiros se encontravam dormindo na Mesquita:**

Ver: *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kunÿî Ash-Shâfi'î, página 284, edição. Al-Haidarîiah, e página 150 edição. Al-Garî

- **Quando foi que o Profeta (SAAWS) representou a ‘Alî e a Aarão como *Al-Farqadân*?**

Não nos ficou claras a essência de tuas palavras sobre ele (SAAWS) representou a ‘Alî e a Aarón como *Al-Farqadân*, as quais são idênticas. Quando foi que fez isso?

*Was Salâm*

S

1. O dia de Shubbar, Shubair e Mushbir.
2. O dia do irmanamento.
3. O dia em que fechou as portas da Mesquita.

Revisa a biografia do Profeta (SAAWS) e o encontrás representando a ‘Alî e a Aarão como *Al-Farqadân* que se encontram no irmanamento, e como dois olhos de um rosto, onde nenhum do outro se diferencia em nada ante sua comunidade.

1. Acaso não ves como não quis que os nomes dos filhos de ‘Alî (AS) fossem como os nomes dos filhos de Aarão, de forma que os denominou Hasan, Husain e Muḥsin,<sup>[1]</sup> e disse: **“Por certo que os tenho chamado com os nomes dos filhos de Aarão que eram Shubbar, Shubair e Mushbir”**.<sup>[2]</sup> Com isso quis entatizar a semelhança entre os Aarões e generalizar a semelhança entre ambos em todas as posições que ostentava Aarão e o resto que lhe eram pertencentes.

2. É com essa mesma finalidade que tomou a ‘Alî como seu irmão, e mediante isso lhe preferiu por sobre os demais, como forma de estabelecer a generalidade da semelhança entre as posições dos dois Aarões em relação a seus respectivos irmãos – que a paz esteja com eles -, e como forma de cuidar com fervor que não houvesse diferença entre ambos. Irmanou entre seus Companheiros duas vezes como já ouvistes, de forma que Abû Bakr e ‘Umar se irmanaram na primeira vez,<sup>[3]</sup> e ‘Uzmân se irmanou com ‘Abdurrahmân Ibn ‘Auf. Na segunda vez se irmanaram Abû Bakr e Khâridjah Ibn Zaid, e ‘Umar se irmanou com ‘Utbân Ibn Mâlik.<sup>[4]</sup> Quanto a ‘Alî (AS), as duas vezes se irmanou com o Mensageiro de Deus (SAAWS)<sup>[5]</sup> como já sabes. Nosso espaço atual é restringido como para aprofundar em todos os textos estabelecidos através das vias de transmissão *sahîh* a respeito, dos seguintes companheiros: Ibn ‘Abbâs, Ibn ‘Umar, Zaid Ibn Arqam, Zaid Ibn Abî Awfâ, Anas Ibn Mâlik, Hudhaifah Ibn Al-Iamân, Majdûdj Ibn Iazîd, ‘Umar Ibn Al-Khattâb, Al-Barâ’ Ibn ‘Âzib, ‘Alî Ibn Abî Tâlib, e outros<sup>[6]</sup>. O Mensageiro de Deus (SAAWS) disse: **“Tú es meu irmão nesta vida e na outra”**.<sup>[7]</sup>

Já mencionamos na Carta 20 suas palavras quando tomou os ombros a ‘Alí e lhes disse: “Por certo que este é meu irmão, meu sucessor e meu califa entre vós. Escutai-lhe e obedecei-lhe pois!”<sup>[8]</sup>

Um dia o Profeta (SAAWS) saiu a ver seus companheiros e seu rosto se mostrava resplandecente e ‘Abdurrahmân Ibn ‘Auf lhes perguntou a respeito e ao que respondeu: **“Me tem chegado anuncio de Meu Senhor sobre meu irmão e primo e sobre minha filha; que Deus casou a ‘Alí com Fâtimah...”**<sup>[9]</sup>

Quando se levou a cabo o cortejo nupcial e matrimonial entre a Senhora das Mulheres do Paraíso (Fátima) e o senhor da Pura Descendência (‘Alí, que a paz esteja com ele, o Profeta (SAAWS) disse: **“Oh Umm Aiman! Chama a meu irmão”**. Ela disse: “É teu irmão e o desposas com tua filha?”. Ele respondeu: **“Assim é, oh Umm Aiman!”**. E ela o chamou e ele veio...<sup>[10]</sup>

Quantas vezes lhe indicou dizendo: “Esse é meu irmão, meu primo, meu genro e o pai de minha descendência”!<sup>[11]</sup> Uma vez se dirigiu a ele dizendo: “Tu és meu irmão e meu companheiro!”<sup>[12]</sup> Uma vez lhes falou dizendo: “Tu és meu irmão, meu companheiro e meu acompanhante no Paraíso!”<sup>[13]</sup>

Outra vez se dirigiu, num caso que entre eles ocorreu, seu irmão Dja‘far e Zaid Ibn Hârizah, dizendo-lhes: **“Quanto a ti, oh ‘Alí! Tu és meu irmão, o pai de minha descendência, tu és de mim, e teu retorno é para mim...”**<sup>[14]</sup> Uma vez lhes encomendou coisas e lhes disse: **“Tu és meu irmão e meu vizir, porás em prática minha religião, cumprirás com meus compromissos e farás que sejam eximidas minhas responsabilidades...”**<sup>[15]</sup> Quando se aproximou o momento de sua morte, que meus pais fossem sacrificados por ele!- disse: **“Chamem a meu irmão!”**. E chamaram a ‘Alí. Lhes disse: **“Acerca-te a mim”**. Ele se acercou e lhes susteve em seu regaço. Manteve-se dessa forma falando-lhe até que faleceu e saiu um ouço de saliva de sua boca (SAAWS).<sup>[16]</sup> Também disse (SAAWS): **“Se encontra escrito na porta do Paraíso: Não há divindade senão Deus, Muhammad é O Mensageiro de Deus, ‘Alí é irmão do Mensageiro de Deus...”**<sup>[17]</sup>

Revelou Deus na noite do *mabît* (quando ‘Alî dormiu na cama do Profeta) a (os ângelos) Gabriel e Mikael: “Eu os tenho irmanado e tenho disposto que a vida de um de vós seja mais larga que a de outro. Qual de vós preferirá la vida para seu companheiro?”. Cada um elegeu a vida para sí mesmo. Então Deus lhes revelou: “Acaso não sereis como ‘Alî Ibn Abî Tâlib, a quem irmanei com Muḥammad (SAAWS) e pernoitou em sua cama para sacrificar ele e preferir a vida para elel? Descei a Terra e o proteje de seus inimigos”. Desceram e Gabriel se posicionou à sua cabeça, e Mikael clamava: “Bravo! Bravo por ti! Quem como tu, oh filho de Abû Tâlib, que Deus se orgulha de ti ante Seus anjos!”. Nesse momento Deus Altíssimo revelou o versículo que diz: «*E entre as pessoas há quem negocia com sua vida procurando complacência de Deus...*».<sup>[18]</sup>

‘Alî unicamente disse: “Eu sou o Servo de Deus, o irmão de Seu Mensageiro e o grande veraz, e após mim ninguém terá tal pretensão se não um mentiroso”.<sup>[19]</sup> Também disse: “Por Des que eu sou seu irmão e seu *Walî*, seu primo e herdeiro de seu conhecimento. Quem mais que eu possui esse direito?”.<sup>[20]</sup> Disse no dia da *Shûrâ* (quando seis pessoas foram impostas por ‘Umar para eleger seu sucessor) a ‘Uzmân, a Abdurrahmân Ibn ‘Awf, a Sa’d y a Az-Zubair: “Os culmino por Deus! Acaso há entre vós alguém fora mim com quem o Mensageiro de Deus se tenha irmanado quando ele irmanou os muçulmanos?”. Disseram: “Por Deus que não há!”.<sup>[21]</sup> E quando venceu a Al-Walîd no dia da ( batalla de) Badr, este lhes disse: “Quem és?”. Respondeu: “Sou o Servo de Deus e irmão do Mensageiro de Deus...”.<sup>[22]</sup>

‘Alî lhes perguntou a ‘Umar durante os dias do califado deste último dizendo-lhes:<sup>[23]</sup> “Se vieram a verte um grupo de pessoas dos filhos de Israel, e uam delas lhes disse: “Eu sou o primo de Moisés”, acaso lhes presenteia com alguma preferência sobre seus companheiros?”. Disse: “Sim”. Disse o Imam: “Pois por Deus! que eu sou irmão do Mensageiro de Deus e seu primo. Então ‘Umar retirou sua capa e lhes estendeu, logo disse: “Por Deus! Que não te sentarás em outro lugar, se não aqui, enquanto estivermos juntos”. E permaneu sentado sobre a mesma e ‘Umar frente a até que terminou a reunião, como reconhecimento ao irmão e primo do Mensageiro de Deus.<sup>[24]</sup>

**3.** A caneta nos leva longe de forma que dizemos: e ordenou (SAAWS) fecha as portas dos companheiros que dava a Mesquita para mante-la isenta da

poluição(*djanâbah*), só que deixou aberta a porta de ‘Alî e lhes permitiu or parte de Deus Altíssimo poder estar em estado de poluição por intimidade matrimonial na Mesquita, tal como lhes era permitido a Aarão; isso mesmo indica a generalidade da semelhança entre os dois Aarões, com ambos seja a paz. Disse Ibn ‘Abbâs: “O Mensageiro de Deus (SAAWS) fechou as portas da Mesquita a exceção da porta de ‘Alî, pelo que passava pela mesma estando ele no estado de *djanâbah*, posto que era seu caminho não havendo outro”.<sup>[25]</sup>

Disse ‘Umar Ibn Al-Jattâb em um *hadîz sahih* também segundo as condições dos dois cheiques (Muslim e Bukhârî)<sup>[26]</sup>: “Certamente que a ‘Alî Ibn Abî Tâlib lhes foi concedida três coisas, e ter unicamente uma delas seria melhor para mim que as riquezas dos árabes (*humr an-ni‘am*): Sua esposa foi Fátima, a filha do Mensageiro de Deus; ele residiu na Mesquita junto ao Mensageiro de Deus permitindo-lhes o que era permitido nela a ele; e se lhes autorgou a bandeira no dia da batalha de Khaibar”.<sup>[27]</sup> Um dia mencionou Sa‘d Ibn Mâlik algumas das distinções de ‘Alî num *hadîz sahih* e no mesmo disse:<sup>[28]</sup> “O Mensageiro de Deus (SAAWS) desalojou a seu tio Al-‘Abbâs e a outros da Mesquita pelo que Al-‘Abbâs le dijo: Nos desalojas e lhes permites residir a ‘Alî?”. Lhes respondeu: “**Não fui eu quem os desalojou e permitiu a ele residir, se não Deus que os desalojou e o permitiu residir**”.<sup>[29]</sup> Disse Zaid ibn Arqam:<sup>[30]</sup> “Alguns dos companheiros do Mensageiro de Deus tinham portas abertas até a Mesquita e o Mensageiro de Deus (SAAWS) disse: “**Fechastes as portas exceto a porta de ‘Alî**”, e as pessoas falaram sobre isso. Então, o Mensageiro de Deus (SAAWS), louvou e engrandeceu a Deus e em seguida disse: “**Certamente que ordenei fechar essas portas exceto a porta de ‘Alî e alguns de vós falaram a respeito. Por Deus, que eu não tenho fechado nem aberto nada, senão me foi ordenado algo que o fiz realizar!**”.<sup>[31]</sup> Cita At-Tabarânî em seu *Al-Kabîr* de Ibn ‘Abbâs<sup>[32]</sup> que o Mensageiro de Deus (SAAWS) se levantou um dia e disse: “**Não fui eu quem os desalojou como se fosse algo de minha parte, nem quem o deixou ele permanecer, senão Deus foi quem os desalojou e o deixou. Eu sou só um servo a quem foi ordenado e fez o que se determinou, e não sigo senão o que me foi revelado**”.<sup>[33]</sup> Disse o Mensageiro de Deus (SAAWS): “**Oh ‘Alî! Não é permitido a ninguém se encontrar na Mesquita em estado de poluição ritual (*djanâbah*) com exceção de ti e a mim**”.<sup>[34]</sup> Sa‘d Ibn Abî Waqqâs, Al-Barâ’ Ibn ‘Âzib, Ibn ‘Abbâs, Ibn ‘Umar, e Hudhaifah Ibn Usaid Al-

Guiffârî, todos eles transmitiarm.<sup>[35]</sup> “O Mensageiro de Deus (SAAWS) saiu até a Mesquita e disse: **“Por certo que Deus revelou a Moises: “Constrói para mim um lugar de prostração puro no qual não residam mais que tu e Aarão”, e por certo que Deus me revelou: “Constrói um lugar de prostração (*masdjid* o mesquita) puro no qual não residam mais que tu teu irmão ‘Alî”**.<sup>[36]</sup>

Este escrito nosso não pode abarcar a recopilação de todos os textos comprovados a respeito por Ibn ‘Abbâs, Abû Sa‘îd Al-Judrî, Zaid Ibn Arqam, o “Companheiro de Jaz‘am”, Asma’ bint ‘Umais, Umm Salamah, Hudhaifah Ibn Usaid, Sa‘d Ibn Abî Waqqâs, ‘Umar, ‘Abdul·lah Ibn ‘Umar, Abû Dharr, Abû At·Tufail; Buraidah Al-Aslamî, Abû Râfi‘ o servente do Mensageiro de Deus, Djâbir Ibn ‘Abdul·lah e outros.<sup>[37]</sup> Entre as súplicas transmitidas que foram expressadas pelo Mensageiro de Deus (SAAWS), temos: **“Deus meu! Meu irmão Moises te suplicou dizendo: «*Senhor meu! Dilata meu peito, facilita-me tarefa, e desata o nó de minha língua, de maneira que minhas palavras sejam compreendidas e dispõe para mim um vizir de entre minha gente, que seja meu irmão Aarão; fortalece-me com ele, e associa-lhe a meus assuntos*» (Tâ hâ; 20: 25-32), e lhe revelaste: «*Te secundaremos com teu irmão e os disporemos um poder*» (Al-Qasas; 28: 35). Deus meu! Certamente que eu sou Teu servo e Teu Mensageiro Muhammad; dilata meu peito, facilita-me minha tarefa e dispõe para mim um vizir de entre minha gente, meu irmão ‘Alî...”**.<sup>[38]</sup> Semelhantemente é narrado por Al-Bazzâr em quanto a que o Mensateiro de Deus (SAAWS) tomou a mão de ‘Alî e disse: **“Por certo que Moisés suplicou a Deus que purificara o lugar de deus que purifique a Mesquita por meio de ti”**. Logo mandou dizer a Abû Bakr: “Fecha a tua porta” e este pronunciou o *istiryâ’* (a frase: “Certamente que somos de Deus e certamente a Ele retornaremos”), logo disse: “Escuto e obedeço”; e então mandou dizer o mesmo a ‘Umar; logo mandou dizer o mesmo a seu tio Al-‘Abbâs; logo disse o Profeta (SAAWS): **“Não sou eu quem tem fechado vossas portas e deixou aberto a porta de ‘Alî, senão Deus que abriu sua porta e fechou a vossa...”**.<sup>[39]</sup>

Esta quantidade é suficiente para o que nos propusemos acerca de ‘Alî e Aarão em todas as posições e assuntos.

*Was Salâm*

<sup>[11]</sup> Encontrarás o *hadîz* nas citações dos especialistas, possuindo a narrativa vias muito confiáveis das tradições do Mensageiro de Deus(SAAWS), dentre as quais as páginas 165 e 166 do tomo III de *Al-Mustadrak*, onde encontrarás o *hadîz* com expressões explícitas a respeito, sendo catalogado como *sahîh* (muito confiável) segundo as condições de classificação dos hadices por parte dos dois chueiques Muslim e Al-Bukhârî. Também foi citado por Imam Ahmad como *hadîz* de ‘Alî na página 98 do primeiro tomo de seu *Musnad*. Sendo citado por Ibn ‘Abdul Birr na ceção *Tardjamah Al-Hasan As-Sibt* (Biografia de Al-Hasan, o neto do Profeta) do livro *Al-Istî‘âb*. Sendo citado ainda, inclusive por Adh-Dhahabî em seu *Taljîs* expresando categoricamente sua condição de *sahîh*, apesar de sua grotesca intransigência e distanciamento a respeito de Aarón desta comunidade, e de seu Shubbar e seu Shubair. Al-Bagawî o mencionou em forma semelhante em seu *Mu‘djam* e ‘Abdul Gânî em seu *Al-Îdâh*. O mesmo ocorre na pág. 115 de *As-Sawâ‘iq Al-Muhriqah*, onde é referido a a Salmân. Assim também o fez Ibn ‘Asâkir (Nota do Autor).

<sup>[12]</sup> **Alî e Aarón como *Al-Farqadân*:**

Respeito ao dia de Shubbar, Shubair e Mushbir, referirse a *Musnad Ahmad Ibn Hanbal*, tomo 2, páginas 155, h.769, onde é citado como um *sanad* ou cadeia de transmissão *sahîh* ou muito confiável, edição. Dâr Al-Ma‘ârif, Egito; *Al-Istî‘âb* de Ibn ‘Abdul Birr, impreso na parte inferior do livro *Al-Isâbah*, tomo 3, página 100, edição Egito e investigado por Az-Zainî; *Tadhkirat Al-Jawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página193; *As-Sawâ‘iq Al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página190, edição Al-Muhammadiiah; *Madjma‘ Az-Zawâ‘id*, tomo 8, página 52; *Al-Fath Al-Kabîr* de An-Nabhânî, tomo 2, página 161.

<sup>[13]</sup> **O Mensagerido de Deus (SAAWS) se irmanou com ‘Alî, e Abû Bakr se irmanou com ‘Umar.**

Ver: *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, página 14; *Al-Fuûl Al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 21; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kunÿî Ash-Shâfi‘î, página 194, edição Al-Haidarîiah e página 83, edição Al-Garî; *Usud Al-Gâbah* de Ibn Al-Azîr, tomo 2, página 221; *Tardjamah Al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (“Biografia do Imam ‘Alî Ibn Abî Tâlib”) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 1, página 105, h.146; *Kanz Al-‘Ummâl*, tomo 15, página 105, hadith 299, 2ª edição.

<sup>[14]</sup> *Sîrah Ibn Hishâm*, tomo II, página 109; *Ianâbî‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 58, edição Estambul, página 65, edição Al-Haidarîiah, e tomo 1, página 56, edição Al-‘Irfân.

<sup>[15]</sup> **A irmanação entre o Mensageiro de Deus (SAAWS) e ‘Alî (AS).**

Ver: *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 5, página 300, hadith 3804; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi‘î, páginas 193 e 194, edição Al-Haidarîiah e páginas 82 e 83, edição Al-Garî; *Al-Fuûl Al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 21; *Tadhkirat Al-Jawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djawzî, páginas 20, 22, 23 e 24; *Manâqib ‘Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, páginas 37-42, hadith 57, 59, 60 e 65; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página 7; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî,

páginas 94 e 95; *Ta' rîj Al-khulafâ* de As-Suiûtî, página 170; *As-Sîrah An-Nabawîyah* de Ibn Hishâm, tomo 2, página 108; *Usud Al-Gâbah* de Ibn Al-Azîr, tomo 2, página 221, tomo 3, página 137 e tomo 4, página 29; *Dhajâ' ir Al-'Uqbâ*, página 66; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 18, página 24 e tomo 6, página 167, edição Egito, investigado por Abûl Fadl, e tomo 3, páginas 60 e 450, 1ª edição, Egito; *Maqtal Al-Husain* de Al-khwarizmî Al-Hanafî, tomo 1, página 48; *Is'âf Ar-Râguibîn* impresso nas margens de *Nûr Al-Abşâr*, página 140, edição Al-'Uzmânîyah e página 154, edição As-Sa'idîyah, Egito; *Madjma' Az-Zawâ'id*, tomo 9, página 112; *Fath Al-Mulk Al-'Alî bi Sihhati Hadîz-i Bâb-i Madînat Al-'Ilm-i 'Alî*, página 48, edição Al-Haidarîyah e página 19 edição Egito; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar, tomo 2, página 507; *Al-Istî'âb*, impresso nas margens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 35; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* ou "Biografia do Imam 'Alî Ibn Abî Tâlib (AS)" do livro *Ta' rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 103, ahadith 143, 144, 148, 150, 167 e 168; *At-Tabaqât Al-Kubrâ* de Ibn Sa'd, tomo 3, página 22; *Muntajab Kanz Al-'Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, páginas 30, 45 e 46; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, tomo 2, páginas 220-222 e 277, 2ª edição; *Djâmi' Al-Uşûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 468; *Maşâbîh As-Sunnah* de Al-Bagwî, tomo 2, página 275, edição Muhammad 'Alî Subaih, Egito; *Kanz Al-'Ummâl*, tomo 15, página 92, ahadith 260, 271, 286, 299, 304, 325, 334, 350, 355, 365 e 383, 2ª edição, Haidar Abâd; *Ihqâq Al-Haqq* de At-Tustarî, tomo 4, página 171, tomo 6, página 462, edição Teherân; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 113; *Farâ'id As-Simtain*, tomo 1, página 111 e página 117, hadith 321.

<sup>[6]</sup> O *hadîz* da irmanação foi narrado por dez de entre os Companheiros. Ver: *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Qandûzî Al-Hanafî, página 57, edição de Estambul, página 64 edição Al-Haidarîyah.

<sup>[7]</sup> Citado por Al-Hâkim na página 14 do 3º tomo de *Al-Mustadrak* citando-o de Ibn 'Umar a través de duas vias *sahîh* segundo as normas dos dois cheiques (Muslim e Al-Bukhârî). Citado por Adh-Dhabî em seu *Taljîs* aceitando categoricamente sua condição de *sahîh*. Narrado por At-Tirmidhî segundo o citado por Ibn Hadjar dele na página 73 de su *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah*; referi-se aqui ao número 7 dos ahadith da 2ª seção do capítulo 9 de *As-Sawâ'iq*. Foi transmitido como categórico por todos aqueles especialistas em biografia e narrações, que se ocuparam do *hadîz* da irmanação (Nota do Autor).

Encontra-se em: *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 05, página 300, hadith 3804; *Taljîs Al-Mustadrak* de Adh-Dhabî, impresso na parte inferior de *Al-Mustadrak*, tomo 03, página 14; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi'î, página 194, edição Al-Haidarîyah, e página 82, edição Al-Garî; *Al-Fusûl Al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 21; *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah*, página 120, edição Al-Muhammadîyah; *Manâqib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzîli Ash-Shâfi'î, página 37, ahadith 57 e 59; *Ta' rîj Al-khulafâ* de As-Suiûtî, página 170; *Usud al-Gâbah* de Ibn Al-Azîr, tomo 04, página 29; *Tadhkirat Al-khawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página 24; *Is'âf Ar-Râguibîn* impresso nas margens de *Nûr Al-Abşâr*, página 140, edição Al-'Uzmânîyah e página 154, edição As-Sa'idîyah; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 56, edição Estambul e página 63, edição Al-Haidarîyah; *Dhajâ' ir Al-'Uqbâ*, página 66, edição Al-Qudsî; *Nadzim Durar As-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 94; *Al-Istî'âb* impresso nas margens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 35; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* del livro *Ta' rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 103, ahadith 143, 145 e 246; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 13, página 227, edição

Egito, investigado por Muḥammad Abūl Fadl; *Maṣābīḥ As-Sunnah* de Al-Bagwī Ash-Shāfi‘ī, tomo 2, página 275, edição Muḥammad ‘Alī Subaiḥ, Egito; *Djāmi‘ Al-Uṣūl* de Ibn Al-Azīr, tomo 9, página 468; *Ar-Riād An-Nadīrah*, tomo 2, página 220, 2ª edição; *Mishkāt Al-Maṣābīḥ*, tomo 3, páginas 243 e 244; *Al-Djāmi‘ As-Sagūir* de As-Suiūtī, tomo 2, página 56; *Muntajab Kanz Al-‘Ummāl* impresso as margens de *Musnad Aḥmad*, tomo 5, página 30; *Al-Fatḥ Al-Kabīr* de An-Nabhānī, tomo 2, página 242; *Iḥqāq Al-Ḥaqq* de At-Tustarī, tomo 4, página 192, edição; *Farā'id As-Simtain*, tomo 1, páginas 16 e 150.

<sup>[8]</sup> Ver: *Tā'rīj At-Ṭabarī*, t.2, p.319; *Al-Kāmil fit Tā'rīj* de Ibn Al-Azīr, tomo 02, página 63. Sendo que já citamos o *ḥadīz* com suas fontes na Carta 20.

<sup>[9]</sup> Citado por Abū Bakr Al-Jwarizmī, como se menciona na página 103 de *As-Sawā'iq* (Nota do autor).

Se encuentra em *Al-Manāqib* de Al-Jwarizmī Al-Ḥanafī, página 246; *Maqtal Al-Husain* de Al-Jwarizmī Al-Ḥanafī, tomo 01 página 60; *Ianābī‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandūzī Al-Ḥanafī, página 304, edição Estambul; *Usud al-Gābah* de Ibn Al-Azīr, tomo 01, página 206; *As-Sawā'iq Al-Muhriqah* de Ibn Ḥayār Ash-Shāfi‘ī, página 171, edição Al-Muḥammadīyah; *Al-Gadīr* de Al-Amīnī, tomo 02, página 316.

<sup>[10]</sup> Citado por Al-Ḥākim na página 159 do III tomo de *Al-Mustadrak*. Citado por Adh-Dhababī em seu *Taljīs* reconhecendo categoricamente de *ṣaḥīḥ*. Transmitido por Ibn Ḥayār no capítulo 11 de su *As-Sawā'iq*, e assim também foi citado sem exceção pelo que mencionado na bolda de Fāṭimah Az-Zahrā' (AS) (Nota do Autor).

O *ḥadīz* se encontra em *Jaṣā'iṣ Amīr Al-Mu'minīn* de An-Nisā'ī Ash-Shāfi‘ī, página 115, edição Al-Ḥaidarīyah, página 52, edição Beirute e página 32, edição Egito; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandī Al-Ḥanafī, página 185; *Dhajā'ir Al-Uqbah*, página 18; *Madjma‘ Az-Zawā'id*, tomo 09, página 210; *Kifāiat At-Ṭālib* de Al-Kundjī Ash-Shāfi‘ī, página 306, edição Al-Ḥaidarīyah, e página 170, edição. Al-Garī.

<sup>[11]</sup> Citado por Ash-Shirāzī em *Al-Alqāb*, e Ibn An-Nadjdjār transmitindo de Ibn ‘Umar e citado por Al-Muttaqī Al-Hindī em *Kanz Al-‘Ummāl* e em seu *Al-Muntajab* impresso nas margens de *Al-Musnad*. Nesse último ver o segundo renglón do comentário da página 32 do tomo V (N. do Autor).

Ver: *Al-Gadīr* de Al-Amīnī, tomo 03, página 19.

<sup>[12]</sup> Citado por Ibn ‘Abdul Birr na seção *Tardjamah Al-Imām ‘Alī* do livro *Al-Istī‘āb* com uma cadeia de transmissão que chega a Ibn ‘Abbās (Nota do Autor).

O *ḥadīz* se encontra em *Tardjamah Al-Imām ‘Alī Ibn Abī Ṭālib* do livro *Tā'rīj Dimashq* de Ibn ‘Asākīr Ash-Shāfi‘ī, tomo 01, página 109, *ḥadīz* n° 149; *Al-Istī‘āb* impresso nas margens de *Al-Isābah*, tomo 3, página 35; *Musnad Aḥmad Ibn Ḥanbal*, tomo 01, página 230, edição Al-Maimanah; *Iḥqāq Al-Ḥaqq*, tomo 04, página 171.

<sup>[13]</sup> Citado por Al-Khaṭīb sendo o n° 6105 dos *ḥadīces* de *Kanz Al-‘Ummāl* na página 402, do tomo VI (Nota do Autor).

O *ḥadīz* se encontra em *Tardjamah Al-Imâm ‘Alī Ibn Abī Tâlib* do livro *Tâ’rij Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 01, página 122, *ḥadīz* n° 168; *Kanz Al-‘Ummâl*; tomo 15, página 131, *ḥadīz* 383, 2ª edição; *Muntajab Kanz Al-‘Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 05, página 46.

<sup>[14]</sup> Citado por Al-Hâkim na página 217 do III tomo de *Al-Mustadrak* com um *sanad saḥīḥ* ou cadeia de transmissão muito confiável segundo as condições de Muslim. Adh-Dhahabî reconhece sua condição de *saḥīḥ* segundo essa mesma condição (Nota do Autor).

Se encuentra em *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página 27.

<sup>[15]</sup> Citado por At-Tabarânî em seu livro *Al-Kabîr* reportando-o a Ibn ‘Umar; citado por Al-Muttaqî Al-Hindî em seu livro *Kanz Al-‘Ummâl* e em seu livro *Muntajab Kanz Al-‘Ummâl*. Refere-te em *Al-Muntajab* as margens da página 32 do V de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

Encontra-se em *Madjma‘ Az-Zawâ‘id*, tomo 09, página 121; *Sharḥ Nahj Al-Balâghah* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo 13, página 228, edição Egito, investigado por Abûl Faḍl, e tomo 03, página 257, 1ª edição, Egito.

<sup>[16]</sup> Citado por Ibn Sa‘d na página 51 da 2ª seção do II tomo de *At-Tabaqât*, e na página 55 do IV tomo de *Kanz Al-‘Ummâl* (Nota do autor).

Encontra-se em *At-Tabaqât Al-Kubrâ* de Ibn Sa‘d, tomo 02, página 263, edição Dâr Sâdir; e com expressões semelhante em *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî, página 29, edição Al-Haidarîyah.

<sup>[17]</sup> Citado por At-Tabarânî em *Al-Awsat*, por Al-Khaṭîb Al-Bagdâdî em *Al-Muttafaq wal Muftaraq*, e as margens foi copilado pelo autor de *Kanz Al-‘Ummâl*.

Refere-te a *Al-Muntajab*, nas margens da página 35 do V tomo de *Musnad Ahmad*, e citado as margens da página 46 por Ibn ‘Asâkir (Nota do Autor).

Encontra-se em *Hiliat Al-Awliâ‘*, tomo 07, página 256; *Manâqib ‘Alī Ibn Abī Tâlib* de Ibn Al-Magâzîli Ash-Shâfi‘î, página 91, hadith 134; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, página 88; *Maqal Al-Husain* de Al-Jwarizmî, tomo I, página 38; *Tadhkirat Al-Jawâss* de As-Sibṭ Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página 23; *Dhajâ‘ir Al-‘Uqbâ*, página 66; *Ianâbî‘ Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 206, edição Estambul; *Tardjamah Al-Imâm ‘Alī Ibn Abī Tâlib* do livro *Tâ’rij Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo I, página 119, *ḥadīces* n° 162 e 168; *Ar-Riâḍ An-Nadîrah*, II tomo, página 222, 2ª edição; *Madjma‘ Az-Zawâ‘id*, IX tomo, página 111; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, II tomo, página 76 e III tomo, página 399; *Muntajab Kanz Al-‘Ummâl* impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, V tomo, páginas 35 e 46; *Kanz Al-‘Ummâl*, XV tomo 15, página 121, hadith 350, 2ª edição; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 117.

<sup>[18]</sup> Citado pelos autores de *Sunan* e em suas copilações de Hadices. Mencionado resumido pelo imam Fajrud-dîn Ar-Râzî em sua exégesis deste versículo da sura *Al-Baqarah* na página 189 do II tomo de seu *At-Tafsîr Al-Kabîr* (Nota do Autor).

**No *mabîṭ* ou pernoite de Amîr Al-Mu‘minîn ‘Alî na cama do Profeta (SAAWS) quando do acontecimento da emigração:**

Ver: *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, I tomo, página 96, ahadith 133-137 e 139; *Al-Mustadrak de Al-Hâkim*, III tomo, página 4 e 133; *Ta'rij At-Tabarî*, II tomo, página 99; *Ta'rij Al-Ia'qûbî*, II tomo, página 29, edição Al-Garî; *Sîrah Ibn Hishâm*, II tomo, página 91; *Al-'Aqd Al-Farîd*, V tomo, página 99, 2ª edição; *Al-Kâmil fî At-Ta'rij* de Ibn Al-Azîr, II tomo, página 103; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 87; *Madjma' Az-Zawâid*, VI tomo, página 51, VII tomo, página 27 e IX tomo, página 120; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, XIII, páginas 261-267, edição Egito, investigado por Muḥammad Abûl Faḍl; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 184, hadith 249, página 186, hadith 250, página 190, hadith 251, página 137, hadith 187-189; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi'î, páginas 239 e 242, edição Al-Haidarîyah, e páginas 114 e 117, edição Al-Garî; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 35, edição Estambul e página 38, edição Al-Haidarîyah; *Maṭâlib As-Su'ûl* de Ibn Talḥah, página 35, edição Teherân; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, páginas 271 e 272, II edição; *At-Tabaqât Al-Kubrâ* de Ibn Sa'd, I tomo, página 228 e VIII tomo páginas 52 e 223; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, I tomo, página 50 e II tomo, página 47; *Usud Al-Gâbah*, IV tomo, página 25, edição Egito; *Faḍâ'il Al-Khamsah*, II tomo, página 309; *Ihqâq Al-Haqq* de At-Tustarî, VIII tomo, página 335, edição Teherân.

<sup>[19]</sup> Citado por An-Nisâ'î em seu livro *Al-Jasâ'is Al-'Alawîyah* e por Al-Hâkim no início da página 112 do III tomo de *Al-Mustadrak*, por Ibn Abî Shaibah e Ibn Abî 'Âsim em seu livro *As-Sunnah*, por Abû Na'im em seu livro *Al-Ma'rifah*, e foi citado por Al-Muttaqî Al-Hindî em seu livro *Kanz Al-'Ummâl* e em seu livro *Al-Muntajab* impresso as margens da página 46, do V tomo de *Musnad Alḥmad* (Nota do Autor).

Ver: *Sunan Ibn Mâdjah*, I tomo, página 144, hadith 120; *Ta'rij At-Tabarî*, II tomo, página 310, *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abdul Birr impresso as margens de *Al-Isâbah*, III tomo, página 35; *Jasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î, página 46, edição Al-Haidarîyah, página 3, edição. At-Taquaddum Al-'Ilmîyah, Egito e página 7, edição Beirute; *Al-Kâmil* de Ibn Al-Azîr, II tomo, página 57; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, XIII tomo, páginas 200 e 228, edição Egito, investigado por Muḥammad Abûl Faḍl e III tomo, página 251, 1ª edição Egito; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 60; *Nadzm Durar As-Simṭain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 96; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 120, hadith 164, 167-168; *Tadhkirat Al-Jawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página 108; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, páginas 221 e 222; *Kanz Al-'Ummâl*, XV tomo, página 107, hadith 304 e página 114, hadith 325, 2ª edição; *l-Gadîr* de Al-Amînî, II tomo, página 314 e III tomo, página 221; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, I tomo, página 433; *Farâ'id As-Simṭain*, I tomo, página 227, hadith 177 e 192.

<sup>[20]</sup> Refira-se a página 126 do III tomo de *Al-Mustadrak*. Foi citado por Adh-Dhahabî em seu livro *At-Taljîs* considerando-o em sua condição de *sahîh* como categórica (Nota do Autor).

Ver: *Khasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î, página 86, edição Al-Haidarîyah e página 29, edição Beirute; *Fath Al-Mulk Al-'Alî bi Sihhati Hadîz-i Bâbu Madînat Al-'Ilm-i 'Alî*, página 51, edição Al-Haidarîyah; *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX tomo, página 134, o qual o considerou *sahîh*; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 100; *Nadzm Durar As-Simṭain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 97; *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, XIII tomo, página 228, edição Egito, investigado por Muḥammad Abûl

Fadl; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, página 300; *Mîzân Al-I'tidâl*, III tomo, página 255; *Ihqâq Al-Haqq*, IV tomo, página 132; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 124; *Farâ'id As-Simtain*, I tomo, página 224, hadith 175.

<sup>[21]</sup> Citado por Ibn 'Abdul Birr ao tratar a biografia de 'Alî em *Al-Istî'âb*, e da mesma forma por vários dos sábios mais consolidados (Nota do Autor).

Ver: *Sharh Nahdj Al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, VI tomo, página 167; *Al-Istî'âb* impresso nas margens de *Al-Isâbah*, III tomo, página 35.

<sup>[22]</sup> Citado por Ibn Sa'd ao tratar da batalha de Badr em seu livro *At-Tabaqât*, na página 15 da 1ª parte do II tomo (Nota do Autor).

Ver: *At-Tabaqât Al-Kubrâ* de Ibn Sa'd, II tomo, página 23, edição Dâr Sâdir.

<sup>[23]</sup> Tal como o cita Ad-Dâraqtanî no 5º dos propósitos do versículo “o amor aos parentes do Profeta” (*Ash-Shûrâ*; 42:23), que é oversículo nº 14 dos que cita Ibn Hadjar no capítulo 11 de seu livro *As-Sawâ'iq*. Ver: *As-Sawâ'iq*, página 107 (Nota do Autor).

<sup>[24]</sup> Ver: *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah*, página 117, edição Al-Haidarîiah.

<sup>[25]</sup> Este é *hadîz* largo que inclui vinte distinções de 'Alî, e nós já o mencionamos na carta de número 26 (Nota do Autor).

Ver: *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, V tomo, página 25, hadith 3062, transmitido com uma cadeia *sahîh*, edição Dâr Al-Ma'ârif, Egito; *Khasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î, página 64, edição Al-Haidarîiah e página 15, edição Beirute; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 87; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar, II tomo, página 509; *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX, página 120; *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî, página 74; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfî'î, I tomo, página 185, hadith 249, página 187, hadith 250, e página 190, hadith 251; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 35, edição Estambul e página 38, edição Al-Haidarîiah; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 205; *Farâ'id As-Simtain*, I tomo, página 329. Ver o restante das fontes na carta de número 26, ao finalizar o ponto 1 da carta, na nota que leva o título “As dez virtudes que ninguém mais que 'Alî possuía”.

<sup>[26]</sup> Se encontra na página 125 do III tomo de *Al-Mustadrak* e foi citado por Abû Iu'lâ, tal como figura na III seção do capítulo 9 de *As-Sawâ'iq*. Refere-te a ele na página 76. Foi citado com este sentido, com expressões semelhantes por Ahmad Ibn Hanbal em um *hadîz* de 'Abdul-lah Ibn 'Umar na página 26 do II tomo de seu livro *Al-Musnad*. Foi narrado tanto por 'Umar, seu filho Ibn 'Umar e vários dentre os mais consolidados narradores em diferentes cadeias de transmissão (Nota do Autor).

<sup>[27]</sup> Ver: *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, III tomo, página 125, o qual o considerou *sahîh*, edição Offset; *Musnad Ahmad Ibn Hanbal*, VII, página 21, hadith 4797 em cadeia de transmissão *sahîh*, edição Dâr Al-Ma'ârif, Egito; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 210, edição Estambul e página 248, edição Al-Haidarîiah; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî, página 238, edição Al-Haidarîiah; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfî'î, I tomo, página 220, hadith 283; *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 76, edição Al-Maimanah e página 125, edição Al-Muhammadîiah; *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX, página 120, *Ta'rîj Al-Khulafâ'* de

As-Suiutî, página 172; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 129; *Kanz Al-'Ummâl*, XV tomo 15, página 101, hadith 291, 2ª edição; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, página 254, 2ª edição; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 204; *Fadâ'il Al-Jamsah*, II tomo, página 150; *Farâ'id As-Simtain*, I tomo, página 345, hadith 268.

<sup>[28]</sup> Tal como se encontra no início da página 117 do III tomo de *Al-Mustadrak*, e este *hadîz* conforma uma das tradições mais confiáveis tendo sido citado por vários dos mais consolidados e confiáveis sábios da tradição (Nota do Autor).

<sup>[29]</sup> Ver: *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, III tomo, página 117, edição Offset de 'Alî Haidar Abâd; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 206.

<sup>[30]</sup> Citado por Ahmad na página 369 do IV tomo de *Al-Musnad*. Também foi narrado por Ad-Dî' segundo é mencionado em *Kanz Al-'Ummâl* e *Al-Muntajab*. Refere-te a *Al-Muntajab*, as margens da página 29 do V tomo de *Al-Musnad* (Nota do Autor).

<sup>[31]</sup> Ver: *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, III tomo, página 125, quem o considerou *sahîh*; *Taljîs Al-Mustadrak* de Adh-Dhabî, impresso na parte inferior de *Al-Mustadrak*; *Jasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, página 73, edição Al-Haidarîyah e página 13, edição At-Taquddum, Egito; *Kifâiat At-Tâlib* de Al-Kundjî Ash-Shâfi'î, página 203; edição Al-Haidarîyah, e página 88, edição Al-Garî; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 87, edição Estambul e página 99, edição Al-Haidarîyah; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 255, ahadith 324 e 325; *Manâqib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 257, hath 305, 1ª edição Teherân; *Tadhkirat Al-Khawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djawzî Al-Hanafî, página 41; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, página 202; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, página 253; *Al-Hâwî lil Fatâwâ* de As-Suiutî, II tomo, página 57.

<sup>[32]</sup> Transmissão do Al-Muttaqî Al-Hindî ao final das notas da página que mencionamos anteriormente (Nota do Autor).

<sup>[33]</sup> Ver: *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX tomo, página 115; *Muntadjab Kanz Al-'Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, V tomo, página 29; *Ihqâq Al-Haqq*, V tomo, página 546.

<sup>[34]</sup> Tal como es citado por At-Tirmidhî em seu livro *Sahîh* e transmitiu do Al-Muttaqî Al-Hindî no que indica do *Al-Muntajab*. Foi citado e citado por Al-Bazzâr de Sa'd como se ve no *hadîz* 13 de entre os hadices que citou Ibn Hadjar em II seção do capítulo 9 de *As-Sawâ'iq*; refere-te na página 73 (Nota do Autor).

Ver: *Sahîh At-Tirmidhî*, V tomo, página 303, hadith 3811; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 268, ahadith 331 e 332; *Tâ'rîj Al-Khulafâ'* de As-Suiutî, página 172; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 77; *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX tomo, página 115; *Fath Al-Mulk Al-'Alî bi Sihhati Hadîz-i Bâbu Madînat Al-'Ilmi 'Alî*, página 46, edição Al-Haidarîyah e página 17, edição Egito; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 87, 210 e 282, edição Estambul e páginas 99 e 248, edição Al-Haidarîyah; *As-Sawâ'iq Al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 121, edição Al-Muhammadîyah e página 73, edição Al-Maimanah, Egito; *Masâbîh As-Sunnah* de Al-Bagwî, II tomo, página 276, edição Muhammad 'Alî Subaih, Egito; *Djâmi' Al-Usul*

de Ibn Al-Azîr, IX tomo, página 474; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, página 254, 2ª edição; *Mishkât Al-Masâbîh*, III tomo, página 245; *Muntajab Kanz Al-'Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, V tomo, página; *Al-Fath Al-Kabîr* de An-Nabhânî, III tomo, página 399; *Kanz Al-'Ummâl*, VI tomo, página 159, 1ª edição e XV tomo, página 221, 2ª edição.

<sup>[35]</sup> Tal como há citado de tudo isso 'Alî Ibn Muḥammad Al-Jaṭîb o famoso jurista shafî'íta conhecido como Ibn Al-Magâzilî em seu livro *-Al-Manâqib-* através de diferentes vias de transmissão. Foi citado pelo fiável e estudioso Al-Baljî no capítulo 17 de *Al-Ianâbî'* (Nota do Autor).

<sup>[36]</sup> Ver: *Manâqib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 252, hadith 301 e 343, 1ª edição Teherán; *Ianâbî' Al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 87, edição Estambul e página 99, edição Al-Haidarîyah.

<sup>[37]</sup> Ver as fontes citadas anteriormente nas notas desta mesma carta, as quais se mostram suficientes.

Ver também: *Sahîh At-Tirmidhî*, V tomo, página 305, hadith 3815; *Khasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, páginas 74-75, edição Al-Haidarîyah; *Manâqib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 253, hadith 303-304 e 306-309, 1ª edição. Teherán; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* do livro *Tâ'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 252, hadith 323, 326-328, 333-335 e 394-395, edição Beirute; *Hiliat Al-Auliâ'*, IV tomo, página 153; *Tadhkirat Al-Khawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djauzî, página 41; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar, II tomo, página 509; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, páginas 214, 223, 225 e 229; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 108; *Dhajâ'ir Al-'Uqbâ*, página 102; *Maqal Al-Husain* de Al-Jwarizmî Al-Hanafî, I tomo, página 63; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, III tomo, páginas 203-215; *Djâmi' Al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, IX tomo, página 475; *Farâ'id As-Simtain*, I tomo, página 205, hadith 160-162, 164 e 322, e II tomo, página 29, hadith 368.

<sup>[38]</sup> Citado pelo imam Abû Isḥâq Az-Za'labî de Abû Dharr Al-Guiffârî na explicação das palavras do Altíssimo que dizem: «**Por certo que vosso Walî é unicamente Deus, Seu Mensageiro os crentes...**» da sūra *Al-Mâ'idah* (nº 5) em sua exérese *Al-Kâbir*. Transmitiu algo semelhante o estudioso Al-Baljî de *Al-Musnad* do imam Ahmad (Nota do Autor).

Ver: *Shawâhid At-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, I tomo, página 179, hadith 235; *Tadhkirat Al-Khawâss* de As-Sibt Ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 15; *Nûr Al-Abṣâr* de Ash-Shablandjî, página 70, edição As-Sa'idîyah e página 71, edição Al-'Uzmânîyah; *Nadzm Durar As-Simtain* de Az-Zarandî, página 87; *Al-Fuṣûl Al-Muḥimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 108; *Ar-Riâd An-Nadîrah*, II tomo, página 214, 2ª edição; *Maṭâlib As-Su'ûl* de Ibn Talḥah Ash-Shâfi'î, I tomo, página 87; *Farâ'id As-Simtain*, I tomo, página 192, hadith 151.

<sup>[39]</sup> Este *hadîz* é o de número 6156 dos hadices de *Kanz Al-'Ummâl*, que estão na página 48 do VI tomo (Nota do Autor).

Ver: *Madjma' Az-Zawâ'id*, IX tomo, página 114; *Muntajab Kanz Al-'Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, V tomo, página 55; *Kanz Al-'Ummâl*, tomo 15, página 155, hadith 436, 2ª edição; *Al-Hâwî lil Fatâwâ* de As-Suiṭî, II tomo, página 57 e 58; *Iḥqâq Al-Haqq*, V tomo, página 557; *Al-Gadîr*, III tomo, página 208.

- **Requerimento do resto dos textos.**

Que Deus tenha misericórdia de teu pai! Que claras e evidentes são teus demonstrações! E quão eloquentes e orientadoras são tuas explicações! Apresenta-me o restante! Apresenta-me o restante desses textos sucessivos, *mutawâtir* e evidentes, que tua é a virtude!

*Was Salâm*

**S**

1. O hadîz de Ibn ‘Abbâs.
2. O hadîz de ‘Imrân.
3. O hadîz de Buraidah.
4. O hadîz das dez particularidades.
5. O hadîz de ‘Alî.
6. O hadîz de Wahab.
7. O hadîz de Ibn Abî ‘Âsim.

1- Te será suficiente dos mesmos o citado por Abû Dawûd At-Taiâlisî -tal como figura na biografia de ‘Alî referida no livro *Al-Istî‘âb*- em uma cadeia de transmissão que chega a Ibn ‘Abbâs, onde disse: Lhe disse o Mensageiro de Deus (SAAWS) a ‘Alî ibn Abî Tâlib: **“Tú é o *Walî* (possuidor da autoridade e hierarquia) de todo crente depois de mim.”**<sup>[1]</sup>

2- Semelhantemente a essa é a narração considerada sahîh ou muito confiável de ‘Imrân ibn Hasîn quem transmitiu: O Mensageiro de Deus (SAAWS) enviou uma expedição militar e a colocou a manda de ‘Alî ibn Abî Tâlib, o qual logo após a vitória elegeu para si mesmo uma serva do *Khums* (ou gravante religioso do quinto do obtido). Alguns reprovaram isso e quatro deles fizeram um acordo de se queixar ante o Profeta (SAAWA). Quando voltaram, um dos quatro se levantou e disse: “Oh Mensageiro de Deus! Debes saber que ‘Alî fez tal e tal coisa!”, e (o Profeta) lhes deu as costas. Então o segundo se ergueu e disse o mesmo, e também a esses lhes deu as costas. Em segui o terceiro se ergueu e disse o mesmo que seus comanheiros, e também a este lhes deu as costas. Depois se ergueu o o quarto e disse o mesmo que os outros haviam dito. Então o Mensageiro de Deus (SAAWS) se foi, no entanto se podia ver a ira em seu rosto, e disse: **“Qué queréis de ‘Alî? Por certo que ‘Alî é de mim e eu sou dele, e é o *walî* de todo crente após mim!”**.<sup>[2]</sup>

3- Da mesma forma se encontra o hadîz de Buraidah cujo texto se encontra na págáquina 356 do V tomo de *Musnad Ahmad*. Disse: O Mensageiro de Deus enviou duas expedições ao Yemen, uma sob o comando ‘Alî ibn Abî Tâlib e outra sob o comando de

Khâlid ibn Al-Walîd, e acrescentou: **“Si vós encontrardes, ‘Alî estará no comando das pessoas,<sup>[3]</sup> e vos separardes então cada um de vós está a cargo de seu próprio exército”**. Disse: “Nos encontramos, dentre as pessoas do Yemen, os Banî Z̤ubaidah, e nos enfrentamos, vencendo os musulmanes aos idólatras. Assim, lutamos essa batalha e tomamos prisioneiros, e de entre estes ‘Alî selecionou uma mulher (como serventa) para sí mesmo”. Disse Buraidah: Khâlid escreveu uma carta que enviou comigo ao Mensageiro Deus (SAAWS), contando-o. Quando cheguei onde o Profeta (SAAWS) entreguei a mensagem e foi lida. Nesse momento vi a ria em seu rosto e disse: “Oh Mensageiro de Deus! Esta é a posição de quem se ampara em Deus. Me enviaste com um homem e me ordenastes obedecer-lhe; e eu fiz aquilo para que me enviastes”. Disse o Mensageiro de Deus (SAAWS): **“Não denigrais a ‘Alî uma vez que ele é de mim e eu sou dele, e é vosso walî depois de mim; ele é de mim e eu sou dele, e é vosso walî após mim...”**.<sup>[4]</sup> Foi citado por An-Nisâ’î na página 17 de su *Al-Khasâ’is al-‘Alawîiah* com as seguintes expressões: **“Oh Buraidah! Não pretendas fazer que me importuna com ‘Alî, uma vez que ‘Alî é de mim e eu sou dele, e ele é vosso walî após mim”**.<sup>[5]</sup> Ibn Darîr cita isso<sup>[6]</sup> com as mesmas expressões: Disse Buraidah: E eis que nesse momento o rosto do Profeta se enrubreceu e disse: **“De quem eu fui seu walî, ‘Alî é seu walî”**. Acrescentou (Buraidah): Com esse fato de meu interior desapareceu o que sentia com ele e disse: “Não mencionarei a ele mal algum”.<sup>[7]</sup> At-Tabarânî cita este *hadîz* considerando-o uma virtude. É assim que narrou o fato: “Quando Buraidah chegou do Yemen e ingressou na Mesquita, encontrou um grupo (de homens) ante a porta da habitação do Profeta (SAAWS) o qual se ergue e se dirigiu até ele para o saudar e fazer perguntas. Lhes disseram: “Que (notícias) trazes contigo?”. Respondeu: “Boas novas. Deus fez triunfar aos muçulmanos”. Lhes perguntaram: “E o que te traz por aqui?”. Disse “Vim por que ‘Alî tomou do *Khums* uma serva e vim informar o Profeta disso”. Lhes disseram: “Informa-lhe! Informa-lhe! Para que ‘Alî seja ante ele rebaixado”. O Mensageiro de Deus (SAAWS) estava escutando essas palavras desde o outro lado da porta, e saindo desgastado disse: **“Que aconteceu a essas pessoas que pretendem rebaixar a ‘Alî? Quem aborrece a ‘Alî me aborrece a mim; quem se separa de ‘Alî se separa de mim! Por certo que ‘Alî é de mim e eu sou dele; foi criado com a minha argila, e eu fui criado com a argila de Ibrahîm, no entanto eu sou melhor que Ibrahîm<sup>[8]</sup>, descendência uma da outra, e Deus é Oniouvinte, O Sapiientíssimo. Oh Buraidah! Acaso não sabes que a ‘Alî lhes corresponde muito mais que essa serva que tomou, e que ele é vosso Walî após mim?”**.<sup>[9]</sup> Este é um *hadîz* cuja

procedência (a partir do Profeta) é indiscutível, e cujas vias que chegam até Buraidah são numerosas, sendo todas consideradas confiáveis.

4- Semelhantemente é mencionado por Al-Hâkim de Ibn ‘Abbâs em um nobre *hadîz*<sup>[10]</sup> onde se menciona dez virtudes de ‘Alî, no qual se expressa o seguinte: “...E disse o Mensageiro de Deus (SAWAS): **“Tú és o Walî de todo crente depois de mim”**.”<sup>[11]</sup>

5- E da mesma forma (BP) pronunciadas em um *hadîz* onde expressa: **“Oh ‘Alî! Tenho pedido a Dios para ti cinco virtudes e me concedeu quatro negando-me uma”**, até onde disse: **“E me concedeu que tú sejas o Walî dos crentes após mim”**.<sup>[12]</sup>

6- Semelhante o *hadîz* mencionado por Ibn As-Sakan de Wahab ibn Hamzah, o qual narra, conforme ao citado em seu livro *Al-Isâbah* ao tratar da biografia de Wahab: “Viajei junto a ‘Alî e observei a severidade nele, e me disse: “Quando regresser me queixarei dele”. Voltei e falei mal de ‘Alî ante o Mensageiro de Deus (SAAWS), o qual disse: **“Não fales assim de ‘Alî, uma vez que ele é vosso Walî após mim”**.”<sup>[13]</sup> Também foi citado por At-Tabarânî em seu livro *Tafsîr al-Kabîr*, sendo que aí ele narra: **“Não digas isso de ‘Alî uma vez que ele é o Awlâ an-Nâs (dentre as pessoas o de maior primazia) depois de mim”**.<sup>[14]</sup>

7- Narrou Ibn Abî ‘Âsim de ‘Alî (A) um *hadîz marfû‘* (cuja cadeia de transmissão chega ao Profeta) no qual que disse: **“Acaso não tenho primazia (awlâ) sobre as pessoas mais que eles sobre si mesmas?”**. Disseram “É dessa forma”. Disse: **“De quem eu fui seu Walî, ‘Alî é seu Walî”**.<sup>[15]</sup> Enquanto a nós, nossas narrações a este respeito são consideradas *sahîh* são *mutawâtir*, provenientes dos Imames da pura descendência.<sup>[16]</sup>

Esta quantidade é suficiente para o que procuramos demonstrar, si bem o versículo da *Wilâiah* do Libro de Deus, Imponente e Majestoso, corrobora o que dissemos. Que o louvor seja para Deus, Senhor do Universo!

*Was Salâm*

**Sh.**

---

<sup>[11]</sup> Citado por Abû Dawûd e outros autores de *Sunan* (famosas compilações de hadices) de ‘Awânah Al-Waddâh ibn ‘Abdul-lâh Al-Iashkarî, de Abî Baladj Iahîâ ibn Salîm Al-Fazâri de ‘Amr ibn Maimûn Al-Audî de Ibn ‘Abbâs, sendo citado como *hadîz marfû‘* (cuja cadeia de transmissão chega ao Profeta) sendo a totalidade de seu *ridjâl* ou integrantes da cadeia de transmissão, considerados como “prova”, tendo argumentados os dois cheiques (Muslim e Bukhary) com um deles em seu respectivo *Sihâh*, a exceção de Iahîâ ibn Salîm, e ainda que ambos não procederam em seu *tajrîdj* (isto é, extrair e classificar os hadices a partir das fontes), os especialistas de *djarh wa ta’dîl* (ou estudo da confiabilidade dos narradores) declaram explicitamente sua confiabilidade e que se contava entre os praticantes de muito *dhikr* ou recordação de Deus. Adh-Dhahabî transmitiu de Ibn Mu‘în sua condição de *ziqah* ou confiável, ao se ocupar de sua biografia em seu livro *Al-Mîzân*, da mesma forma fizeram An-Nisâ’î, Ad-Daraqṭanî, Muḥammad ibn Sa‘d, Abû Hâtam e outros. (Nota do Autor)

Se encontra em: *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, V tomo, página 25, hadith 3062 com uma cadeia de transmissão *sahîh* ou muito confiável, edição. Dâr Al-Ma‘ârif, Egito; *Al-Istî‘âb* de Ibn ‘Abd Al-Birr impresso as margens de *Al-Isâbah*, III tomo, página 28; *Al-Isâbah* de Ibn Ḥadjar, II tomo, página 509; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, páginas 55 e 182, edição Estambul, e página 215, edição Al-Ḥaidariyah; *Al-Mustadrak* de Al-Ḥâkim, III tomo, página 134, edição (Offset); *Taljîs al-Mustadrak* de Adh-Dhahabî, impresso sob *Al-Mustadrak*; *Tardjamat al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, I tomo, página 384, hadith 490.

Ver o resto das fontes do *hadîz* no mencionado na carta número, (nota ao final do ponto 1) e no que resta da mesma carta.

<sup>[12]</sup> Citado por varios autores de *Sunan* ou copilações de tradições, como: el Imam An-Nisâ’î em seu livro *Al-Khasâ‘is al-‘Alawîyah*; Ahmad ibn Hanbal ao citar os hadices de ‘Imrân ao início da página 438 do IV tomo de seu livro *Al-Musnad*; Al-Ḥâkim na página 111 do III tomo de seu livro *Al-Mustadrak*; e Adh-Dhahabî em seu livro *Taljîs al-Mustadrak* onde considera categoricamente sua condição de *sahîh* (muito confiável) segundo as condições de Muslim. Foi citado por Ibn Abî Shaibah e Ibn Djarîr sendo considerado *sahîh* segundo o transmitido de ambos por Al-Muttaqî Al-Hindî no início da página 400 do VI tomo de *Kanz al-‘Ummâl*.

Também foi citado por At-Tirmidhî com uma sólida cadeia de transmissão segundo o mencio Ibn Ḥadjar Al-‘Asqalânî ao tratar de ‘Alî Em seu livro *Al-Isâbah*. Foi citado pelo sábios dos mu‘tazilîes (Ibn Abîl Ḥadîd) na página 450 do II tomo II de seu livro *Sharḥ Nahdj al-Balâgah*, o qual em seguida disse: “Foi narrado por Abû ‘Abdul-lâh Ahmad em seu livro *Al-Musnad* mais de uma vez, e também em seu livro *Fadâ’il ‘Alî* (As Virtudes de ‘Alî), sendo transmitido pela maioria dos especialistas em hadith.” (Nota do Autor)

O *hadîz* se encontra em: *Sahîh At-Tirmidhî*, V tomo, página 296, hadith 3796; *Jasâ‘is Amîr Al-Mu‘minîn* de An-Nisâ’î, página 97, edição Al-Ḥaidariyah, página 38, edição Beirute, e página 23, edição Egito; *Al-Manâqib* de Al-Jwarizmî Al-Ḥanafî, página 92; *Al-Isâbah* de Ibn Ḥadjar, II tomo, página 509; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 158, edição As-Sa‘îdiyah; *Hiliat al-Awli‘a’*, VI

tomo, página 294; *Usud al-Gâbah*, IV tomo, página 27; *Tardjamat al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, I tomo, página 381, ahadith 487 e 488; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, II tomo, página 255, 2ª edição; *Masâbîh as-Sunnah* de Al-Bagawî, II tomo, página 275; *Djâmi ‘al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, IX tomo, página 470; *Kanz al-‘Ummâl*, XXV tomo, página 124, hadith 359, 2ª edição, Haidar Abâd; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 53, edição Estambul; *Tadhkirat al-Jawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 36, edição Al-Haidarîyah; *Al-Gadîr*, III tomo, página 216; *Matâlib as-Su’ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi‘î, I tomo, página 48, edição Nadjaf.

<sup>[3]</sup> O Mensageiro de Deus (SAAWAS) não pos em ninguém o manto de ‘Alî ao largo de sua vida, senão que ele sempre tinha a liderança sobre os demais. ‘Alî era o porta estandarte do Profeta (SAAWS) em cada ataque do qual participou, diferentemente dos demais. Abû Bakr e ‘Umar foram subordinados a Usâmah encontrando-se baixo seu estandarte que lhe foi anulado pelo mesmo Mensageiro de Deus (SAAWS) quando lhes designou a chefatura da expedição de Mu’tah, sendo ele mesmo (SAAWS) quem dispôs que ambos participem nesse exercito segundo o consenso dos narradores. Também os dispôs como parte do exército de Ibn Al-‘Âṣ na expedição de *Dhât as-Salâsil* na qual tem uma anedota junto a seu comandante ‘Amr ibn Al-‘Âṣ.

Sendo o *hadîz* citado por Al-Hâkim na página 43 do tomo III de *Al-Mustadrak*. Foi registrado por Adh-Dhababî em seu *Taljîs* expressando claramente a condição de *ṣahîh* ou muito confiável desse *hadîz*. No que respeita a ‘Alî, ele não foi comissionado ou esteve abaixo do comando de ninguém mais que o Profeta (SAAWAS) desde que este fuera enviado como profeta até seu falecimento. (Nota do Autor)

**O Profeta (BP) nunca em toda sua vida dispôs a ‘Alî sob a liderança de outro.** Como testemunho disso podemos referir a história. Ver: *Sharh Nahj al-Balâgh* de Ibn Abîl Hadîd, tomo I, página 369, 1ª edição. Disse o Grande Mensageiro (BP): **“O combate de ‘Alî ibn Abî Tâlib (A) contra ‘Amr ibn ‘Abdu Wad no dia de (a Batalha de) Khandaq é melhor que todas as ações de minha comunidade até o Dia da Ressurreição.”**

Se encontra em *Farâ‘id as-Simtain* de Al-Hamwînî, tomo I, página 256, hadith 197; *Maqal al-Husain* de Al-Juwarizmî, tomo I, página 45; *Al-Manâqib* de Al-Khuwarizmî, página 58; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî, tomo 2, página 8; *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo II, página 32.

<sup>[4]</sup> Isso é o citado por Aḥmad na página 356 pela via de ‘Abdul-lâh ibn Buraidah, e este de seu pai. E menciona – na página 347 do tomo V de seu *Musnad* – pela via de Sa‘îd ibn Djubair, de Ibn ‘Abbâs, de Buraidah, que disso: “Foi em uma expedição militar com ‘Alî até o Ieme e notei severidade nele. Quando cheguei a ver o Mensageiro de Deus (BP) lhes falei mal de ‘Alî, diminuindo-lhe, e eis que vi o rosto do Mensageiro de Deus transformar-se, e disse: **“Oh Buraidah! Acaso não tenho primazia (awlâ) sobre os crentes por sobre eles mesmos?”**. Disse: “Assim é; oh Mensajero de Dios!”. Disse: **“De quem eu fui seu mawlâ, ‘Alî é seu mawlâ...”**. Foi citado por Al-Hâkim na página 110 do tomo III do *Al-Mustadrak*, assim como por vários transmissores de hadices, e tal como podes observar, o texto é claro e evidente no que se propõe, posto que fato de antepor as palavras que dizem **“Acaso não tenho primazia (awlâ) sobre os**

**crentes por sobre eles mesmos?”**, é um claro indício de que o sentido de *mawlâ* neste *hadîz* só pode ser “aquele que possui primasia”, como é evidente. Similarmente a este *hadîz* é o citado por vários transmissores de hadices como o Imam Aḥmad no final da página 483 do tomo III de seu *Musnad*, numa narração de ‘Amr ibn Shâs Al-Aslamî respecto de quem disse que foi um dos que estiveram em (no pacto de) Al-Ḥudaibîyah, e que norrou: Fui até o Iême sob o comando de ‘Alî e ele foi duro comigo durante a viagem até o ponto de me encontrar receioso dele. Quando voltei, manifestei minhas queixas contra ele na Mesquita e isso chegou aos ouvidos do Mensageiro de Deus (BP). Certa manhã ingressei na Mesquita e o Mensageiro de Deus (BP) se encontrava com alguns de seus Companheiros. Quando mi viu, deteve seus olhos em mim”. Continuou: “Fixou em mim o olhar , até que me sentei e me disse: **“Oh ‘Amr! Por Deus que me tens molestado!”**. Disse: “Amparo-me em Deus de ter-te molestado, oh Mensageiro de Deus!”. Diss: **“Assim é. Quem a ‘Alî molesta, a mim tem molestado”**”. (Nota do Autor)

O *hadîz* se encontra em *Khaṣā’is Amîr Al-Mu’minîn* de An-Nisâ’î, página 24, edição. At-Taḡaddum, Egito, e na página 98, edição Al-Ḥaidarîyah; *Madjma’ az-Zawâ’id*, tomo IX, página 127; *Tardjamat al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi’î, tomo I, página 369, ahdiḥ 466, 467 e 468; *Sharḥ Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo II, página 450, 1ª edição, Egito, e tomo IX, página 170, edição Egito, investigado por Muḥammad Abîl Fadl; *Faḍâ’il al-Khamsah*, tomo I, página 341, edição Beirute; e se encontra com expressões diferentes em: *Tardjamat al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi’î, tomo I, página 371, ahhadith 469, 473, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481 e 482, edição Beirute; *Farâ’id as-Simtain*, tomo I, página 298, hadith 236.

<sup>[5]</sup> Se encontra em *Khaṣā’is Amîr al-Mu’minîn* de An-Nisâ’î, página 24, edição At-Taḡaddum, Egito, e na página 98, edição Al-Ḥaidarîyah.

<sup>[6]</sup> Segundo o narrado por Al-Muttaqî Al-Hindî na página 398 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*, citando dele também em seu livro *Muntajab al-Kanz*. (Nota do Autor)

<sup>[7]</sup> Se encontra em *Kanz al-‘Ummâl*, tomo XV, página 118, hadith 340, 2ª edição, Ḥaidar Abâd.

<sup>[8]</sup> Ao informar que ‘Alî foi cirado de sua argila, isso poderia induzir a julgar qua ao ser ‘Alî uma ramificação, em qualquer caso ele (BP) é melhor que ‘Alî, sendo por isso que em continuação disse “e eu fui cirado da argila de Ibrahîm (A)”, o qual poderia fazer supor que Ibrahîm (A) deveria ser melhor que ele, e desde que isso não se corresponde com a realidade, esclarece que ele (BP) é melhor Ibrahîm (P), e dessa forma impede que (no que respeita a ‘Alî) se suponha o que não corresponde a realidade.

<sup>[9]</sup> Ibn Ḥadjar transmitiu este *hadîz* citando-o de At-Ṭabarânî na página 103 de seu *As-Ṣawâ’iq* ao expor o segundo dos propósitos do 14º dos versículos que mencionamos no capítulo 11 do livro, sendo que ao chegar ans palavras do Profeta, as quais dizem: **“Acaso não sabes que a ‘Alî lhes corresponde muito mais que essa servente...?”** sua pena se detem e seu ego se rebela contra si mesmo de forma que no final do *hadîz* disse: “E tal coisa não é algo surpreendente para quem era semelhante a ele”. Loucado seja Deus, o Qaul nos tem mantido a salavo de tais posturas! (Nota do Autor)

O *ḥadīz* se encontra em *Ianabī' al-Mawaddah* de Al-Qandūzī Al-Ḥanafī, página 272, edição Estambul, e página 326, edição Al-Ḥaidarīyah; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo IX, página 128.

<sup>[10]</sup> Citado por Al-Ḥâkim no incício da página 134 do tomo III de seu *Al-Mustadrak*; por Adh-Dhahabī em seu *At-Takhjīṣ* reconhecendo sua condição de *sahīḥ* ou muito confiável; por An-Nisâ'ī na página 6 de seu *Al-Khaṣā'is al-'Alawīyah*; e pelo Imam Aḥmad na página 331 do tomo I de seu *Al-Musnad*. E já o havíamos citado na Carta n° 26. (Nota do Autor)

<sup>[11]</sup> Este *ḥadīz* junto a suas fontes já foi mencionado ao final do ponto 1 desta mesma carta.

<sup>[12]</sup> Este é o hadith de n° 6048 dos hadices de *Kanz al-'Ummâl*, e se encontra na página 396 do tomo VI. (Nota do Autor)

O *ḥadīz* se encontra em *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandī Al-Ḥanafī, página 119; *Muntadjb Kanz al-'Ummâl* impresso as margens de *Musnad Aḥmad*, tomo V, página 35; *Ta'riḍj Bagdad* de Al-Jaḥīb Al-Bagdādī, tomo IV, página 330.

<sup>[13]</sup> Este *ḥadīz* se encontra em *Al-Isṣābah* de Ibn Ḥadjar Ash-Shāfi'ī, tomo III, página 641, edição As-Sa'ādah, tomo III, página 604, edição Mustafā Muḥammad, Egito; *Tardjamat al-Imâm 'Alī ibn Abī Ṭālib* (Biografia do Imam 'Alī) do livro *Ta'riḍj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shāfi'ī, tomo I, página 385, hadith 491; *Ianabī' al-Mawaddah* de Al-Qandūzī Al-Ḥanafī, página 55, edição Estambul, e página 61 edição Al-Ḥaidarīyah; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo III, página 216; e próximo as sua expressão é o *ḥadīz* mencionado em *Usud al-Gâbah*, tomo V, página 94; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo IX, página 109.

<sup>[14]</sup> Éste é o hadith de n° 2579 de los hadices de *Kanz al-'Ummâl*, el cual se encuentra en la pág. 155 del tomo VI. (Nota de Autor).

O *ḥadīz* se encontra em *Kanz al-'Ummâl*, tomo 6, página 155, hadith 2579, 1ª edição; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo IX, página 109.

<sup>[15]</sup> Transmitido por Al-Muttaqī Al-Hindī de Ibn Abī 'Āṣim na página 397 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor)

Ver: *Kanz al-'Ummâl*, tomo XV, 115, hadith 333, 2ª edição, Ḥaidar Abâd.

<sup>[16]</sup> Ver: *Izbât al-Hudât* de Al-Ḥurr Al-'Āmilî, tomo III, capítulo 10, hadith 10, 104, 192 e 212, edição Teherân; *Al-Amâlî* de As-Sadûq, página 2, edição Al-Ḥaidarīyah.

- O vocábulo *Walî* é um homônimo.

O vocábulo *Walî* é um homônimo que envolve os significados de: auxiliador, amigo, íntimo, genro, seguidor, aliado e vizinho; da mesma forma, a todo aquele que se encarrega dos assuntos de outro se denomina *Walî*. Dessa forma talvez o sentido dos hadices que citastes é que ‘Alî (em relação aos crentes) é seu “auxiliador”, ou seu “amigo”, ou “vosso companheiro íntimo depois de mim”. Assim pois, onde estaria o texto estipulaque que pretendeis?

*Was Salâm.*

**S**

## 1. Aclaramento do vocábulo *Walî*.

## 2. Os indícios que assinalam esse significado.

1- Mencionaste que entre os significados de *Walî* está “Todo aquele que se encarrega dos assuntos de outro se chama *Walî*”. Este é o sentido de *Walî* nesses hadices, sendo o que vem a mente quando o escutas. Da mesma forma quando dizemos: “O *Walî* (tutor) do menos é seu pai e seu avô por parte de pai, logo o legatário de um desses dois e em terceira ordem o governante legítimo”. O sentido disto é que estes são aqueles que se ocupam de suas questões e dispõem de seus assuntos.

2- Os indícios de que estes hadices se propõe nesse sentido dificilmente fica encuberto para os dotados de intelecto, uma vez que suas palavras (SAAWS), as quais expressam: “**Ele é vosso *Walî* após mim**”, manifestamente limitam a condição de *Walî* ou *Wilâiah* para ele e a restringem a ele<sup>[1]</sup>, e isso leva a especificação do sentido como já dissemos, sem que outros sentidos pudessem concordar, uma vez que o auxílio, o companheirismo íntimo, a amizade, e outros sentidos semelhantes não estão restringidos a ninguém, se não que os crentes e as crentes são amigos entre si, e que distinção ou peculiaridade se propunha o Profeta demonstra nesses hadices para seu irmão e seu *Walî*, e nesse caso do qual o significado de *Walî* foi algo diferente ao que dissemos? E se é que seu propósito com *Walî* foi o de auxiliador, o de companheiro íntimo ou algo similar a isso, que assunto desconhecido expôs publicamente o Profeta que deveria ser aclarado nestes hadices? E distante está o Mensageiro de Deus (SAAWS) de ocupar-se de explicar coisas já evidenciadas e aclaradas do óbvio, desde que sua sapiência abarcadora e necessária condição de necessária condição de imaculado e de Selo dos Profetas, são superiores ao que muitos supõem. Ademais, estes hadices são explícitos a respecto de que essa *Wilâiah* se estabelece para ‘Alí depois do desaparecimento do Profeta (SAAWS), e também isso é algo que determina o sentido que mencionamos, uma vez que isso não concorda com o significado de auxílio, o companheirismo íntimo e outros, já que sem sombra de dúvidas ‘Alí se caracterizou por auxiliar aos musulmanos e ser companheiro e amigo

que se educando e formando nos braços do Profeta, acrescentando-se continuamente seu auxílio e assistência baixo o regaço da Mensageiro, até que ele faleceu. Assim, seu auxílio, companheirismo e amizade para com os muçulmanos não se restringe a época posterior ao falecimento do Profeta (SAAWS), como é óbvio.

Te é suficiente como indício da especificação do sentido que mencionamos o citado por el Imam Aḥmad na página 347 do tomo V de seu *Al-Musnad* através de uma via sahîh ou muito confiável, de Sa‘îd ibn Djubair, de Ibn ‘Abbâs, de Buraidah, os quais disseram: “Fui numa expedição militar junto a ‘Alî até o Iemen e notei severidade nele, de forma que quando cheguei onde o Mensageiro de Deus (SAAWS) fiz menção a ‘Alî rebaixando-o, e eis que vi o rosto do Mensageiro de Deus (SAAWS) transformar-se, e disse: **“Oh Buraidah! Acaso não tenho primazia (awlâ) sobre os crentes por sobre suas próprias pessoas?”**”. Disse: “Assim é, oh Mensageiro de Deus!”. Disse: **“De quem eu fui seu Mawlâ, ‘Alî é seu Mawlâ...”**.”<sup>[2]</sup> Foi citado por Al-Hâkim na página 110 do tomo III de *Al-Mustadrak* sendo classificado como sahîh ou muito confiável segundo as condições de Muslim. Foi citado por Adh-Dhahabî em seu *Taljîs* o qual o considerou categoricamente sahîh também segundo as condições de Muslim. Tu sabes que as palavras que ele (SAAWS) anteposto ao dizer: **“Acaso não tenho primazia(awlâ) sobre os crentes por sobre suas próprias pessoas?”**, são um indício do que mencionamos.

Quem reflete nesses hadices e o que implicam, não terão dúvidas do que dissemos. Que os louvores sejam a Dios!

*Was Salâm*

**Sh.**

<sup>[1]</sup> Uma vez que ao dizer: “**Ele é vosso Walî depois de mim**”, quer significar: “Ele, e não outro, é vosso Walî após mim”.

<sup>[2]</sup> Se encuentra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, III tomo, página 110, edição. Offset; *Takhjîs al-Mustadrak* de Adh-Dhahabî, impresso as margens de *Al-Mustadrak*, tomo III, página 110, edição Offset; *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, tomo V, página 347, edição Al-Maimanah, Egito; *Khasâ'is Amîr Al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, página 22, edição At-Taqaddum, Egito, página 94, edição Al-Haidarîyah, e página 36, edição Beirute; *Ad-Durr al-Manzûr*, V tomo, página 182, edição Egito; *Manâqib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 24, hadith 36, edição Teerâ; *Tardjamah Al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rikh Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, I tomo, página 365, hadith 458; *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, página 79; *Ianabî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 33, edição Estambul, página 36, edição Al-Haidarîyah, e I tomo, página 31, edição Al-'Irfân; *Fath al-Qadîr* de Ash-Shaukânî, IV tomo, página 263; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, II tomo, página 224; *Kanz al-'Ummâl*, XV tomo, página 117, hadith 337, 2ª edição, Haidar Abâd.

- **Seu requerimento do versículo da *Wilâiah*.**

Dou testemunho de que és de dar passos firmes e arraigados, honesto em sua arremetida, ante o qual teus pares não resistem, nen manter-se firmes na confrontação. Assim pois, me conto entre os convencidos do sentido expressivo destes hadices em conformidade ao que dizes, e si não fora pela obrigatoriedade de considerar corretas as ações dos companheiros admitiria vosso juízo; porém por isso mesmo se faz necessário não considerar seu sentido aparente, seguindo o proceder das priemiras gerações de muçulmanos, que Deus esteja comprazido com eles.

Quanto ao versículo determinante que pretendes –mencionado no final da final da carta nº 36- que corroboraria o que sustens em relação ao sentido destes hadices, não nos tens exposto, assim pois, a ela faz referência de maneira que reflitamos na mesma, se Deus quiser.

*Was Salâm*

**S**

1. O versículo da *Wilâiah* e sua revelação por causa de ‘Alî.
2. Os indícios que assinalam a causa pela qual foi revelado.
3. O fundamento para argumentar com base no mesmo.

1- Desde agora, te farei referência de um dos determinados versículos de Deus, Imponente e Majestoso, que revelou em seu grande *Furqân* (Livro Diferenciador =O Sagrado Alcorão). Não sendo outro quenão as que contem as palavras do Altíssimo na *Sûra al-Mâ'idah* (nº 5) que expresan: «*Por certo que vosso Walî é unicamente Deus, Seu Mensageiro, e os crentes que observam a oração e dão o dízimo enquanto se encontram inclinados em oração \* E quanto a quem tome como Walî a Deus, a Seu Mensageiro e aos crentes, em verdade que os do partido de Deus são os vencedores*<sup>[1]</sup>, e sobre o qual não há dúvidas o versículo foi revelado por ‘Alî quando deu em caridade seu anel enquanto se encontrava enclinado em durante a oração.

2- As narrações dos Imames de *Ahl-ul Bait* (AS)<sup>[2]</sup> catalogadas como *sahîh* ou muuito confiáveis e que se referem a descida ou revelação deste versículo por ‘Alî quando deu esmola por meio da doação de seu anel enquanto se encontrava inclinado em oração, são *mutawâtir*. Entre o que foi citado como transmissão textual a respeito por vias de outros fora a deles, te é suficiente o *hadîz* de Ibn Salâm o qual o transmitiu *marfû'* (com cadeias de transmissão que chegam a pessoa) do Mensagei de Deus (SAAWS). Podes referir-te ao mesmo no *Sahîh* de An-Nîsâ'î ou na exégese da *Sûra al-Mâ'idah* no livro *Al-Djam' baina as-Sihâh*. Semelhante ao mesmo são o *hadîz* de Ibn ‘Abbâs e o *hadîz* de ‘Alî, que também foram transmitidos em forma *marfû'*.

Refere-te ao *hadîz* de Ibn ‘Abbâs sobre a exegese desse versículo no livro *Asbâb an-Nuzûl* do Imam Al-Wâhidî. Foi citado por Al-Khatîb Al-Bagdâdî em seu livro *Al-Muttafaq*.<sup>[3]</sup> Refere-te ao *hadîz* de ‘Alî nos *Musnad* respectivos de Ibn Mardawaih e de Abûsh-Shaij. Se queres poderes referir-te ao mesmo em *Kanz al-*

'Ummâl,<sup>[4]</sup> para corroborar que os exegetas são unânimes em que esse versículo foi revelado por causa dele, e tal consenso foi transmitido por vários sábios notáveis das pessoas da *Sunnah*, como o Imam Al-Qushdjî ao discutir o tema do Imamato em su *Sharh at-Tadjrîd*. No capítulo 18 de *Gâiat al-Marâm* se encontram 24 hadices transmitidos por vias *sunnis* que expressam que este versículo foi revelado pela que foi mencionado por nós, e se não fora por observar a brevidade e por que a questão é (tão evidente) como é o sol a claridade do dia, completaríamos isto expondo o transmitido nessas confiáveis tradições, porém apesar de que as mesmo, Louvado Seja Deus, são indiscutíveis, ainda assim não deixaremos esta carta sem mencionar algo do transmitido a respeito dos hadices *sunnis*, limitando-nos ao citado na exegese do imam Abû Is-hâq Ahmad ibn Muhammad ibn Ibrâhîm An-Nîsâbûrî Az-Za'labî. Desta forma dizemos: Ao chegar (a explicação de) deste versículo em seu *Tafsîr al-Kabîr*, cita a seguinte narração referindo sua cadeia de transmissão a Abû Dharr Al-Guiffârî, quando disse: “Escutei o Mensageiro de Deus (SAWS) com meus próprios ouvidos, e se assim não foi que fiquem surdos, e o vi com meus próprios olhos, e se assim não foi que seguem, quando dizia: **“Alî é o líder dos justos, o aniquilador dos incrédulos; auxiliado seja quem lhes auxilie, e denegrado seja quem lhes denegrir”**. Quanto a mim rezei junto a ao Mensageiro de Deus (SAAWS) certo dia e um mendigo pediu (esmola) na Mesquita porém ninguém lhes deu nada. Enquanto ‘Alî se encontrava enclinado em oração ele fez um sinal com seu dedo medinho onde tinha um anel, e o mendigo se aproximou a ele e tomou o anel de seu dedo medinho. Eis que o Mensageiro de Deus (SAAWS) rogou a Deus dizendo: **“Deus Meu! Certamente que meu irmão Moisés te suplicou dizendo: «Disse: Senhor Meu! Dilata-me o peito, facilita-me a tarefa, e desata-me a língua, de maneira que minhas palavras sejam compreendidas, e dispõe para mim um vizir de entre minha gente, que seja meu irmão Aarón; fortalece-me com ele, e lhes associa em meu assunto, de forma que Te glorifiquemos abundantemente e Te recordemos profundamente. Certamente que Tú nos observas», e Tú lhes revelas-te: «Tua súplica tem sido respondida oh Moisés!»**. Deus meu! Eu sou teu Servo e Enviado. Dilata meu peito, facilita-me minha tarefa, e dispõe para mim um vizir de entre minha gente, que seja ‘Alî. Fortalece-me com ele!”” Agregou Abû Dharr: “Por Deus! que o Mensageiro de Deus não teminou de pronunciar essas palavras e desceu sobre ele o Fiel Gabriel com este versículo: **«Por certo que vosso Walî**

*unicamente é Deus, Seu Mensageiro, e os crentes que observam a oração e dão o zakat, enquanto estão inclinados em oração\* Quanto a aquele que tome como Walî a Deus, a Seu Mensageiro e aos crentes, em verdade que os do partido de Deus são os vencedores»...»<sup>[51]</sup>*

3- Tu, que Deus auxilie a verdade por interm[edio de ti, sabes que *Walî* aqui se refere ao que é *Awlâ* (tem prioridade ou supremacia) para dispor em um assunto, como quando dizemos: “Fulano é o *Walî* do menor”. O linguístaas são explícito em que todo aquele que se encarrega (*wal-lâ*) do assunto de alguém é seu *Walî*, pelo o sentido é que: quem se encarega de vossos assuntos e tem prioridade sobre isso acima de vós mesmos, é unicamente Deus, Imponente e Majestoso, Seu Mensageiro, e Alî, uma vez que nele é que se reúnem todas estas características: a fé, a realização da oração, o doar o *zakât* enquanto esta inclinado, e o fato de que o versículo foi revelado com relação a ele. Com o mesmo Deus deseja estabelcer a *Wilâiah* para Sí Mesmo, Glorificado Seja, para Seu profeta e para Seu *Walî* em uma mesma ordem, no sentido em que a *Wilâiah* de Deus, Imponente e Majestoso, é global, pelo que a *Wilâiah* do Profeta e a do *Walî* é igual em mesmo grau, sem que aqui seja possível (o vocábulo) tenha o sentido de auxiliador, companheiro íntimo, nem nada semelhante, uma vez que não fica outro aspecto que se ajuste a esta restrição, como fica evidenciado. Penso que isso pode tomar como anexo ao que foi evidenciado. Queos louvores sejam a Deus, Senhor do Universo!

*Was Salâm*

**Sh**

---

<sup>[1]</sup> *Sûra al-Mâ'idah*; 5: 55-56.

<sup>[2]</sup> O versículo da *Wilâiah*: Sua revelação por causa de ‘Alî Amîr Al-Mu’minîn (AS) foi transmitida por *Ahl-ul Bait* (AS) como algo categórico para eles.

Ver: *Bihâr al-Anwâr* de Al-Madjlisî, tomo XXXV, páginas 183-206, capítulo 4, nova impressão; *Azbât al-Hudât* de Al-Hurr Al-Âmilî, tomo III, capítulo 10, ahadith 2-3, assim como outros livros *shias*.

<sup>[3]</sup> Sendo o n° 5991 dos ahadith de *Kanz al-'Ummâl*, citado na página 391 do tomo VI. Foi mencionado também em *Muntajab al-Kanz*. Ver a impressão de *Muntakhab* nas margens da página 38 do tomo V de *Musnad Ahîmad*. (Nota do Autor).

<sup>[4]</sup> É o hadith nº 6137 de *Kanz al-'Ummâl* o qual se encontra na página 405 do tomo VI. (Nota do Autor).

O versículo da *Wilâiah* foi revelado quando o Imam 'Alî (AS) deu esmola enquanto se encontrava inclinado em oração.

Ver: *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo I, páginas 161-186, ahdith 216-219, 221-241, edição Beirute; *Manâqib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Magâzilî Ash-Shâfi'î, páginas 311-314, ahdith 354-348; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kanÿî Ash-Shâfi'î, páginas 228, 250-251, edição Al-Haidarîyah, e páginas 106, 122-123, edição Al-Garî; *Dhajâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, páginas 88 e 202; *Al-Manâqib* de Al-Khwarizmî Al-Hanafî, página 187; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'riдж Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo II, página 409, ahdith 908-909; *Al-Fuṣūl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, páginas 108 e 123; *Ad-Durr al-Manzûr* de As-Suiûtî, tomo 2, página 293; *Fath al-Qadîr* de Ash-Shaukânî, tomo 2, página 53; *At-Tas-hîl li 'Ulûm at-Tanzîl* de Al-Kalbî, tomo I, página 181; *Al-Kashshâf* de Az-Zamajsharî, tomo I, página 649; *Tafsîr at-Tabarî*, tomo VI, página 186, edição Bûlâq; *Zâd al-Masîr fi 'Ilm at-Tafsîr* de Ibn Al-Djauzî Al-Hanbalî, tomo XXI, página 383; *Tafsîr al-Qurtubî*, tomo VI, páginas 219-220; *At-Tafsîr al-Munîr li Ma'âlim at-Tanzîl* de Al-Djâwî, tomo I, página 210; *Fath al-Baiân fi Maqâsid al-Qur'ân*, tomo III, página; *Asbâb an-Nuzûl* de Al-Wâhidî, página 148, edição Al-Hindîyah, e página 113 edição Al-Halabî: Egipto; *Lubâb an-Nuqûl* de As-Suiûtî, impresso nas margens de *Tafsîr al-Djalâlain*, página 213; *Tadhkirat al-Jawâss* de Ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, páginas 18 e 208, edição An-Nadja, e página 15, edição Al-Haidarîyah; *Nûr al-Abṣâr* de Ash-Shablandjî, página 71, edição Al-'Uzmânîyah, e página 70, edição As-Sa'îdiyah, Egipto; *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 115, edição Estambul, página 135, edição Al-Haidarîyah; *Tafsîr al-Fajr ar-Râzî*, tomo 12, páginas 20 e 26, edição Al-Bahîyah, Egipto, e tomo III, página 618, edição Ad-Dâr Al-'Âmirah, Egipto; *Tafsîrât ibn Kazîr*, tomo II, página 71, edição Dâr Ihîâ' Al-Kutub; *Ahkâm al-Qur'ân* de Al-Djassâs, tomo III, página 102, edição. 'Abdurrahmân Muḥammad; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo VII, página 17; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, páginas 86-88; *Sharḥ Nahj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo XIII, página 277, edição Egipto, investigado por Muḥammad Abûl Fadl, tomo 3, página 275, 1ª edição, Egipto; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 24, edição Al-Maimanah, página 39, edição Al-Muḥammadîyah; *Ansâb al-Ashrâf* de Al-Balâdhirî, tomo II, página 150, hadith 151, edição Beirute; *Tafsîr an-Nasafi*, tomo I, página 289; *Al-Hâwî lil Fatâwâ* de As-Suiûtî, tomo I, páginas 139 e 140; *Kanz al-'Ummâl*, tomo XV, página 146, hadith 416, e página 95, hadith 269, 3ª edição; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso as margens de *Musnad Ahmad*, tomo V, página 38; *Djâmi' al-Uṣûl*, tomo IX, página 478; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo II, páginas 273 e 302; *Ihqâq al-Haqq*, tomo II, página 399; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo II página 52, e tomo III, página 156; *Maṭâlib as-Su'ûl* de Ibn Talḥah Ash-Shâfi'î, página 31, edição Teerâ, e tomo I, página 87, edição An-Nadja; *Ma'âlim at-Tanzîl*, impresso as margens de *Tafsîr Al-Jâzin*, tomo II, página 55; *Farâ'id As-Simtain*, tomo 1, páginas 11 e 189-195, ahdith 150-153, 1ª edição.

<sup>[5]</sup> *Al-Kashf wa al-Baiân de Az-Za'labî* (manuscrito), e os versículos são 55 e 56 da *Sûra al-Mâ'idah* (5).

- A expressão “os crentes” é plural; cómo pode ter sido utilizada neste versículo para fazer referência a uma só pessoa?

Talvez em oposição a vós possa ser dito que a expressão «...*os crentes que observam a oração e dão o dízimo enquanto se encontram inclinados em oração*» é de uso real para o plural. Então como pode ter sido usado para referir-se ao Imam -que Deus enobreça seu rosto, sendo ele uma só pessoa? Ao ser considerado isto, qual seria a resposta?

*Was Salâm*

**S.**

1. Os árabes utilizam o plural ao se referir a uma só pessoa.
2. Os testemunhos disto.
3. O expressado pelo Imam At-Tabarsî.
4. O expressado por Az-Zamajsharî.
5. O expressado por mim.

1- A resposta é: Os árabes se referem a uma só pessoa utilizando uma expressão plural, em função de alguns aspectos que o requerem.

2- Como testemunho disso há as palavras do Altíssimo na *Sûra Âl 'Imrân*, as quais expressam: *«Aqueles a quem as pessoas dizem: “Os povos se uniram contra vós, temei a eles!”*, e isso lhes incrementou a sua fé, e idsseram: *“Deus nos é suficiente, e é o melhor custódio”*».<sup>[1]</sup> Segundo o consenso e a unanimidade dos exegetas e especialistas em ahadith e especialistas em narrações, quem expressou essas palavras foi unicamente Na'îm ibn Mas'ûd Al-Ashdja'î,<sup>[2]</sup> e ainda assim Deus, Glorificado Seja, se referiu a ele, no entanto era unicamente uma pessoa, foi aplicado o plural, usando-se o vocábulo “pessoas” o qual faz alusão a um grupo de pessoas, e isso para exaltar a posição daqueles que não escutaram suas palavras, nem prestaram atenção a seu rumor alarmista. Abû Sufiân lhes havia dado dez camelos para que contivesse os muçulmanos infundindo-lhes o temor pelos idólatras, o que levou a cabo. Entre aquele que ele lhes disse naquele dia está a frase: “Ciertamente que as pessoas se tem reunido contra vós, temei a eles!”, e, a causa de seu rumor alarmista, a maioria dos muçulmanos lhes desagradou partir (na expedição militar), porém o Profeta (SAAWS) saiu junto com um grupo de setenta jinetes, e voltaram sãos e salvos, pelo que como elogio foi revelado o versículo a esses setenta que partiram junto com ele (SAAWS) sem lhes importar o rumor alarmista dessa pessoa. Aplicar aquí a expressão no plural para uma só pessoa conforma um ponto sutil, uma vez que o elogio aos setenta que partiram junto ao Profeta (SAAWS) será por isso mais significativo que se tinha dito “aqueles a quem um homem lhes disse: as pessoas tem se unido contra vós”, como é evidente.

Existem muitos exemplos semelhantes a este versículo no Livro Sagrado, a Tradição e o ele fala aos árabes. Disse Deus, Glorificado Seja: «***Oh crentes! Recordai a Mercê de Deus sobre vós, quando um grupo quíz alcançar suas mãos contra vós e Deus os separou de vós.***»<sup>[3]</sup> Aquele que alçou suas mãos contra vós foi um so homem de Banî Muḥârib a quem lhes chamavam Gauraz. Também foi dito que era ‘Amr ibn Djaḥâsh dos Banî Nadîr. Esse homem havia desembanhado sua espada e estremecia procurando golpiar com a mesma ao Mensageiro de Deus (SAAWS), porém Deus, Imponente e Majestoso, lhes impediu fazer tal coisa. O ocorrido foi mencionado pelos transmissores de aḥdith, pelos especialistas em narrações e pelos exegetas, tendo citado Ibn Hishâm ao tratar a *Gazuah* ou expedição militar de Dhât Ar-Ruqâ’, no tomo III de *As-Sîrah*.<sup>[4]</sup>

Ao referir-se a esse homem, apesar de ser uma so pessoa, Deus, Glorificado Seja, utilizou a palavras “*qaum*” (gente, povo), a qual foi utiliza para significar um grupo de personas, como forma de engrandecer Sua Merce dispensada sobre eles ao salvar a seu Profeta (SAAWS). No versículo da *Mubâhalah*<sup>[5]</sup> Deus usou o mesmo expediente “filhos”, “mulheres” e “nós mesmos”, cujo sentido original é coletivo, mas aplica-se a Al-Ḥasan, Al-Ḥusein, a Fátima, e a ‘Alî em particular, segundo o indica o consenso dos sábios, os quais a esse respeito são unânimes, sendo assim usado, para engrandecer sua posição, que a paz esteja com eles. Os casos semelhantes são superabundantes e incontáveis, e são uma prova da permissão de se aplicar o plural para uma so pessoa, si é que aasim algum ponto da oratória o requeira.

3- Imam At-Ṭabarsî, ao realizar a exêgese deste versículo em seu *Madjma’ al-Baiân*, menciona que: “O motivo para utilizar uma expressão em plural ao se referir a Amîr Al-Mu’minîn é para o enaltecer e exaltar, uma vez aue oslinguístas utilizam a forma plural para referir-se a uma so pessoa como forma de engrandecimento”. Agregando: “Sendo isso suficientemente conhecido em sua forma de falar como para que se necesite argumentar a seu respeito”.<sup>[6]</sup>

4- Az-Zamajsharî menciona em seu *Al-Kashshâf* outro ponto ao dizer: “Si é que perguntas: Como pode ser correto que se refiera a ‘Alî (AS) sendo que a expressão está no plural? \_\_respondo: Foi revelado no plural, apesar de que o motivo da revelação foi um so homem, afim de que as pessoas foccem

incentivadas a realizar semelhante ação e obtiverem uma recompensa semelhante, e para ressaltar que a conduta do muçulmano deve se esmerar até o ponto, a que se refere a bondade e a benevolência, e inclusive ir a buscar aos pobres si é que necessitam algo que não admite demora no atendimento, apesar de encontrar-se na oração e em demorar a mesma até sua conclusão...”<sup>[7]</sup>

5- E eu digo: Posso te assinalar outro ponto mais sutil e preciso, é que certamente que Deus, Glorificado Seja, utilizou a expressão em plural e não em singular para resguardar-lhes de muitas pessoas, pois aqueles que se aborreciam de‘Alí (AS), os inimigos dos hashemitas e o restante dos hipócritas, invejosos e adversários não haviam suportado escutar isso na forma singular, ja que não lhes restaria mais ânimo para dissimular, nen interece para ocultar sua impostura, e e porcausa de sua falta de esperança, suscitariam assuntos com graves conseqüências para o Islam, pelo que o versículo foi revelado no plural a pesar de fazer referêcncia a uma so pessoa para que se evitace o dano destes. Logo, os textos religiosos estipulantes foram se manifestando com diferentes expressões e em diversas situações, propagando entre eles o assunto da *Wilâiah* em forma gradual e paulatina até que Deus aperfeiçoou Sua religião e completou Sua Graça, comportando-se o Profeta (SAAWS) tal qual fazem os sábios ao querer anunciar o que lhes resulta dificultoso. Se o versículo tivece sido revelado com expressão própria do singular, teriam posto os deods nos olvidos, rasgado suas roupas e se comportado com obstinação e altivez. Este acionar prudente tem sido recorrente em todo o mencionado no Sagrado Alcorão com relação a virtude de Amîr Al-Mu’minîn e as Pessoas de sua Casa, como não é oculto. Temos esclarecido estas frases e apresentamos provas contudentes e claros argumentos disso em nosso livro “*Sabil al-Mu’minîn wa Tanzîl al-Aiât*” (“O Caminho dos Crentes e a Revelação dos Versículos”). Loucado Seja Deus por conceder guia e êxito!

*Was Salâm*

**Sh**

<sup>[1]</sup> *Sûra Âl 'Imrân*; 3: 173.

<sup>[2]</sup> No versículo 173 da *Sûra Âl 'Imrân* a qual contem essa frase sendo que foi pronunciada unicamente por Na'im ibn Mas'ûd Al-Ashdja'i. Ver: *Al-Kashshâf* de Az-Zamajsharî, tomo I, página 441, edição Dâr Al-Kutub; *Tafsîr Al-Fajr Ar-Râzî*, tomo III, página 145; *Tafsîr Abû As-Sa'ûd*, impresso as margens de *Tafsîr Ar-Râzî*, tomo III, página 145; *Fath al-Baiân fî Maqâsid al-Qur'ân*, tomo II, página 167; *Zâd al-Masîr fî 'Ilm at-Tafsîr* de Ibn Al-Djauzî Al-Hanbalî, tomo I, página 504; *At-Tas-hîl li 'Ulûm at-Tanzîl*, de Al-Kalbî, tomo I, página 124; *Tafsîr al-Munîr li Ma'âlim at-Tanzîl* de Al-Djâwî, tomo I, página 130; *Tafsîr al-Djalâlain*, página 57, edição 'Abdul Hamîd Hanafî; *Fath al-Gadîr* de Ash-Shaukânî, tomo I, página 400, 2ª edição.; *Tafsîr Al-Qurtubî*, tomo 4, página 279.

<sup>[3]</sup> *Sûra al-Mâ'idah*; 5: 11.

<sup>[4]</sup> *Sûra al-Mâ'idah*; 5: 11. Quem alçou suas mãos foi Gauraz dos Banî Muḥârib, e se diz também que foi 'Amr ibn Djahâsh dos Banî Nadîr. Ver: *As-Sîrah an-Nabawîyah* de Ibn Hishâm, tomo III, página 120; *Al-Kashshâf* de Az-Zamajsharî, tomo I, página 614; *Tafsîr At-Tabarî*, tomo VI, página 93, edição Bûlâq; *At-Tas-hîl li 'Ulûm at-Tanzîl* de Al-Kalbî, tomo I, página 171; *At-Tafsîr al-Munîr li Ma'âlim at-Tanzîl* de Al-Djâwî, tomo I, página 194; *Tafsîr Abû As-Sa'ûd*, impresso as margens de *Tafsîr Ar-Râzî*, tomo III, página 534; *Fath al-Baiân fî Maqâsid al-Qur'ân*, tomo II, página 463; *Ad-Durr al-Manzûr* de As-Suiûtî, tomo II, página 265.

<sup>[5]</sup> O versículo da *Mubâhalah*: é aquele que se refere ao Mensageiro de Deus (SAAWS) e a 'Alî, Fátima, Al-Ḥasan e Al-Ḥusein, em particular. Para comprovar que a mesma se refere a eles em particular, recorre as fontes e suas notas de roda pé da Carta nº 12.

<sup>[6]</sup> *Madjma' al-Baiân fî Tafsîr al-Qur'ân* de At-Tabarsî, tomo III, página 221, edição Beirute.

<sup>[7]</sup> *Al-Kashshâf* de Az-Zamajsharî, tomo 1, página 649, edição Beirute.

- **O contexto do versículo indicaria o sentido de “amigo” ou seus semelhantes.**

Que Deus recompense a teu pai! Tens contra atacado a investida da dúvida e expulso a ambiguidade, de forma que a Verdade tem se manifestado em sua plenitude não restando nada mais para dizer que: o versículo foi revelado no contexto da proibição de tomar aos cincrédulos como íntimos, o que é testemunhado pelos versículos anteriores e posteriores, o que é indício de que o propósito de *Walî* no versículo é unicamente de “auxiliador”, “amigo”, “companheiro” ou algo similar. Qual seria a resposta? Tem a bondade de propiciá-la.

*Was Salâm*

**S**

**1. O contexto não indica que o propósito seja o de “auxiliador” ou algo similar.**

**2. O contexto não seria o suficiente para contra atacar as provas.**

1- A resposta é: a observação julga que o versículo não se encontra ligado aos anteriores, os quais proibem de tomar aos incrédulos como amigos íntimos, de maneira que sai de sua consonância textual, passando a um tom de elogio até Amîr Al-Mu'minîn, projetando-lhes, a chefatura ou o Imamato, desafiando com a coragem deste a aqueles que reneguem e lhes ameaçando com seu embate; sendo isso assim uma vez que o versículo que imediatamente lhes prescede é o que contem as palavras do Altíssimo, o qual expressa: *«Oh crentes! Quanto a quem de entre vós que renegue sua religião, (saiba que) em verdade Deus suscitará pessoas as quais amará e as quais O amarão, os quais serão humildes com os crentes e enérgicos com os incrédulos; lutarão pela causa de Deus sem temer de ninguém a reprovação. Essa é a graça de Deus, a qual confere a quem lhes compraz, E Deus é Imenso, Sapientíssimo»*.<sup>[1]</sup> Este versículo se refere particularmente a Amîr Al-Mu'minîn e adverte a respeito de sua coragem<sup>[2]</sup> e seus companheiros, tal como o expôs claramente Amîr Al-Mu'minîn no dia da Batalha do Camelo e foi explicitamente manifestado por Al-Bâqir e As-Sâdiq(que a paz esteja com eles). Isso foi mencionado por Az-Za'labî em seu *Tafsîr*; foi narrado pelo autor de *Madjma' al-Baiân* de 'Ammâr, Hudhaifah, e Ibn 'Abbâs. A *Shi'ah* obtem a esse respeito consenso, sendo por isso narrado em forma *mutawâtir* dos Imames da pura descendência. Desta forma, o versículo da *Wilâiah* vem em continuação da alusão a tal *Wilâiah* em sua pessoa de indicar a obrigatoriedade de seguir seu Imamato. A estielção textual da mesma conforma uma aclaração a essa alusão e uma explicação de toda a chefatura anteriormente aludida a elel. Como poderia, depois ser dito que esse versículo foi revelado em contexto da proibição de tomar aos incrédulos como amigos íntimos?

2- Além disso, o Mensageiro e Deus (SAAWS) dispões aos Imames de sua descendência na mesma posição do Sagrado Alcorão, informando que ambos não se

separariam, pelo que são equivalentes ao Sagrado Alcorão e pelos quais se conhece sua recitação; sendo isso narrado de forma *mutawâtir* que argumentaram mediante este versículo<sup>[3]</sup> sendo estabelecido que eles legaram a exegese do vocábulo *Walî* tal qual o mencionamos<sup>[4]</sup>, então não sobra validade para o tal contexto se é que consideramos categórico que o mesmo se contrapõe aos textos deles provem<sup>[5]</sup>. Os muçumanos em sua totalidade são unânimes em fazer prevalecer as provas por sobre um contexto aparente, de maneira que si existe contraposição entre um contexto e um indício, deixam de lado o indicado pelo contexto e submetem-se ao juízo da prova estabelecida<sup>[6]</sup>. O segredo disso está radicado em que não existe certeza de que o versículo foi revelado em tal contexto, uma vez que a ordem de compilação do Livro Sagrado não se deu na ordem de revelação, segundo o consenso de toda a comunidade islâmica.<sup>[7]</sup> Na ordem da revelação mesma, há muitos versículos expressados de uma forma que não concordam com o contexto, como ocorre com o versículo da Ourificação da Purificação (*tathîr*) disposta no meio do contexto referido as esposas (do Profeta) a pesar de que os textos explícitos a particularizam para os cinco das Pessoas do Manto.<sup>[8]</sup>

Em resumo, desde que assinalo o versículo o não está em conformidade com seu contexto é algo que não afeta o milagre corânico, nem prejudica sua eloquência, não há inconveniência em se acolher o quanto os indícios categóricos o estabeleçam.

*Was Salâm*

Sh.

<sup>[1]</sup> *Sûra al-Mâ'idah*; 5: 54. Este versículo foi revelado com referência a Imam 'Alî (AS), sendo ele a quem Deus ama e que ama a Deus, o qual é humilde com os crentes e enérgico com os incrédulos.

Ver: *Al-Kashshâf* y *Al-Baiân* de Az-Za'labî (manuscrito) e *At-Tibiân* del Sheij Aṭ-Ṭūsî, tomo III, página 555, edição Nadjaf.

<sup>[2]</sup> Isso é semelhante as palavras do Mensageiro de Deus (SAAWS) as quais expressam: **“Oh comunidade de Qureish! Não desistireis até que Deus envie sobre vós a um homem a quem Deus provou seu coração com a fé, que cortará vossos pescoços enquanto vos encontráreis em relação a ele como ovelhas”**. Disse Abû Bakr: “Acaso serei eu, oh Mensageiro de Deus?” Lhes disse: **“Não”**. Disse 'Umar: “Acaso serei eu, oh Mensageiro de Deus?” Disse: **“Não, se não que é o remendador de sandálias”**. Disse (o narrador): “E eis que 'Alî tinha em suas mãos uma sandália a

qual estava remendando para o Mensageiro de Deus”. Foi citada por um grande número de autores de *Sunan* (compilações de ahadith), sendo o *hadîz* nº 610, o qual se encontra no início da página 393 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*. Semelhantemente o *hadîz* no qual disse (SAAWS): **“Por certo que entre vós há um homem que combatirá as pessoas com base na interpretação do Sagrado Alcorão, tal como eu há tenho combatido com base na revelação”**. Disse Abû Bakr: “Acaso serei eu?”, e disse ‘Umar: “Acaso serei eu?”. Respondeu: **“Não. Se não que é aquele que se encontra remendando sandálias em sua casa”**. E eis que saiu ‘Alî carregando em sua mão uma sandália do Mensageiro de Deus (SAAWS) que ele estava remendando. O mesmo foi citado pelo Imam Ahmad ibn Hanbal em seu *Musnad*, em um *hadîz* de Abû Sa‘îd. Foi narrado por Al-Hâkim em seu *Al-Mustadrak*; por Abû Ia‘lâ em seu *Musnad*, e por outros autores de compilações de ahadith. Foi transmitido deles por Al-Muttaqî Al-Hindî na página 155 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*. (Nota do Autor).

<sup>[3]</sup> *Ahl-ul Bait* (AS) argumentou em base no versículo que expressa: **«Oh crentes! Quanto a quem renegue sua religião de entre vós...»**. Ver: *Al-Iḡṣâḡ fi Imâmat Amîr Al-Mu‘minîn* del Sheij Al-Mufîd, páginas 74 e 79, edição Al-Haidarîah; *At-Tibiân* del Sheij At-Tûsî, tomo III, página 556; *As-Sâfi fi Tafsîr al-Qur‘ân*, tomo I página 449, edição Al-Islâmîah, Teerâ.

<sup>[4]</sup> Que *Walî* tem o sentido de *Awlâ* (possuidor da primazia). *At-Tibiân* do Sheij At-Tûsî, tomo III, página 559; *Al-Gadîr*, tomo I, página 340.

<sup>[5]</sup> E que validade fica para um sentido aparente quando contradiz um texto explícito? (Nota do Autor)

<sup>[6]</sup> Tal como foi estabelecido na Ciência dos Princípios de Jurisprudência (*‘Ilm al-Uṡûl*).

<sup>[7]</sup> O Sagrado Alcorão não foi compilado segundo a ordem de revelação dos versículos e suras. Ver: *At-Tamhîd fi ‘Ulûm al-Qur‘ân*, tomo I, páginas 212-224; *Müdjiz ‘Ulûm al-Qur‘ân*, páginas 159 e 173.

<sup>[8]</sup> O Versículo da Purificação foi revelado em alusão aos cinco do manto, os quais são: o Profeta, ‘Alî, Fátima e seus filhos. Veja as fontes mencionadas na 2ª nota do primeiro parágrafo da Carta nº 12, onde se mencionam dezenas de fontes.

- **Recorrer-se a interpretação desses indícios como forma de considerar corretas as ações das gerações de muçulmanos (*salaf*) é algo necessário.**

Se não fosse pelo califado dos “Califas Bem Guiados” (*Al-Khulafâ’ ar-Râshidîn*) o qual é correto categoricamente, não teríamos tido mais escapatória que recorrer a vossa opinião e admitir o sentido deste e dos versículos semelhantes segundo vosso juízo, porém duvidar da legitimidade do califado deles ( Que Deus esteja satisfeito com eles), é algo inadmissível; assim pois, tens que recorrer necessariamente a interpretação destes indícios, como forma de considerar corretas suas ações e as de quem lhes juraram fidelidade (*bai’ah*).

*Was Salâm*

**S**

**1. Considerar corretas as ações dos *salaf* não implica a necessidade de interpretar.**

**2. A interpretação dos indícios demonstrados não é justificável.**

O Califado dos primeiros três califas (Que Deus esteja comprazido com eles) é precisamente o tema do estudo, pelo que contra atacar os indícios e provas mediante eles conforma um círculo vicioso.

1- Ademais, o fato de considerar corretas suas ações e as de quem lhes juraram fidelidade não implica a necessidade de interpretar os indícios, tal qual o esclareceremos se assim o assunto lhes requer.

2- Longe está a interpretação de ter lugar em relação a aqueles textos estipulantes que enunciamos e os que não mencionamos, como o texto de Gadîr e os textos da *Wasîiah* (a Sucessão), especialmente depois de ter sido confirmados pelas tradições que se corroboram e ratificam reciprocamente, as quais em absoluto não carecem de textos explícitos. Quem reflete nos memos com imparcialidade os encontrará a cada um por si mesmo como indícios categóricos da Verdade e como argumentos evidentes.

*Was Salâm*

**Sh**

- **Requerimento das tradições que confirmam os textos.**

Queira Deus nos detalharás quais são essas tradições que confirmam a esses textos. Por que não procegues com elas desde onde ficastes?

*Was Salâm*

**S**

## Quarenta hadices, dentre as tradições que corroboram os textos.

Quarenta hadices dentre as tradições que corroboram os textos te serão suficientes:

1- Disse o Mensageiro de Deus (SAAWS) enquanto tomava o braço de ‘Alî (a.s.): **“Este, é o Imam dos justos, o aniquilador dos depravados; será vitorioso quem o auxiliar, e desamparado quem lhes trair”**. Logo elevando a voz repetiu isso. Foi citado por Al-Hâkim em um *hadîz* de Djâbir, na 129 do tomo III de seu *Sahîh al-Mustadrak*.<sup>[1]</sup> Logo agregou: “Este é um *hadîz* cuja cadeia de transmissão é *sahîh* ou muito confiável e que não foi citado pelos dois cheiques (Bukhârî e Muslim)”.<sup>[2]</sup>

2- Ele (SAAWS.) disse: **“Tem-me sido revelado três coisas com relação a ‘Alî: Que ele é o senhor dos muçulmanos, o Imam dos piedosos, e o líder dos de rostos radiantes e membros resplandescentes (referência a ablução)”**. Foi citado por Al-Hâkim, no início da página 138 do tomo III de *Al-Mustadrak*.<sup>[3]</sup> Logo agrega: “este é um *hadîz* cuja cadeia de transmissão é *sahîh* ou muito confiável e que não foi citado pelos dois cheiques (Bukhârî e Muslim)”.<sup>[4]</sup>

3- Também disse (SAAWS): **“Tem-me sido revelado a respeito de ‘Alî que é o senhor dos muçulmanos, o Walî dos piedosos, e o líder dos de fronte radiante e membros resplandescentes (pela ablução)”**. Foi citado por Ibn An-Nadjjâr<sup>[5]</sup>, assim como por outros compiladores de hadices.<sup>[6]</sup>

4- Ele (SAAWS) disse a ‘Alî: **“Bem vindo seja o senhr dos muçulmanos e Imam dos piedosos!”**. Foi citado por Abû Na‘îm em *Hiliat al-Awliâ*.<sup>[7]</sup>

5- Também disse (SAAWS): **“O primeiro que entrar por esta porta é o Imam dos piedosos, o senhor dos muçulmanos, o adalid (literalmente **“abejorro líder”**) da religião, o selo dos legatários (dos profetas), e o líder dos de fonte radiante e membros resplandescentes (pela ablução)”**; e eis que ingressou ‘Alî (a.s.). Imediatamente se dirigiu até ele para lhes saudar de forma enérgica, lhes

abraçou, lhes limpou o suor do rosto, e lhes disse: **“Tú levarás a cabo o que me corresponde até mim; lhes farás escutar minha mensagem e lhes elucidarás aquilo sobre o que discrepam após mim”**.<sup>[8]</sup>

6- Também disse (SAAWS): **“Deus me tem prometido com relação a ‘Alí, que ele será o estandarte da Guia, o Imam de meus partidários, a luz de quem me obedeça; e a palavra palavra que tenho imposto aos piedosos...”**.<sup>[9]</sup>

Nesses seis hadices podes observar textos explícitos sobre seu Imamato e a obrigação de lhes obdecer, a paz esteja com ele.

7- Também disse (SAAWS) enquanto apontava a ‘Alí (a.s.) com sua mão: **“Por certo que este é o primeiro que creu em mim, e primeiro que me apertará a mão no Dia da Ressurreição; este é o Grande Veraz; este é o Diferenciador desta comunidade, (esto é) diferenciará entre a Verdade e a falsidade; este é o Adalid dos Crentes...”**.<sup>[10]</sup>

8- Também disse (SAAWS): **“Oh comunidade dos Anḡâr! Queréis que vos indique aquele ao qual, si vos aferrardes, não vos extraviaréis jamais? Esse é ‘Alí; amai-o assim como me amáis, e honrai-o, assim como me respeitais. Por certo que (o anjo) Gabriel me tem ordenado vos dizer da parte de Deus, Majestoso e Imponente”**.<sup>[11]</sup>

9- Também disse (SAAWS.): **“Eu sou a cidade do conhecimento e ‘Alí é sua porta; assim pois, quem desejar o conhecimento que entre pela porta”**.<sup>[12]</sup>

10- Também disse (SAAWS): **“Eu sou a morada da sabedoria e ‘Alí é sua porta”**.<sup>[13]</sup>

11- Também disse (SAAWS): **“‘Alí é a porta de meu conhecimento e quem após mim elucidará para minha comunidade aquilo pelo qual fui enviado. Amar-lhe é sinal de fé, e aborrecer-lhe é hipocresia”**.<sup>[14]</sup>

12- Lhes disse (SAAWS.) a ‘Alí (a.s.): **“Tú lhes elucidarás, a minha comunidade aquilo sobre o qual discrepem após mim”**.<sup>[15]</sup> Foi citado por Al-Hâkim na página 122 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak*,<sup>[16]</sup> num *hadîz* de Anas (Ibn

Mâlik). Logo disse: “Este é um *hadîz sahih* ou muito confiável segundo as metodologias dos dois cheiques (Bukhari e Muslim) ainda que ambos não os citaram...”.

A isto devo indicar que: quem reflete neste *hadîz* e outros semelhantes, encontrará que ‘Alî com relação ao Mensageiro de Deus (SAAWS) tem a posição do Mensageiro com relação a Deus, uma vez que Deus, Glorificado seja, disse a Seu Profeta: *«E não te temos revelado o Livro senão para lhes elucidar sobre aquilo pelo qual discrepam, e como Guia e Misericórdia para as pessoas que creem»*;<sup>[17]</sup> assim mesmo, o Mensageiro de Deus (SAAWS.) lhes disse, a ‘Alî: **“Tú lhes elucidarás, a minha comunidade, aquilo sobre o qual discrepam após mim”**.<sup>[18]</sup>

**13-** Também disse (SAAWS) o seguinte, segundo o citado por Ibn As-Sammâk de Abû Bakr em um *hadîz marfû’* (isto é em um hadiz cuja cadeia de transmissão chuega ao Profeta): **“Alî possui em relação a mim a posição que possuo com relação a meu Senhor”**.<sup>[19]</sup>

**14-** Também disse o seguinte, segundo o citado por Ad-Daraqatânî em seu livro *Al-Ifrâd*, o qual transmite de Ibn ‘Abbâs em um *hadîz marfû’*: **“Alî Ibn Abî Tâlib é (como) a Porta da Remissão (dos filhos de Israel); quem ingresse através dela será crente, e quem saia pela mesma; será um incrédulo”**.<sup>[20]</sup>

**15-** Também disse (SAAWS) o seguinte no dia de ‘Arafât (9 de Dhu-l-Hidjdjah) em *Hadjdjat al-Wadâ’* (a Peregrinação de Despedida): **“Alî é de mim, e eu sou de ‘Alî, e ninguém a parte de mim mesmo executará minha tarefa, senão ‘Alî”**.<sup>[21]</sup>

*«Por certo que isso é palavra de um Honorável Mensageiro, dotado de poder e acreditado ante o Possuidor do Trono. É obedecido e fiel. E voso companheiro, não é um desviado»*;<sup>[22]</sup> *«Assim pois, onde vos dirigis?»*.<sup>[23]</sup>

O que vocês dizem sobre essas tradições confiáveis e textos explícitos?

Se refletes com detimento, e observas com atenção a sabedoria que contém o feito de que anunciara isso durante a Grande Peregrinação, frente a todo mundo, a verdade aparecerá ante ti da forma mais manifesta. Se observas suas expressões

quão poucas!, e seu sentido, quão manifesto e quão indicador!, eis aí que as consideras tremendamente formidáveis, uma vez que reuniu conceitos e dispôs em um molde em particular, de maneira que, apesar da redução de suas expressões, abarcou todos seus aspectos em profundidade, e não deixou para ninguém mais que ‘Alí, a idoneidade de executar qualquer labor seu. Não sendo de se estranhar, uma vez que o labor do profeta só é executado por seu sucessor e legatário (*wasî*), e não assume sua posição se não seu vice-regente e *walî*. Louvado Seja Deus, Que nos tem guiado a isto, uma vez que no nos teríamos guiado se não foce por que Deus nos guiara!

**16-** Também disse (SAWAS): **“Quem me obedece, tem obedecido a Deus, e quem me desobedece, tem desobedecido a Deus. Quem obedece a ‘Alí, me tem obedecido a mim, e quem desobedece a ‘Alí; me tem desobedecido a mim”**. Foi citado por Al-Hâkim na página 121 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak*, e por Adh-Dhahabî na mesma página de seu *At-Taljîs*. Ambos autores expressou seu condição de *sahîh* o muito confiável segundo as condições dos cheiques Bukhary e Muslim.<sup>[24]</sup>

**17-** Também disse (SAAWS): **“Oh ‘Alí! Quem se afaste de mim, tem se afastado de Deus, e quem se distancia de ti, tem se afastado de mim”**. Foi citado por Al-Hâkim na página 124 do terceiro tomo de seu *Sahîh al-Mustadrak*, onde agrega: “Este *hadîz* possui uma cadéia de transmissão *sahîh* ou muito confiável, ainda que os dois cheiques não o tenha citado”.<sup>[25]</sup>

**18-** Também disse (SAAWS), segundo um *hadîz* transmitido por Umm Salamah: **“Aquele que insulta a ‘Alí, tem insultado a mim”**. Foi citado por Al-Hâkim no início da página 121 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak*, o qual o considerou *sahîh* ou muito confiável segundo as condições (de aceitação dos hadices) dos dois cheiques (Bukhary e Muslim). Foi citado por Adh-Dhahabî, em seu livro *At-Taljîs* mencionando explicitamente sua condição de *sahîh* ou muito confiável. Foi narrado por Aḥmad (Ibn Hanbal) como um *hadîz* de Umm Salamah na página 323 do sexto tomo de seu *Al-Musnad*, e por An-Nisâ’î na página 17 de *Al-Jasâ’is al-‘Alawîiah*. Assim, também foi narrado por outros resguardadores dos legados (da tradição)<sup>[26]</sup>. Igual a estas são palavras do Mensageiro de Deus

(SAAWS) mencionadas no *hadîz* de Amr Ibn Shâsh,<sup>[27]</sup> que expressam: ***“Aquele que moleste a ‘Alî, tem molestado a mim”***.<sup>[28]</sup>

19- Também disse (SAWAS): ***“Quem ama a ‘Alî, tem amado a mim, e quem aborrece a ‘Alî, aborrece a mim”***. Fue citado por Al-Hâkim, o qual o considerou *sahîh* na página 130 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak*. Foi citado por Adh-Dhahabî em *At-Taljîs*, reconhecendo dua condição de *sahîh* segundo as condições mencionadas.<sup>[29]</sup> Igual a estas são as palavras expressadas por ‘Alî: ***“Juro por Aquele que faz germinar sa sementes e tem originado a humanidade, que o Profeta iletrado (SAAWS) tem assegurado que não me ama se não um crente, e não me aborrece se não um hipócrita”***.<sup>[30]</sup>

20- Também disse (SAAWAS): ***“Oh ‘Alî! Tu nesta vida es senhor, e es senhor na outra vida. Quem te ama, amará a mim, e quem me ama, é amado por Deus. Teu inimigo, é meu inimigo, e meu inimigo é inimigo de Deus. Pobre daquele que te aborreça depois de mim”***. Foi citado por Al-Hâkim no início da página 128 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak* e o considera *sahîh* ou muito confiável segundo as condições dos dois cheiques.<sup>[31]</sup>

21- Também disse (SAAWS): ***“Oh ‘Alî! Bem aventurado seja aquele que te ama sendo veraz com relação a ti; e pobre daquele que te aborrece mentindo a teu respeito”***. Foi citado por Al-Hâkim na página 135 do terceiro tomo de *Al-Mustadrak*; agregando em seguida: ***“Este é um hadîz cuja cadeia de transmissão é sahîh ou muito confiável, ainda que os dois cheiques (Bukharî e Muslim) não o citaram”***.<sup>[32]</sup>

22- Também disse (SAAWS): ***“Quem quer viver como eu tenho vivido, morer como eu como eu morrerêi; e habitar no Jardim da Eternidade que me tem sido prometido por Meu Senhor, então, que aceite a ‘Alî Ibn Abî Tâlib como seu walî, umavez que ele nunca vós tirará da guía, nem vós fará ingressar no extravio”***.<sup>[33]</sup>

23- Também disse (SAAWAA): ***“A quem tenha crido em mim e me corroborado, lhe encomendo a wilâiah de ‘Alî Ibn Abî Tâlib. Certamente quem aceita sua wilâiah tem aceito a minha, e quem aceita a minha wilâiah tem aceito a***

*Deus. Quem lhe ama, me tem amado, e quem me ama tem amado a Dios. Quem lhe aborrece me tem aborrecido, e quem me aborrece tem aborrecido a Deus, Majestoso e Imponente”.*<sup>[34]</sup>

24- Também, disse (SAAWSAA): *“Aquele que lhe agrade viver minha vida, morrer minha morte; e habitar os Jardim do Éden que me tem preparado Meu Senhor, então que aceite a ‘Alî como walî após mim, e que (por sua vez) aceite a wilâiah de quem seja de sua parte walî; que siga as pessoas de Minha Casa (Ahl-ul Bait) após mim, uma vez que são minha descendência, foram criados de minha argila e agraciados com minha compreensão e conhecimento. Assim pois, pobre daqueles dentre minha comunidade que neguem suas virtudes, aqueles que cortem meu vínculo com eles! Que Deus não lhes autorgue minha interceção!”.*<sup>[35]</sup>

25- Também disse (SAAWAS): *“Aquele que queira viver minha vida, morer minha morte, e ingressar no Jardim que meu Senhor me tem prometido, o qual é o Jardim da Eternidade, então que aceite a ‘Alî e sua descendência depois dele como seus awliá’, uma vez que eles nunca os tirarão da porta da guía, nem os fará ingressar pela porta do extravío”.*<sup>[36]</sup>

26- O Profeta (SAAWAS.) disse ‘Ammâr: *“Oh ‘Ammâr! Se verdes a ‘Alî transitando por um vale, e ves que as pessoas transitam por outro, marcha junto a ‘Alî e deixa as pessoas, pois certamente ele nunca te guiará até a ruína, nem nunca te tirará da (reta) guía”.*<sup>[37]</sup>

27- Também disse (SAAWAS), segundo um *hadîz* narrado por Abû Bakr: *“Minha palma a de ‘Alî são iguais no que concerne a Justiça”.*<sup>[38]</sup>

28- Também disse (SAAWAS): *“Oh Fátima! Acaso não estas comprazido com o feito que Deus, Majestoso e Imponente, haja contemplado os habitantes da Terra e escolhido entre eles a dois homens, sendo um deles teu pai e o outro teu esposo?”.*<sup>[39]</sup>

29- Também disse (SAAWAS): *“Eu sou o Admoestador e ‘Alî é o Guía. É através de ti oh ‘Alî!, que os encaminhados se guiarão após mim”.*<sup>[40]</sup>

30- Também disse (SAAWAS): *“Oh ‘Alî! Não é permitido a ninguém entrar na mesquita em estado de poluição or intimidade matrimonial (djanábah) com excessão de tu e de mim”*.<sup>[441]</sup> Semelhante a este é o *hadîz* citado por Aṭ-Tabarânî e trnasmitido de Umm Salamah, e por Al-Bazzâr e transmitido de Sa‘d, no qual o Mensageiro de Deus (SAAWAS) disse: *“A ninguém lhes é permitido permancecer em estado de djanábah na Mesquita, a exceção minha e de ‘Alî”*.<sup>[421]</sup>

31- Também disse (SAAWS): *“Eu e este (ou seja, ‘Alî), seremos uma Prova para minha comunidade no Dia da Ressureição”*.<sup>[431]</sup> Foi citado por Al-Khaṭîb (Al-Bagdâdî) em um *hadîth* de Anas (Ibn Mâlik)<sup>[441]</sup>. Em que assunto Abul Hasan (isso é, Imam ‘Alî, que a paz esteja com ele) seria uma Prova equivalente ao Profeta (SAAWS) se não que lhes sucederia e seria revetido de autoridade após ele?

32- Também disse (SAAWS): *“Está escrito na Porta do Paraíso: “Não há divindade senão Deus; Muḥammad é Mensageiro de Deus; ‘Alî é o irmão do Mensageiro de Deus”*.<sup>[451]</sup>

33- Também disse (s.a.w.): *“Esta escrito no suporte do Trono (Divino): “Não ha divindade senão Deus, Muḥammad é Mensageiro de Deus, a com ‘Alî Eu tenho respaudado e auxiliado”*.<sup>[461]</sup>

34- Também disse (s.a.w.): *“Quien quer ver a Noé em sua determinação, a Adán em seu conhecimento, a Abraham em sua tolerância; a Moisés em sua sagacidade, e a Jesús em seu desapego, que observe a ‘Alî Ibn Abî Tâlib”*. Foi citado por Al-Baihaquî em seu *Sahîh* e por Imam Aḥmad (Ibn Hanbal) em seu *Musnad*.<sup>[471]</sup>

35- Também disse (s.a.w.): *“Oh ‘Alî! Tens algum semelhanças com Jesus; foi aborrecido pelos judeus a ponto de sua mãe ser caluniada, e foi amado pelos cristãos a ponto de lhes ser atribuída posição que não possuía...”*.<sup>[481]</sup>

36- Também disse (s.a.w.): *“O adiantados são três: o adiantado até Moises, que foi Josué o filho de Nun; o adiantado até Jesus, que que é a pessoa crente da Sura Iâ Sîn; e oadiantado até Muḥammad, que é ‘Alî Ibn Abî Tâlib”*.<sup>[491]</sup>

37- Também disse (s.a.w.): **“Os verazes são três: Habîb o carpinteiro, o crente da Iâ Sîn, o qual disse: «*Oh meu povo! Segui os Mensageiros (de Deus)*»; Hazquîl ou Ezekiel, o crente da família de Faraó, o qual disse: «*Acaso mataréis a um homem unicamente por que disse “Deus é Meu Senhors”?*»; e ‘Alî Ibn Abî Tâlib, o qual é o melhor entre eles”**.<sup>[50]</sup>

38- O Profeta (s.a.w.) disse a ‘Alî (a.s.): **“Após mim a comunidade te trairá, no entanto tu viverás em conformidade com minha fé e serás assassinado (por ter atuado) com base em minha Tradição. Quem te ame me amará a mim, e quem te aborrecer terá aborrecido a mim. Por certo que esta será tingida (com sangue) esta (indicando sua barba e sua cabeça respectivamente)”**.<sup>[51]</sup> Foi narrado ‘Alî que disse: **“Certamente que entre o que me foi pressagiado pelo Mensageiro de Deus se encontra que a comunidade me trairá após ele”**.<sup>[52]</sup> Foi narrado de Ibn ‘Abbâs o seguinte: “O Mensageiro de Deus (s.a.w.) disse a ‘Alî: **“Deves saber que após mim encontraréis dificuldades”**. Ele perguntou: **“Acaso isso ocorrerá estando minha intácta?”**. Ele lhes respondeu: **“Assim será, tua fé se encontrará intácta”**.<sup>[53]</sup>

39- Também disse (s.a.w.): **“Entre vós se encontra que combaterá com base na interpretação do Sagrado Alcorão, assim como eu combati com base na Revelação”**. Todos os presentes aspiraram ser aquele a quem se referia o Profeta, sendo que entre eles se encontravam Abû Bakr e ‘Umar. Abu Bakr perguntou: **“Acaso serei eu?”**. Respondendo o Profeta: **“Não”**. ‘Umar perguntou: **“Acaso serei eu?”**. Respondendo também: **“Não, senão que será o remendador de sandálias”**, referindo-se a ‘Alî (a.s.). Abû Sa‘îd Al-Khudrî relatou: **“Fomos vê-lo e levamos as boas novas, porém ele não levantou sua cabeça, como se já o tivera ouvido do Mensageiro de Deus (s.a.w.)”**.<sup>[54]</sup> Semelhantemente a este é o *hadîz* de Abû Aîiûb Al-Anşârî, o qual narrou perante o califado de ‘Umar dizendo<sup>[55]</sup>: **“O Mensageiro de Deus (s.a.w.) ordenou a ‘Alî Ibn Abî Tâlib combater aos *Nâkizîn* (“rompedores do pácto de fidelidade”, isso é, aos que impulsionaram a Batalha do Camelo), aos *Qâsîîn* (“transgressores e contumazes”, isso é, os sediosos enfrentados na Batalha de Siffîn) e aos *Mâriqûn* (“os que saíram disparados da religião”, isso é, os Kharedjitas que provocaram a batalha de Nahrawân)**.<sup>[56]</sup>

Também (semelhantemente) o *hadîz* de ‘Ammâr Ibn Iâsir, quando disse<sup>[57]</sup>: Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Oh ‘Alî! A facção iníqua te combaterá, porém tu estaras na Verdade; aquele que nesse dia não te auxiliar não será dos meus”**.<sup>[58]</sup>

Também o *hadîz* de Abu Dharr Al-Ghiffârî, quando disse<sup>[59]</sup>: Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): *“Por Aquele em cujas mãos se encontra minha alma! Certamente que entre vós ha um homem que após mim combaterá com base na interpretação do Sagrado Alcorão, assim como eu combati os idólatras com base da revelação”*.<sup>[60]</sup>

Também o *hadîz* de Muḥammad Ibn ‘Ubaidul·lâh Ibn Abû Râfi‘, o qual sitou de seu pai e (por sua vez) de seu avô Abû Râfi‘, o qual disse: “Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): *“Oh Abu Râfi‘! Após mim haverá um grupo de pessoas as quais combaterão contra ‘Alî. Será um direito de Deus que se lute contra eles. Aquele que não possa lutar contra eles com suas mãos que o faça com sua língua; e quem não puder com sua sua língua que o faça com seu coração...”*.<sup>[61]</sup>

Narrou Al-Ajḍar Al-Anṣârî<sup>[62]</sup> o seguinte: Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): “Eu combato com base na revelação do Sagrado Alcorão e ‘Alî combaterá com base na sua interpretação”.<sup>[63]</sup>

**40-** Também dele (s.a.w.): **“Oh ‘Alî! Me distingo de ti pela profecia, uma vez que não haverá profeta após mim, e tu te distingues dos demais por sete coisas: és o primeiro entre eles em crer em Deus, o mais fiel ao pacto de Deus, o mais firme aos preceitos de Deus, o qua mais obserca a equidade ao repartir, o mais justo com os súditos, a melhor visão ao jugar e o de maior distinção ante Deus”**.<sup>[64]</sup>

Narró Abû Sa‘îd Al-Khudrî: Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Oh ‘Alî! Tu possues sete qualidades, as quais ninguém pode disputar contigo: És o primeiro dos crentes, o mais fiel ao pacto de Deus, o mais firme aos preceitos de Deus, o mais benevolente com os súditos, o mais sábio com relação ao julgar e o de maior distinção...”**.<sup>[65]</sup>

Este breve espaço não comporta lugar para aprofundar estas tradições, as quais se corroboram entre si ao indicar todas um único sentido, que é o fato de que ‘Alí era o segundo do Mensageiro de Deus (s.a.w.) nesta comunidade, e que após o Profeta Possuiu a mesma chefia que ele possuía. Estes ahadith são *mutawâtir* em seu sentido se bem não em suas expressões; sendo isso para ti, suficiente como prova conclusiva.

*Was Salâm*

**Sh.**

[1] Este é o *ḥadīz* n° 2527 dos *hadices* de *Kanz al-‘Ummāl*, pág. 153 do tomo VI; foi citado por Az-Za‘labī em um *ḥadīz* de Abū Dharr como interpretação do versículo da *wilāyah* em seu *Tafsīr al-Kabīr*. (Nota do Autor).

[2] Se encontra em *Manāquib ‘Alī Ibn Abī Tālib* de Ibn Al-Magāzilī Ash-Shāfi‘ī, páginas 80-84, ahadith. 120-125; *Al-Manāquib* de Al-Khuwarizmī Al-Hanafī, página 111; *Tardjamah al-Imām ‘Alī Ibn Abī Tālib* (Biografia do Imam ‘Alī) do livro *Ta‘rīj Dimashq* de Ibn ‘Asākir Ash-Shāfi‘ī, tomo 2, página 476, ahadith. 996 e 997; *Kifāyat At-Tālib* de Al-Kandjī Ash-Shāfi‘ī, página 221, edição. Al-Haidarīyah, e página 99, edição Al-Garī; *Ianābī‘ al-Mawaddah* de Al-Qandūzī Al-Hanafī, páginas 72, 185, 224, 250 e 284, edição. Estambul, e páginas 82, 219, 278 e 341, edição. Al-Haidarīyah; *Al-Fuṣūl al-Muhimmah* de Ibn As-Sabbāg Al-Mālikī, página 108; *Fath al-Mulk al-‘Alī bi Sihhati Ḥadīz Bābu Madīnat al-‘Ilmi ‘Alī*, página 57, edição Al-Haidarīyah, e página 25, edição Al-Maṭba‘ah al-Islāmīyah, Universidad Al-Az-har (Cairo); *Is‘āf ar-Rāguibīn* impresso as margens de *Nūr al-Aḥsār*, página 158, edição As-Sa‘dīyah, e página 143, edição Al-‘Uzmānīyah; *As-Sawā‘iq al-Muḥriqah*, página 123, edição Al-Haidarīyah, e página 75, edição Al-Maimanah, Egito; *Maṭālib as-Su‘ūl* de Ibn Talḥah Ash-Shāfi‘ī, página 31, edição Teherán, e tomo 1, página 86, edição An-Nayāf; *Mīzān al-‘Iṭidāl*, tomo 1, página 110; *Al-Djāmi‘ as-Saḡuūr* de As-Suiūfī Ash-Shāfi‘ī, tomo 2, página 140, edição Mustafā Muḥammad, e tomo 2, página 56, edição Al-Maimanah, Egito; *Muntajab Kanz al-‘Ummāl*, impresso as margens de *Musnad Alḥmad*, tomo 5, páginas 29 e 30; *Iḥqāq al-Ḥaqq*, tomo 4, página 234, edição Teherán; *Farā‘id as-Simṭain*, tomo 1, páginas 157 e 192, ahadith 119 e 151.

[3] Citado por Al-Bāwardī, Ibn Qāni‘, Abū Na‘īm e al-Bazzār. É o n° 2628 dos *hadices* de *Kanz al-‘Ummāl*, página 157 do tomo VI (Nota do Autor).

[4] Se encontra em *Al-Mu‘djam as-Saḡuūr* de At-Ṭabarānī, tomo 2, página 88; *Manāquib ‘Alī Ibn Abī Tālib* de Ibn Al-Magāzilī Ash-Shāfi‘ī, página 65, hadith 93 e página 104, ahadith 146-147; *Al-Manāquib* de Al-Khuwarizmī Al-Hanafī, página 235; *Nadzm Durar as-Simṭain*, de Az-Zarandī Al-Hanafī, página 114; *Al-Fuṣūl al-Muhimmah* de Ibn As-Sabbāg Al-Mālikī, página 107; *Madjma‘ az-Zawā‘id*, tomo 9, página 121; *Usud al-Gābah*, tomo 1, página 69 e tomo 3, página 116; *Tardjamah al-Imām ‘Alī Ibn Abī Tālib* (Biografia do Imam ‘Alī) do livro *Ta‘rīj Dimashq* de Ibn ‘Asākir Ash-Shāfi‘ī, tomo 2, página 257, ahadith 773 e 774; *Fadā‘il al-Jamsah*, tomo 2, página 100; *Ianābī‘ al-Mawaddah* de Al-Qandūzī Al-Hanafī, página 81, edição Estambul; *Iḥqāq al-Ḥaqq*, tomo 4, página 11, edição Teherán; *Farā‘id as-Simṭain*, tomo 1, página 143.

[5] O *ḥadīz* n° 2630 na página 157 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummāl*. (Nota do Autor).

[6] Se encontra em *Tardjamah al-Imām ‘Alī Ibn Abī Tālib* (Biografia do Imam ‘Alī) do livro *Ta‘rīj Dimashq* de Ibn ‘Asākir Ash-Shāfi‘ī, tomo 2, página 257, hadith 772; *Ar-Riād an-Naḍīrah*, tomo 2,

página 234, 2ª edição; *Dhâjâ'ir al-'Uqbâ*, página 70; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso nas margens de Musnad Ahmad, tomo 5, página 34.

[71] É a nº 11 das narrações citadas por Ibn Abî-l Hadîd na página 450 do tomo II de seu *Sharh Nahdj al-Balâgah*; sendo o nº 2627 dos hadices de *Kanz al-'Ummâl*, página 157 do tomo VI. (Nota do Autor).

Se encontra em *Hiliat al-Awliâ'* de Ibn Abî Na'im, tomo 1, página 66; *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 440, hadith 949; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 157, hadith 443, 2ª edição; *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abî-l Hadîd, tomo 9, página 170, edição Egípto, investigada por Muhammad Abû-l Fadl; *Nadzm Durar as-Simtâin* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 115; *Ma'âlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 46, edição An-Nayaf; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 181 e 313, edição Estambul, e página 213, edição Al-Haidariyah; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 55; *Farâ'id as-Simtâin*, tomo 1, página 141.

[81] Mencionado por Abû Na'im em seu *Hiliat al-Awliâ'*, transmitido de Anas (Ibn Mâlik). Foi citado em forma detalhada por Ibn Abî-l Hadîd na página 450 do tomo II de *Sharh Nahdj al-Balâgah*. Reporta-se a narração nº 9 dessa página. (Nota do Autor).

Se encontra em *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Abî-l Hadîd, tomo 9, página 169, edição Egíto, investigado por Abû-l Fadl; *Hiliat al-Awliâ'* de Ibn Abî Na'im, tomo 1, página 63; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî al-Hanafî, página 42; *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) del libro *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 487, hadith 1005; *Ma'âlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 60, edição An-Nayaf, e página 21, edição Teherân; *Al-Mizân* de Adh-Dhahabî, tomo 1, página 64; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî ash-Shâfi'î, página 212, edição Al-Haidariyah, e página 93, edição Al-Garî; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 313, edição Estambul; *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 2, página 253; *Farâ'id as-Simtâin*, tomo 1, página 145.

[91] Mencionado por Abû Na'im em seu *Hiliat al-Awliâ'*, transmitido de Barazah Al-Aslamî e de Anas Ibn Mâlik e citado pelo sábio dos mu'tazilitas (Ibn Abî-l Hadîd) na página 449 do tomo II de seu *Sharh Nahdj al-Balâgah*. Reporta-se a terceira narração desta página. (Nota do Autor).

Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Deus me fez uma promessa com relação a ‘Alî. Dije: Oh meu Senhor! Esclarece-me o que foi! Disse “Escuta! Certamente que ‘Alî é o Estandarte da Guía, o Imam de meus partidários, luz daquele que me obedeça...”**”:

Se encontra em *Hiliat al-Awliâ'* de Ibn Abî Na'im, tomo 1, página 67; *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abî-l Hadîd, tomo 9, página 167, edição Egíto, investigado por Muhammad Abû-l Fadl; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî al-Hanafî, páginas 215 e 220; *Nadzm Durar as-Simtâin* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 114; *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 189, hadith 672; *Manâquib 'Alî Ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 46, hadith 69; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî ash-Shâfi'î,

página 73, edição Al-Haidariyah, e página 22, edição Al-Garî. E com expressões semelhantes se encontra em *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî al-Hanafî, página 312, edição Estambul; *Maṭâlib as-Su'ûl* de Ibn Talḥah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 46, edição An-Nadjaf; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 4, página 168; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, páginas 144 e 151.

<sup>[10]</sup> Citado por Aṭ-Tabarânî em *Al-Kabîr* como um *hadîz* de Salmân e de Abû Dharr. Citado por Al-Baihaqî em seu *Sunan* e por Ibn 'Adî em *Al-Kâmil* como um *hadîz* de Hudhaifah. Sendo o de nº 2608 dos hadices de *Kanz al-'Ummâl*, páginas 156 do tomo VI. (Nota do Autor).

Se encontra em *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḥ Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 76, hadith 121; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 102; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kanÿî ash-Shâfi'î, página 187, edição Al-Haidariyah, e página 79, edição Al-Garî; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 2, página 313; *Al-Isâbah*, tomo 4, página 171; *Al-Istî'âb* impreso en los márgenes de *Al-Isâbah*, tomo 4, página 170; *Usud al-Gâbah*, tomo 5, página 287; *Mîzân al-I'tidâl*, tomo 2, página 417; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 4, página 29; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, páginas 39 e 140.

Ver o que se mencionará na Carta nº 70 (no primeiro), ao pé da página como comentário com a condição de “Grande Veraz” e “Diferenciador” do Imam (a.s.).

<sup>[11]</sup> Mencionado por Aṭ-Tabarânî em *Al-Kabîr*. É o nº 2525 dos hadices de *Kanz al-'Ummâl*, páginas 157 do tomo VI. Sendo a décima narração da página 40 do tomo II de *Sharḥ Nahdj al-Balâgh* de Abî-l Hadîd. Observa como dispôs o fato de que não se extraviem, condicionado a aferrarse a 'Alî. A inferência disso é que quem não se aferre a sua pessoa se extraviará. Observa que lhes ordenou amar-lhes com o mesmo amor que lhe proferiam ao Profeta (s.a.w.) e honrar-lhe da mesma maneira que honravan ao Profeta (s.a.w.). Isso não se dar senão por ser o sucesor e o Dono dos Assuntos após ele. Se refletires em suas palavras que expressam: **“Por certo que (o Anjo) Gabriel me tem ordenado dizer-lhe da parte de Deus”**, te será manifesta essa realidade. (Nota do Autor).

Se encontra em *Sharḥ Nahdj al-Balâgh* de Ibn Abî-l Hadîd, tomo 9, página 170, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Fadl; *Hiliat al-Awliâ'* de Abû Na'im, tomo 1, página 63, edição As-Sa'âdah; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 132; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kanÿî Ash-Shâfi'î, página 210, edição Al-Haidariyah, e página 91, edição Al-Garî; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 313, edição Estambul; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, 126, hadith 363, 2ª edição; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 233, 2ª edição; *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 2, página 98; *Maṭâlib as-Su'ûl* de Ibn Talḥah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 60, edição Nadjaf; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 197, hadith 154.

<sup>[12]</sup> Mencionado por Aṭ-Tabarânî em *Al-Kabîr*, narrado de Ibn 'Abbâs segundo o citado na página 107 de *Al-Djâmi' as-Sagûir* de As-Suiûfî. Mencionado por Al-Hâkim no capítulo “As virtudes de 'Alî”, na página 226 do terceiro tomo de seu *Saḥîḥ al-Mustadrak* através de duas cadeias de transmissão catalogadas como *saḥîḥ* ou muito confiáveis: uma delas chega a Ibn 'Abbâs através de duas vias muito confiáveis, e a outra chaga a Dâbir Ibn 'Abdul-lâh Al-Anṣârî, apresentando provas contundentes para a condição de *saḥîḥ* de suas vias de transmissão. O Imam Aḥmad Ibn Muḥammad Ibn Aṣ-Siddîq Al-Magribî, residente no Cairo, se destacou por considerar a este *hadîz* como *saḥîḥ*

como tema de um profundo livro chamado “*Fath al-Mulk al-‘Alī bi Ṣiḥhati Ḥadīz Bâbu Madīnat al-‘Ilmi ‘Alī*” (“A conquista do elevado reino mediante a confiabilidade do *ḥadīz*: A porta do conhecimento é ‘Alī”), o qual foi publicado no ano de 1353 H.L. (1934 A.D.) pela editora Al-Maṭba‘ah al-Islāmīyah da Universidade Al-Azhar, Egito. É próprio que os eruditos estejam informados sobre o mesmo uma vez que contém abundante conhecimento; e não apresentam nenhum valor nem consideração as palavras dos Nasebīs (isto é, os hostis a *Ahl-ul Bait*, que a paz esteja com eles) respeito a este *ḥadīz*, o qual se tornou proverbial tanto na boca dos shiítas como dos musulmanos de outras correntes, tanto nas cidades quanto no desertos. Temos observado seu rechaço ao mesmo e o temos encontrado basiado na mera intransigência sem aportar para isso mais que a falta de vergonha do fanatismo, como o expressa claramente Al-Ḥâfidz Salâḥuddīn Al-‘Alâ‘î quando ao citar de Adh-Dhahabî e outros a imputação de sua falsidade, ao final agrega: “Não apresentaram para isso nenhuma prova impugnante, se não a mera imputação de ser falso.”

Disse, o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“eu sou a cidade do conhecimento e ‘Alī é sua porta; assim pois, quem queiser o conhecimento que ingresse por a porta”:**

Se encontra em fontes abundantes, entre elas: *Tardjamat al-Imâm ‘Alī ibn Abî Ṭâlib* (Biografido do Imam ‘Alī) do livro *Ta’rīj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 464, ahadith 984-997; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Ḥaskânî, tomo 1, página 334, hadith 459; *Al-Mustadrak* de Al-Ḥâkim, tomo 3, páginas 126 e 127, o qual o considera *ṣaḥīḥ*; *Usud al-Gâbah*, tomo 4, página 22; *Manâquib ‘Alī ibn Abî Ṭâlib* de Ibn Magâzilî Ash-Shâfi‘î, páginas .80-85, ahadith 120-126; *Kifâyat at-Ṭâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi‘î, páginas 220, 221, edição Al-Ḥaidarīyah, e página 99, edição Al-Garî; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Ḥanafî, página 40; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Ḥanafî, página 113; *Ianâbi‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, páginas 65, 72, 179, 183, 210, 234, 253, 282, 407 e 400, edição Estambul, e página 211, 217, 248, 278, 303, 338, edição Al-Ḥaidarīyah; *Ta’rīj al-Julâfâ’* de As-Suiûtî, página 170; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impreso en los márgenes de *Nûr al-Abṣâr*, página 140, edição Al-‘Uzmânīyah, e páginas 154, edição As-Sa‘îdīyah; *Tadhkirat al-Jawâss* de Ibn Al-Djauzî Al-Ḥanafî, páginas 47-48; *Maqatal al-Husain* de Al-Juwarizmî Al-Ḥanafî, tomo 1, página 43; *Fath al-Mulk al-‘Alī bi Ṣiḥhati Ḥadīz Bâbu Madīnat al-‘Ilmi ‘Alī*, páginas 22-24, 27, 29-44, 55 e 57, edição Al-Ḥaidarīyah, e páginas 3-5 e 14-16, edição Al-Islâmīyah de Al-Azhar; *Faid al-Qadîr* de Al-Manawî, tomo 3, páginas 46; *Al-Istī‘âb* de Ibn ‘Abd al-Birr, impreso nas margens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 38; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, tomo 1, página 415, tomo 2, página 251 e 3, página 182; *Sharḥ Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo 7, página 219, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Faḍl, e tomo 2, página 236, edição Beirute (Offset); *Dhajâ‘ir al-‘Uqbâ* de Muḥibbuddîn At-Ṭabarî Ash-Shâfi‘î, página 77; *Djâmi‘ al-Uṣûl*, tomo 9, página 473, hadith 89; *Fadâ‘il al-Jamsah*, tomo 2, página 250; *Al-Gadîr*, tomo 6, páginas 61-81; *Musnad Al-Kalâbî*, impreso ao final de *Al-Manâquib* de Ibn al-Magâzilî, página 427, edição Teherân; *Kanz al-‘Ummâl*, tomo 15, página 129, hadith 378, 2ª edição; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 1, página 276; *Al-Djâmi‘ as-Saguûr* de As-Suiûtî, tomo 1, página 93, edição Al-Maimanah, e tomo 1, página 364, hadith 2705, edição Mustafâ Muḥammad; *Muntajab Kanz al-‘Ummâl*, impreso ns margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 255, 2ª edição ; *Farâ‘id as-Simtain*, tomo 1, página 98; e da mesma forma em tantos outro

livros. E ainda mais, foram escritos livros que tratam unicamente deste *hadîz*; entre ellos: O tomo V de *'Aqabât al-Anwâr*, editado na Índia, o qual se destina especialmente a este *hadîz*; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî* de 'Alî Al-Magribî, editado no Egito e em Nadjaf; e ainda outros fora este.

<sup>[13]</sup> Citado por At-Tirmidhî em seu *Ṣaḥîḥ* e por Ibn Djarîr, tendo sido citado de ambos vários sábios reconhecidos como Al-Muttaqî Al-Hindî na página 401 do tomo VI de seu *Kanz al-'Ummâl*, onde expressa: “Disse Ibn Ḥadjar: “Esta é uma narração a qual consideramos *ṣaḥîḥ* ou muito confiável...”. Djalâluddîn As-Suiûtî a citou de At-Tirmidhî na letra *hamzah* de *Djâmi' al-Djawâmi'* e em *Al-Djâmi' as-Ṣaguîr*. Ver *Al-Djâmi' as-Ṣaguîr*, página 170 del tomo I. (Nota do Autor).

Disse o Mensageiro(s.a.w.): **“Eu sou a morada da sabedoria e 'Alî é sua porta”:**

Se encontra em *Ṣaḥîḥ At-Tirmidhî*, tomo 5, página 301, hadîth 3807; *Hîliat al-Awliâ'* de Abû Na'îm, tomo 1, página 63; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 87, hadîth 129; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî*, páginas 22 e 23, edição Egito, e páginas 45, 53 e 55; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 140, edição Al-'Uzmânîyah, e página 154, edição As-Sa'idîyah; *Dhajâ'ir al-'Uqbâ* de Muḥibuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 77; *As-Ṣawâ'iq al-Muḥriqah* de Ibn Ḥadjar, página 120, edição Al-Muḥammadîyah, e página 73, edição Al-Maimanah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, páginas 71 e 183, edição Estambul, e páginas 81 e 211, edição Al-Ḥaidarîyah; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 459, hadîth 983; *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 2, página 248; *Kunûz al-Ḥaqâ'iq* de Al-Manâwî, página 46, edição Bûlâq; *Maṣâbîḥ as-Sunnah* de Al-Bagawî, tomo 2, página 275; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 255, 2ª edição; *Al-Djâmi' as-Ṣaguîr* de As-Suiûtî, tomo 1, página 93, edição Al-Maimanah, e tomo 1, página 363, hadîth 2704, edição Mustafâ Muḥammad; *Muntajab Kanz al-'Ummâl* impresso as márgens de *Musnad Aḥmad*, tomo 5, página 30; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 1, página 272; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 99; e da mesma forma se encontra em muitos outros livros.

Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Eu sou a cidade da sabedoria e 'Alî é sua porta”:**

Ver: *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 86, hadîth 128; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî*, página 26, edição Egito, e páginas 59, 42 e 43, edição Al-Ḥaidarîyah.

<sup>[14]</sup> Citado por Ad-Dailamî entre os hadices narrados por Abû Dharr, tal como figura na página 156 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

Ver: *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî*, página 18, edição Universidade de Al-Azhar, Egito, e página 47, edição Al-Ḥaidarîyah; *Al-Gadîr* de Al-Âmînî, tomo 3, página 96.

<sup>[15]</sup> Se encontra em *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 488, hadîth 1008-1009; *Maqal al-Ḥusain* de Al-Juwarizmî, tomo 1, página 46; *Al-Manâquib*, também de Al-Juwarizmî, página 236; *Kunûz al-*

*Haqâ'iq* de Al-Manâwî, página 203, edição Bûlâq; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 183, edição Estambul; *Muntajab Kanẓ al-'Ummâl*, impresso as margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 33. Tendo sido mencionada uma narração simiar nesta mesma carta. Reporta-te a ela mesma.

<sup>[16]</sup> Citado por Ad-Dailamî como um *hadîz* também narrado por Anas (Ibn Mâlik), tal como figura na página 156 do tomo VI de *Kanẓ al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

<sup>[17]</sup> Sagrado Alcorão: *Sûra An-Nahl*; 16: 64.

<sup>[18]</sup> O *hadîz* já foi mencionado no ponto 12 desta mesma carta.

<sup>[19]</sup> Citado por Ibn Hadjar como o quinto dos propósitos do versículo 14, entre os versículos que mencionou no capítulo XI de seu *As-Sawâ'iq*. Refere-te a página 106 do mesmo. (Nota do Autor).

Se encuentra em *Dhajâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 64; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 215, 2ª edição; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 106, edição Al-Maimanah, e página 175, edição Al-Muhammadîyah; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 2, página 217.

<sup>[20]</sup> Sendo o nº 2528 dos hadices de *Kanẓ al-'Ummâl*, que se encontra na página 153 do tomo VI. (Nota do autor).

Se encuentra em *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 185, 247 e 284, edição Estambul, e páginas 319, 294 e 341, edição Al-Haidarîyah; *Al-Djâmi' as-Sagûir* de As-Suiûtî, tomo 2, página 56, edição Al-Maimanah, Egipto; *Muntajab Kanẓ al-'Ummâl* impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 75, edição Al-Maimanah, e página 123, edição Al-Muhammadîyah.

<sup>[21]</sup> Foi citado por Ibn Mâdjah no capítulo “As virtudes dos Companheiros”, na página 92 do primeiro tomo de seu livro *As-Sunan*, e da mesma forma por At-Tirmidhî e por An-Nisâ'î em seus respectivos *Sahîh*. Sendo o *hadîz* nº 2531 na página 153 do tomo VI de *Kanẓ al-'Ummâl*. Foi citado pelo Imam Ahmad Ibn Hanbal na página 164 do tomo IV de seu *Al-Musnad* como um *hadîz* de Habashî Ibn Djunâdah através de várias vias de transmissão, todas elas catalogadas de *sahîh* ou muito confiáveis. Sendo-te suficiente o fato de que o tenha narrado de Iahîâ Ibn Âdam, de Isrâ'îl Ibn Iûnis, de seu avô Abû Is-hâq As-Subaidî, de Habashî, sendo todos estes considerados como prova de valor ante os dois Sheij (Bujârî e Muslim), tendo argumentado mediante isso nos dois *Sahîh*. Quem se refere a este *hadîz* no *Musnad Ahmad* sendo dito em *Hadjdjat al-Wadâ'* (A Peregrinação de Despedida), logo de após o (s.a.w.) não permanecer nesta morada de extinção por mais que um curto tempo; antes disso ele (s.a.w.) tinha enviado a Abû Bakr com dez versículos da *Sura Al-Barâ'ah* (nº 9) para que lhes lece as pessoas de Meca. Logo convocou a 'Alî (a.s.), tal como é citado por el Imam Ahmad Ibn Hanbal na página 151 do tomo I de seu *Al-Musnad*- e lhes disse: **“Alcança a Abû Bakr e quando o encontres toma dele o escrito e vai tu até as pessoas de Meca (com os versículos), e as lê”**. Alî (a.s.) lhe alcançou em Dju'fah (a uns 30 Km. antes de chegar a Meca) e tomou dele o escrito. Nesse livro (*Musnad Ahmad*) o autor disse: Abû Bakr regressou ante o Profeta (s.a.w.) e lhes disse: “Oh Mensageiro de Deus! Acaso foi revelado algo a meu respeito?”. Respondeu: “Não. Porém (o anjo)

Djibrâ'íl veio até mim e me disse: **“Não executará tua tarefa, além de ti mesmo se não alguém que é di ti ...”**.

Noutro *hadîz* -citado por Ahmad ns página 150 do tomo I de seu *Al-Musnad* como um *hadîz* de ‘Alí (a.s.)- se menciona que quando o Profeta (s.a.w) lhes enviou com os versículos para realizar a *Barâ’ah* (o desentendimento respeito dos incrédulos) lhe disse: **“Necessariamente devo ir eu bem deves ir tu com os mesmos”**, ao que ‘Alí (a.s.) disse: **“Sim, necessariamente deve ser assim, então irei eu”**. O Profeta (s.a.w.) lhe disse: **“Parte! Por certo que Deus a fiançará tua língua e guiará teu coração...”** (Nota do Autor).

Disse o Mensageiro (s.a.w.): **“Alí é de mim e eu sou de ‘Alí, e ninguém executará meu trabalho aparte de mim mesmo, ou ‘Alí”**:

Encontra-se em *Sunan Ibn Mâdjah*, tomo 1, página 44, hadith 119, edição Dâr Ihiâ’ Al-Kutub; *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 5, página 300, hadith 3803; *Jasâ’is Amîr al-Mu’minîn* de An-Nisâ’î Ash-Shâfi’î, página 20, edição At-Taquaddum, Egito, página 33, edição Beirute, e página 90, edição Al-Haidarîiah; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam ‘Alí) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi’î, tomo 2, página 378, ahadith 875-880; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, página 79; *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi’î, páginas 221-227, ahadith 267, 272-273; *Ianâbî’ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 55, 180 e 371, edição Estambul, e páginas 60-61, 212, 219 e 446, edição Al-Haidarîiah; *As-Sawâ’iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 1200, edição Al-Muhammadîiah, e página 73, edição Al-Maimanah, Egito; *Is’âf ar-Râguibîn* impresso as márgenes de *Nûr al-Absâr*, página 140, edição Al-‘Uzmânîiah, e página 154, edição As-Sa’îdîiah; *Tadhkirat al-Jawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 36; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 72, edição Al-‘Uzmânîiah, e página 71, edição As-Sa’îdîiah, Egito; *Masâbîh as-Sunnah* de Al-Bagawî, tomo 2, página 275; *Djâmi’ al-Uṣūl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 471, hadith 6481; *Al-Djâmi’ as-Saguîr* de As-Suiûtî, tomo 2, página 56, edição Al-Maimanah; *Ar-Riâḍ an-Nadîrah*, tomo 2, página 229, 2ª edição; *Maṭâlib as-Su’ûl* de Ibn Talḥah Ash-Shâfi’î, página 18, edição Teherán, e tomo 1, página 50, edição An-Nadja; *Al-Mishkât* de Al-‘Umarî, tomo 3, página 243; *Muntajab Kanz al-‘Ummâl* impresso nas márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *Farâ’id as-Simṭain*, tomo 1, páginas 58 e 59. Ver o resto das fontes na Carta nº 26, no final do ponto 1.

<sup>[22]</sup> Sagrado Alcorão: *Sûra At-Takwîr*, 81: 19-22.

<sup>[23]</sup> Sagrado Alcorão: *Sûra An-Nadjm*; 53: 3-4.

Disse o Mensageiro (s.a.w.): **“Por cierto que ‘Alí é de mim e eu sou de ‘Alí, e após mim ele o walî de todo crente”**:

Se encontra no *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 5, página 296, hadith 3796; *Khasâ’is Amîr al-Mu’minîn* de An-Nisâ’î, páginas 87 e 98, edição Al-Haidarîiah; *Al-Mustadrak ‘alâ-s Sahîhain* de Al-Hâkim, tomo 3, página 111; *Hîliat al-Awliâ’* de Abû Na’îm, tomo 6, página 294; *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi’î, página 224, ahadith 270 e 276; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, página 92; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 215; *Nadzâm Durar as-Simṭain* de Az-

Zarandî Al-Hanafî, páginas 89 e 98; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, p.74, edição Al-Maimanah, e página 122, edição Al-Muhammadîyah; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as margens de *Nûr al-Absâr*, página 143, edição Al-'Uzmânîyah, e página 158, edição As-Sa'idîyah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 54, 55, 206, 234 e 284, edição Estambul, e páginas 61, 62, 244, 277 e 340, edição Al-Haidarîyah; *Usud al-Gâbah* de Ibn Al-Azîr, tomo 4, página 27; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 127; *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar, tomo 2, página 509; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, 125, hadith 359, 2ª edição; *Maṣābîḥ as-Sunnah* de Al-Bagawî, tomo 2, página 275; *Mishkât al-Maṣābîḥ*, tomo 3, página 243; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso as margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, páginas 30 e 52; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 3, página 88; *Djâmi' al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 470, hadith 6470; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 56.

**'Alî (a.s.) tomou a Sûra Al Barâ'ah das mãos de Abû Bakr por ordem do Mensageiro (s.a.w.):**

Ver: *Sahîh At-Tirmidhî*, tomo 4, página 339, hadith 3085; *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, tomo 2, página 319, hadith 1286 com uma cadeia de transmissão *sahîh* ou muito confiável, tomo 2, página 322, hadith 1296, edição Dâr Al-Ma'ârif, Egito, e tomo 1, páginas 3, 150 e 331, tomo 3, páginas 212 e 283, edição Al-Maimanah, Egito; *Khasâ'is Amîr al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, página 91 e 92, edição Al-Haidarîyah, e páginas 33 e 34, edição Beirut; *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, páginas 51 e 52; *Ad-Durr al-Manzûr* de As-Suiûtî, tomo 3, páginas 209 e 210; *Fadâ'il al-Khamsah*, tomo 2, página 343; *Tafsîr At-Tabarî*, tomo 10, página 47, edição Bûlâq; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 7, página 29; *Tafsîrât ibn Kazîr*, tomo 2, página 333 e 334; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 244, e tomo 6, página 338; *Dhajâ'ir al-'Uqbâ*, página 69; *Al-Fuṣûl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 22, edição An-Nadjaf e página 23, edição Al-Haidarîyah; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 42, edição An-Nadjaf e página 37, edição Al-Haidarîyah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 88 e 89, edição Estambul, e página 101, edição Al-Haidarîyah; *At-Tafsîr al-Munîr li Ma'âlim at-Tanzîl* de Al-Djâwî, tomo 1, página 330; *Al-Kashshâf* de Az-Zamajsharî, tomo 2, página 243; *Taljîs al-Mustadrak* de Adh-Dhababî, impresso as margens de *Al-Mustadrak*, tomo 3, página 52; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 1, páginas 231-243, hadith 309-318, 322-327; *Ansâb al-Ashrâf* de Al-Balâdhirî, tomo 2, página 155, hadith 164; *Sharḥ Nahj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 6, página 45, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Fadl; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 376, hadith 871-872, 881-883, 885-886; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 285, edição Al-Haidarîyah, e página 152, edição Al-Garî; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, páginas 99-100 e 223; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, páginas 112 e 155; *Ta'rîj At-Tabarî*, tomo 3, página 123; *Al-Kâmil* de Ibn Al-Âzîr, tomo 2, página 291; *Al-Milal wa-n Nihal* de Ash-Shahrestânî, tomo 1, página 219; *Abû Hurairah* de Sharafuddîn, página 120; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, páginas 227-229, 2ª edição; *Tafsîr al-Jâzin*, tomo 3, página 47; *Ma'âlim at-Tanzîl* de Al-Bagawî Ash-Shâfi'î, impresso as margens de *Tafsîr Al-Jâzin*, tomo 3, página 49; *Djâmi' al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 475; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 95, 2ª edição; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Hamwînî, tomo 1, páginas 61 e 237. Ver o resto da referencia das fontes na Carta nº 26, no rodapé da página ao final do ponto 1.

<sup>[24]</sup> Se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, páginas 121 e 128; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 268, hadith 788; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 220; e com expressões semelhantes se encontra em: *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 205 e 257, edição Estambul, e páginas 342 e 307, edição Al-Haidarîyah; *Dhajâ‘ir al-‘Uqbâ*, página 66. Ver também a Carta n° 70, no ponto, em nota ao rodapé relacionada ao fato de que “obedecer a ‘Alî é semelhante a obedecer ao Mensageiro de Deus (s.a.w.) e lhes desobedecer é semelhante a desobedecer ao Mensageiro de Deus (s.a.w.)”.

<sup>[25]</sup> Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Oh ‘Alî! Quem de ti se aparta, tem se apartado de Deus, e quem se aparta de ti, de mim tem se apartado”**:

Também se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, página 146; *Dhajâ‘ir al-‘Uqbâ*, página 66; *Madjma‘ az-Zawâ‘id*, tomo 9, página 135; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 268, hadith 789; *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, página 241, hadith 288; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 220; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 91 e 243, edição Al-Haidarîyah; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, tomo 2, página 18; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 6, página 396, edição Teherân; *Farâ‘id as-Simtain*, tomo 1, página 300, hadith 238.

<sup>[26]</sup> Se encontra em *Khasâ‘is Amîr al-Mu‘minîn* de An-Nisâ‘î Ash-Shâfi‘î, página 24, edição At-Taquddum, Egito, página 99, edição Al-Haidarîyah, e página 39, edição Beirute; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, páginas 82 e 91; *Dhajâ‘ir al-‘Uqbâ*, página 66; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia del Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 184, hadith 660; *Madjma‘ az-Zawâ‘id*, tomo 9, página 130; *Ta’rîj al-Julâfâ‘* de As-Suiûfî, página 173; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 141, edição Al-‘Uzmânîyah, e página 156, edição As-Sa‘îdiyyah; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 48, 187, 246 e 281, edição Estambul; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablanjî Ash-Shâfi‘î, página 73, edição Al-‘Uzmânîyah, e página 73, edição As-Sa‘îdiyyah; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 74, edição Al-Maimanah, e página 121, edição Al-Muhammadîyah; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 220; *Mishkât al-Masâbîh*, tomo 3, página 245; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 3, página 196; *Muntajab Kanz al-‘Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *Farâ‘id as-Simtain*, tomo 1, página 302, hadith 240.

Disse o Mensageiro Deus (s.a.w.): **“Aquele que insultar a ‘Alî, tem insultado a mim, quem me insulta a mim tem insultado a Deus, e quem insulta a Deus, Ele lhes lançará as fossas nasais no Fogo”**:

Se encontra em *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 100, edição As-Sa‘îdiyyah, e página, edição Al-‘Uzmânîyah; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 205, edição Estambul; *Dhajâ‘ir al-‘Uqbâ*, página 66; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 81-82; *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, página 394, hadith 447; *Kifâyat at-Tâlib* de Al-Kanjî Ash-Shâfi‘î, página 83, edição Al-Haidarîyah, e página 27, edição Al-Garî; *Ajbâr Shu‘arâ‘ Ash-Shi‘ah* de Al-Marzbânî, página 30, edição Al-Haidarîyah; *Al-Fuṣūl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg

Al-Mâlikî, página 111; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 219; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 302, hadith 241; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî, página 105.

<sup>[27]</sup> Já tens visto o *hadîz* de 'Amr Ibn Shâsh na Carta n° 36 (no terceiro ponto 3) em nosso comentário do *hadîz*: “**Não denigrais a 'Alî posto que ele é de mim e eu sou dele, sendo vosso walî depois de mim; ele é de mim e eu dele, e é vosso walî depois de mim...**” (Nota do Autor).

<sup>[28]</sup> Se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, página 122; *Taljîs al-Mustadrak* de Adh-Dhabî, impresso no rodapé de *Al-Mustadrak*; *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, tomo 3, página 384, edição Al-Maimanah; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 389, ahdith 495-500 e 502; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 2, página 98, ahdith 777-778; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 276, edição Al-Haidarîyah, e página 144, edição Al-Garî; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 52, hadith 76, edição Al-Islâmîyah, Teherân; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, página 93; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 129; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição Al-'Uzmânîyah, e página 72, edição As-Sa'îdiyyah, Egito; *Al-Istî'âb*, impresso as márgens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 37; *Dhajâ'ir al-'Uqbâ*, página 65; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, páginas 73-74, edição Al-Maimanah, e página 121, edição Al-Muhammadîyah, Egito; *Ansâb al-Ashrâf* de Al-Balâdhirî, tomo 2, página 146, hadith 147; *Ta'rîj al-Julâfâ'* de As-Suiûfî, página 173; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 44, edição Al-Haidarîyah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 181, 187, 205, 282, 272 e 303, edição Estambul, e página 213, 221, 243 e 338, edição Al-Haidarîyah; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 156, edição Al-'Uzmânîyah, e página 141, edição As-Sa'îdiyyah; *Kunûz al-Haqâ'iq* de Al-Manâwî, página 144, edição Bûlâq; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 125, hadith 360, 2ª edição; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 218; *Al-Djâmi' as-Saguîr* de As-Suiûfî, tomo 2, página 135; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *As-Sîrah an-Nabawîyah* de Zainî Dahlân, impresso as márgens de *As-Sîrah al-Halabîyah*, tomo 3, página 332, edição Al-Bahîyah, Egito, e tomo 3, página 369, edição Muhammad 'Alî Subaih, Egito; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 6, página 381; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Hamwîni, tomo 1, página 298, hadith 236.

<sup>[29]</sup> Se encontra em *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição Al-'Uzmânîyah, e página 72, edição As-Sa'îdiyyah; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, páginas 141-142, edição Al-'Uzmânîyah, e página 156, edição As-Sa'îdiyyah; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 74, edição Al-Maimanah, e página 121, edição Al-Muhammadîyah, Egito; *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abd Al-Birr, impresso as márgens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 37, edição As-Sa'âdah, e impresso sob *Al-Isâbah*, tomo 3, página 37, edição Mustafâ Muhammad, Egito; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 28; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 205, 272, 282 e 303, edição Estambul, e páginas 242, 325 e 338, edição Al-Haidarîyah; *Usud al-Gâbah*, tomo 4, página 383; *Al-Mîzân* de Adh-Dhabî, tomo 2, página 128, edição As-Sa'âdah; *Mayma' az-Zawâ'id* de Al-Haizamî, tomo 9, páginas 129-133; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 109, hadith 151; *Sharh Nahj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 2, página 431, edição Offset, Beirute, e tomo 9, página 172, edição. Egito, investigado por

Muhammad Abû-l Fadl; *Al-Djâmi' as-Sagûir* de As-Suiûtî Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 136, edição Al-Maimanah, e tomo 2, página 479, edição Mustafâ Muhammad; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 165, edição Al-Khândjî, e tomo 2, página 218, 2ª edição Dâr At-Ta'lif, Egito; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30.

<sup>[30]</sup> Segundo o citado por Muslim na seção *Kitâb al-Imân* (Livro da Fé) na página 46 do tomo primeiro de seu *Ṣaḥîḥ*. Narrou Ibn 'Abdu-l Birr o mesmo contido ao tratar da biografia de 'Alî (a.s.) em *Al-Istî'âb*, transmitindo isso de um grupo de Companheiros so Profeta (s.a.w.). Já temos tratado isso na Carta nº 36 no *ḥadîz* de Buraidah (no início do ponto 3); faz referência ao mesmo. As palavras do Profeta (s.a.w.) que expressam: **“Deus meu! Sê amigo de quem seja seu amigo”**, são *mutawâtir* (isso é, de numerosas cadeias de transmissão não conectadas entre si, a ponto que não cabe a possibilidade de confabulações na mentira, nem mútua influência no quívoco), tal como o reconhece o autor de *Al-Fatâwâ al-Hâmidiyah* em seu tratado conhecido como *“As-Salât al-Fâjirah ft-l Ahâdîz al-Mutawâtirah.”* (Nota do).

Se encontra em *Ṣaḥîḥ Muslim*, tomo 1, página 48, edição 'Isâ Al-Ḥalabî, e tomo 1, página 60, edição Muhammad 'Alî Subaiḥ; *Sunan An-Nisâ'î*, tomo 8, página 117; *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abd Al-Birr, impresso as márgens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 37; *Al-Fuṣûl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 109; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rij Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 120, *hadith* 166, e tomo 2, página 191, *ahdith* 676, 679, 681-682 e 685; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 72, edição Al-'Uzmânîyah, e página 71, edição As-Sa'idîyah; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Ḥanafî, página 28; *Sharḥ Nahy al-Balâgh* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo 4, página 214 e 401, edição Offset, Beirute; *Dhajā'ir al-'Uqbâ* de Muḥibuddîn Aṭ-Ṭabarî Ash-Shâfi'î, página 91; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, página 47-48, 213 e 282, edição Estambul, e páginas 52-53, 252 e 337, edição Al-Ḥaidarîyah; *Sunan Ibn Mâdjah*, tomo 1, página 42 e 114; *Khasâ'is Amîr al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, página 27, edição At-Taqaddum, Egito, página 44, edição Beirute e páginas 104-105, edição Al-Ḥaidarîyah; *Maṭâlib As-Su'ûl*, de Ibn Talḥah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 48, edição An-Nadja; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Ḥanafî, página 102; *Ta'rij al-Julâfâ'* de As-Suiûtî, página 170; *As-Sawâ'iq al-Muḥriqah* de Ibn Ḥadjar, página 73, edição Al-Maimanah, e página 120, edição Al-Muhammadîyah; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 154, edição As-Sa'idîyah e página 140, edição Al-'Uzmânîyah; *Kifâyat aṭ-Ṭâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 68, edição Al-Ḥaidarîyah, e página 20, edição. Al-Garî; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 192, *ahdith* 227-232; *Ansâb al-Ashrâf* de Al-Balâdhirî, tomo 2, página 97, *hadith* 20; *Maṣâbîḥ as-Sunnah* de Al-Bagawî, tomo 2, página 275; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 284; *Kunûz al-Ḥaqâ'iq* de Al-Manâwî, página 192, edição Bûlâq; *Djâmi' al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 473, *hadith* 6488; *Mishkât al-Maṣâbîḥ*, tomo 3, página 242; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 105, *hadith* 300, 2ª edição *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 183; *Iḥqâq al-Ḥaqq*, tomo 7, página 196; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, páginas 131-132. Na Carta nº 100 (ver o ponto 2) veremos o mesmo conteúdo porém com o pronome na segunda pessoa.

<sup>[31]</sup> O narrou por via de Abû-l Az-har, de Abdurrazzâq, de Az-Zuharî, de 'Ubaidul-lâh Ibn 'Abdul-lâh de Ibn 'Abbâs, sendo todos estes considerados provas de valor. Sendo por isso que após mencionar

que é *sahîh* ou muito confiável segundo as tradições dos dois Sheij, Al-Hâkim disse: “Abû-l Az-har, segundo o consenso dos sábios, é *ziqah* (narrador de confiança), e segundo seus fundamentos, se é que o *ziqah* narra em forma exclusiva um *hadîz*, este é considerado *sahîh*”. Logo disse: Escutei a Abû ‘Abdil-lâh Al-Qurashî dizer: Escutei a Ahmad Ibn Iahiâ Al-Halwânî dizer: “Quando Abûl Az-har chegou de San‘â’ (no Yêmen) e mencionou este *hadîz* as pessoa de Bagdá, Iahiâ Ibn Mu‘în o rechaçou. Quando chegou o dia em que ele realizava sua reunião, ao final da mesma disse: “Onde está esse mentiroso de Nîshâbûr que transmite tal *hadîz* como se fosse de ‘Abdurazzâq?”. Então Abû-l Az-har se levantou e disse: “Aqui estou!”. Iahiâ Ibn Mu‘în se riu dlo que disse e por haver se levantado em medio da reunião. Logo o aproximou dele e disse: “Como pode ser que ‘Abdurazzâq te narrara tal *hadîz* e não o tenha narrado a ninguém mais?”. Respondeu: “Deves saber, oh Abû Zakarîyah!, que eu cheguei a San‘â’ e ‘Abdurazzâq se encontrava ausente em uma aldeia sua distante. Fui até ele apasar de me encontrar enfermo. Quando cheguei até ele me perguntou pelas notícias de Khorâsân e lhes informei. Estando alí escreví hadices que me narrou e logo voltei junto com ele a San‘â’. Quando me despedi dele me disse: “Tú agora tens um direito sobre mim. Assim pois, eu te transmitirei um *hadîz* que ninguém fora tí tem escutado de mim”. Então, juro por Deus que me narrou literalmente esse *hadîz*”. Iahiâ Ibn Mu‘în então lhes creu e lhes pediu desculpas”.

Enquanto a Adh-Dhahabî, ele tem reconhecido em seu *At-Taljîs* a confiabilidade dos narradores deste *hadîz* em forma geral, e se expressa explicitamente pela confiabilidade de Abû-l Az-har em particular, porém ainda assim duvida da veracidade do *hadîz* sem aportar nada que lhe invalide, aparte de sua vergonhosa arbitrariedade. Quanto ao por que ‘Abdurazzâq mantinha oculto esse *hadîz*, só o foi por temor ao poder dos opressores, tal como temiu Sa‘îd Ibn Djubair quando Mâlik Ibn Dînâr lhes perguntou: “Quem foi o porta estandarte do Mensageiro de Deus (s.a.w.)?”. Mâlik conta: “Me fítou e disse: ‘Pareces uma pessoa sem preocupações’”. Mâlik conta: “Me enojei e me queixei dele ante seus irmãos memorizadores do Sagrado Alcorão. Eles se desculparam dizendo que El tinha temor (do sanguinário governante) Al-Hadjjâdj (Ibn Iûsuf) como para dizer que o porta estandarte era ‘Alî Ibn Abî Tâlib”. Sendo esse fato citado por Al-Hâkim na página 137 do tomo III de *Al-Mustadrak*. Logo agregou: “Éste é um *hadîz* cuja cadeia de transmissão é *sahîh* ou muito confiável ainda que os dois Sheij não o tenha citado.” (Nota do Autor).

Se encontra em *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 234; *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, página 103, ahadith 145 e 430; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição As-Sa‘îdiyah e página 74, edição Al-‘Uzmânîyah; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, tomo 2, página 613; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 91, 248 e 314, edição Estambul, e páginas 104 e 295, edição Al-Haidarîyah; *Sharh Nahj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 9, página 171, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Fadl e tomo 2, página 30, 1ª edição Offset, Beirute; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, páginas 219-220; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 128.

Veremos um *hadîz* com expressões semelhantes na Carta nº 70 dentro do ponto 1, na nota de roda-pé que comenta o fato de que ‘Alî é o *walî* do Mensageiro (s.a.w.). Reporta-te a mesma.

<sup>[32]</sup> Se encontra em *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 102; *Al-Fuṣūl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 111, edição Al-Haidarîyah e página 109, edição Al-Garfî; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 211, ahdiith 705-706; *Dhadjâ’ir al-‘Uqbâ*, página 92; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, páginas 30 e 66; *Madjma‘ az-Zawâ’id*, tomo 9, página 132; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 91 e 213, edição Estambul, e páginas 104 e 202, edição Al-Haidarîyah; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 74, edição Al-‘Uzmânîyah, e página 73, edição As-Sa‘îdiyyah, Egito; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 285, 2ª edição, Egito, e tomo 2, página 214, edição Al-Khândjî; *Muntajab Kanz al-‘Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Aḥmad*, tomo 5, página 34; *Kunûz al-Haqâ’iq* de Al-Manâwî, página 203, edição Bûlâq; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 7, página 271; *Farâ’id as-Simtain*, tomo 1, páginas 129-130, hadith 248.

<sup>[33]</sup> Mencionamos este *hadîz* na Carta nº 10. (Nota do Autor).

Ver as fontes deste *hadîz* na Carta nº 10.

<sup>[34]</sup> Citamos este *hadîz* também na Carta nº 10. Refere-te ao comentário que indicamos a este *hadîz* e ao anterior. (Nota do Autor).

Ver as fontes deste *hadîz* na Carta nº 10.

<sup>[35]</sup> Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Aquele a quem lhes agrade viver minha vida, morrer minha morte, e habitar nos Jardíns do Edén que tem sido preparado por meu Senhor, então que aceite a ‘Alî como walî após mim...”**. Já tmeos este *hadîz* juntamente com suas fontes na Carta nº 10.

<sup>[36]</sup> Ver o comentário que fizemos a este *hadîz* bem como ao precedente do mesmo, ao citá-los na Carta nº 10. (Nota do Autor).

Ver as fontes deste *hadîz* na Carta nº 10.

<sup>[37]</sup> Citado por Ad-Dailamî como um *hadîz* de ‘Ammâr e Abû Aiiûb, tal como figura no início da página 156 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografiía de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdjDimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 3, página 170, hadith 1208; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, página 57.

<sup>[38]</sup> Este é o *hadîz* nº 2539 da página 153 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 438, hadith 946; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 211; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 334, edição Estambul, e página 277, edição Al-Haidarîyah e tomo 2, página 58, edição Al-‘Irfân; *Muntadjab Kanz al-‘Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Aḥmad*, tomo 5, página 31; *Farâ’id as-Simtain*, tomo 1, página 50; *Ta’rîj Bagdad*, tomo 5, página 383.

<sup>[39]</sup> Citado por Al-Hâkim na página 129 do tomo III de seu *Ṣaḥîḥ al-Mustadrak*, e foi narrado por muitos autores de compilações de hadices, os quais o consideraram *ṣaḥîḥ* ou muito confiável. (Nota do Autor).

Se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, página 129, edição Offset; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḥ Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 249, ahadith 315-318; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 309, edição Al-Haidarîah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 421, edição Estambul, e páginas 21 e 505, edição Al-Haidarîah; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 297, edição Al-Haidarîah, e página 162, edição Al-Garî; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 6, página 391, hadith 5992, 1ª edição e tomo 5, página 95, hadith 270, 2ª edição; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 2, página 318; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 267; *Ta'riḥ Bagdad* de Al-Khaṭîb Al-Bagdâdî, tomo 4, páginas 195-196.

<sup>[40]</sup> Citado por ad-Dailamî em um *hadîz* de Ibn 'Abbâs, o qual é o *hadîz* n° 2631 da página 157 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḥ Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 417, hadith 916; *Al-Fuṣûl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 107; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 90; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 99, edição Estambul, e página 115, edição Al-Haidarîah; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 71, edição Al-'Uzmânîah; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 1, página 296, ahadith 398-402; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 233, edição Al-Haidarîah, e página 90, edição Al-Garî; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 4, página 301; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso as margens de *Musnad Ahmâd*, tomo 5, página 34; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 148. Ver as demais fontes na Carta n° 12, aorodapé da página do versículo: «**Por certo que unicamente és um Amonestador e para todo povo há um guia**».

<sup>[41]</sup> Reporta-te ao comentário que fizemos deste *hadîz* na Carta n° 34 e reflete em todas as tradições que ali citamos. (Nota do Autor).

Se encontra em *Ṣaḥîḥ At-Tirmidhî*, tomo 5, página 303, hadith 3811; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḥ Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 268, ahadith 331-332; *Tadhkirat al-Jawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 42; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Ṣiḥḥati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmî 'Alî*, página 46, edição Al-Haidarîah e página 7, edição Egito; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 115; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 121, edição Al-Muḥammadîah, e página 73, edição Al-Maimanah, Egito; *Ta'riḥ al-Khulâfâ'* de As-Suiûtî, página 172; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ*, página 77; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 87, 210 e 282, edição Estambul, e páginas 99, 248 e 338, edição Al-Haidarîah.

Ver as demais fontes citadas no terceiro ponto da Carta n° 34, ao rodapé da página do *hadîz*: “**Oh 'Alî! Não é permitido permitido a ninguém se encontrar na mesquita em estado de poluição por intimidade matrimonial (djanâbah) a exceção de ti e de mim**”.

<sup>[42]</sup> Citado por Ibn Hadjar em seu *As-Sawâ'iq al-Muhriqah*. Reporta-te a décimo terceiro dos quarenta hadices que cita o capítulo 9. (Nota do Autor).

Ver: *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 87 e 182, edição Estambul, e página 215, edição Al-Haidarîah.

[43] Se encontra em *Manâquib Al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 45, hadith 67 e página 197; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 273, ahadith 793-795; *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 239, edição Estambul, e página 284, edição Al-Haidarîyah; *Kunûz al-Haqâ'iq* de Al-Manâwî, página 38; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, tomo 4, página 128; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahîmad*, tomo 5, página 34; e contendo expressões semelhantes em *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 254; *Al-Mîzân* de Adh-Dhahabî, tomo 4, página 127.

[44] Sendo o *hadîz* nº 2632 que se encontra na página 157 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

[45] Citado por Aṭ-Ṭabarânî em *Al-Awsat*, Al-Khaṭîb Al-Baghdâdî em *Al-Muttafaq wa-l Muftaraq*, e da mesma forma no início da página 159 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. Já o havemos citado na Carta nº 34 e fizemos comentários que são de proveito para o investigador consequente. (Nota do Autor).

Já temos visto o *hadîz* e citado suas fontes na Carta nº 34 (no segundo ponto).

[46] Citado por Aṭ-Ṭabarânî em *Al-Kabîr* e mpor por Ibn 'Asâkir, narrando-o de Abû-l Ḥamrâ como um *hadîz marfû'* (isso é, um *hadîz* cuja cadeia de transmissão chega ao Profeta), tal como figura na página 158 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo1, páginas 224-228, ahadith 300-3001 e 304; *Nadzîm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 120; *Tardjamat al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 353, hadith 857; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 121; *Hiliat al-Awliâ'* de Abû Na'im, tomo 3, página 27; *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 19 e 94, edição Estambul, páginas 21 e 109, edição Al-Haidarîyah; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahîmad*, tomo 5, página 35; *Ar-Riâd an-Nadîrah* de Muḥibbuddîn Aṭ-Ṭabarî Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 227; *Iḥqâq al-Haqq*, tomo 6, página 140; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 298, ahadith 183-184.

[47] De ambos tem transmitido Ibn Abî-l Ḥadîd na quarta narração que cita na página 449 do tomo II de *Sharḥ Nahj al-Balâghah*. Foi citado pelo Imam Ar-Râzî ao explicar o versículo da *Mubâhalah* (Sûra *Âal 'Imrân*; 3: 61) em seu *At-Tafsîr al-Kabîr*, na página 288 do tomo II, e transmitiu como algo categórico que neste *hadîz* coincide tanto aqueles que (nesse tema) estão favoráveis como contra. Citou este *hadîz* Ibn Battah como um *hadîz* de Ibn 'Abbâs, tal como figura na página 34 do livro *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Ḥadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî* de Imam Ahîmad Ibn Muḥammad Ibn Aṣ-Ṣiddîq Al-Ḥasanî Al-Magribî, o residente no Cairo; repor-ta-te ao mesmo. Entre aqueles que reconhecem que 'Alî é aquele que reúne os segredos de todos os profetas, está o cheique dos nósticos Muḥiuddîn Ibn Al-'Arabî, tal como dele transmite o gnóstico Ash-Sha'rânî no tema 32 de seu livro *Al-Iawâqîf wa-l Djawâhir*, página 172. (Nota do Autor).

Se encontra em *Sharḥ Nahdj al-Balâgh* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo 9, página 168, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Fadl; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, páginas 214 e 312, edição Estambul, e página 253, edição Al-Ḥaidarîyah.

E com expressões semelhantes se encontra também em *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîdj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 280, hadith 804; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 355; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Ḥaskânî Al-Ḥanafî, tomo 1, página 78-79, ahadith 116-117 e 147; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Ḥadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî*, página 34, edição Egito e página 69, edição Al-Ḥaidarîyah; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Ḥanafî, página 220; *Al-Fuṣûl al-Muhimmah* de Ibn Sabbâg Al-Mâlikî, página 107; *Tafsîr Al-Fajr Ar-Râzî*, tomo 2, página 700; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 212, hadith 256; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ*, páginas 93 e 94; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, página 214, edição Estambul, e página 253, edição Al-Ḥaidarîyah; *Ar-Riâḍ an-Nadîrah*, tomo 2, página 290; *Farâ'id as-Simtâin*, tomo 1, página 170.

<sup>[48]</sup> Citado por Al-Ḥâkim na página 122 do tomo III de *Al-Mustadrak*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Ḥâkim, tomo 3, página 123, edição Offset; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 234, ahadith 739-746; *At-Ta'rîdj al-Kabîr* de Al-Bukhârî, tomo 1, parte 1, página 281, n° 966, 2ª edição, Turquia; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 133; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 71, hadith 104; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Ḥaskânî Al-Ḥanafî, tomo 2, página 162, hadith 862; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ*, página 92; *Khasâ'is Amîr al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î Ash-Shâfi'î, página 27, edição Egito, página 45, edição Beirute e página 106, edição Al-Ḥaidarîyah; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 339, edição Al-Ḥaidarîyah, e página 196, edição Al-Garfî; *Nadzm Durar as-Simtâin* de Az-Zarandî Al-Ḥanafî, página 104; *Ta'rîj al-Khulâfâ'* de As-Suiûtî, página 173; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Ḥadjar, página 74, edição Al-Maimanah, e página 121, edição Al-Muḥammadîyah, Egito; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição Al-'Uzmânîyah, e página 73, edição As-Sa'îdîyah; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 141, edição Al-'Uzmânîyah, e página 157, edição As-Sa'îdîyah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, páginas 110, 214 e 283, edição Estambul, e páginas 128, 253 e 339, edição Al-Ḥaidarîyah; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 110, hadith 134, 2ª edição; *Ar-Riâḍ an-Nadîrah*, tomo 2, página 217, edição Al-Djândjî e tomo 2, página 289, 2ª edição; *Mishkât al-Masâbîḥ*, tomo 3, página 246; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 46; *Iḥqâq al-Ḥaqq*, tomo 7, página 285; *Farâ'id as-Simtâin*, tomo 1, página 172, ahadith 132 e 134.

<sup>[49]</sup> Citado por Aṭ-Ṭabarânî e Ibn Mardawaih de Ibn 'Abbâs; citado por Ad-Dailamî de 'Aishah, sendo estade entre as tradições *mustafîdah* (isso é, narrações cujas cadeias de transmissão são de três ou mais porém que não chegam a possuir o grau de *tawâtur*). (Nota do Autor).

Se encontra em *Shawâhid at-Tanzîl*, de Al-Ḥaskânî Al-Ḥanafî, tomo 2, página 213, ahadith 924 e 926; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Ḥanafî, página 20; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Ḥadjar, página 74, edição Al-Maimanah, e página 123, edição Al-Muḥammadîyah; *Madjma' az-*

*Zawâ'id*, tomo 9, página 102; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 58; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 284, edição Estambul; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30; *Fadâ'il al-Khamsah mina-s-Sihâh as-Sittah*, tomo 1, página 184; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 588. Ver as demais fontes na Carta nº 12 (no comentário do versículo: «*Os adiantados, eles são os mais próximos*». *Sûra Al-Wâqi'ah*; 56: 10-11).

<sup>[50]</sup> Citado por Abû Na'im e Ibn 'Asâkir de Abû Lailâ como um *hadîz marfû'*. Citado por Ibn An-Nadjjâr de Ibn 'Abbâs como um *hadîz marfû'*. Repot-ta-te aos hadices 30 e 31 dos quarenta hadices que cita Ibn Hadjar na segunda parte do capítulo 9 de seu *As-Sawâ'iq Aal-Muhriqah*, ao final da página 74 e as posteriores. (Nota do Autor).

Se encontra em *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 2, página 223, ahadith 938-939; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riðj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 79, hadith 128, e tomo 2, página 282, hadith 805; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 56; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 124, edição Al-Haidarîyah, e página 47, edição Al-Garî; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 215; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, página 245, ahadith 293-294; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 202; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 185, 202, 233, 284 e 315, edição Estambul, e páginas 146, 219, 236, 238 e 340, edição Al-Haidarîyah; *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 9, página 172, edição Egito, investigado por Muhammad Abû-l Fadl, e tomo 2, página 431, edição Offset, Beirute; *Al-Djâmi' as-Saguîr* de As-Suiûtî, tomo 2, página 42, edição Al-Maimanah; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30.

<sup>[51]</sup> Citado por Al-Hâkim na página 147 do tomo III de *Al-Mustadrak* onde o considera *sahîh* ou muito confiável. Mencionado por Adh-Dhahabî em seu *At-Taljîs*, reconhecendo sua condição de *sahîh*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 7, página 327; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 6, página 157, 1ª edição; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl* impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 435; *Fadâ'il al-Jamsah fi-s-Sihâh as-Sittah*, tomo 3, página 52, edição Beirute.

<sup>[52]</sup> Este *hadîz* e o seguinte, me refiro ao *hadîz* de Ibn 'Abbâs, foram citados por Al-Hâkim na página 140 do tomo III de *Al-Mustadrak*, e foram citados por Adh-Dhahabî em seu *At-Taljîs*, onde explicitamente expressa a condição de *sahîh*, de ambos segundo as condições de aceitação dos dois Sheij (Bukhârî e Muslim). (Nota do Autor).

Se encontra em *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 6, página 45, edição Egito, investigado por Muhammad Abû-l Fadl, e tomo 2, página 18, edição Offset, Beirute; *Ta'rij Bagdâd* de Al-Khatîb Al-Bagdâdî, tomo 11, página 216; *Al-Bidâiah wa-n Nihâiah* de Ibn Kazîr, tomo 6, página 218, edição Egito; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 7, página 325; *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 23, página 51; *Taljîs ash-Shâfi'î* de At-Tûsî, tomo 3, página 51, edição Al-Adâb.

<sup>[53]</sup> Se encontra em *Al-Mustadrak* de Al-Hâkim, tomo 3, página 140, edição Offset; *Taljîs al-Mustadrak* de Adh-Dhahabî, impresso sob *Al-Mustadrak*; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 118; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso en los márgenes de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 34; *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 3, página 52; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 7, página 329; *Farâ'id as-Simtain*, tomo 1, página 386, hadith 318.

<sup>[54]</sup> Foi mencionado por Al-Hâkim ao final da página 122 do tomo III de *Al-Mustadrak*, onde agrega: “Este é um *hadîz sahih* segundo as condições de aceitação das tradições dos dois Sheij (Bukhârî e Muslim) ainda que eles não o citem. Adh-Dhahabî reconhece sua condição de *sahih* segundo as condições dos dois Sheij, quando o cita em seu *Taldjîs al-Mustadrak*. Foi citado por Imam Ahmad Ibn Hanbal entre os hadices de Abû Sa'îd (Al-Khudrî) na página 82 e na página 33 do tomo III de seu *Al-Musnad*. Foi citado por Al-Baihaqî em *Sha'b al-Imân*, por Sa'îd Ibn Mansûr em seu *As-Sunan*, por Abû Na'im em seu *Hiliat*, por Abû Ia'lâ em seu *As-Sunan*, sendo o *hadîz* n° 2585 na página 155 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

Este *hadîz* se encontra em *Matâlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 64, edição An-Nadja, e página 23, edição Teherán; *Al-Manâquib* de Al-Juwarizmî Al-Hanafî, página 183; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 115; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 127, ahadith 168, 1170-1171, 1175, 1177 e 1178.

E com expressões semelhantes se encontra em *Khasâ'is Amîr al-Mu'minîn* de An-Nisâ'î, página 131, edição Al-Haidariyah, página 66, edição Beirute; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 37; *Hiliat al-Awliâ'* de Abû Na'im, tomo 1, p 67; *Usud al-Gâbah*, tomo 3, página 282 e tomo 4, página 32; *Ar-Riâd an-Nadira*, tomo 2, páginas 252 e 253; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 76; *Manâquib 'Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi'î, páginas 298, hadith 341; *Al-Musnad* de Al-Kalâbî, página 438, hadith 23, impresso como anexo a *Al-Manâquib* de Ibn Al-Magâzilî; *Sharh Nahj al-Balâghah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 2, página 277 e tomo 3, página 207, edição Egito, investigado por Muhammad Abû-l Fadl, tomo 1, página 205, edição Egito (antiga); *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, páginas 33 e 133, e tomo 5, página 186; *Ta'ridj al-Julâfâ'* de As-Suiûtî, página 173; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, tomo 2, página 392; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 94, hadith 266, 2ª edição; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 59, 209 e 283, edição Estambul, e páginas 67, 247 e 339, edição Al-Haidariyah; *Fadâ'il al-Khamsah*, tomo, página 349; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Hamwîni, tomo 1, páginas 159-161, ahadith 121-123 e página 280, hadith 219.

Foi mencionado em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 6, página 24 onde se refere a *Musnad Ahmad ibn Hanbal*, tomo 3, páginas 31, 33 e 82, edição Al-Maimanah, Egito; *Al-Mu'tassar mina-l Mudjtassar*, tomo 1, página 221, edição Haidar Abâd; *Ta'ridj al-Islâm* de Adh-Dhahabî, tomo 2, página 202, edição Egito; *Al-Bidâiah wa-n Nihâiah*, tomo 6, página 217, edição As-Sa'âdah; *Nuzhat al-Madjâlis* de As-Saffûrî, tomo 2, página 209, edição Cairo; *Nuzhat an-Nawâdzir*, página 39, edição Al-Maimanah, Egito; *Sharh Diwân Amîr al-Mu'minîn* de Al-Mubîdî, página 174 (manuscrito); *Sharh Kitâb al-Fiqh al-Akbar* de Abû Hanîfah, página 67, edição Cairo; *Mafâtîh an-Nadjâ* de Al-Badajshî, página 67

(manuscrito); *Ta'ridj Áal Muḥammad* de Bahdjat Afandî, ppágina 122, edição Aftâb; *Ardjah al-Maṭâlib* del Sheij 'Ubaidul-âh Al-Ḥanafî, página 44 e 601, edição Lâhûr; *Ar-Raud al-Az-har* de Al-Hindî Al-Ḥanafî, página 111, edição Haidar Abâd.

<sup>[55]</sup> Segundo o que foi citado por Al-Ḥâkim basiendo-se em duas cadeias de transmissão, tal como figura na página 139 e as subseguintes, no tomo III de *Al-Mustadrak*. (Nota do Autor).

<sup>[56]</sup> O Mensageiro de Deus (s.a.w.) ordenou a 'Alî Ibn Abî Tâlib combater aos *Nâkizîn*, aos *Qâsitîn* e aos *Mâriquîn*, que foram seus adversários nas batalhas do Camelo, *Siffin* e *Nahrawân*.

Ver: *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 168, ahdith 1205-1207; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Ḥanafî, páginas 110, 122 e 125; *Mîzân al-I'tidâl* de Adh-Dhahabî, tomo 1, página 271 e 584; *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 5, página 186 e tomo 7, página 238; *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Ḥanafî, página 128, edição . Estambul e página 152, edição Al-Haidarîyah; *Nihâiat al-Lugat* de Ibn Al-Azîr Al-Djazrî, tomo 4, página 33; *Lisân al-'Arab* de Ibn Mandzûr, tomo 3, página 18 e tomo 9, página 253; *Tâdj al-'Arûs* de Az-Zubaidî, tom 1, página 651 e tomo 5, página 206; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 169, edição Al-Haidarîyah, e página 70, edição Al-Garî; *Usud al-Gâbah*, tomo 4, página 33; *Fadâ'il al-Khamsah*, tomo 2, página 358; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, páginas 192-195; *Muntajab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 435, 437 e 451; *Kanz al-'Ummâl*, tomo 15, página 98, hadith 282, 2ª edição; *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abd Al-Birr, impresso as márgens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 53; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Ḥamwînî, tomo 1, páginas 150, 279-283, 285 e 332.

Foi mencionado em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 2, página 60, transmitido de: *Tanzîh ash-Sharî'ah al-Marfû'ah* de Al-Kinânî, tomo 1, página 287, edição Cairo; *Miftâh an-Nadjâ* de Al-Badadjshî, página 68 (manuscrito); *Ardjah al-Maṭâlib* do Sheij 'Ubaidul-lâh Al-Ḥanafî, página 602-604, edição Lâhûr; *Ta'ridj Bagdâd* de Al-Khaṭîb Al-Bagdâdî; tomo 8, página 340 e tomo 13, página 186, edição Cairo; *Muwaddih Auhâm al-Djam' wa-t Tafrîq* de Al-Khaṭîb Al-Bagdâdî; tomo 1, página 386; *Sharḥ al-Maqâsid* de At-Taftazânî, tomo 2, página 217, edição Al-Astânah; *Madjma' Biḥâr al-Anwâr*, tomo 3, página 143 e 395, edição Nûl-e Kishvar; *Sharḥ Diwân Amîr al-Mu'minîn* de Al-Mubîdî, página 209 (manuscrito); *Ar-Raud al-Az-har*, página 389, edição Haidar Abâd. Também foi mencionado em *Fadâ'il al-Jamsah*, tomo 2, página 360-361, transmitido de: *Kanz al-'Ummâl*, tomo 6, página 72, 82, 88, 215, 319 e 392. Foi citado em *Al-Gadîr*, tomo 3, página 192, transmitido de *Ta'ridj Ibn Kazîr*, tomo 7, página 306 e *Al-Khasâ'is* de As-Suiûtî, tomo 2, página 138.

<sup>[57]</sup> Segundo o citado por Ibn 'Asâkir, sendo o *hadîz* n° 2588 que figura na página 155 do tomo VI de *Kanz al-'Ummâl*. (Nota do Autor).

<sup>[58]</sup> Se encontra em *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 171, hadith 1209; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 193; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 33; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 635.

[59] Segundo o citado por Ad-Dailamî, tal como figura no final da página 155 do tomo VI de *Kanz al-Ummâl*. (Nota do Autor).

[60] Se encontra em *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 44; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 334, edição Al-Haidarîyah, e página 191, edição Al-Garî; *Fadâ'il al-Khamsah*, tomo 2, página 352; *Muntadjab Kanz al-Ummâl*, impresso as márgens de *Musnad Al-hamad*, tomo 5, página 36; *Ihqâq al-Haqq*, tomo 6, página 37.

[61] Citado por At-Tabarânî em *Al-Kabîr*, tal como figura na página 155 do tomo VI de *Kanz al-Ummâl*. (Nota do Autor).

Ver: *Madjma' az-Zawâ'id*, tomo 9, página 134. Foi mencionado em: *Ihqâq al-Haqq*, tomo 7, página 334, transmitido de *Nuzûl al-Qur'ân fî Amîr al-Mu'minîn* de Abû Na'îm Al-Isfahânî (manuscrito); *Miftâh an-Nadjâ* de Al-Badajshî, página 67 (manuscrito). Foi mencionado ao final de *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîdj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 123, transmitido de *Al-Mu'djam al-Kabîr* de At-Tabarânî, tomo 1, folha 51 (manuscrito).

[62] É Ibn Al-Ajdar. Foi mencionado por Ibn As-Sakan, quem narrou deste *hadîz* por via de Al-Hâriz Ibn Haşîrah, de Djâbir Al-Dju'fî, del Imam Al-Bâquir (a.s.), de seu pai o Imam Zain Al-Âbidîn (a.s.), de Al-Ajdar, do Profeta (s.a.w.). Disse Ibn As-Sakan: “Não sendo conhecido entre os companheiros e a via de transmissão de seus hadices é para reflexão”. Todo isso disse Al-'Asqalânî al tratar a biografia de Al-Ajdar em seu *Al-Isâbah*. Ad-Dâraqtanî citou este *hadîz* entre os mencionados por uma sôo pessoa dizendo: “O único que o narrou foi Djâbir Al-Dju'fî o qual era Râfidî.” (Nota do Autor).

[63] Se encontra em *Al-Isâbah* de Ibn Hadjar Al-'Asqalânî, tomo 1, págiina 25; *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 233, edição Estambul, página 276, edição Al-Haidarîyah, e tomo 2, página 58, edição Al-'Irfân, Şaidâ.

[64] Foi citado em *Hiliat al-Awliâ'* por Abû Na'îm como um *hadîz* de Ma'âdh, e da mesma forma o *hadîz* que subsequente, isto é, o *hadîz* de Abû Sa'îd, encontrando-se ambos na página 156 do tomo VI de *Kanz al-Ummâl*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Hiliat al-Awliâ'* de Abû Na'îm, tomo 1, página 65-66; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia do Imam 'Alî) do livro *Ta'rîdj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 117, hadith 160; *Ar-Riâd an-Nadîrah*, tomo 2, página 262; *Matâlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 95, edição Nadjaf; *Sharh Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Hadîd, tomo 9, página 173, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Fadl, e tomo 2, página 431, Offset da edição Egito (antigua); *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, pátima 61; *Al-Mîzân* de Adh-Dhababî, tomo 1, página 313; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 270, edição Al-Haidarîyah, e página 139, edição Al-Garî; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 96. E com expressões semelhantes se encontra em *Ianâbi' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, págin 315, edição Estambul, e página 379, edição Al-Haidarîyah; *Muntadjab Kanz al-Ummâl* impresso as

márgens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 34; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Hamwîni, tomo 1, página 223, hadith 174.

<sup>[65]</sup> Se encontra em *Hiliat al-Awliâ'* de Abû Na'im, tomo 1, página 66, Offset da edição As-Sa'âdah; *Maâtlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'i, tomo 1, página 95, edição An-Nadjaf.

1. Reconhecimento das virtudes de ‘Alí.
2. Suas virtudes não implicam necessariamente que se lhes tenha designado para o Califato.

1- Disse o Imam Abû ‘Abdul·lâh Aḥmad Ibn Ḥanbal: “Não foi transmitido de ninguém dos outros companheiros do Mensageiro de Deus (s.a.w.) tantas virtudes como as que nos tem chegado sobre ‘Alí Ibn Abî Tâlib”.<sup>[1]</sup> Disse Ibn ‘Abbâs: “Não foi revelado sobre ninguém no Livro de Dios na medida que foi revelado sobre ‘Alí”.<sup>[2]</sup> Em outra oportunidade<sup>[3]</sup> disse: “Foram revelados sobre ‘Alí trezentos versículos do Livro de Dios, Majestoso e Imponente”.<sup>[4]</sup> Em uma terceira ocasião disse:<sup>[5]</sup> “Deus não revelou(a frase): «*Oh aqueles que creem...!*» sem que ‘Alí foce o principal e distinto dos mesmo. Em verdade Dios em vários lugares de seu Magnífico Livro tem feito reprovações aos companheiros do Mensageiro de Deus (s.a.w.), porém nunca se referiu a ‘Alí senão como bom...”.<sup>[6]</sup>

Disse Abdul·lâh Ibn ‘Aîâsh Ibn Abî Rabî‘ah: “‘Alí possuía todo o conhecimento contudente que queiras, tinha a antecipação na aceitação do islam, era genro do Mensageiro de Deus (s.a.w.), tinha a compreensão da Tradição (do Profeta), possuía a vitória nas batalhas, e era generoso ao conferir seus bens”.<sup>[7]</sup>

Foi perguntado a Imam Aḥmad Ibn Ḥanbal acerca de ‘Alí e Mu‘awîiah, e respondeu:<sup>[8]</sup> “‘Alí tinha muitos inimigos os quais buscaram algo para lhes sensurar porém não o encontraram, de maneira que foram a um homem (Mu‘awîiah) que lhes havia combatido e lutado contra ela e lhes adularam taõ só por sua aversão para com ‘Alí...”.<sup>[9]</sup>

Disseram Qâḍî Ismâ‘îl, An-Nisâ’î, Abû ‘Alî An-Nisâbûrî e outros:<sup>[10]</sup> “Não se transmitiu de ninguém de entre os Companheiros (do Profeta) o que se tem transmitido de ‘Alí”.<sup>[11]</sup>

2- Isto é algo sobre o qual não existe discussão, porém a temática é só o Mensageiro lhes designou ou não como, sendo que estas tradições não configuram textos explícitos a respeito, senão que configuram as particularidades e virtudes do Imam, as quais são inúmeráveis. Nós cremos que ele, que Deus lhes enobreça o face, das mesmas é digno, e muito mais ainda. E inclusive tens deixado de mencionar uma quantidade muito superior as que mencionastes, a qual sugere que era candidato para o Imamato. Porém, como podes compreender, o fato de ser candidato não implica na designação para o mesmo.

Was Salâm

S

---

<sup>[1]</sup> Sendo citado por Al-Hâkim na página 107 de seu *Sahîh al-Mustadrak*, só que não foi exposto por Adh-Dhahabî em seu *Taljîs al-Mustadrak*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Taldjîs al-Mustadrak* de Adh-Dhahabî, impresso no radapé de *Al-Mustadrak*, tomo 3, página 107; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'ridj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 63, hadith 1108; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 1, página 19, ahadith 7-9; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 3, edição Al-Haidarîyah e página 19, edição Tabrîz; *Kifâyat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi'î, página 253, edição Al-Haidarîyah, e página 125, edição Al-Garî; *Ta'ridj al-Julâfâ'* de As-Suiûtî, página 168; *Nadzîm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 80, edição Al-Qadâ', Nadjaf; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hâdjjar Al-Haizamî, página 72, edição Al-Maimanah, e página 118, edição Al-Muhammadîyah; *Ianâbî' al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, página 121 e 275, edição Estambul, páginas 142 e 328, edição Al-Haidarîyah, e tomo 1, página 131 e tomo 2, página 104, edição Al-'Irfân; *Saidâ*; *Al-Kâmil ft-t Ta'ridj* de Ibn Al-Âzîr, tomo 3, página 399; *As-Sîrah al-Halabîyah*, tomo 2, página 207; *Ar-Raud al-Az-har* de Al-Hindî Al-Hanafî, páginas 96 e 102; *Miftâh an-Nadjâ* de Al-Badajshî, página 43 (manuscrito); *Tadjhîz al-Djaish* de Ad-Dahlawî Al-Hindî, ppágina 335 (manuscrito); *As-Sîrah An-Nabawîyah* de Zaidî Dahlân, impresso as márgens de *As-Sîrah al-Halabîyah*, tomo 2, página 11; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, páginas 148-149, edição As-Sa'idîyah, e página 135, edição Al-'Uzmânîyah; *Matâlib as-Su'ûl* de Ibn Talhah Ash-Shâfi'î, tomo 1, página 87, edição Nadjaf; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Hamwîni, tomo 1, página 379, hadith 309. Com expressões semelhantes se encontra em *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abd Al-Birr, impresso as márgens de *Al-Isâbah*, tomo.3, página 51; *Al-Isâbah* de Ibn Hâdjjar, tomo 2, página 507; *Is'âf ar-Râguibîn*, impresso as márgens de *Nûr al-Absâr*, página 149, edição As-Sa'idîyah, e página 135, edição Al-'Uzmânîyah; *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî* de Al-Magribî, página 20, edição Al-Haidarîyah e página 2, edição Al-Islâmîyah, Cairo.

<sup>[2]</sup> Foi citado por Ibn ‘Asâkir e outros copiladores de tradição. (Nota do Autor).

Se encontrando em *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 430, hadith 933, edição Beirute; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 1, páginas 39-41, ahadith 49 e 53; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição As-Sa‘îdiyyah, e página 74, Al-‘Uzmânîyah, Egito; *Ta’rîdj al-Khulâfâ’* de As-Suiûtî, página 171; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 125, edição Al-Muhammadîyah, e página 76, edição Al-Maimanah; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impresso as margens de *Nûr al-Absâr*, página 170, edição As-Sa‘îdiyyah, e página 145, edição Al-‘Uzmânîyah.

<sup>[3]</sup> Em um *hadîz* também citado por Ibn ‘Asâkir. (Nota do Autor).

<sup>[4]</sup> Se encontra em *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 430, hadith 934; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi‘î, página 231, edição Al-Haidariyah, e página 108, edição Al-Garî; *Ta’rîdj al-Khulâfâ’* de As-Suiûtî, página 172; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição As-Sa‘îdiyyah, e página 74, edição Al-‘Uzmânîyah, Egito; *Ianâbi‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 126 e 286, edição Estambul, páginas 148 e 343, edição Al-Haidariyah, e tomo 1, páginas 125 e tomo 2, página 111, edição Al-‘Irfân, Saidâ; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 125, edição Al-Muhammadîyah, e página 76, edição Al-Maimanah, Egito; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impresso as margens de *Nûr al-Absâr*, página 160, edição As-Sa‘îdiyyah, e página 145, edição Al-‘Uzmânîyah; *As-Sîrah An-Nabawîyah* de Zaidî Dahlân, impresso as margens de *As-Sîrah al-Halabiyyah*, tomo 2, página 11.

<sup>[5]</sup> Em um *hadîz* citado por At-Tabarânî, Ibn Abî Hâtam e outros copiladores de tradições. Sendo transmitido por Ibn Hadjar, transmitindo também os três hadices anteriores na parte 3 do capítulo 9 na página 765 de *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah*. (Nota do Autor).

<sup>[6]</sup> Este se encontra em *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 125, edição Al-Muhammadîyah, e página 76, edição Al-Maimanah, Egito; *Shawâhid at-Tanzîl* de Al-Haskânî Al-Hanafî, tomo 1, páginas 49-53, ahadith 70-74, 77 e 82; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 430, hadith 934; *Dhadjâ‘ir al-Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi‘î, página 89; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi‘î, página 140, edição Al-Haidariyah, e página 54, edição Al-Garî; *Nadzm Durar as-Simtain* de Az-Zarandî Al-Hanafî, página 89; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição As-Sa‘îdiyyah, e página 74, Al-‘Uzmânîyah, Egito; *Ianâbi‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 126 e 286, edição Estambul, páginas 178 e 343, edição Al-Haidariyah, e tomo 1, página 125 e tomo 2, página 111, edição Al-‘Irfân, Saidâ; *Ta’rîdj al-Khulâfâ’* de As-Suiûtî, página 171; *Madjma‘ az-Zawâ‘id*, tomo 9, página 112; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impresso as margens de *Nûr al-Absâr*, página 145, edição Al-‘Uzmânîyah, e página 160, edição As-Sa‘îdiyyah; *Ar-Riâd an-Nadîrah* de At-Tabarî Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 274, 2ª edição; *Muntajab Kanz al-Ummâl*, impresso as margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 38.

<sup>[7]</sup> Citado pelos especialistas em tradição e compiladores de narrações de Ibn ‘Aîsh. O encontrarás onde o indicamos em *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah*. (Nota do Autor).

Se encontra em *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hajar, página 125, edição Al-Muhammadîyah, e página 76, edição Al-Maimanah, Egito; *Al-Istî'âb* de Ibn 'Abd Al-Birr impresso as margens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 43; *Ta'rîdj al-Khulâfâ'* de As-Suiûtî, página 171; *Ar-Riâd an-Nadîrah* de At-Tabarî Ash-Shâfi'î, tomo 2, páginas 248 e 294; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'rîdj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 60, ahadith 1104-1106; *Dhadjâ'ir al-'Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi'î, página 79.

<sup>[8]</sup> Segundo o citado por As-Salafî em *At-Tuiûrûât*. Foi citado por Ibn Hajar onde já tempo indicado em *As-Sawâ'iq al-Muhriqah*. (Nota do Autor).

<sup>[9]</sup> Reporta-te a *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hajar, página 125, edição Al-Muhammadîyah e página 76, edição Al-Maimanah, Egito; *Ta'rîdj al-Khulâfâ'* de As-Suiûtî, página 199; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 11, página 74; *Fath al-Bârî fî Sharh Sahîh al-Bukhârî*, tomo 4, página 83.

<sup>[10]</sup> Tal como foi narrado profusamente por eles. Foi citado por Ibn Hajar ao início da segunda seção do capítulo 9 na página 72 de seu *As-Sawâ'iq al-Muhriqah*. (N. del Autor).

<sup>[11]</sup> Se encontra em *Fath al-Mulk al-'Alî bi Sihhati Hadîz Bâbu Madînat al-'Ilmi 'Alî* de Al-Magribî, página 20, edição Al-Haidarîyah e página 2, edição Egito; *As-Sawâ'iq al-Muhriqah* de Ibn Hajar, página 118, edição Al-Muhammadîyah, e página 72, edição Al-Maimanah, Egito; *Is'âf ar-Râguibîn* impresso as margens de *Nûr al-Absâr*, página 149, edição As-Sa'îdîyah, e página 135, edição Al-'Uzmânîyah, Egito; *Ar-Riâd an-Nadîrah* de At-Tabarî Ash-Shâfi'î, tomo 2, página 282.

## A forma da argumentação sobre seu Imamato através de suas particularidades.

Quem é como tú, isso é, de visão penetrante, de amplas visão, especialista no uso a nas fontes da língua, que advierte seus significados e conotações, consciente do que representa o Mensageiro de Deus (s.a.w.), sua englobadora sabedoria, sua condição de selo da profecia, que aprecia a validação de suas ações e ditos e que ele «*não fala por capricho*»,<sup>[1]</sup> não está desatento dos propósitos desses tradições, nem lhes estão ocultas suas conotações usuais e lógicas. Não sendo coultu para ti, que és de entre as provas e referências da língua árabe, que esses textos autorgan a ‘Alí elevadas posições que Deus, Glorificado Seja, e Seus profetas não conferem mais que a seus sucessores e a aqueles a quem eles confiaram sua religião e sua gente. Si é que os mesmos não se refiram ao Califado por concordância expressiva, concludentemente apontam até isso, e perfeitamente o indicam pelo sentido implícito; implicância que é muito evidente no sentido particular da palavra.

Longe está o senhor dos Profetas de conferir essas elevadas posições a quem foi seu legatário e seu sucessor. Quem investiga em profundidade o restante dos textos relacionados com ‘Alí (P) e os examinar com reflexão e equidade, encontrará que todos eles, a exceção de uns poucos, apontam o seu Imamato, indicando isto através de sua concordância expressiva, como ocorre nos textos já citados com anterioridade,<sup>[2]</sup> e como a designação de Gadîr, ou bem através de seu sentido implícito, como se observa nas tradições que se enunciaram previamente, na Carta Nº 48, o como quando expressou (s.a.w.):

**“‘Alí está com o Sagrado Alcorão, e o Sagrado Alcorão está com ‘Alí. Ambos, não se separarão jamais um do outro, até que retornem a mim na Fonte (de Kauzar)”;**<sup>[3]</sup> e também suas palavras (s.a.w.): **“‘Alí é com relação a mim como o é minha cabeça com relação a meu corpo”;**<sup>[4]</sup> o suas palavras mencionadas no *hadîz* de ‘Abdurrahmân Ibn ‘Auf:<sup>[5]</sup> **“Por Aquele em cujas mãos se encontra minha alma! Observaréis as orações e pagaréis o *zakât* ou os**

enviarei a um homem que é de mim mesmo ou como meu próprio ser...”, até que ao final do *hadîz* (o narrador) menciona que o Profeta (s.a.w.) tomou a mão de ‘Alî e disse: “**Éste é ele**”.<sup>[6]</sup> Da mesma forma se observa num número incontável de tradições semelhantes a estas.

Isso configura um valioso benefício sobre o qual quero dirigir a atenção daqueles que rondam as realidades, descobre ambiguidades, se introduz num tema ele mesmo e para si mesmo, e não segue se não o que tem compreendido que implicam essas sagradas tradições, sem considera as próprias emoções ou inclinações pessoais.

*Was Salâm*

**Sh.**

---

<sup>[1]</sup> Sagrado Alcorão: *Sûra An-Nadjm*; 53: versículo 3.

<sup>[2]</sup> Mencionado nas Cartas nº 20, 26, 36 e 40. (Nots do Autor).

<sup>[3]</sup> Citado por Al-*Hâkim* na página 124 do tomo III de *Al-Mustadrak*, e por Adh-Dhahabî na mesma página de seu *Talkhîs Al-Mustadrak*, expressando ambos claramente sua condição de *sahîh*. Sendo um dos hadices *mustafîd* (de três ou mais cadeias de transmissão porém sem chegar ao grau de *tawâtur*). E quem será o que ignore o fato de que ‘Alî está com o Sagrado alcorão e o Sagrado alcorão está com ‘Alî ferificado o transmitido em forma confiável e correta por *Az-Zaqalain*, O Sagrado Alcorão e a descendência do Profeta? Deten-te a refletir no que temos exposto sobre isso na Carta nº 8 (no final do terceiro ponto), e repara que o direito do Imam e senhor da pura descendência não é factível de rechaço e objeção. (Nota do Autor).

Este *hadîz* se encontra em *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-*Hanafî*, página 110, edição Al-*Haidarîiah* e página 107, edição Tabrîz; *Kifâiat at-Tâlib* de Al-Kandjî Ash-Shâfi‘î, página 399, edição Al-*Haidarîiah*, e página 253, edição Al-Garfî; *Madjma‘ az-Zawâ‘id*, tomo 9, página 134; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn *Hadjar*, páginas 122 e 124, edição Al-Muhammadîiah, e páginas 74 e 75, edição Al-Maimanah, Egito; *Ta‘rîj al-Khulâfâ‘* de As-Suiûtî, página 173, edição As-Sa‘âdah, Egito e página 67, edição Al-Maimanah; *Is‘âf ar-Râguibîn*, impresso nas margens de *Nûr al-Absâr*, página 157, edição As-Sa‘îdîiah, e página 143, edição Al-‘Uzmânîiah; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 73, edição As-Sa‘îdîiah, e página 73, Al-‘Uzmânîiah, Egito; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 180; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-*Hanafî*, páginas 40, 90, 185, 237, 283 e 285, edição Estambul, páginas 44, 103, 219, 281, 339 e 342, edição Al-*Haidarîiah*, e tomo 1, páginas 38 e 88, tomo 2, páginas 10, 61, 108 e 110, edição Al-‘Irfân, *Saidâ*; *Gâiat al-Marâm*, página 540, capítulo 45, edição Irân; *Faid al-Qadîr*, de Al-Manâwî, tomo 4, página 357; *Al-Djâmi‘ as-Sagûr* de As-Suiûtî,

tomo 2, página 56; *‘Aqabât al-Anwâr*, (seção: O *Ḥadîz de Zaqalain*): tomo 1, página 277; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Ḥamwînî, tomo 1, página 177, hadith 140. Também se encontra em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 640 transmitido de *Al-Manâquib* de Ibn Mardawaih (manuscrito); *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 30, edição Al-Maimanah; *Al-Manâquib* de 'Abdul-lâh Ash-Shâfi'î (manuscrito); *Miftâḥ an-Nadjâ* de Al-Badajshî, página 66 (manuscrito); *Asnâ al-Matâlib*, página 136; *Ardjah al-Matâlib* de 'Ubaidul-lâl Al-Ḥanafî, páginas 597 e 598, edição Lâhûr; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 2, página 242, edição Egito.

Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Alî, está com o Sagrado Alcorão, e O Sagrado Alcorão está com 'Alî. Ambos, não se separarão jamais um do outro, até que retornem a mim na Fonte (de Kauzar) no Dia da Ressurreição”**:

Se encontra em *Ta'riḍj Bagdad* de Al-Khaṭîb Al-Bagdâdî, tomo 14, página 321; *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḍj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 119, hadith 1162; *Gâiat al-Marâm*, página 539, capítulo 45, edição Irân; *Al-Gadîr* de Al-Amînî, tomo 3, página 177; *Al-Imâmah wa-s Siâsah* de Ibn Qutaibah, tomo 1, página 73, edição Mustafâ Muḥammad, Egito; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Ḥamwînî, tomo 1, página 177. Também foi mencionado em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 623; *Ardjah al-Matâlib* do Sheikh 'Ubaidul-âh Al-Ḥanafî, página 598, edição Lâhûr. Foicitado em *Al-Gadîr*, tomo 3, página 178 reporta-te a *Al-Manâquib* de Ibn Mardawaih, *Faḍâ'il as-Sahâbah* de As-Sam'ânî e *Rabî' al-Abrâr* de Az-Zamajsharî.

Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): **“Que Deus tenha misericórdia de 'Alî! Deus meu! Faz que a verdade esteja onde ele estiver”**:

Se encontra em *Sahîḥ At-Tirmidhî*, tomo 5, página 297, hadith 3798; *Al-Mustadrak 'alâ-s Sahîhain* de Al-Ḥâkim An-Nîsâbûrî, tomo 3, página 124; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Ḥanafî, página 56; *Tardjamah al-Imâm 'Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam 'Alî) do livro *Ta'riḍj Dimashq* de Ibn 'Asâkir Ash-Shâfi'î, tomo 3, página 117, ahadith 1159 e 1160; *Gâiat al-Marâm*, página 539, capítulo 45, edição Irân; *Sharḥ Nahdj al-Balâgah* de Ibn Abîl Ḥadîd, tomo 2, página 572, edição Offset em Beirute da edição Egito e tomo 10, página 270, edição Egito, investigado por Muḥammad Abû-l Faḍl; *Muntadjab Kanz al-'Ummâl*, impresso nas margens de *Musnad Ahmad*, tomo 5, página 62, edição Al-Maimanah, Egito; *Al-Fath al-Kabîr* de An-Nahbânî, tomo 2, página 131; *Djâmi' al-Uṣûl* de Ibn Al-Azîr, tomo 9, página 420; *Farâ'id as-Simtain* de Al-Ḥamwînî, tomo 1, página 176.

Foi mencionado em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 626, transmitido de *Al-Mahâsin wa-l Masâwî* de Al-Baihaqî, página 41, edição Beirute; *Al-Insâf* de Al-Bâqlâwî, página 58, edição O Cairo; *Al-Manâquib* de 'Abdul-lâh Ash-Shâfi'î, página 28 (manuscrito); *Al-Djam' bain as-Sihâḥ* de Zuraiñî, tomo 3 (manuscrito); *Ta'riḍj al-Islâm* de Adh-Dhahabî, tomo 2, página 198, edição Egito; *Miftâḥ an-Nadjâ* de Al-Badajshî (manuscrito); *Sharḥ Diwân Amîr al-Mu'minîn* de Al-Mubîdî, página 180 (manuscrito); *Ardjah al-Matâlib* do Sheikh 'Ubaidul-âh Al-Ḥanafî, página 599, edição Lâhûr.

Se transmitiu de Abû Sa'îd Al-Judrî que o Profeta (s.a.w.), quando indica que de 'Alî Ibn Abî Tâlib (a.s.), disse: **“A Verdade está com ele. A verdade está com ele”**: Ver: *Tardjamah al-Imâm 'Alî ibn*

*Abi Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 3, página 119, hadith 1161; *Madjma‘ az-Zawâ‘id*, tomo 7, página 35; *Al-Gadîr*, tomo 3, página 179.

Foi narrado de ‘Abdul-lâh Ibn ‘Abbâs, o qual disse: Disse o Mensageiro de Deus (s.a.w.): “**A verdade está com ‘Alî ibn Abî Tâlib onde quer que ele esteja**”. Ver: *Farâ‘id as-Simtain* de Al-Hamwînî Ash-Shâfi‘î, tomo 1, página 177, hadith 139.

<sup>[4]</sup> Citado por Al-Khatîb Al-Bagdâdî em um *hadîz* de Al-Barâ’, por Ad-Dailamî em um *hadîz* de Ibn ‘Abbâs; sendo citado por Ibn Hadjar na página 75 de seu *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah*. (Nota do Autor).

Se encontra em *Tardjamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 375, hadith 870; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar, página 123, edição Al-Muhammadîyah, e página 75, edição Al-Maimanah; *Nûr al-Absâr* de Ash-Shablandjî, página 158, edição As-Sa‘idîyah, e página 143, edição Al-‘Uzmânîyah; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 180, 185, 254 e 284, edição Estambul, e páginas 212, 219, 303 e 341, edição Al-Haidarîyah e tomo 2, páginas 4, 10, 79 e 109, edição Al-‘Irfân, Saïdâ; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî al-Hanafî, páginas 87 e 91, edição Al-Haidarîyah; *Al-Djâmi‘ as-Saguîr* de As-Suiûtî, tomo 2, página 56, edição Al-Maimanah e tomo 2, página 140, hadith 5596, edição Mustafâ Muhammad; *Muntadjab Kanz al-‘Ummâl* impresso nas margens de Musnad Ahmad, tomo 5, página 30; *Ar-Riâd an-Nadîrah* de At-Tabarî Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 214.

Também se encontra em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 5, página 236, transmitido de *Firdaws al-Akhhâr* de Ad-Dailamî; *Al-Manâquib al-Murtaḍawîyah*, página 88, edição Bombain; *Kunûz al-Haqâ‘iq* de Al-Manâwî, página 18, edição Bûlâq; *Miftâh an-Nadjâ fî Manâquib Âal al-‘Abâ* de Al-Badadjshî, páginas 28 e 43 (manuscrito); *Mashâriq al-Anwâr* de Al-Hamzâwî, página 91, edição Ash-Sharqîyah, edição Egito; *Ta’rîdj Bagdad* de Al-Khatîb Al-Bagdâdî, tomo 7, página 12, edição As-Sa‘âdah, Egito; *Intihâ‘ al-Afhâm*, página 213.

Com expressões semelhantes se encontra em *Manâquib ‘Alî ibn Abî Tâlib* de Ibn Al-Magâzilî Ash-Shâfi‘î, página 92, ahadith 135 e 136; *Dhadjâ‘ir al-‘Uqbâ* de Muhibbuddîn At-Tabarî Ash-Shâfi‘î, página 63.

<sup>[5]</sup> Esse é o *hadîz* n° 6133 da página 405 do tomo VI de *Kanz al-‘Ummâl*. Te sendo suficiente como prova de que ‘Alî é como a pessoa mesma do Mensageiro de Deus (s.a.w.) segundo o versículo da *Mubâhalah* (*Sûra Âal ‘Imrân*; 3: 61), segundo o comentado em detalhe por (Al-Fajr) Ar-Râzî ao explicar o significado do mesmo em seu *Tafsîr al-Kabîr -Miftâh al-Gaib na página 488* do tomo I. Não deixes de considerar o que mencionamos como estudo deste versículo em nosso livro *Al-Kalimah Al-Garrâ‘*. (Nota do Autor).

<sup>[6]</sup> Se encontra em *Al-Mustadrak ‘alâ-s-Sahîhain* de Al-Hâkim, tomo 2, página 120; *Tardjamah al-Imâm ‘Alî Ibn Abî Tâlib* (Biografia de Imam ‘Alî) do livro *Ta’rîdj Dimashq* de Ibn ‘Asâkir Ash-Shâfi‘î, tomo 2, página 368, ahadith 867 e 868; *Madjma‘ az-Zawâ‘id* de Al-Haizamî Ash-Shâfi‘î, tomo 9, páginas 163 e 134; *As-Sawâ‘iq al-Muhriqah* de Ibn Hadjar Al-Haizamî, página 75, edição Al-Maimanah, e página 124, edição Al-Muhammadîyah, Egito; *Ianâbî‘ al-Mawaddah* de Al-Qandûzî Al-Hanafî, páginas 40 e 285, edição Estambul, e páginas 44 e 341, edição Al-Haidarîyah e tomo 1,

páginas 38 e 110, edição Al-‘Irfân, Saidâ; *Kanz al-‘Ummâl* de Al-Muttaqî Al-Hindî, tomo 15, página 144, hadith 412, 2ª edição; *‘Aqabât al-Anwâr* (seção : O Hadîz de *Zaqalain*): tomo 1, página 276.

Foi mencionado em *Ihqâq al-Haqq*, tomo 6, página 451 transmitido de *Ardjah al-Matâlib* do Sheikh ‘Ubaidul-âh Al-Hanafî, página 446, edição Lâhûr; *Intihâ’ al-Afhâm*, página 212; *Miftâh an-Nadjâ* de Al-Badajshî, página 28 (manuscrito).

Com expressões semelhantes se encontra em *Khasâ’is Amîr al-Mu’minîn* de An-Nisâ’î Ash-Shâfi’î, página 89, edição Al-Haidarîyah, e página 32, edição Beirute; *Tadhkirat al-Khawâss* de As-Sibt ibn Al-Djauzî Al-Hanafî, página 40, edição Al-Haidarîyah; *Al-Istî‘âb* de Ibn ‘Abd Al-Birr, impresso nas margens de *Al-Isâbah*, tomo 3, página 46; *Al-Manâquib* de Al-Khuwarizmî Al-Hanafî, página 81.

Na Carta nº 70 veremos que ‘Alî é como a pessoa mesma do Mensageiro de Deus (no final do ponto 1). Reporta-te a mesma.

- **Os indícios se contra atacam mediante outros semelhantes.**

Talvez vossos rivais os rebatam mediante as tradições legadas que indicam as virtudes dos três primeiros califas,<sup>[1]</sup> e mediante o que as mesmas transmitem sobre as virtudes dos antecipados de entre os *Muhâdjirîn* (os Emigrantes de Meca) e os *Anşâr* (os auxiliares de Medina). Qué poderias dizer sobre isso?

S

---

<sup>[1]</sup> **As virtudes dos primeiros califas: A maioria dessas virtudes e hadices são falsos e foram inventados:**

Ver: *Al-Gadîr* do falecido Al-Amînî, tomo V, páginas 297 a 375, edição Beirute e tomo 7, páginas 87 a 114, páginas. 237 a 329 e tomo 8, páginas 30-96, edição Beirute. Aí menciona uma série de hadices onde grandes personalidades sunnitas manifestan claramente sua condição de forjados e sua falsificação. Também ver: tomo 9, páginas 218-396, tomo 10, páginas 67-137, edição Beirute; o livro *Abû Hurairah* de Seîied ‘Abdul Husain Sharafuddîn, páginas 28-30, 36-38, 117, 135-137, edição Al-Haidarîyah.

### **Rechaço a alegação de que os indícios se contra a taquem.**

Nós cremos nas virtudes dos adiantados de entre os *Muhâdjirîn* e de entre os *Anşâr* em sua totalidade, que Dios esté comprazido com eles e eles com Deus. Tais virtudes são incomparáveis e inesgotáveis. A este respeito te é suficiente o mencionado nos versículos do Livro Sagrado e nos hadices catalogados como *sahîh* ou muito confiáveis, os quais temos repassado sem encontrar neles, como Deus, Majestoso e Imponente, o sabe, nada que rebata os textos que se referem a ‘Alî (a.s.), nem adequado para refutar nada do resto de suas virtudes.

É verdade, nossos oponentes se distinguem por narrar hadices que lhes são próprios, que se referem a virtudes de pessoas, porém que para nós não estão estabelecidos ou credenciados, sendo que nos confrontar com os mesmo configura um círculo vicioso, o que não se esperaria se não de quem produz enormidade e arbitrariedade, o que de forma alguma pode ser de forma alguma, sem importar o o que possa ser de relevância para nossos oponentes.

Por acaso não vês que não refutamos a nossos oponentes citando narrações que são unicamente nossas, e que não argumentamos contra eles senão mediante o mencionado através de suas próprias vias de transmissão, como sucede com o *Hadîz de Gadîr* e outros semelhantes? Não obstante, temos analisado os hadices que lhes são próprios e que se referem as virtudes (de renomadas personalidades) e não temos podido encontrar nada que refute (o que temos exposto) nem tão pouco nada que sugira o califado para outros. Sendo por isso mesmo que não há no método validação para respaldar a legitimidade do califado dos três primeiros Califas.

*Was Salâm*

**Sh.**